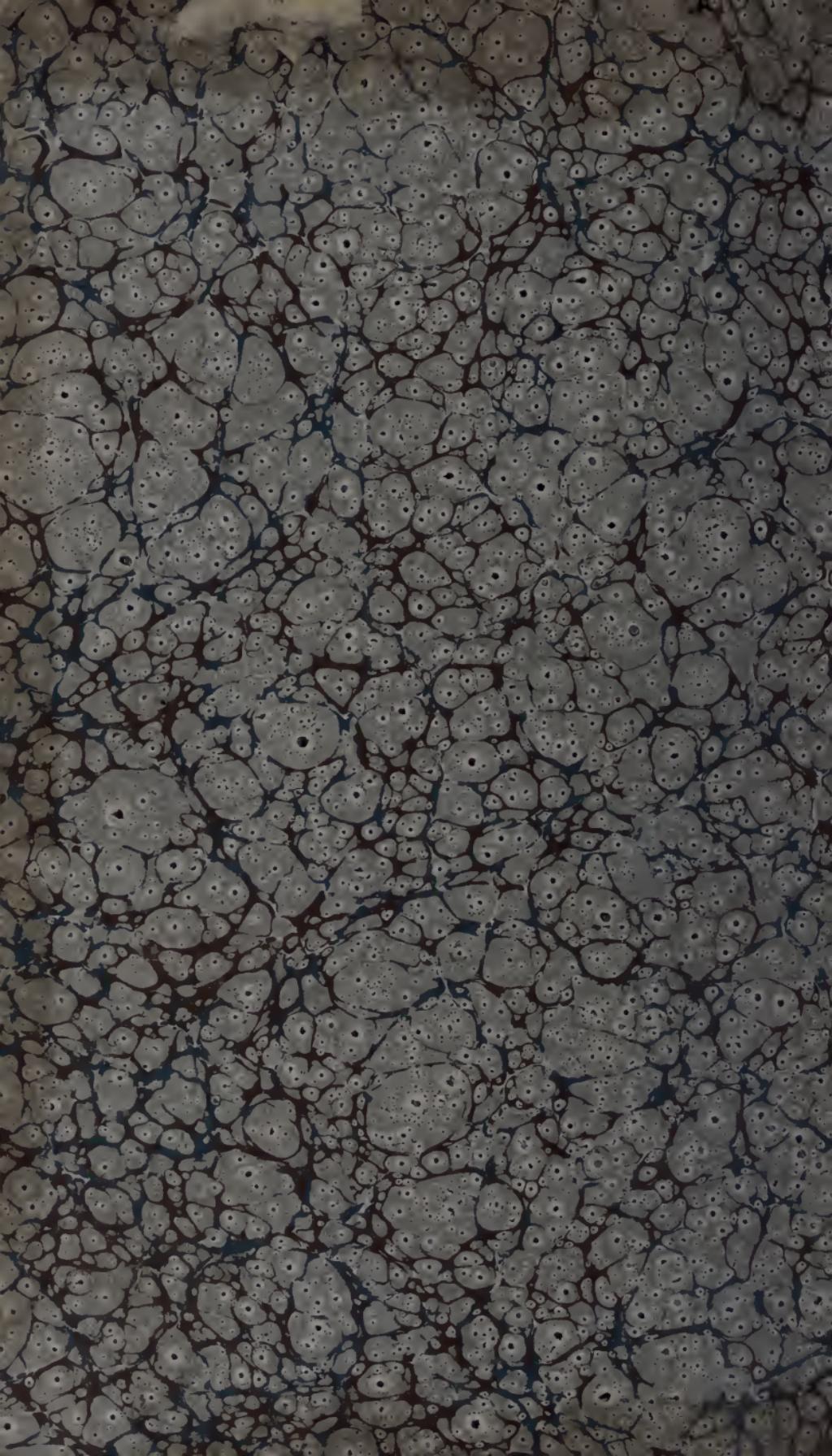
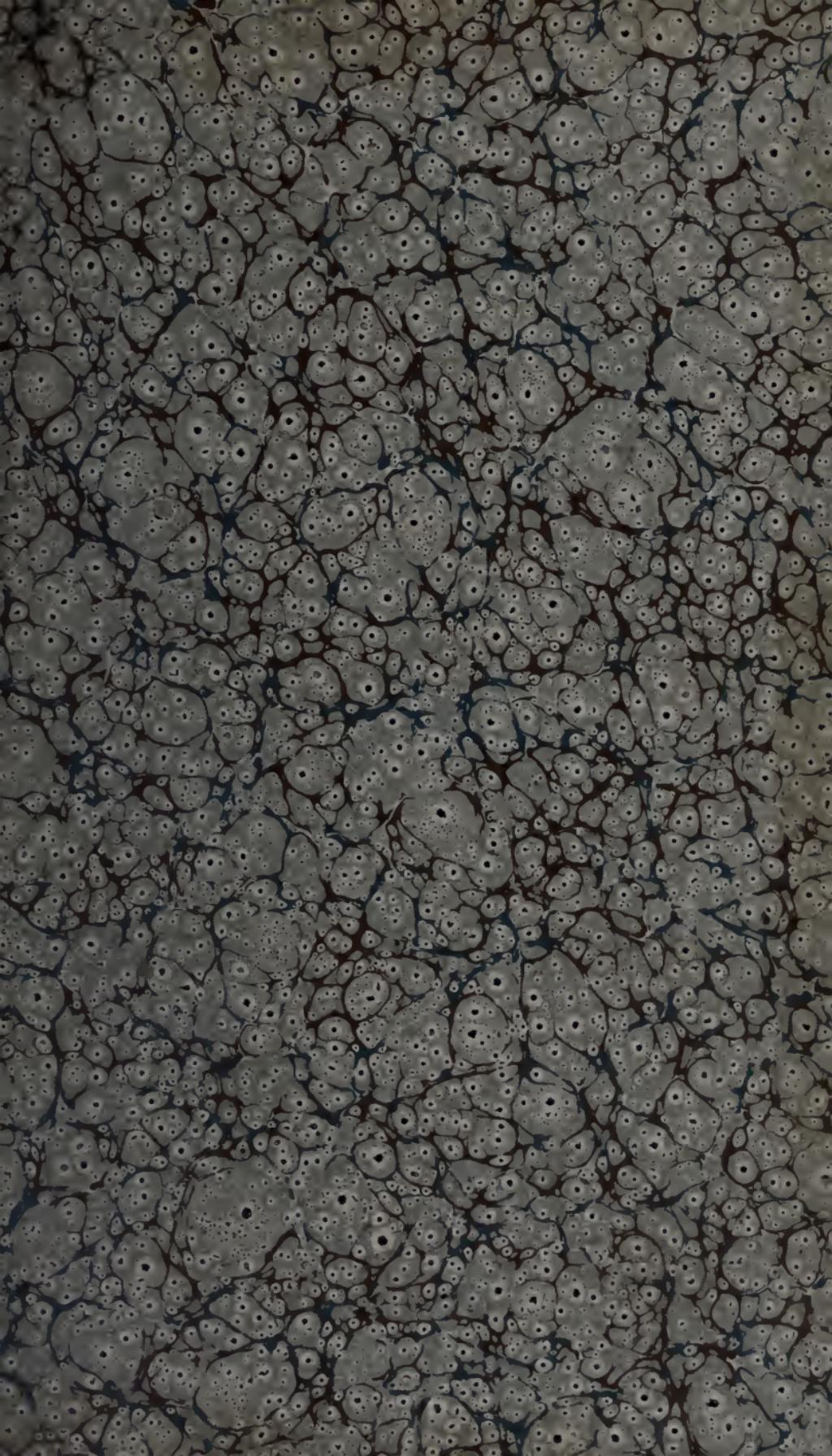


3 1761 06265576 6





thoughts

0747

**O GODFREDO**

OU

**JERUSALEM LIBERTADA**



O GOVERNO  
LAW SALTÉM LIBERTADA

1875. 10. 10. 1875.

1875. 10. 10. 1875.



1875. 10. 10. 1875.



Le Tasse.

O GODFREDO  
OU  
JERUSALEM LIBERTADA  
POEMA HEROICO  
COMPOSTO NO IDIOMA TOSCANO  
POR  
TORQUATO TASSO  
PRINCIPE DOS POETAS ITALIANOS  
TRADUZIDO NA LINGUA PORTUGUEZA  
E OFFERECIDO  
AO SERENISSIMO SENHOR  
COSMO III, GRAN-DUQUE DA TOSCANA  
POR

**André Rodrigues de Mattos**

Fidalgo da Casa de S. A.  
Cavalleiro Professo na Ordem de Christo,  
e formado na Faculdade dos Sagrados Canones  
pela Universidade de Coimbra.

Edição feita pela de 1689; e precedida agora d'uma noticia  
sobre a vida e escriptos de Torquato Tasso.

EDITOR — OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES.

---

COIMBRA  
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE  
1859.

OCEANIC  
MATERIAL RECEIVED  
ON PURCHASE, EXCHANGE,  
AND DONATION.



A SUA MAGESTADE

EL-REI

O SENHOR

DOM FERNANDO

D.

respeitosamente

O Editor.

ESTAMPA. POR A.

SEGOVIA.

1800.

DOM FERNANDO

ESTAMPA. POR A.



# NOTICIA DE TORQUATO TASSO

---

A poesia, filha do genio, nascida da vivacidade das primeiras impressões da alma, é o fructo mais natural da intelligencia, para que todos os homens têm decidida vocação; sendo por isso uma arte de todos os tempos e de todas as sociedades. Na ordem da successão precedeu a mesma prosa. «É a lyrica a primeira voz dos povos, disse MENDES LEAL, porque é a primeira expressão da humanidade; as sociedades na infancia começam todas ensaiando balbuciantes a palavra ingenua das sensações nativas. A sua mesma raiz etymologica indica o seu caracter. Poesia vale tanto como criação; e, com effeito, creadora é ella quanto o pôde ser cousa de origem terrena.»

Procedeu tambem da necessidade, que havia antes da invenção da escripta, de submeter a uma medida a expressão do pensamento para que a memoria guardasse com fidelidade

o seu depósito. Os antigos, segundo diz RIBEIRO DOS SANTOS, escreviam e cantavam em seus poemas as maximas da religião e da moral, as suas leis civís, e as façanhas e proezas de seus maiores; e estas suas trovas e rimances passavam em herança de paes a filhos, como brazões de seus avoengos e annaes da sua historia, e se aprendiam de cor nas escholas, para se formarem os costumes e a doutrina na primeira educação da mocidade.

Por isso, a origem natural da poesia são os usos, as recordações, a archeologia, o aspecto do paiz, as crenças populares, a religião:

Eis o que constitue a poesia nacional e popular.

Mas a origem eventual são a cosmogonia, a theogonia, e os modelos dos melhores poetas, especialmente os gregos e os latinos:

Eis o que constitue a poesia denominada classica.

Poesia, como a define BLAIR, é a linguagem da paixão e da imaginação, ordinariamente sujeita a uma medida regular. A sua essencia está na energia do pensamento e na nobreza do estylo.

Por ser a linguagem da paixão, depende da energia do pensamento; e da nobreza do estylo, por ser a da imaginação. Pela primeira, move; pela segunda, deleita; e por ambas, instrue.

*Aut pro desse volunt; aut delectare poëtae;*

*Aut simul et jucunda et idonea dicere vitae.*

Diz HORACIO; e o Sr. A. L. DE SEABRA traduz:

Deleitar ou instruir pretende o vate,

Ou uma e outra cousa ao mesmo tempo.

Pelo que, podemos dizer com SOARES BARBOSA, que o fim geral da poesia é recrear os animos com proveito.

Mas tres especiaes lhe podemos marcar:

1.º Instruir sómente com a verdade:

*Aut prodesse volunt.*

2.º Deleitar sómente com a ficção:

*Aut delectare poëtac.*

3.º Instruir e deleitar ao mesmo tempo:

*Aut simul, et jucunda, et idonea dicere vitae.*

Só estes dois fins todavia, junctos e desempenhados, produzem o bello-perfeito na poesia:

*Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci,  
Lectorem delectando pariterque monendo.* (HORACIO.)

*Quem souber alliar o util e o grato,  
O leitor instruindo e deleitando,  
Terá todos os votos...* (SEABRA.)

Da mesma origem e natureza da poesia nascceu a versificação, que é a sua parte essencial, filha da harmonia e laço estreito, que a une com a musica, sua irmã primogenita. Varia esta, segundo os paizes e segundo os gostos; mas torna-se um preceito quasi absoluto para toda a poesia, muito principalmente nas linguas euphonicas e sonoras, como a

latina, como, por excellencia, a grega, — que pronunciada move mesmo os que a não entendem; que produzia uns como aguilhões na bôcca de Pericles; que, manejada por Demosthenes, valia exercitos.

Gosa a lingua italiana dos fóros da primazia entre as mais suaves da litteratura moderna. A Italia, no meio das convulsões que a têm agitado, foi sempre o berço do bello. Gabe-se embora a Allemanha de ser a fonte da sciencia, a França a do gôsto, que a filha de Saturno resente-se constante da edade de ouro com que a dotára seu pae: os reis do genio florescem alli; alli sentaram seu throno as bellas-arts.

Deixando de parte os antigos brazões da litteratura latina, na historia moderna, os primeiros e os mais peregrinos monumentos da poesia saíram da Italia. Os seus primeiros poetas foram os impulsores do renascimento das letras; as suas obras são, e sêl-o-hão sempre, apreciaveis modelos.

É por isso que todas se acham traduzidas nas outras linguas, excepto na nossa. Temos conhecimento da litteratura italiana apenas pelas parcias noções, que aproveitamos dos escriptores franceses. Fallamos do DANTE, do TASSO, do ARIOSTO, sem podermos apreciar a *Divina Comedia*, a *Jerusalem*, o *Orlando*, senão nos seus originaes. Annunciar a traducção de qualquer d'aquellas obras torna-se uma novidade; pôl-as nas mãos dos curiosos, um atrevimento. São as traduções, diz DELLILE, importação de riquezas estrangeiras, que abastecem a litteratura nacional; e, ainda mesmo que soffram avaria nos novos mares que atravessam, que não seja fiel a fiscalisação nas alfandegas da critica, que descorem com a mudança do clima, são um poderoso subsidio para formar o gôsto na comparação dos grandes modelos.

Bom e excellente serviço julga fazer á nossa litteratura o editor d'este livro com a sua reimpressão, pois que andava

completamente esquecido, apenas lembrado pelos estudiosos com gabos de classico. Entendemos que será estimado e bem festejado pelo merito, e julgamos completal-o expondo em breves traços a biographia do Poeta.

---

Foi Surrento a patria de TORQUATO TASSO; foram seus paes Bernardo Tasso e D. Porzia de Rossi, descendentes qualquer d'elles de illustres familias, e por muito tempo das mais poderosas da Italia. Talvez esta mesma circumstancia lhe acarretasse a maior parte das desgraças de sua vida: unica herança que, com o genio poetico, a final lhe legou seu pae.

Tendo o principe de Salerno, a cujo serviço estava Bernardo, sido despojado de seus estados pelo imperador Carlos V, foi elle incursa na geral sentença, e todos os seus haveres passaram ao dominio do vencedor, achando-se por consequencia desterrado e apenas com uma modica quantia e algumas joias, que levara consigo.

O pequeno TORQUATO tinha então apenas tres annos, contados de 11 de março de 1544, dia em que nascera; e ficaria privado certamente da educação, que se lhe tornava necessaria, se não fôsse o dote da mãe, que não pôde ser incluido no sequestro geral. TORQUATO, educado em Napolis, logo nos primeiros annos revelou os grandes dotes de superior intelligencia com que Deus o prendára.

Alguns dos seus biographos nol-o apresentam como creança precoce e quasi milagrosa, pronunciando palavras aos seis mezes, com tal accentuação e tom, que bem revelava entender a idêa que exprimia.

Passando de leve por cima d'estas cousas, se bem que não tenhamos motivos de desmentil-as, ou deixar de acredital-as,

é averiguado, que logo aos tres annos o mandaram para a escola, que frequentou com muito gôsto e extraordinaria sisudeza, tanto mais de admirar, quanto é costume avêssos ás primeiras edades, em que risos e folgares é occupação quasi unica.

Quando os jesuitas, em 1551, estabeleceram em Napolis uma escola, logo elle a frequentou, dando continuamente amostras de muita applicação e ardente desejo de aprender. Levantava-se alta noite para estudar, nunca de manhã o surprehenderam na cama, e era com verdadeira impaciencia, que esperava as horas da aula. Foi assim que fez rapidos progressos nas disciplinas, mórmente no latim e no grego, que chegou a profundar quanto lhe permittia a curta edade.

Quando reflectimos 'neste desenvolvimento tamanho, fóra do tempo, não admirâmos já o final, que veiu a ter, tão desastrado no futuro. A natureza tem-se a si mesma feito certas demarcações, dentro das quaes conduz em gradações determinadas á madureza physica e intellectual.

Ultrapassando essas demarcações, e apressando essas gradações, ella — como que irritada da violação de suas proprias leis — parece reagir e querer yngar-se 'naquelles mesmos, que, a principio, foram seus mimosos mais bem-quistos. D'esta regra encontram-se raras excepções nos talentos musicaes.

Tanta energia moral, que amanhecéra no joven Tasso, ter-lhe-ia sido de immenso proveito para a sua gloria, sem roubar nada á sua felicidade, se as circumstancias especiaes de sua familia lhe não impedissem os conselhos da prudencia, que seu pae lhe tornaria efficazes, guiando com mestria o seu desenvolvimento. E era mentor appropriado.

Estudando o caracter do traductor do *Amadis*, encontramos 'nelle, em geral, todas as virtudes proprias a tornar a vida

a si e aos seus similhantes, util, proveitosa, agradavel na felicidade e sofrivel na desgraça ; satisfação e gratidão para com a Providencia nos tempos prosperos ; circumspecção prudente, desapaixonada moderação em todas as situações da vida, fidelidade e perseverança no cumprimento dos mais duros deveres, e aquelle tacto de intelligencia e animo, que nos transes melindrosos nos indicam a estrada recta.

Conhecedor do pouco que podia esperar-se da cultura da poesia, d'onde o Poeta apenas podia tirar o lucro d'entrar ao serviço d'algum grande, cujas accões se compremettia em consciéncia a celebrar com convicção ou sem ella, Bernardo não podia resolver-se a dar ao filho tal destino, deixando á força interior e irresistivel do genio manifestar-se mais tarde, quando por outras vias houvesse alcançado uma posição social honrada e segura : pelo que o destinou ao estudo da jurisprudencia em Padua, onde se houve de modo, que aos dezesete annos sustentava, com aplauso geral, theses de philosophia, de theologia, de direito civil e canonico, segundo o uso d'aquelles tempos. Comtudo, como DANTE, PETRARCA e ARIOSTO, mais que o árido estudo da sciencia, amava elle o da litteratura amena, e emquanto que frequentava por ostentação, e para satisfazer com a vontade do pae, as aulas de direito, ia-se ás escondidas entregando á poesia.

Gosava então de grande yoga por toda a Italia a epopéa romanesca.

Os italianos, pouco ferteis em romances em prosa, apesar do exemplo dado por BOCCACE, tinham-se entregado geralmente ao romance epico, no qual genero, é força confessar, nenhum povo ainda os excedeou. Sobre todos porém, o ARIOSTO tinha elevado a epopéa romanesca a uma perfeição antes d'elle desconhecida, e que nenhum outro depois attin-

giu. As estancias do *Orlando Furioso*, máu grado ás criticas dos frios commentadores d'ARISTOTELES, e dos servís admiradores de HOMERO e de VIRGILIO, eram aprendidas de cór e cantadas pelo povo, como outr'ora os tercetos da *Divina Comedia*.

Joven ainda, cubiçoso de gloria, TORQUATO TASSO quiz ter tambem parte 'naquelle de que gosava o grande ARIOSTO. Assim começou em 1561 o seu poema romanesco *Reinaldo*, que concluiu dentro de dez mezes, pouco tempo depois de haver completado a edade de dezoito annos; e se bem que ficou muito á quem do grande mestre, não foi nada infeliz no seu ensaio. O *Reinaldo* grangeou-lhe grande reputaçao e a estima dos homens de letras, que logo anteviram quanto era de esperar d'um poeta, que, em tão verdes annos, encetava carreira por tão feliz estréa. O Poema descreve em doze cantos, comprehendendo perto de mil estancias, as primeiras aventuras de *Reinaldo de Montalban*.

Apesar de lhe faltar a profunda intenção e desenho de caracteres individuaes, que depois immortalisou a *Jerusalem*, já ' neste trabalho juvenil reconhecemos a força de uma imaginação vigorosa e creadora, assim como um poder sobre a lingua, que não era de esperar 'num mancebo, porque só é fructo de longo e aturado exercicio. A acceptaçao lisongeira d'este Poema, e a nomeada que lhe creou, o determinaram d'uma vez a seguir a sua estrella, e dedicar-se inteiro á poesia.

Tractando-se por esse tempo de reformar a Universidade de Bolonha, chamando para ella muitos professores insignes para as diversas cadeiras, o joven TASSO foi convidado a vir alli continuar os seus estudos philosophicos, com o intento provavelmente de fazer passar ao estabelecimento parte da gloria e do prestigio que o rodeava. O Poeta acceptou o con-

vite em 1563, e bem depressa se distinguiu por tal arte, que aos dezenove annos foi recebido membro da Academia, havia pouco instituida.

Já anteriormente em Padua, e agora em Bolonha, assentou proposito de tomar assumpto das cruzadas para um poema heroico.

O vulto cavalheiroso de *Godfredo de Buillon* accendia-lhe o estro, e a tomada de Jerusalem era a accção escolhida.

A epopéa heroica não chegára entre os italianos á altura da epopéa romanesca. Era caminho que estava aberto á celebriidade para um grande genio.

Os ensaios de TRISSINO, d'OLIVIERO e d'ALMANI tinham sido infelizes; e o TASSO comprehendeu que podia eclipsal-os todos, elevando a epopéa heroica á toda a altura de que era susceptivel; podendo então gloriar-se de ser o primeiro 'naquelle genero, visto que na epopéa romanesca lhe era quasi impossivel competir com o grande ARIOSTO.

Por ventura a leitura dos *Lusiadas* lhe deu a idéa da sua obra, porque é averiguado ser assiduo admirador do nosso epico.

Tendo-se-lhe suscitado alguns desgostos em Bolonha; a tempo em que um seu antigo amigo SCIPIO GONSAGA fundava em Padua a Academia dos *Eterei*, voltou elle a Padua, convidado a tomar logar 'naquelle Academia, onde entrou sob o nome de *Pentito* (arrependido), significando o seu arrependimento de ter gastado tempo em estudos para onde o não levava a inclinação.

Algumas das suas poesias mais pequenas se publicaram então nas d'essa Academia e obtiveram, como tudo o que veiu d'elle, grande aplauso.

Tudo isto porém não lhe garantia uma posição certa na vida e na sociedade; e, não tendo conseguido indemnisação

dos seus bens confiscados em Napoles, seu pae interveiu e conseguiu, pela protecção do cardeal Luiz d'Este, que fôsse recebido como cavalleiro da corte de Ferrara.

Era na época em que Barbara, d'Austria, segunda esposa do duque Affonso II, alli devia fazer a sua entrada solemne; e a corte de Ferrara, a mais luzida da Italia nesses tempos, ostentou 'nesta occasião um brilho e pompa deslumbrantes.

A paz então favorecia as festividades. Nas margens do Pô se tinha accumulado numero infinito de pessoas de todas as gerarchias. Príncipes, cardeais, cortezãos e embaixadores, com brilhantes sequitos, se encaminharam para lá com uma grandeza e pompa, que até na corte de maiores monarcas se diria extraordinaria.

No dia immediato á chegada da duqueza, começaram os divertimentos publicos. Cem cavalleiros, ricamente vestidos, quebraram lanças 'num grande amphitheatro, arranjado adrede no pateo principal do palacio. Seguiram-se por alguns dias bailes, concertos e banquetes, que houveram de suspender-se com a noticia da morte do Papa.

O Tasso, que a tudo assistira com a imaginação de poeta, soube tirar partido de todo esse explendor, concebendo, para os heroes que queria cantar, idéas mais grandiosas e fórmas mais definidas.

O seu talento conhecido o fez logo bem recebido na corte de Ferrara, e principalmente foi bem acceito pelas duas irmãs do duque, Lucrecia e Leonor d'Este, sobre bellas e espirituosas, muito amadoras das sciencias e das bellas-artses, e favorecendo artistas e sabios distintos.

Esta circumstancia era mais que bastante para dar fundamento e desculpa aos fataes amores do Poeta, que, mancebo ardente, com vinte e dois annos de edade, sentia pul-

sar forte o coração de muito reconhecimento pela generosa affeição com que era tractado.

Debaixo de tão favoraveis impressões foi o Tasso continuando a sua obra, e concluiu dentro em pouco os primeiros seis cantos. Muito o ajudou Affonso d'Este, que, tendo militado em França, com não pequena gloria, no tempo de Henrique II, contra Carlos V, forneceu ao poeta proveitosas instruções de guerra, a que elle era alheio completamente.

Publicou-a finalmente em 1575, dedicando-a ao seu protector Affonso d'Este, depois de a ter subjeitado á critica dos homens competentes d'aquelle epocha.

D'aqui por diante a vida do cantor de *Jerusalem Liberada* resume-se em desgraças e humilhações.

Pouco depois perdeu o pae, que amava com extremo, e esta perda magoou-o muito.

Accresceram em seguida as intrigas da inveja, que, não podendo roubar-lhe a gloria, queria ao menos denegrir-lhe o credito.

O duque de Ferrara, prevenido contra elle, deixou de receber-l-o com tão bom agasalho; e talvez o Poeta, pela sua imensa susceptibilidade, tivesse grande parte nos ulteriores acontecimentos que o affligiram. As suas faculdades intelectuaes sofreram desarranjo, que deu pretexto para a sua prisão, cuja verdadeira causa de todos é sabida.

Ainda ahí não o deixaram socegado.

Ergueram-se zoilos criticadores contra o seu Poema, que de lá mesmo elle vitoriosamente combateu, mostrando ao mundo que ainda era o Tasso.

Depois de longo sofrer na prisão, resolveu-se a escrever a muitos príncipes da Italia, que por elle se interessaram; e a final VICENTE GONSAGA pôde conseguir-lhe a liberdade, e comsigo o levou para Mantua. Mostrou-lhe a sua gra-

tidão, dedicando-lhe mais tarde a sua tragedia *Torrismo*.

Tendo, pela morte de Innocencio IX, subido ao throno pontificio Clemente VII, seu sobrinho o cardeal de S. Gregorio, que o tinha chamado a Roma, onde lhe preparou brilhante recepção, propôz ao Papa coroar o Poeta no capitolio, como dois seculos antes tinha sido coroado PETRARCHA.

Decidido o triumpho 'numa congregação de cardeaes, foi o Tasso chamado á audiencia do Papa, que lhe disse: «É meu desejo que vós honreis a corôa de loiro, que tem honrado até hoje a todos que a conseguiram.»

Faziam-se grandes preparativos, e tudo estava prompto para a cerimonia, quando, exactamente na vespora da festa, o poeta morre, a 25 d'Abrial de 1595!

A desventura é o condão dos grandes genios.

---

## PROLOGO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Discreto, curioso e amigo leitor: todos estes epitetos suppõe e deseja em ti esta obra, para que, como discreto, lhe emendas os erros; como curioso, lhe agradeças o trabalho; e como amigo, lhe defendas a calunia. Mas qual será o livro tão venturoso, que ache nos seus leitores todos estes afectos vinculados, se nem sempre o amigo é curioso, nem sempre o curioso é discreto, e nem sempre o discreto e curioso é amigo? E, correndo esta mesma fortuna todos aquéllos partos, que dão á luz os engenhos, padecem muito maior tempestade os que, para dar luz ás suas obras, expõem os partos alheios; porque, sem se fazer diferença d'aquella quasi infinita distancia de traduzir prosa em prosa, ou de verter verso em verso, são ordinariamente as traducções, beneficio desconhecido, trabalho sem esperança de prémio, e empreza pouco dictosa. Beneficio desconhecido, porque aquéllos mesmos, que talvez tomaram a primeira noticia do original pela cópia, só tractam de desluzir o que em bôa correspondencia deviam agradecer; trabalho sem esperança de premio, porque se lê o titulo de traducção como descrerito do livro; e, pedindo a ordem da justiça que se lêa primeiro, e que depois se julgue, nestas acções se preverte a urbanidade, e são os traductores julgados, antes de serem lidos. Empresa finalmente pouco ditosa, porque ainda aquéllos engenhos, que se revestem melhor nos pensamentos, e

idiomas estranhos, como sómente vôam em fé das azas alhêas, servem d'augmentar para os seus originaes (quando muito) a voz e os vôos da Fama. Reconheço, leitor discreto, todas estas razões, e sei que o poema de Tasso é sol, a cujas luzes não apparecerá vistoso outro algum luminar, que presumisse de grande, quanto mais uma exhalação tão pequena, que nem com luz reflexa se divisa; mas é tão natural aos homens o amor da sua patria, que, faltando esse mesmo amor tantas vezes áquella mais natural propensão de descer dos paes para os filhos, obram estes, de ordinario, a fineza de que suba dós filhos para os paes. E esta foi a principal razão, que me obrigou á dar á luz esta obra, para que de algum modo tivesse a lingua dos lusitanos mais um poema, e a fama de Torquato mais uma lingua. Tratetei de ajustar, quanto me foi possível, o original com a cópia, ordenando a traducção, oitava por oitava, verso por verso: empresa tão difícil, que, ainda mal conseguida, foi parte de um incansavel trabalho, vencida a incapacidade no ocio, e logrado o ocio no retiro. Escreveu este grande auctor na sua fertilissima lingua Toscana; e é tão árdua empresa a d'um poema heroico, que, ainda na contextura d'este, se valeu algumas yezes de palávras estranhas e humildes. Eu traçudo na lingua portugueza, cuya elegancia attractiva é julgada commummente dos estranhos por esteril, dos naturaes por difícil. E, unindo-se ás estreitissimas regras do traductor a dificuldade confessada, ou a esterilidade imposta, não fôra grande culpa seguir tão auctorizado exemplo. Porém, tractando de eximir d'esta nota as phrases portuguezas, me apartei, quanto me foi possível, das licenças poeticas, que no original se admitem; porque nos grandes homens se desculpa, como licença, o mesmo, que nos pequenos se culpa como ignorancia. Va-

rios têm sido os engenhós, que fizeram juizo sobre este poema, e todos elles, ainda os que mais o dissimulam, entre quasi infinitas perfeições lhe descobrem alguns defeitos: os dous, de imitador de Virgilio, e affectado, são commumente os mais sabidos. Oh! homem felizmente grande! pois o que nas tuas obras se avalia por mancha, desejam muitos nas suas por esmalte: sirvam-te de elogio os teus mesmos defeitos; pois foi tão elevado o teu engenho, que se julga em ti, por dormitar, o que outros não podem conseguir. Devia-se de justiça a dedicatoria d'esta versão ao serenissimo Grão-Duque da Toscana, por ser o poeta seu, e grande, como sua, a estimação que faz d'este poema. O que bem se justifica pelas cartas, em que S. A. S. me agradece esta eleição com as honras, que viram e admiraram os que me communicam 'neste retiro. Mas nem por isso deixo eu de offerecer esta obra á censura de todos os engenhos, com maior esperança de doutrina, do que ambição de applauso. E quizera que todos me emendassem, escrevendo, para que aos meus naturaes se expuzesse melhor a elegancia d'um poema, que entre os maiores do mundo é facilmente principe.

Vale.

---



## ALLEGORIA DO POEMA

A poesia heroica, quasi animal de duas naturezas, se compõe de imitação e allegoria: com aquella atrahe a si os animos e os ouvidos dos homens; com esta os encaminha á virtude, e á sciencia. E assim como a epica imitação é uma imagem e similitudine de acção humana, assim tambem a allegoria dos epicos costuma á ser figura da humana vida. Porém a imitação respeita as acções do homem sujeitas aos sentidos exteriores, sem considerar os costumes ou os affectos do animo, em quanto estes são internos; mas sómente em quanto nas palavras e nas obras, manifestando-se, acompanham acção. A allegoria, pelo contrario, tem por objecto as paixões, as opiniões e os costumes, não só em quanto apparecem, mas no seu ser intrinseco, e mais escuramente as significa com caracteres, por assim dizer, misteriosos, e que só dos que conhecem a natureza das cousas podem ser plenamente comprehendidos; e assim, deixando a imitação, escreveremos sómente da allegoria, que é o nosso assumpto; a qual, assim como á vida do homem é duplicada, assim ella tambem, ora de uma, ora de outra, costuma ser figura. Porque, ordinariamente, por homem entendemos este composto de corpo, alma e entendimento; e vida humana se diz aquella, que do tal composto é propria, nas operaçōes da qual concorre cada uma das suas partes e adquire, obrando, aquella

perfeição de que é capaz por sua natureza. Alguma vez (bem que rara) se entende por homem, não o composto, mas a parte mais nobre d'elle, que é o entendimento; e, conforme a este ultimo significado, se dirá que o viver do homem é contemplar e obrar simplesmente com o discurso, vida que participa muito da divindade, e que, quasi transhumanando-se, passa a ser angelica. D'esta vida do homem contemplativa, são figura a comedia de Dante e a Odisséa, quasi em todas as suas partes. Porém a vida civil é figurada na Illiada e na Eneida, bem que 'nesta se descubra' melhor um mixto de acção e contemplação: Mas porque o homem contemplativo é solitario, e o activo vive na compagnia civil, d'aqui vem que Dante e Ulysses, na sua partida de Calipso, não se singiram acompanhados de exercitos, ou multidão de sequazes; e Agaménon e Achilles se descreveram: um, general do exercito grego; e outro, conductor de muitas esquadras dos Mirmidores. Enéas se vê acompanhado nos combates e operações civis; porém, descendo ao inferno e aos campos Elyseos, leva sómente, como inseparavel companheiro, o seu fiel Achates. Nem acaso o finge o poeta solitario; porque 'nesta viagem está significada uma sua contemplação das penas e dos premios, que se reservam ás almas no seculo futuro. E além d'isto, a operação do entendimento especulativo, por ser acto de uma só potencia, comodamente pôde ser representada de uma só acção; mas a operação politica, que procede do entendimento juncto com as outras potencias do animo, que são como cidadãos unidos em uma república, não pôde ser comodamente figurada em acção, para a qual não concorram outros juntamente em ordem ao mesmo fim. Seguindo eu pois e imitando estas razões e exemplos, ordenei a allegoria do meu poema na forma seguinte:

O exercito, composto de varios principes e de outros sol-

dados christãos, significa o homem viril, composto de alma e de corpo, e de alma não simples, mas distinta em muitas e varias potencias. Jerusalém, cidade forte e em áspero e montuoso sitio collocada, á qual como a ultimo fim se dirigem as acções do exercito fiel, representa à felicidade civil, qual porém convenha ao homem christão, como ábaixo se declará, que é um bem muito difícil de conseguir, e posto sobre o áspero e trabalhoso monte da virtude; e a este se encaminham, como á ultimâ meta, todas as acções do homem politico. Godfredo, que de todo este ajunctamento é capitão, figura o entendimento, e principalmente aquelle, que não considera as cousas necessarias, mas as que são mudaveis e podem variamente acontecer. E elle, por vontade de Deos e dos principes, foi eleito capitão da empresa, porque o entendimento é constituido, de Deos e da natureza, senhor sobre as outras virtudes da alma e sobre o corpo; e manda aquellas com potestade civil, é a este com imperio real. Reynaldo, Tancredo e os outros principes significam as mais potencias do animo; e nos soldados, menos nobres, é representado o corpo. E porque, pela imperfeição da vida humana e pelos enganos do seu inimigo, não chega o homem a esta felicidade, sem achar no caminho muito dificeis extérnios impedimentos, são todos estes da figura poetica demonstrados.

A morte de Sueno e dos companheiros, os quaes foram mortos, não juncto, mas apartados do campo, representam a perda dos amigos e de outros bens extérnios, que são os instrumentos da virtude e socorro para conseguir a humana felicidade.

Os exercitos de África e da Asia, e as batalhas adversas, demonstram os inimigos, as molestias e accidentes da contraria fortuna. Mas, vindo aos impedimentos intrinsecos, o amor, que faz delirar a Tancredo e aos outros cavallei-

ros; apartando-os de Godfredo, é a ira que desviou a Reynaldo da empresa, são a batalha, que com a virtude rational tem a concupissivel e irascivel e as suas rebelliões. Os demonios, que se junctam para impedir o acquisto de Jerusalém, são junctamente figura e figurado, e se representam a si mesmos oppostos á felicidade civil, para que esta nos não sirva de escada á bemaventurança christã. Os dous magos, Ismeno e Armida, ministros do demonio, que procuram remover os christãos da guerra sancta, são duas diabolicas tentações, que insidiam as duas potencias da alma, das quaes procedem todos os vicios. Ismeno é aquella tentação, que procura enganar com falsa credulidade, a virtude, por assim dizer, opinatrix. Armida é aquella tentação, que tracta de insidiar a potencia apetitiva; com o que procedem d'aquelle os erros da opinião, d'esta os do apetite. As illusões, que Ismeno faz na selva, significam a falsidade das razões e persuasões, a qual se gera na selva, isto é, na multidão e variedade dos pareceres e dos discursos humanos. E porque o homem segue o vicio e foge da virtude, estimando que os trabalhos e perigos sejam males insupportaveis, ou entendendo, como lhe pareceu a Epicuro e seus sequazes, que no ocio e nos deleites consiste a felicidade, por isso é duplicado o encanto e illusão. O fogo, a tempestade, as trevas, os monstros e outras similhantes apparencias, são os enganosos argumentos, que representam os trabalhos honestos e os perigos honrosos debaixo da apparencia do mal; as flores, as fontes, as aves, os instrumentos musicos e as nymphas, são os sillogismos falazes, que mostram aos sentidos os deleites, debaixo da apparencia de bem. E isto baste quanto aos impedimentos; que acha o homem dentro e fóra de si; porque, supposto que de algumas cousas se não exprime a allegoria, com estes principios poderá facilmente investigar-se.

Vamos agora aos auxilios internos e externos, com os quaes o homem civil, vencendo as difficuldades, se conduz á desejada felicidade. O escudo de diamante, que defende a Raymundo, e depois se apparelha em guarda de Godfredo, é o particular amparo de Deos nosso Senhor. Os anjos significam umas vezes o favor divino e outras as divinas inspirações: as quaes tambem se figuram no sonho de Godfredo e nos avisos do eremita. Porém este, quando para a liberdade de Reynaldo encaminha os dois mensageiros ao sabio, demonstra o conhecimento sobrenatural recebido pela graça divina; e o sabio é figura da sabedoria humana; porque d'esta e do conhecimento das obras da natureza e dos seus magisterios se gera e se confirma nos nossos animos a justiça, a temperança, o desprezo da morte e das cousas mortaes, a magnanimidade e outras moraes virtudes, que são grande socorro para conseguir o homem civil os effei- tos da contemplação. Finge-se que este sabio nasceu pagão, e que do eremita foi baptizado e instruido na fé, e que, depois de toda a sua arrogancia, deixou de presumir do seu saber, obedecendo á sabedoria do mestre; porque a philosophia nasceu e se creou entre os gentios no Egypto e na Grecia, e de lá passou a nós presumida de si mesma, pouco fiel, audaz e arrogante; mas de S. Thomaz e outros sanctos doutores foi feita discipula e ministra da theologia, e por seu meio se tornou tão modesta e religiosa, que nenhuma cousa se atreve a affir- mar, com temeridade, contra o que á sua mestra foi réve- lado. Nem se introduziu superfluamente este sabio, podendo ser achado e reconduzido Reynaldo sómente pelo conselho do eremita; porque serve de nós mostrar, que a graça do Senhor não obra sempre nos homens immediatamente, ou por meios extraordinarios; mas faz muitas vezes as suas ope- rações pelos meios da natureza. E é muito ajustado á razão, que Godfredo, que em piedade e religião excede a todos os

mais, e é, como temos dicto, figura do entendimento, seja particularmente favorecido e privilegiado com graças a nenhum outro concedidas; e esta humana sabedoria finalmente, illustrada da virtude superior, livra a alma do vicio, e lhe introduz a moral virtude; mas porque esta por si só não basta, Pedro, o eremita, confessão a Godfredo e a Reynaldo, e já primeiro havia convertido a Tancredô; porém sendo Reynaldo e Godfredo as duas pessoas, que no poema têm o logar primeiro, não será fastidioso aos leitores, que, repetindo algumas cousas já dictas, manifestemos com maior clareza o sentido allegórico, que debaixo das suas acções se esconde. Godfredo, que é da fabula o principal sujeito, vem a ser na allegoria figura do entendimento, como se mostra 'nestes logares do poema:

Cant. 7, est. 62.— *Tu só com o juizo e imperio obra.*

E mais claramente: *Inteligere et regere possunt omnes.*  
Cant. 11, est. 22.— *A tua alma do campo é mente e vida.*

E se accrescenta vida, porque nas potencias mais nobres se incluem as menos nobres. Reynaldo finalmente, que tem na acção o logar segundo, se põe na allegoria em gráu correspondente. Mas qual seja esta potencia do animo, que tenha na dignidade o segundo lugar, manifestaremos agora; e esta vem a ser a irascivel, que é entre as outras a que menos se aparta da nobreza do entendimento; em tanto que Platão parece que pergunta, duvidando, se a irascivel se diferença da razão, sendo tal em o nosso animo, qual no exercito os soldados; pois assim como o officio d'estes é combater contra os inimigos, obedecendo aos principes, que têm a arte e sciencia de mandar, assim o exercicio da irascivel

(parte do animo guerreira e robusta) é armar-se por parte da razão contra a concupiscivel, e, com aquella vehemencia e ferocidade, que lhe é proprio, rebater e afugentar tudo aquillo, que pôde ser impedimento á felicidade; mas, quando ella, desobedecendo á razão, se deixa transportar do seu mesmo ímpeto, ás vezes acontece que não combate até contra a concupiscencia, mas por ella, á maneira de cão mau guardador, que não morde os ladrões, senão lo gado. Esta virtude impetuosa, vehemente e invencivel, bem que não possa de um só cavalleiro ser demonstrada, é comtudo principalmente expressa em Reynaldo, como se vê naquelle verso:

Cant. 16, est. 33.— *A ira da razão fero instrumento obniv*

E este, quando excede os termos da vingança civil e quando serve a Armida, representa a ira não governada da razão. Mas quando desencanta a selva, expugna a cidade, e rompe o exercito inimigo, é figura da ira racional. Finalmente a redução de Reynaldo e a sua reconciliação com Godfredo, significa a obediencia, com que a irascivel se sujeita á racional. E nestas reconciliações se advirtirão duas cousas: uma, que Godfredo com civil moderação se mostra superior á Reynaldo, em que se dá a entender, que a razão impéra sobre a ira, não real, mas civilmente; e pelo contrario, Godfredo, aprisionando a Argilano, imperiosamente reprime a sedição para mostrar que a jurisdição do entendimento sobre o corpo é régia e senhoril. A outra advertencia é que, assim como a parte racional não deve (que nisto se enganaram muito os Estoicos) excluir das accões a irascivel, nem usurpar o officio, que lhe é proprio; porque esta usurpação é contra a justiça natural; mas antes fazel-a companheira e ministra: assim não devia Godfredo intentar a aventura da selva

por si mesmo, nem attribuir-se os exercícios devidos a Reynaldo; e se haveria mostrado menor artificio no poema, e se teria menos respeito áquella utilidade, que o poeta, como sotoposto ao politico, deve ter por fim, se por Godfredo fosse obrado tudo aquillo, que era conveniente á expugnação de Jerusalém.

Nem é contrario, ou diverso do que havemos dicto, pôr a Reynaldo e a Godfrêdo por figuras da virtude racional e irascível ou que diz Hugon no sonho, quando compára um d'elles á cabeça, outro á dextra; porque a cabeça, se cremos a Platão, é centro do racional, e a dextra, se não é centro da ira, é ao menos seu principalissimo instrumento. Mas, vindo finalmente á conclusão, o exercito, em que já Reynaldo e todos os mais cavalleiros vão reduzidos e obedientes a Godfredo, significa o homem restituído ao estado da justiça natural, d'onde as potências superiores mandam, e as inferiores obedêcem, como devem. E além d'isto o demostram tambem no estado da obediencia divina, e logo é facilmente desencantado o bosqué, expugnada a cidade, e desbaratado o exercito inimigo; isto é, que, superados os externos impedimentos, consegue o homem a felicidade politica. Mas porque esta civil bemaventurança não deve ser o ultimo fim do homem christão, mas deve attender mais alto á felicidade christã, por isso não deseja Godfredo expugnar a terrena Jerusalém para ter nella simplesmente o dominio temporal, mas para que o culto divino se celébre, e possa o sancto sepulchro ser livremente visitado dos pios e devotos peregrinos; e se fecha o poema com a adoração de Godfredo, para mostrar que o entendimento, fatigado nas accções civis, deve finalmente soccgar-se nas orações e contemplações dos bens da outra vida beatissima e immortal.

## DE ANDRÉ NUNES DA SILVA

Um milagre do engenho, sabio, obrastes  
 Na traducçāo do Tasso, que fizestes,  
 Illustre André, e ao patrio idioma déstes  
 Quantas na empresa glorias alcansasles.  
 Nos termos da Eloquencia Lusa, achastes  
 A Italica facundia, que excedestes;  
 E se na accāo a Patria ennobrecestes,  
 Vosso nome altamente eternizastes.  
 De Godfredo o valor foi sem segundo;  
 De Torquato o engenho foi subido,  
 Mas por vos cadaqual fica illustrado;  
 Pois neste empenho vosso admira o mundo;  
 Fielmente a Torquato traduzido,  
 Cabalmente a Godfredo decantado.

## DE TROILLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA

Oh! quanto Italia, oh! quanto Lysia deve,  
 André famoso, a vosso engenho agudo!  
 Pois na heroica versāo, que excede a tudo,  
 As glorias de ambas vossa penna escreve.  
 Se a Lysia dais o que zelado esteve  
 Ao luso metro no silencio mudo,  
 A Italia amplificais, com vosso estudo,  
 Quanto cerrado em seus limites teve.  
 Tāo igualmente ao Tasso esclarecido  
 Traduzistes facundo e soberano,  
 Que se equivoca o engenho mais subido,  
 Chegando a duvidar, com sabio engano,  
 Se foi Italiano o traduzido,  
 Ou se foi traduzido o Luzitano!

## DE JOÃO PEREIRA DA SILVA

Com tão igual estylo e sublimado  
 O Poema traduzís mais elegante,  
 Que, só pór vós, segunda vez triumphante  
 Se vira o de Sião templo sagrado;  
 Se é pór vós mais no canto eternizado  
 O mesmo Tasso, a mesma Fama o cante,  
 E qual mais digno de que o mundo espante,  
 Se um traduzido, se outro conquistado?  
 Igual o applauso pois, igual o espanto,  
 Que á traducçāo, que ao traduzido acclama,  
 De um e de outro será metrico encanto:  
 Pois se no som, que harmonico derrama,  
 Á Fama deu mais voz de Tasso o canto,  
 Vós 'nelle' dais mais uma lingua á Fama.

## AHNU AD ROLLO DOMESMO DE OVIDO

Esta, que, álem da Fama e da Memoria,  
 Penna divina, remontar procura,  
 E em rasgos de grandiloqua escritura  
 Eterniza feliz metrifica historia;  
 De Tasso o canto e a de Sião victoria,  
 Assim traduz fiel, descreve pura,  
 Que, abraçada a elegancia com a cultura,  
 A merito immortal vincula a gloria.  
 Sôe pois, raro André, vossa Câmena,  
 E, triunfando da inveja mais esquiva,  
 Vivas retumbe essa região serena:  
 Seja ao trabalho a Fama successiva,  
 Por que viva das glórias d'essa pena,  
 Por que essa pena entre as da Fama viva.

(\*) Estas, a quem o mundo reverente  
 Em seis orbes se postra dividido,  
 Sendo com paz heroica mais temido  
 No forte braço o escudo resplendente:  
 Estas, de quem a Fama eternamente  
 As glórias canta em giro repetido,  
 Aos incêndios estrago prevenido,  
 Jugo adorado da Toscana gente:  
 Se ao Tasso, em luzo idioma transformado,  
 Do ser primeiro conhecido apenas,  
 Devem seu patrocínio sublimado:  
 Fenix renascerá de heroicas penas,  
 Não do humilde calor em que é ultrajado,  
 Mas da fecunda luz do alto Mecenas.

(\*) Este soneto serve como de remate á primeira edição da traducção da JERUSALEM LIBERTADA; acha-se em folha separada, no fim da traducção; é gravado a buril, e circundado por uma tarja, formada d'emblemas e figuras allegóricas; tendo na parte superior o escudo das armas do Grão-Duque da Toscana, a quem a traducção foi dedicada.

Vai transcripto com as correções orthographicas, que nos pareceu não alterar á sua fórmula.

Nos raros exemplares da primeira edição da JERUSALEM LIBERTADA, só num vimos o soneto acima transcripto: o frontispicio do mesmo exemplar era precedido d'uma gravura, também allegórica; tendo d'um lado a figura de *Jerusalem, oppressa por Aladino*; e do outro a figura de *Jerusalem, libertada por Godfredo*. No centro da gravura, e sobre *Jerusalem*, distingue-se a figura da Fama, cuja trombeta parece ecoar o *Psalm 47 (4) v. 13: Circumdate Lion, et complectimini eam: narrate in turribus ejus.*

O exemplar, que serviu de original para esta segunda edição, e que pertence á livraria da Universidade, não tinha as duas aludidas gravuras, que encontrámos num exemplar, que possue um distinto bibliófilo.

(\*) Na gravura está erradamente citado o *Psalm 48*.

## ADVERTENCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

É menos poderosa a maior diligencia, do que a fábrica de uma impressão: e mal se podia exemptar esta obra, sendo minha, da pensão, a que se sujeitaram os maiores engenhos. Os que são versados em similhantes exercícios, facilmente confessarão, que estes erros são poucos; porém, a mim, que devo ter mais amor a este livro, ainda sendo menos, me parecerão muitos. Bem sei, que serão muitas mais as faltas, que necessitem de correção; mas entrarei devendo um grande beneficio aos meus leitores, se desde logo emendarem estes erros, para que se justifique melhor a censura dos demais.

A oitava, que no canto 16, é 19.º no original italiano, e começa (*Ei famelici sguardi avidamente*), se acha riscada *propter bonos mores* nos exemplares, que passaram a este reino; e se deixou de traduzir; porque, se se vertesse fielmente, havia de riscar-se, e se se honestasse, podia destruir-se. (★)

(★) Segue-se na primeira edição a tabella das erratas, as quaes foram observadas 'nesta segunda, assim como foi incluida no logar competente uma estancia, que, por descuido, faltou na primeira edição, e que vinha mencionada nas correções.

Não devemos jactar-nos d'apresentar perfeitamente correcta esta edição; diligenciámos que saísse expurgada do maior numero de erros: não o conseguimos, de certo; e, ainda que julgassemos tel-o conseguido, por segurança pediríamos, como o traductor, que os leitores emendem e desculpem os erros, que possam ter escapado no decurso da impressão d'este livro, feita por um original pouco correcto, e, por sua natureza, de tanto melindre,

# GOFRÉDO



GOFRÉDO. — *Le Roi des Normands.*

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.

Il fut le plus puissant des rois de Normandie.



Godfrey haranguant les chefs Croisés.

# O GODFREDO

OU

# JERUSALEM LIBERTADA

## POEMA HEROICO

### CANTO PRIMEIRO

#### ARGUMENTO

Manda Deus a Gabriel, que vá a Tortosa,  
 Godfredo os Heroes a conselho chama,  
 E concordes na Empresa mais gloriosa  
 Por Capitão dos Capitães se acclama;  
 Mostra lhes passa a Esquadra valerosa,  
 Põe-se na via de Sião, e a fama  
 O publica em Judéa, d'onde em tanto  
 Concebe o Rei cruel medroso espanto.

## 1

Canto as armas piedosas, o Heroe ousado,  
 Que o gran' Sepulchro libertou de Christo;  
 Muito elle obrou de engenho, e esforço armado,  
 Muito soffreu no glorioso acquisto;  
 Em vão lhe resistiu o Inferno irado,  
 E se armou de Asia, e Libia o Povo Misto,  
 Que com favor do Céu sua Esquadra errante  
 Aos Pendões sacros reduziu triumphante.

## 2

Ó Musa, tu, a quem caducamente  
 Em Helyconâ o louro não corôa,  
 Mas tens nos altos córos dignamente  
 De Estrellas immortaes aurea corôa,  
 Tu dá ao meu peito luz celeste e ardente,  
 Tu esclarece o meu Canto, e tu perdôa,  
 Se á verdade introduz, se adôrna á arte  
 De outro agrado, que os teus, alguma parte.

## 3

Sabes, que o Mundo corre, onde mais vêmos  
 Verter doces lisonjas o Parnaso,  
 E ao mais duro attrahimos, se expendemos  
 Em brandos versos da verdade o caso.  
 Assi ao menino, que sarar queremos,  
 Pomos doce licor na orla ao vaso,  
 Sumo amargo enganado em tanto bebe,  
 E do engano seu vida recebe.

## 4

Tu, magnanimo Affonso, que recolhes  
 Do furor da fortuna, e mostras porto  
 A um peregrino errante, ao qual lhe tolhes  
 Ser entre as ondas e os penedos morto :  
 Se os versos meus com leda fronte acolhes,  
 Que quasi em voto te consagro absorto,  
 Pôde vir tempo, em que a presaga pennâ  
 Ouze escrever de ti, o que ora acena. \*

\* E a mim, que dou á voz mais sublimada  
 A doçura da Lingua Portugueza,  
 Tu, que primeiro á graça foste dada,  
 Do que te désse o ser a natureza ;  
 Tu, Filha, Mãe, Esposa, Immaculada,  
 Fonte de luz de manancial pureza,  
 Faze, que seja meu o alheio Canto,  
 Que só tanto fará, quem pôde tanto. (O Traductor.)

## 5

É bem razão, se em paz, e amor sincero  
 Algum dia se vir de Christo a gente,  
 E em cavallos, e náos do Trace fero  
 A injusta presa resgatar intente,  
 Que, ou da terra, ou do mar, o alto e severo  
 Bastão, se te offereça dignamente ;  
 Emulo de Godfredo, a acção preclara  
 Em tanto escuta, e ás armas te prepara. \*

## 6

Já o sexto anno voltava, que no Oriente  
 Seguia o Christão Campo a sacra empresa,  
 E Nicea por assalto, e a potente  
 Antiochia por arte fôra presa ;  
 Esta em fera batalha, contra a gente  
 Da Persia innumeravel, foi defesa,  
 E Tortósa expugnada, a estação fria  
 Fez, que a outro novo anno se attendia.

## 7

O fim d'aquelle rigoroso inverno,  
 Que as armas fez cessar, não longe era,  
 Quando do alto solio o Padre Eterno,  
 Que está do Céu na parte mais sincera,  
 E quanto das estrellas dista o inferno,  
 Tanto se eleva da estrellada esphera,  
 Olhou ao baixo, e com saber profundo  
 Viu 'num instante, quanto encerra o mundo.

\* Tu mais que grande Cosme, a cujas aras  
 Votos segura a fama, com que vóas,  
 Ou se adore o sagrado das Tiaras,  
 Ou se venere o sacro das Corôas,  
 Se a esta Versão Benigno o humilde amparas,  
 Se Generoso o ousado lhe perdôas,  
 Harmonia dará mais soberana  
 A Lyra Portugueza á voz Toscana. (O Traductor.)

## 8

Todas as cousas viu, e na Sória  
 Poz os olhos nos principes ousados,  
 Com aquelle seu olhar, que dentro espia  
 Os segredos no peito mais guardados ;  
 Penetrou, que Godfredo ver queria  
 Na Terra Sancta os impios debellados,  
 E que, de zélo cheio, a humana e errada  
 Glória, imperio, e thesouro estima em nada.

## 9

Mas viu, que em Valdovinos o orgulhoso  
 Desejo, glorias vãs sómente inspira ;  
 Viu Tancredo da morte desejoso ;  
 Tanto um seu vão amor chora, e suspira,  
 Bohemundo alto principio, e magestoso  
 Dar ao seu Reino de Antióchia aspira,  
 E leis impôr, propagar culto e artes  
 Do verdadeiro Deus 'náquellas partes.

## 10

E assi internar-se 'neste pensamento,  
 Que outra empreza á memória não consente.  
 Mas em Reynaldo viu guerreiro alento,  
 E espr'ito de socego impaciente,  
 Não á cobiça de ouro, ou Reino attento,  
 Mas de alta gloria tem desejo ardente,  
 Descobre, que da bocca attento pende  
 De Guelfo, e claro, e antigo exemplo apprende.

## 11

Depois que d'estes, e outros vencedores  
 Os corações penetra o Rei do mundo,  
 Chama a si dos angelicos fulgores  
 Gabriel, que dos primeiros é o segundo,  
 E este entre Deus, e os animos melhores,  
 Interprete fiel, nuncio jocundo,  
 Traz ao baixo, o que o Céu decretá, e logo  
 Refere dos mortaes no alto o rogo.

## 12

Disse ao seu nuncio Deus: busca a Godfredo,  
 E dize-lhe em meu nome, por que cessa  
 Em renovar a guerra, a cujo medo  
 Se ha de livrar Jerusalém oppressa :  
 Chame a conselho os mais, e move cedo  
 Os tardos á alta empreza, porque d'essa  
 O elejo cabo, e terá lá na terra  
 Os companheiros, subditos na guerra.

## 13

Assim disse. E Gabriel se prevenia  
 Veloz a executar a alta embaixada:  
 Sua fórmula invisivel de ar vestia  
 Com apparencia humana disfarçada :  
 Membros mortaes, vista mortal fingia,  
 Mas de luzes celestes adornada,  
 De entre menino, e moço leva ensaios,  
 Cujos louros cabellos são de raios.

## 14

Azas brancas vestiu de ouro adornadas,  
 Que os mais ligeiros vôos excedendo,  
 Cortam ventos e nuvens, e arrojadas  
 Sobre terras e mares vêm descendo ;  
 Assim vestido, as infimas moradas  
 Vai o fiel mensageiro discorrendo,  
 E no Libano monte estando apenas,  
 Se tornou a livrar nas eguaes penas.

## 15

Á região de Tortósa, que buscava,  
 Com vôo arrebatado se partia :  
 Da praia Eóa o sol se levantava,  
 E uma parte mostrava, outra escondia:  
 Godfredo, como sempre costumava,  
 Matutina oração a Deus fazia,  
 Quando ao par com o sol, mas mais luzente,  
 Lhe apareceu o Anjo do Oriente.

16

E disse-lhe : Godfredo, eis a opportuna  
 Estação para a guerra é já chegada:  
 Deixa pois a demóra, que importuna  
 Faz que Jerusalém chore ultrajada ;  
 Tu a conselho os Príncipes aduna,  
 Tu excita os preguiçosos á jornada,  
 Que de Deus Capitão has sido eleito;  
 E seguirão sem falta o teu preceito.

17

Deus por nuncio me manda, eu te declaro  
 Sua mente em seu nome, oh! que esperança  
 Deves ter de victoria ! oh! quão preclaro  
 Zélo se deve a tanta confiança !  
 Calou-se. E á parte do elemento raro  
 Mais excelsa e serena se abalança.  
 Sentiu Godfredo das razões e raios  
 Sem luz a vista, o peito com desmaios.

18

Mas cobrado outra vez, logo discorre  
 Quem veio, quem mandou, que lhe foi dicto;  
 Se de antes desejava, hoje arde, e morre,  
 Por ver da grande empresa o fim prescripto ;  
 Ser aos mais preferido não lhe ocorre,  
 Nem aura de ambição leva ao conflicto ;  
 Mas sua vontade na vontade inflamma  
 Do seu Senhor, como faísca em chamma.

19

Aos heróes companheiros, que, espálhados  
 Não longe estavam, logo á accção convida,  
 E em repetidas cartas e recados  
 Sempre ao conselho ía a brandura unida ;  
 Quanto pôde atrair aos alentados  
 Animos, e excitar força esquecida,  
 Tudo achou, e em tal modo os persuade,  
 Que faz, que aos mesmos, a que obriga, agrade.

## 20

Aos capitães os outros se juctaram,  
E Bohemundo aqui só, não concorria;  
Parte nas tendas, parte se alvergaram  
No gito, outros Tortosa recolhia;  
Os principaes do campo se adunaram,  
Senado grande, e em solemne dia;  
E começoou Godfredo com decóro  
Augusto em rosto, em práctica sonóro:

## 21

Campeões de Deus, que a restaurar os damnos  
Da sua Fé o Rei dos Céus vos ha eligido,  
E seguros entre armas, e entre enganos  
Vos tem por terra e mares conduzido,  
Tanto, que tendes já em tão poucos annos  
Muitas infieis provincias submettido,  
E entre gentes vencidas e domadas  
Seu nome, e suas bandeiras levantadas.

## 22

Nenhum de nós deixou doces penhores,  
Nem patria amada, se o meu crêr não erra,  
Nem aos mares se quiz expôr traidores,  
Nem aos perigos da distante guerra;  
Por conseguir sómente os vãos clamores  
Da fama, e dominar barbara terra,  
Que isso era buscar premio desluzido,  
E o sangue em damno da alma ter vestido.

## 23

Só foi glorioso fim do nosso intento  
Combater de Sião o excelso muro;  
Livrando a Christandade do violento  
Jugo de servidão molesto e duro,  
E dar a um novo reino fundamento  
Em Palestina, ao zélo, e fé seguro,  
Que ao peregrino deixe, que devoto  
O gran'tumulo adore, e cumpra o voto.

24

É muito, quanto ao risco, o que se ha obrado,  
 Mais que muito o trabalho padecido ;  
 Mas pouco, ou nada a honra tem ganhado,  
 Tendo as armas o intento pervertido ;  
 Que importará de Europa o convocado  
 Valor, que na Asia o fogo tem mettido,  
 Se fôr o fim de accões tão peregrinas,  
 Não fabricas de Reinos, mas ruinas ?

25

Edificio não faz quem Monárchia  
 Sobre alicerces quer fundar mundanos ;  
 Onde poucos fieis têm companhia  
 Entre infinitos povos de paganos ;  
 Onde do auxilio grego mal se fia,  
 E o do Occidente não é prompto aos danños ;  
 Antes ruinas move, e em acto improprio  
 Só construe o sepulchro de si proprio.

26

Turcos, Persas e Antíóchia é illustre gente,  
 De nome grande, e de obras valerosas,  
 Acção nossa não foi, que o Céu potente  
 As victorias obrou maravilhosas ;  
 Mas se o fim pervertermos nesciamente,  
 Que o doador pôz a emprezas mais gloriosas,  
 Temo, que seja fabula do mundo  
 O nosso nome, agora sem segundo.

27

Ah ! não haja nenhum, que tão subidos  
 Dons, com máu uso estrague e desmereça !  
 Aos principios heroicamente urdidos  
 O fio, e fim da obra se pareça ;  
 Se os passos vemos já desempedidos,  
 Se o tempo já nas inclemencias cessa,  
 Porque á gloria meta não corremos ?  
 Que mais impede o fim, que pretendemos ?

## 28

Principes, eu protesto (os meus protestos  
 Ouça o mundo presente, ouça o futuro,  
 Hoje tambem ao Céu são manifestos)  
 Que o tempo d'esta empreza é já maduro ;  
 Mas em seus cursos vários e molestos  
 Se arrisca na demóra, o que é seguro ;  
 Presagamente sei, que, se não corro,  
 O Egypto á Palestina dá socorro.

## 29

Disse. E ao dicto seguiu murmurio breve.  
 Mas erguendo-se o Pedro solitario,  
 Que voto sempre nos conselhos teve,  
 Por ser da empreza auctor originario :  
 Ao que exhorta Godfredo (diz) se deve  
 Ó Principes, assenso necessario ;  
 Elle disse, o que importa largamente ;  
 Vós o approvais, eu digo isto sómente :

## 30

Se recórdo o trabalho, e desavença,  
 Que tendes já provado e padecido,  
 Diverso parecer, que em vâ detença  
 Na execução as obras ha impedido ;  
 Tenho a outra causa principal e intensa  
 A tardança e discordia reduzido ;  
 A auctoridade em muitos equalada,  
 Quasi entre varias opiniões librada.

## 31

Onde um só governando não impéra,  
 De quem pendam os premios e os castigos,  
 Onde de muitos o mandar se espera,  
 Anda o governo errante, e com perigos :  
 Oh! fazei um só corpo, a que em sincéra  
 União, dêem vida e ser membros amigos ;  
 Dae a um, sómente o sceptro e governança,  
 Tenha vezes de Rei, e similhança.

## 32

Disse. Mas quaes discursos, ou quaes peitos  
 Se te occultam a ti, ó ardor divino?  
 Tu imprime d'estes dictos os effeitos  
 Nos corações de tanto heroe digno ;  
 Modéra aos principaes, em sãos respeitos,  
 O orgulho natural, e peregrino,  
 Porque Guilhelmo, e Guelfo, altos guerreiros,  
 A Godfredo obedecam os primeiros.

## 33

Approvaram-no os outros, e responde  
 'Nelle o sceptro ao valor, que o peito encerra ;  
 Querem que faça leis ; e quando, ou d'onde  
 Ao seu arbitrio se disponha a guerra ;  
 Nos que lhe eram eguaes já corresponde  
 Grata a obediencia, que a altivez desterra ;  
 E isto concluso já, voando a fama,  
 Pelas linguas dos homens se derrama.

## 34

Aos soldados se mostra; e lhe parece  
 Bem digno do alto gráu, d'onde o têm posto,  
 E a receber a saudação se off'rece,  
 E applauso militar, grave, e composto ;  
 E depois que os affectos reconhece,  
 E lhe responde com benigno rosto,  
 Manda, que ao dia seguinte em um gran'campo  
 Todo em fileiras se lhe mostre o campo.

## 35

Já pelo Oriente o sol apparecia  
 Sereno e luminoso além do usado,  
 Quando sahiu com a luz do novo dia  
 Debaixo dos pendões o campo armado ;  
 Mostrou-se ao pio Bulhão, quanto podia  
 (Girando o largo sitio) concertado,  
 E elle parado via dos guerreiros  
 Os Infantes passar, e os Cavalleiros.

## 36

Mente do tempo e esquecimento imiga,  
 Que das accções és guarda e dispenseira,  
 Valha-me a tua razão, para que eu diga  
 Todos os Capitães, toda a fileira ;  
 Sôe, e renasca a sua fama antiga,  
 Que sepultou dos annos a carreira,  
 Tal voz concede agora á minha lingua,  
 Que a edade a escute, mas nenhuma a extingua.

## 37

Os Francos se mostraram os primeiros,  
 Aos quaes já Ugon, irmão d'El-Rei, guiára  
 Da grande ilha de França aventureiros,  
 Que fazem quatro rios bella e rara ;  
 Depois de morto Ugon, estes guerreiros  
 Seguem dos Lyrios de ouro a insignia clara  
 Debaixo de Clotarco, Cabo egregio,  
 A quem sómente falta o nome regio.

## 38

São mil de pezadissima armadura,  
 São outros tantos os campeões sequentes,  
 Na natureza equaes, e na arte dura,  
 De armas e similhança indiferentes,  
 Normandos, que Roberto tinha em cura ;  
 Que é natural Senhor d'aquellas gentes ;  
 Dos dous pastores o pendão preclaro  
 Logo se vio Guilhelmo e Ademáro.

## 39

Um e outro Capitão, que ministrando  
 Já os officios divinos piamente,  
 Aos sagrados cabellos o elmo dando,  
 O uso féro da guerra lhe é decente ;  
 Um vai de Orange, e seus confins guiando  
 Quatrocentos, que trouxe, eleita gente,  
 O outro de Pógio á guerra conduzia  
 Numero igual, em armas, e ousadia.

40

Baldovinos á vista se concede  
 Com os Bolonhezes seus, que teve em sorte,  
 Porque a sua gente o pio irmão lhe céde,  
 Que é já de Capitães Capitão forte.  
 O Conde dos Carnutos lhe succede,  
 Que de valor, e de conselho é norte,  
 A quatrocentos guia, e triplicados  
 Baldovinos conduz, em sella armados.

41

Entra no campo Guelfo peregrino,  
 Homem tão venturoso como esperto,  
 Contando na ascendencia por Latino  
 Numero a avós Estenses longo, e certo ;  
 Mas Allemão de alcunha e estado digno  
 Na gran'casa dos Guelfos está inserto,  
 Rege a Carinthia, e no Istro, e Rheno impera,  
 Quanto dos Retos e Suevos era.

42

A isto, que lhe foi materna herança,  
 Junctou conquista gloriosa e grande,  
 D'onde gente conduz, que tem pujança  
 De ir contra a mesma morte, ou d'onde os mande;  
 No inverno se recolhe por usança,  
 Os seus convites sempre alegre expande,  
 E o Terço, que dos Persas escapára,  
 Guia sómente, e cinco mil guíára.

43

Logo se segue a branca e loura gente,  
 Que entre os Francos, Germãos, e o mar habita,  
 Onde do Mossa, onde do Rheno a enchente  
 As terras enriquece e capacita,  
 E os ilhéos, que em reparos déstramente  
 Raia ao fero oceano tem prescrita,  
 Ao oceano voraz, que iradamente  
 Cidades traga, e reinos facilmente.

44

Uns e outros são mil, todos guiados  
 De outro Roberto em forte companhia;  
 Guelso o inglez batalhão com mais soldados  
 Do seu Rei menor filho, rege e guia.  
 Os Inglezes de flechas vão armados,  
 Junctos co'a gente da região mais fria,  
 A qual das embrenhadas selvas manda  
 A divisa do mundo ultima Irlanda.

45

Chegou Tancredo a todos relevante,  
 (Reynaldo excepto) em prendas superiores,  
 Raro na galhardia do semblante,  
 Excelso na altivez de seus ardores;  
 Se alguma sombra seu valor triumphante  
 Faz menos claro, é o tracto dos amores:  
 Entre as armas amor de breve vista  
 Nasceu, do mal se nutre, e força acquista.

46

É fama, que no dia, em que glorioso  
 O povo Franco derrotára ao Persa,  
 E depois que Tancredo victorioso  
 Se cançou de seguir a gente adversa,  
 De alliviar o cansaço desejoso,  
 Que já a respiração tinha sumersa,  
 Veio adonde se cinge em sombra estiva  
 De assentos verdes uma fonte viva.

47

Viu aqui de improviso uma donzella,  
 Toda (menos a cara) armas vestida,  
 Era pagã a dama, e também ella  
 Fôra da mesma causa conduzida;  
 Viu e admirou sua presença bella,  
 E tanto ardeu na chamma enfurecida,  
 Que amor (oh maravilha!) apenas nado  
 Já grande vôa, já triumpha armado.

48

Ella do elmo se cobre; e se não era  
 Que outros vê entrar, bem assaltára a esquiva;  
 Fugiu a dama emfim de quem vencera,  
 Que só quando é preciso, é fugitiva;  
 Mas a sua imagem, bella a um tempo, e fera,  
 Tal no peito imprimiu, qual ella é viva,  
 E o acto, e lugar na mente imprime logo,  
 Adonde a viu, isca continua ao fogo.

49

Bem viam no seu rosto os entendidos,  
 Que este sem esp'rança adora, e pena;  
 Pois sempre com suspiros repetidos,  
 Baixos os olhos leva entregue á pena;  
 Oitocentos ginetes conduzidos  
 Leva da Praia de Campania amena,  
 Pompa da natureza prodigiosa,  
 Que o Thyrreno faz fértil e formosa.

50

Duzentos Gregos vêm passando atrozes,  
 Quasi todos de ferro desarmados,  
 No lado a curva espada põem ferozes,  
 Na espalda frechas, e arcos pendurados,  
 Em cavallos enxutos, e velozes,  
 No comer parclos, ao trabalho usados,  
 No alcance e retirada apercebidos,  
 Brigam fugindo, errantes e esparzidos.

51

Latino rege a Esquadra, e foi só este  
 O Grego Capitão, que o campo tinha.  
 Oh vergonha ! oh maldade ! Não tiveste  
 Tu Grecia aquella guerra mais visinha ?  
 Quasi como a spectaculo estiveste  
 Cauta advertindo o sim, que a empreza tinha;  
 E assi tua servidão, fraça e remissa,  
 Não fica sendo ultrage, mas justiça.

## 52

A ultima Esquadra logo foi passando,  
 Mas á honra primeira, em força, e arte,  
 Onde heróes ventureiros militando  
 Terrores da Asia são, raios de Marte.  
 Argos, e Artuz fiquem já os seus calando,  
 Que em sonhos vãos tiveram tanta parte,  
 Que cessa a fama antiga juncto d'elles ;  
 Mas qual será o digno Cabo entre elles ?

## 53

Este é Dudon de Consa, e porque duro  
 Julgar o illustre sangue se advertira,  
 Ceder áquelle lhe foi mais seguro,  
 Que mais cousas fizera, e que mais vira ;  
 'Nelle, em virilidade já maduro,  
 Inda fresco vigor nas cans se admira,  
 E por signaes das honras merecidas  
 Ostenta as cicatrices das feridas.

## 54

Eustasio em si tem proprios privilégios,  
 Mais, pelo irmão Godfredo, venerado,  
 Filho Gernando é dos Reis Norvegios  
 Em titulos e sceptros sublimado.  
 Rugier de Balnavilha entre os egregios.  
 A fama e a Engerlão têm collocado;  
 E se celebram entre os mais galhardos  
 Um Gentonio, um Rambaldo, e dous Gerardos.

## 55

É Ubaldo entre os illustres, e Rosmundo  
 Do gran'Ducado de Lencastre herdeiro,  
 Nem ao Toscano Obizo eu leve ao fundo  
 Das memorias avaro dispenseiro.  
 Nem os tres irmãos Lombardos roube ao mundo  
 Achiles, Palamede, e Esforsa intreiro,  
 Ou Oton, que conquistou o escudo digno,  
 No qual da cobra sahe nú o menino.

56

Nem Guasco, nem Rodolpho hei atraç deixado,  
 Nem um, e outro Guido, ambos famosos,  
 Nem de Eberardo, ou de Gernier, causado  
 Silencio ingrato aos feitos valerosos ;  
 Mas d'onde, já de numerar cançado,  
 Gildipe e Odoardo, amantes fieis, e esposos  
 Me atrahis ? Ó na guerra inda consortes,  
 União tereis nas vidas e nas mortes.

57

Nas escholas de amor, que não se aprénde !  
 Dellas sahe esta ás armas atrevida,  
 Vai sempre unida ao charo lado, e pende  
 De um fado só reciprocada a vida ;  
 Golpe, que a um só maltrate, em vão se emprende ;  
 Que tem commūa a dor qualquer ferida ;  
 Talvez um é o feridó, e o outro langue,  
 E esta verte a alma, quandô aquelle o sangue.

58

Mas o moço Reynaldo preferia  
 A quantos atéqui se tem mostrado ;  
 Docemente feroz alçar se viâ  
 A real fronte, que os olhos tem roubado ;  
 'Nelle a edade, e esp'rança parecia,  
 Que flor, e fructo haviam vinculado ;  
 Quem fulminar nas armas o repara,  
 Marte o presume, amor, sé mostra á cara.

59

Do Agide na ribeira o produzira  
 A Bertoldo, Sofia; Sofia bella  
 A Bertoldo potente, e quando o vira  
 Menino, que inda quasi ao leite anhela,  
 Matilde, o quiz, porque a crial-ò aspira  
 Na arte real, e o teve sempre aquella,  
 Até que lhe atraíu a altiva mente  
 A trompa, que soava do Oriente.

## 60

Inda tinha trez lustros mal cumpridos,  
 Quando fugiu por vias desusadas,  
 Passou o Egéu, e os Gregos fementidos,  
 Até vir a regiões tão remontadas;  
 Nobilissima fuga; que advertidos  
 Exemplos dá a grandezas descuidadas;  
 Já trez annos a guerra lhe contava,  
 E inda apenas a barba lhe apontava.

## 61

Depois dos cavalleiros, as constantes  
 Gentes de pé Raymundo conduzia,  
 Rege a Tolosa, e eleitos seus infantes  
 De entre Pitrén, e Garona trazia;  
 São quatro mil armados, e possantes,  
 Cuja instruccion trabalhos não temia,  
 Gente, que na milicia doutrinada  
 De nenhum pôde ser melhor guiada.

## 62

A cinco mil Estevão de Ambuosa,  
 E de Blés, e de Turs capitaneava,  
 Não é gente robusta, ou vigorosa,  
 Se bem toda de ferro relumbrava;  
 A terra branda, alegre e deleitosa,  
 A si os seus naturaes assemelhava,  
 E em que aos primeiros impetos se animem,  
 Logo inconstantemente se reprimem.

## 63

Terceiro Alcasto vem; que Tebas vira  
 Pastor, e aspira a feitos valorosos;  
 E este seis mil Helvécios conduzira  
 Dos Alpinos castellos escabrosos,  
 Que o ferro, que no arado já servira,  
 Mudam para exercicios mais gloriosos;  
 E co'as mãos, que guardaram rudos gados,  
 Os reinos desafiam denodados.

## 64

Já co'a diadema, e chaves, o alto Norte  
 Apparecia do pendão sagrado,  
 E a sete mil peões Camillo forte  
 Guia, onde é bello o ferro mais pesado;  
 Alegre de caír-lhe a empreza em sorte,  
 Que augmente glorias ao valor herdado,  
 Ou mostre ao menos, que á nação Latina,  
 Ou nada falta, ou só a disciplina.

## 65

Porém já das esquadras se acabára,  
 A mostra, de que foi ultima esta;  
 Quando Godfredo os Capitães chamára,  
 E assi, o que intenta, a todos manifesta;  
 Tanto, que apparecer a Aurora clara  
 A hoste marche tão, ligeira, e presla,  
 Que quando á Terra Santa for chegada,  
 Inda antes seja vista, que esperada.

## 66

Preparai-vos, não só para a jornada,  
 Mas tambem á batalha, e á victoria;  
 E do homem sabio esta razão formada  
 Encheu a todos de esperada gloria.  
 Cada qual prompto julga retardada  
 A aurora, por dar lustre á sua memoria;  
 Mas, o que o Bulhão pródigo temia,  
 Nos secretos do peito se escondia.

## 67

Porque tinha noticia verdadeira,  
 Que o Rei do Egypto estava posto em via  
 Para a parte de Gasa, que é fronteira  
 Á expugnação dos reinos de Soria;  
 Nem pôde crer, que gente tão guerreira  
 Agora em ocio inutil estaria;  
 E este fero inimigo receando,  
 Assi ao seu fiel Henrique vae fallando;

68

Quero, que vás 'numa Setia leve  
 Com pressa cuidadosa á Grega terra,  
 E alli deve de estar conforme escreve  
 Quem por costume no avisar não erra,  
 Um mancebo real, ao qual se deve  
 Querer acompanhar-nos 'nesta guerra,  
 De Danna Principe, e esquadão composto  
 Traz do paiz ao polo sotoposto.

69

Mas para que o Rei grego fementido  
 Não logre 'nelle as costumadas artes;  
 Obrando que se volte, ou que torcido  
 Faça o caminho a nós por outras partes;  
 Tu, que és meu nuncio, e conselheiro has sido,  
 Em meu nome dispõe, pois a isso partes,  
 Nosso, e seu bem, e dize-lhe, que venha,  
 Que é delle indigno, haver quem o detenha!

70

Não venhas tu com elle, antes te fica  
 Co'o mesmo Rei dos Gregos, e procúra  
 O socorro, que ha tanto dar pública,  
 E inda a razão, e o pacto nós segura;  
 Assi'informado, já a partir se applica;  
 Com a carta de crença se assegura;  
 Parte elle a dar a sua embaixada lédo,  
 E ao pensamento treguas dá Godfredo.

71

No dia seguinte ás horas, que se abriram  
 Ao claro sol as portas do Oriente,  
 Trombetas, e tambores o ar feriram,  
 Excitando á jornada á forte gente;  
 Nunca tão gratos os trovões se ouviram,  
 Que dão annuncios de agua em dia ardente;  
 Quanto foi caro ao grande ajunctamento  
 O altivo som do bellico instrumento.

22

Ao guerreiro signal logo! acudindo  
 Reveste a gente as armas costumadas,  
 E cada qual seu capitão seguindo,  
 Se viam já as esquadras ordenadas,  
 Vai o exercito grande prosegundo  
 Co'as bandeiras ao vento despregadas,  
 E no estandarte imperial e grande  
 A triumphante cruz ao Céu se expande.

23

Em tanto o sol, que na celeste esphera,  
 Subindo sempre, ao alto caminhava,  
 Nas reluzentes armas reverbera,  
 E a vista em raios trémulos cegava;  
 Pareceu, que em faísca se acendéra  
 O ar, e qual de alto incendio se illustrava,  
 E entre os nitridos dos cavallos sôa  
 A voz do ferro, que a campanha atrôa.

24

Godfredo, que de imigos emboscados  
 Segurar as esquadras prevenia,  
 Cavalleiros ligeiramente armados  
 A descobrir o campo em torno envia.  
 Diante os gastadores são mandados,  
 Para facilitar a estreita via,  
 Com que a vasía sé encha; a alta se explane,  
 E o passo ao grande exercito se alhane.

25

Não ha gente pagana convocada,  
 Muro tão forte, ou fóssa tão profunda,  
 Torrente, monte, ou selva emmaranhada,  
 Que estorvo seja á esquadra furibunda.  
 Assi o rei dos mais rios, com a irada  
 Furia nas praias seu cristal redunda,  
 Quandô soberbo a gran' corrente engrossa,  
 Que não ha cousa, que enfreal-o possa.

76

Só de Tripoli o Rei, que em bem guardados  
Muros, thesouro, gente e armas cerra;  
Podéra ter os Francos retardados,  
Mas provocal-os não ousará á guerra;  
Antes com embaixadas applacados  
Voluntario os recebe na sua terra,  
As pazes aceitando contractadas,  
Como do pio Godfredo lhe são dadas.

77

Aqui do Seir Monte soberano,  
Que pelo Oriente está juncto á cidade,  
Desceu gran'turba de fieis ao lhano,  
Sem divisão de sexo, nem de idade;  
Offertas leva ao vencedor, que ufano  
Ostenta a natural benignidade,  
E as peregrinas armas admirando,  
Guia amiga e fiel lhe foram dando.

78

Ás maritimas praias cautamente,  
Conduz o campo por direita estrada,  
Conhecendo, que á terra diligente  
Vem sempre costeando a amiga Armada,  
Com que pôde marchar a forte gente,  
De armas, e mantimentos abastada;  
E toda a ilha de Grecia se decreta,  
Que o pão lhe dê, o vinho Scio e Creta.

79

Geme o visinho mar co'o pezo airado  
Das grandes náus, e lenhos mais pequenos,  
Com que já todo o passo está fechado  
No mar Mediterraneo aos Sarracenos;  
Que além dos que tem Jorge, e Marco armados  
Em Veneza, e Liguria, não são menos  
Aquellos, que Inglaterra, França, e Hollanda,  
E a fertil Sicilia á empreza manda.

80

E estes a um fim com firme laço unidos,  
 Que em fé segura uma vontade encerra,  
 De varios portos vinhám já providos  
 Do necessario aos esquadrões da terra;  
 E vendo, que estão já desimpedidos  
 Os passos dos imigos para a guerra,  
 Seu curso deixam dirigir dos ventos,  
 Lá onde Christo soffreu crueis tormentos.

81

Mas a ligeira fama já corria,  
 Que os verdadeiros conta, e os vãos rumores,  
 Que marcha o campo vencedor dizia,  
 E que nada era estorvo aos seus ardores,  
 Quantas, e quaes esquadras referia,  
 E os nomes, e os alentos dos melhores,  
 E em tão horrivel face se appresenta,  
 Que os que a Sião usurpam, amedrenta.

82

A esperança do mal é mal mais duro,  
 Do que talvez parece o mal presente,  
 E a qualquer aura do temor futuro  
 Corria incerto o animo da gente;  
 Um confuso murmúrio mal seguro,  
 Dentro e fóra se ouvia juntamente;  
 Mas em perigo tal toma o Rei velho  
 No incerto coração feroz conselho.

83

Era Aladino o feró Rei chamado,  
 Novo senhor do reino, e mal seguro,  
 Homem, que foi cruel, mas já aplacado  
 Tinha o orgulho seu, tempo maduro.  
 Tanto, que dos Latinos ouve o brado,  
 Que assaltar querem da cidade o muro,  
 Junta ao velho temor novas suspeitas,  
 Teme as gentes imigas, e as sujeitas.

84

Porque vê, que a cidade alvergá um misto  
 De povo, que tem rito, e fé contrária,  
 De que a parte menor adora a Christo,  
 E a maior de Mafoma é tributaria;  
 Mas quando o Rei fez de Sião o acquisto,  
 E a séde estabelecêu na gente vária,  
 Alliviou de tributos os páganos,  
 Gravando os Fieis por modos inhumanos.

85

Neste discurso, seu furor nativo,  
 Que co'a força dos annos se esfriára,  
 Era irritado tão feroz, e activo,  
 Que só o fiel sangue a séde lhe apagára.  
 Tal mais cruel se mostra em tempo estivo  
 A serpente, que ao frio se placára,  
 E assim doméstico o leão exprime  
 O natural furor, se alguém o opprime.

86

Vejo signaes no excesso de alegria,  
 Disse, da turba infiel da christã gente,  
 A quem só o damno universal faria  
 Entre o pranto commum viver contente;  
 Bem sua perfidiao meu receio guiaj,  
 Por matar-me se aduná em furia ardente,  
 Da noticia do imigo se conforta,  
 E quer occultamente abrir-lhe a porta.

87

Mas não fará; que attento, e prevenido  
 Seus pensamentos deixarei frustrados;  
 Tenham todos o estrago merecido,  
 E os filhos morram nos maternos lados;  
 Casas, e templos ardam, que offendido,  
 Os deixarei nas cinzas transformados,  
 E ao sepulchro de votos nunca exhausto  
 Serão seus sacerdotes holocausto.

88

Este intento cruel o iniquo teve,  
Mas suspende o malevolo conceito;  
E se a tanto inocente não se atreve,  
Não de piedade, é de vileza efeito;  
Que se cruel por temeroso esteve,  
Outro novo temor lhe abranda o peito;  
Manda troncar a via, e por agora  
Teme irritar a esquadra vencedora.

89

Aplacada por tanto a furia, insana;  
Busca d'onde desfogue o sentimento,  
Os edificios rusticos alhana,  
E ao fogo os campos entregou violento;  
Nada reserva a prevenção pagana,  
Que alvergue ao Franco seja, nem sustento;  
Turba as fontes, e os rios, e a agua pura  
Com venenos mortiferos mistura.

90

Impiamente era cauto, e não se esquece  
De reforçar a gran'cidade em tanto,  
Foi por tres lados forte, e inda o parece;  
Menos segura ao Boreas algum tanto;  
Contra o que suspeitava elle a guarnece,  
Altos reparos forma áquelle canto;  
E gran'numero alista para a guerra,  
Da natural, e da estrangeira terra.

91



1800-1801

1800-1801  
1800-1801  
1800-1801  
1800-1801  
1800-1801



Sophomie et Glindé.

## CANTO SEGUNDO

## ARGUMENTO

Tracta do encanto Ismeno, que é frustrado,  
 Que morram os Christãos manda Aladino;  
 Mas a casta Sofrónia é Olindo ousado  
 Livram os Fieis co'um feito peregrino;  
 Clorinda, dos amantes vendo o estado,  
 A ambos resgata do castigo indigno.  
 O conselho de Alete em pouco estima  
 Godfredo, e Argante cruel guerra intima.

Quando o tyranno as armas preparaya,  
 Ismeno só, se lhe presenta um dia,  
 Ismeno, que os cadaveres ousava  
 Resuscitar da sepultura fria,  
 Ismeno, a cuja voz se amedrentaya  
 Até de Pluto a horrenda monarchia,  
 E os seus demonios de tal modo obriga,  
 Que como servos os desata, e liga.

Este, que foi Christão, Masoma adora,  
 Mas o primeiro rito não lhe esquece,  
 Antes barbado sóe, com fé traidora,  
 As duas leis confundir, que mal conhece;  
 E hoje nas espeluncas, d'onde mora,  
 Longe do vulgo, na arte ignota cresce,  
 E vem ao commum risco, vâo, e intiero,  
 Ser do impio Rei, malvado conselheiro.

## 3

Senhor (diz), sem que em nada se detenha,  
 Vem já chegando o exercito inimigo;  
 Mas se fizermos nós, quanto convenha,  
 Dará o Céu, dará o mundo auxilio amigo.  
 Dos Principes vizinhos se prevenha  
 Quanto pede a importancia do perigo,  
 E dará aos inimigos 'nesta guerra,  
 Não throno, mas sepulchro, a nossa terra.

## 4

Eu, pelo que me toca, sabio, e velho,  
 Venho á guerra e perigos ajudar-te,  
 E além do engenho, e idade te aparelho  
 Tudo, o que da magia pôde a arte.  
 De Plutão os ministros, e o conselho  
 Farei, que nas fadigas tenham parte;  
 Mas d'onde o encanto começar intento,  
 E o modo, te direi. Escuta attento:

## 5

No templo dos Christãos jaz escondido  
 Um subterraneo altar, d'onde se adora  
 Um vulto, da que ao Deus morto, e nascido  
 Julgam por mãe, veneram por Senhora;  
 Este continuamente está assistido  
 De uma luz, e de um véo se oculta agora,  
 Pendendo á roda em ordem larga os votos,  
 Que lhe offerecem os crédulos devotos.

## 6

Esta effigie, ao seu templo arrebatada,  
 Quero, que por ti mesmo se transporte,  
 E em sendo na mesquita collocada,  
 Encanto logo hei de fazer tão forte,  
 Que em quanto ella estiver alli guardada,  
 Em tudo a furia adversa se reporte,  
 E inexpugnável muro ao teu imperio  
 Farei, que seja um novo e alto mysterio.

7  
Calou-se, e persuadido em furia ardente, o obreza  
Foi logo o Rei ao templo soberano, O  
Os ministros violenta irreverente, E  
E a imagem celestial rouba inhumano. D  
Áquelle templo a leva; onde sómente o obreza  
Ao Céu pôde irritar culto profano; S  
E alli o sagrado vulto collocando, M  
Foi o Mago blasfemias susurrando. L

8  
Mas, quando o Céu mostrava a nova aurora, P  
O que a immunda mesquita então guardava E  
Não viu a imagem d'onde posta fôra, T  
E em vão 'noutro lugar a procurava. Q  
Levou a nova ao Rei da mesma hora, Z  
Que do caso furioso se alterava, B  
E algum fiel, que em zelo se acendêra, H  
Crê que furtara a imagem, e a escondeu. M

9  
Ou fosse furto de fiel mão zelosa, A  
Ou que do Céu a eterna providencia C  
A que é Rainha sua, alta, e gloriosa Q  
Usurpasse da barbara indecencia; M  
Ser obra natural, ou prodigiosa, N  
Não descobriu a humana diligencia; N  
Mas piamente o caso peregrino. A  
Se deve attribuir a auctor divino. T

10  
O Rei, com furia barbara e molesta, H  
Fez buscar toda a igreja, e todo o abrigo, L  
E para quem lhe esconde, ou manifesta E  
O réo, e o furto, impõe premio, e castigo; O  
Um, e outro o Mago a descobrir se apresla, D  
E em vão todas as artes tem comsigo, D  
Que ou fosse obra divina, ou zelo puro, A  
Tudo do Céu se oculta ao seu conjuro. Q

**11**  
 Mas vendo o Rei cruel, que se oculava,  
 O que dos Fieis delicto presumia,  
 Entre os incendios do odio se abrasava,  
 De ira, e raiva furiosa o peito enchia;  
 Todo o respeito humano despresava,  
 Só vingar-se do caso pretendia.  
 Morrerá (diz) no estrago executado  
 Em todos, o ladrão, que está occultado.

**12**  
 Porque o réo se não salve, o justo morra,  
 E o innocent; mas qual justo eu digo!  
 Todos culpados são, não se discorra,  
 Que é cada qual do nosso nome imigo;  
 Nenhum de estar sem culpa se soccorra,  
 Basta-lhe á nova pena o crime antigo:  
 Eia, eia fieis ministros, logo  
 Morra todo o Christão a ferro e fogo.

**13**  
 Assim lhe fala ás turbas, e esparzida  
 Chegou aos Fieis a nova brevemente,  
 Que atonitos ficaram, e á temida:  
 Morte já cada qual julga presente;  
 Nem ha algum, que defensâ, nem fugida,  
 Nem rogo, nem desculpa ousar intente;  
 Mas quando irresolutos se mostrayam,  
 Tem remedio, onde menos o esperavam.

**14**  
 Houve uma dama entre elles, de madura  
 Virgindade, e de altivo pensamento,  
 Bella, mas pouco da belleza cura,  
 Ou quanto só o honesto lhe é ornamento:  
 É o seu preço maior mostrar segura  
 De estreita casa occulto luzimento:  
 Á vista dos amantes tão contraria,  
 Que inulta se mostrava, e solitaria.

## 15

Porém nenhum recato foi, bastante lo  
Para occultar de todo a sua belleza,  
Nem tu o quizeste, amor, que á um firme amante  
Lhe déste a vista em premio da fineza;  
Amor, que cego, e Argos sempre errante  
Te deu olhos, e venda a natureza,  
Tu por entre mil guardas, e respeitos  
Levas a vista dos amantes peitos.

## 16

Ella Sofronia, Olindo elle se chama,  
Ambos de uma cidade, e fé sincera;  
Modesto o amante, quanto bella a dama,  
Deseja assaz, quer muito, e nada espera;  
Nescio, ou cobarde occulta a doce chamma,  
E ou o não vê, ou o despresa a dama fera,  
Com que até'quio infeliz tinha adorado,  
Não, visto, apenas visto, ou mal pagado.

## 17

Ouve-se a nova emtanto, e que se apresta  
Á pobre gente a misera ruina;  
E ella, que é generosa, quanto honesta,  
A salvação de todos determina.  
O pensamento a anima, e só lhe resta  
Vencer a honestidade peregrina;  
Mas triumpha o zelo, e faz que se antéponha  
Á audacia vergonhosa, audaz vergonha.

## 18

Ao vulgo se arrojou sem companhia,  
Sem cubrir, nem mostrar a sua belleza.  
De um véo, baixando os olhos, se cobria  
Com esquiva e airosa gentileza.  
Não sei se ao rosto bello lhe daria  
Adorno o caso, ou a arte 'nesta empresa;  
Mas do Céu, natureza, e amor propicio  
Foram os seus descuidos artificio.

19

Dos que a vêla se chegam, se retira,  
 E bellamente altiva ao Rei se ostenta;  
 Nem porque o veja irado, ella se admira,  
 E o fero aspecto intrepida sustenta.  
 Venho, Senhor, (lhe diz) e emtanto a ira  
 Socegada aos ministros representa,  
 A descobrir-te venho, e prézo dar-te  
 O réo, que andas buscando em toda a parte.

20

À honesta ousadia, ao não cuidado  
 Parecer da bellesa scintilante,  
 Quasi confuso, quasi violentado,  
 Serena o Rei feroz o cruel semblante;  
 E se elle de alma, ou fôra ella de agrado,  
 Menos severa, um, e outro fôra amante;  
 Mas fez vãos a esquivança os seus ardores,  
 Que é só a caricia a isca dos amores.

21

Foi pasmo, foi delirio, e foi recreio,  
 Se amor não foi, que o peito vil lhe move:  
 Narra, elle disse, tudo, e neste meio  
 Co'o teu povo christão nada se innove.  
 Ella responde: o réo do caso feio  
 Sou eu, pois por tal queres que se approve;  
 Eu a imagem roubei, e só comigo  
 Se deve executar o teu castigo.

22

Assi'ao publico damno' a gran'cabeça  
 Offerece, e condemnar-se quer sómente.  
 Magnanima mentirá; não mereça  
 Ser mais bella a verdade eternamente:  
 Suspenso fica, e já com menos pressa  
 Obra no impio tyranno a ira ardente;  
 Eu com saber (lhe diz) só me accommodo,  
 Quem conselho te deu, ajuda, e modo.

23.

Eu não quiz vêr, responde, separada  
Da gloria, que é só minha; alguma parte;  
De mim mesma sómente acompanhada  
Resolvi, e tomei conselho, e arte.  
Logo em ti só, diz elle, castigada  
Será a culpa, que a tantos se reparte;  
E ella diz: justamente me condemnas,  
Pois tive a honra só, só tenha as penas.

24.

Aqui mais o tyranno a ira inflamma,  
E pergunta, onde a imagem está escondida:  
Não a escondi; lhe diz, que antes da chamma  
A quiz deixar a cinzas reduzida,  
Que indigno atrevimento não se chama;  
Evitar, que de infieis fosse offendida;  
Senhor, o furto ou o réo vás pretendendo?  
Pois um já não vêras, o outro estás vendo.

25.

Bem, que nem isto é furto, nem delicto,  
Justo é usurpar, o que usurpou a maldade.  
E percebendo apenas este dícto  
Larga o tyranno as rédeas á crudelade.  
Não espere já perdão 'neste conflicto;  
Casto peito, alta mente, ou gran' beldade,  
Que embalde amor contra rigor sanhudo;  
Lhe faz de tanta formosura escudo.

26.

Presa é já a dama bella, e ensurecido  
O tyranno a condemna a incendio, e morte;  
Já o vêo e o casto manto lhe hão rompido,  
E as bellas mãos lhe liga a infiel cohorte.  
Ella, entregue ao silencio, combatido,  
Não temeroso, viu seu peito forte,  
Algum tanto perdeu do rosto as cores,  
Que não são palidezes, mas candores.

27

Divulgou-se o gran' caso, e arrebatado  
 Lá corre o povo, e Olindo também corre;  
 Duvída da pessoa o seu cuidado,  
 Sabe o feito, e da pressa se socorre.  
 Da bella prisioneira vê o estado,  
 Que injustamente condemnada morre;  
 E vendo preparar o acto inclemente,  
 Rompeu precipitado pela gente.

28

Não é essa dama, em alta voz dizia,  
 O réo, que loucamente ser levanta,  
 Nem o ousou, nem cuidou, que mal faria,  
 Mulher só, e inexperta, empresa tanta;  
 Como enganar as guardas poderia?  
 Diga, como roubou a imagem santa?  
 Mas não dirá, pois por mim foi roubada;  
 Ah!... quanto amou a não amante amada!

29

Logo accrescenta: eu, lá d'onde recebe  
 A alta vossa mesquita a aura, e o dia,  
 Subí de noite, e penetrei por breye  
 Fresta, tentando inaccessible via;  
 A mim a honra, a morte a mim se deve,  
 Que esta agora usurpar-me pretendia;  
 Minhas são as prisões, e certo, esta  
 Fogueira honrosa para mim se apresta.

30

Ergue Sofronia a cara, e humanamente  
 Com olhos de piedade o vê, e admirá:  
 A que vens, diz, ó mísero innocent,  
 Que conselho, ou furor a accão te inspira?  
 Não crês, que terei animo valente  
 A obrar, quanto de um homem pôde a ira,  
 Tendo valor para hoje d'esta sorte  
 Não querer companhia para a morte?

## 31

Assim o amante persuadir pretende;  
 Porém não faz, que o pensamento mude:  
 Oh! espectaculo grande, onde contendem  
 Amor grande, e magnanima virtude!  
 Onde, o que morre, que triumpha entende!  
 Onde o mal do vencido é só a saude!  
 O Rei se irrita mais, quando á porsia  
 Ser o culpado cada qual queria.

## 32

Parece-lhe, que ficam desprezados,  
 Como em seu vituperio os seus castigos;  
 Crêa-se, disse, a ambos; e abrazados.  
 Tenham eguaes as glorias, e os perigos.  
 Manda logo aos ministros, que apressados  
 Dêem pena igual aos corações amigos,  
 Ambos a um pão de costas os ligaram,  
 E unindo o corpo, os rostos lhe apartaram.

## 33

Vê-se em torno a fogueira prevenida,  
 Onde já o fogo a sôpros se excitava;  
 Quando Olindo em voz débil e sentida,  
 Aquella, disse, com que unido estava:  
 Estes os laços são, que á minha vida  
 Só por morrer comtigo éu desejava?  
 Este é o fogo, que eu quiz, que em fieis amores  
 Nos inflammasse com eguaes ardores?

## 34

Outros laços, e incendio amor queria;  
 Mas outros aparelha a injusta sorte.  
 Oh! quanto, oh! quanto então nos dividia,  
 E como hoje nos une á dura morte!  
 Mas só prazer agora me daria  
 Vêr, que no injusto mal te sou consorte,  
 Se no leito o não fui; doe-me o teu fado,  
 Não sinto o meu, pois morro no teu lado.

Oh! quem déra a esta morte o doce effeito!  
 Quem tanto os meus martyrios suavizára!  
 Que eu podesse impetrar, que peito a peito  
 Na tua bôca a minha alma aqui expirára!  
 E logo, ou quasi logo, em mim desfeito  
 Na minha o teu alento se acabára!  
 Assim disse, chorando; e ella emtanto  
 Lhe reprende, e consola o doce pranto.

Amigo, outro discurso, outro lamento  
 Pede a grande occasião da nossa pena:  
 Chora tuas culpas só, e adverte attento  
 O alto premio, que Deus aos bons lhe ordena.  
 Soffre em seu nome as dores do tormento,  
 Despreza alegre esta porção terrena,  
 Olha o Céu, como é bello! Olha esse ardente  
 Sol, que nos chama e anima juntamente.

O pagão vulgo lhe acompanha o pranto,  
 Chora o fiel, porém com voz submissa;  
 E em desusado affecto, nô entretanto,  
 Do tyranno a cruidade está remissa.  
 Pre-sente-o, e commovido ao fero espanto,  
 Se retira de vêr a impia justiça.  
 Tu, Sofronia, sómente o pranto ignoras,  
 Pois chorada de todos, só não choras.

Mas em tanto perigo, eis um guerreiro  
 (Que tal se mostra) de apparencia digna,  
 De armas luzentes, e habito estrangeiro,  
 Que em militar vagava disciplina;  
 De um tigre sobre o elmo por cimeiro  
 Attrahe a vista a insignia peregrina,  
 Insignia, que Clorinda usa na guerra,  
 Por onde é conhecida em toda a terra.

39

Esta o melindre feminil, e o uso  
 Desprezar soube desde a idade acérva,  
 De Aracne ao exercicio, á agulha, e fuso  
 Não deixou costumar a mão soberva;  
 Desdenha as galas, e lugar recluso,  
 Que inda no campo o honesto se conserva;  
 Armou de orgulho a cara, e só lhe agrada  
 Que se endureça, e inda assim é presada.

40

Em tenra idade a mão pequena opprime  
 A fereza de indomito ginele,  
 Sabe empunhar a lança, a espada esgrime,  
 E ao mais duro exercicio se intromette;  
 Mal na aspera montanha se redime  
 O urso, ou leão, se acaso os accommette,  
 E em guerra e caça, nas contendidas feras,  
 Fera aos homens parece, homem ás feras.

41

Vem da região da Persia, porque intenta  
 Que o seu valor contra os christãos resista,  
 Bem, que outras vezes já deixou violenta  
 A terra, e a agua do seu sangue mista;  
 Ora, chegando aqui, se representa  
 Este mortal estrago á sua vista,  
 E por saber melhor, que sorte avára  
 Condemna á morte os réos, o bruto pára.

42

Dão as turbas lugar, e aos dous amantes  
 Ella se chega com maior reparo;  
 'Nelle adverte suspiros penetrantes,  
 'Nella, em sexo inferior, alento raro.  
 Vê, que são 'nelle as lagrimas errantes,  
 De magoa e não de dôr, indicio claro,  
 E que ella attende ao Céu tão muda e absorta,  
 Que inda antes de morrer parece morla.

43

Clorinda se enternece, e condoída  
 De ambos os réos, ficou chorosa um tanto;  
 Por maior julga a dôr menos sentida,  
 Mais a move o silencio, do que o pranto;  
 E sem mais se deter, compadecida,  
 Pergunta a um velho com piedoso espanto:  
 Dize-me: Quem são estes, e a tal pena,  
 Se é culpa, ou se é desgraça, a que os condemna?

44

Obedecendo o velho a tanto rogo,  
 Breve o caso lhe diz, mas plenamente;  
 Pasma de ouvil-o, e considera logo,  
 Que cada qual dos dous era inocente.  
 Por evitar-lhe á morte o injusto fogo,  
 Á intercessão e ás armas junctamente  
 Ligeira corre, os crueis ministros chama,  
 E apartar faz a já chegada chamma.

45

Não haja algum de vós, que d'este duro  
 Officio, diz, prosiga a tyrannia;  
 Antes que falle a El-Rei; que eu vos seguro,  
 Que não culpe a detensa e cortezia.  
 Obedeceram todos, e futuro  
 Crêem o perdão em tanta galhardia;  
 E ella com pressa para o Rei caminha,  
 Que, ao mesmo tempo, já buscando-a vinha.

46

Sou Clorinda, lhe diz, e 'nesta parte  
 Já o meu nome ouvirias por ventura;  
 E venho aqui, Senhor, para ajudar-te,  
 Por zélo, e por vontade, á guerra dura:  
 Não receia o meu peito accões de Marte,  
 E a alto ou humilde exercicio se aventura,  
 E assi' ou dentro ou fóra da muralha,  
 Tomarei qualquer posto na batalha.

47

Disse. E responde o Rei: Qual tão distante  
 Terra ha, de d'onde nasce ou morre o dia,  
 Gloriosa dama, que não saiba e cante.  
 Teu extremo em belleza e valentia?  
 Hoje, que a tua espada ha de ir diante,  
 Já o temor do meu peito se desvia,  
 Qual se de um grande exercito a pujança  
 Me déra de vencer certa esperança.

48

Já me offende a tardança de Godfredo:  
 Mais do que eu quero, tarda; e tu entretanto,  
 Pois o poder, e o mandante concedo,  
 Posto elege, se algum merece tanto;  
 A todos os mais Cabos te precedo,  
 Seja em ti o sceptro do inimigo espanto.  
 Assim lhe disse o Rei. E ella, rendendo  
 Graças cortezes, prosseguiu dizendo:

49

Bem sei que nescio a bizarria estraga  
 Quem prémio antes das obras já procura;  
 Mas fio em tua bondade, e quero em paga  
 Aqueles réos, da minha accão futura:  
 Por alto dom os estimo, porque pagá,  
 Cada qual inocente, a pena dura;  
 Mas isto calo, e calo a antecedencia  
 De d'onde infiro 'nelles a innocencia.

50

Direi sómente, que é opinião constante,  
 Que a imagem foi pelos christãos roubada;  
 E eu não o entendo assim, mas mui distante  
 Vou do commum discurso encaminhada:  
 Foi acto á nossa lei pouco observante,  
 Deixar no templo a imagem collocada,  
 Quando julgamos nós por caso feio,  
 Idolo proprio, quanto mais alheio.

51

Com razão a Mahometo se attribue  
 D'este furto o prodigo mysterioso,  
 Por mostrar, que esta accão lhe diminue  
 Do seu culto o preceito mais forçoso.  
 Nos encantos Ismeno continue,  
 Pois é só nos conjuros poderosos,  
 Que em nós a tudo o ferro se prefere:  
 Esta é a nossa arte, e 'nella só se espere.

52

Disse. E o impio Rei, supposto que á piedade  
 Commove o coração difficilmente,  
 Só para comprazel-a o persuade,  
 Rogo, e auctoridade tão vehemente.  
 Tenham vida, responde, e liberdade,  
 Que a intercessora tal, tudo é decente;  
 Ser perdão, ou justiça não resolvo:  
 Inocentes os dou, réos os absolvo.

53

Logo são desatados, e é ditoso  
 Tudo, o que pôde ser, de Olindo o fado;  
 Pois conseguiu seu peito generoso  
 Vêr amor com amores excitado.  
 Vai da fogueira ás bôdas, e é já esposo  
 Feito de réo, e não de amante amado:  
 Quiz por ella morrer, e ella, rendida,  
 Em vez da morte, quer que se una a vida.

54

Mas suspeitoso o Rei julga arriscado  
 Ter na cidade união tão peregrina,  
 E um, e outro quér, que vague desterrado  
 Mui longe da região de Palestina;  
 E, seguindo o conselho já tomado,  
 Duro desterro aos demais Fieis destina.  
 Oh! como deixam tristes 'neste feito  
 Os filhos, os avós, e o doce leito!

55

Só dividiu a barbara fereza  
 Os de corpo robusto, e alta ouzadia,  
 Reservando em refens na dura empreza  
 Quantos a idade e sexo enfraquecia;  
 Muitos fez ir vagando a doce preza,  
 'Noutros a ira mais, que o amor podia,  
 E se uniram c'os Francos, que encontraram  
 No mesmo dia, que a Emaús chegaram.

56

Emaús, é cidade desviada  
 Da gran' Jerusalem distancia breve;  
 Onde o mais vagaroso na jornada  
 Em breves horas a chegar se atreve.  
 Oh! quanto entender isto ao Franco agrada!  
 Oh! quanta pressa ao seu desejo deve!  
 Mas, porque o sol passava o meio dia,  
 Fez alto a generosa companhia.

57

Já de estender as tendas se acabava,  
 E o sol quasi nas ondas se escondia,  
 Quando de dous Varões (em que estranhavam  
 O traje a vista) o curso se advertia;  
 Em toda a accão pacifica mostrava  
 Um, e outro, que a um só fim se conduzia,  
 Do grande Rei do Egypto mensageiros  
 Com sequito de pagens e escudeiros.

58

Aléte é um, que de principio indigno,  
 De entre a vileza popular tirado,  
 O levantou a estado peregrino  
 Facunda lingua, e lisongeiro agrado;  
 Vario de engenho, de costumes digno,  
 A fingir, e a enganar aparelhado,  
 Gran' mestre de calumnias, e assi'as tece,  
 Que o que satyra é, louvor parece.

59

Outro é o Circaço Argante, que estrangeiro  
 À regia corte se passou do Egypcio,  
 Onde ministro grande, e conselheiro  
 Foi da milicia ao maior cargo escrito.  
 Inexorável, fero, e tão guerreiro,  
 Que incansavel se julga, e sempre invito,  
 De Deos despresador, e em furia irada,  
 Sua lei e razão põe só na espada.

60

Audiencia pediram, e ao conspérito  
 Do alto Godfredo, um e outro foi levado.  
 E o seu humilde assento é frage estreito,  
 Igual aos mais, foi de ambos admirado;  
 Mas logo o alto valor do heroico peito  
 Viram, bem que em si mesmo despresado,  
 Pequena inclinação lhe fez Argante,  
 Como homem grande, intrépido, arrogante.

61

Mas Aléte em profunda cortezia,  
 Conforme aos usos da sua terra e gente,  
 Co'a vista baixa a dextra mão trazia  
 Posta no peito, humilde e reverente;  
 E logo a sua embaixada proferia,  
 Mais, que mel doce, em prática eloquente;  
 E porque a lingua os Francos já sabiam,  
 Da Sória o que disse lhe entendiam.

62

Ó digno só, pois dignas a obediencia  
 D'este congresso de heroes tão famosos,  
 Que deve muitos triumphos á excellencia  
 Do teu conselho, e braços valerosos!  
 O teu nome se arroga preferencia  
 Entre os feitos de Alcides mais gloriosos;  
 E a fama, desde o Egýpto a toda a parte,  
 Illustre voz do teu valor reparte.

63

Nem ha ninguem, que não lhe escute attento  
 As tuas glorioas obras repetidas,  
 E do meu Rei são como sincero intento  
 Entre espantos e agrados percebidas;  
 Em contal-as recreia o pensamento,  
 Amando as que dos outros são temidas,  
 Ama o valor, e quer que se accommode,  
 A unir-se em tio amor, se a lei não pôde.

64

D'este bello motivo estimulado,  
 A tua paz e amizade solicita,  
 E o meio d'este vinculo apertado  
 Será a virtude, pois a fé o evita;  
 Mas tendo em teus designios penetrado,  
 Que o assaltar seus amigos só te excita,  
 Quiz, antes que algum dâmno succedesse,  
 Que a sua mente por nós se te expozesse.

65

E diz, que se quizeres contentar-te  
 De quanto has conquistado 'nesta guerra,  
 Sem molestar Judea, ou qualquer parte,  
 A que o favor se deva da sua terra,  
 Elle promette em cambio assegurar-te  
 No estado, que mal firme em ti se encerra:  
 E se elle a ti se unir, Persia e Turquia  
 Terão de refazer-se alguma via?

66

Tanto has, Senhor, em pouco tempo obrado,  
 Que vencerá a memoria das idades,  
 Exercitos, e terras superado,  
 E mil, na ignota via, adversidades;  
 Respeita-se o teu nome, celebrado  
 Dos reinos, das provincias, das cidades,  
 E em que conseguir possas mais victorias,  
 Em vão será esperar maiores glorias.

67

Tem chegado a tua gloria ao gráu supremo,  
 Foge agora da guerra duvidosa;  
 Que com razão, se mais prosegues, temo,  
 Que aventures a fama mais gloriosa;  
 O imperio, e honra alcançada pões no extremo  
 De perder-se, com mágoa vergonhosa,  
 E é locura antepôr com inutil fruto,  
 O que é pouco e incerto, ao certo e muito.

68

Mas o voto, talvez, de quem lhe pésa  
 De que o já conquistado se conserve,  
 Haver sempre vencido em toda a empreza,  
 A ambição natural, que ardente serve;  
 E esta nos grandes peitos mais aceza  
 Por vêr, que tudo lhe tributa e serve,  
 Fazem o odio, que á paz em ti se encerra,  
 Como nos outros o temor da guerra.

69

A proseguir te exhortaram a estrada,  
 Que te é do fado largamente aberta,  
 A não depôr essa famosa espada,  
 Ao qual valor toda victoria é certa;  
 Até que de Masoma a lei prostrada  
 Seja, e de culto e gente a Asia deserta;  
 Doce cousa é de ouvir gostoso engano,  
 Que ás vezes encaminha a extremo damno.

70

Mas se o valor te não perturba a vista,  
 Se a razão da altivez não se escurece,  
 Vê que o sitio, onde intentas a conquista,  
 Temor, mais que esperanças, offerece;  
 Que a fortuna mudanças sempre alista,  
 E, ora alegre, ora triste se conhece;  
 E que ao vôo mais alto e mais propicio  
 Costuma estar visinho o precipicio.

## 71

Dize-me, se se vir que o Egypto move  
 Armas, ouro, e conselho por teu danno;  
 Se acaso succeder, que a guerra innove  
 O Persa o Turco, e o filho de Cassano:  
 Que força lhe opporás, que tanto prove,  
 Que te escuse o perigo, em tanto engaño?  
 Do grego Rei malvado, por ventura,  
 O pacto, e juramento te assegura?

## 72

De todos a fé grega é conhecida;  
 Tu de uma só traição, todas apprende,  
 Antes de mil, que a sua união fingida,  
 Sendo traidora, por fiel se vende;  
 Quem te impede a passagem prevenida  
 A dar-te o seu favor, ererás que attende?  
 E os que a via commum te hão negado,  
 Verão por ti seu sangue derramado?

## 73

Mas acaso a esperança tens librada  
 No valor d'este exercito potente?  
 E os que venceste em força separada,  
 Crês, que vencerás juntos facilmente?  
 Parte já d'essa esquadra está gastada  
 Nas guerras, e tu o sabes claramente,  
 E contra ti verás força diversa,  
 Se co' Egypcio se unir o Turco e Persa.

## 74

Mas quando tu presumas lei do fado,  
 Que não possas do ferro ser vencido,  
 E que este privilegio te foi dado  
 Por decreto do céu, como tens crido:  
 Vencerás por ventura o triste estado  
 De vêr-te á fome extrema reduzido?  
 Vibra contra ella as lâncias, e descinge  
 Tambem a espada, e a victoria singe.

75

Todo o campo queimado e destruido  
 Foi das providas mãos dos habitantes,  
 E o fructo em torres altas recolhido,  
 Prevendo a tua chegada muito de antes.  
 Tu, que ouzado atéqui te has conduzido,  
 D'onde os cavallos proverás e infantes?  
 Dirás, que a Armada a esse soccorro attende:  
 Logo, do vento o teu viver depende?

76

Acaso impéra a tua fortuna os ventos,  
 E á sua vontade os prende, ou já os desata?  
 O mar, que é surdo a miseros lamentos,  
 Das inclemencias a ti só resgata?  
 Não poderá tão grande ajunctamento,  
 Que em geral liga o Turco, e Persa trala,  
 Oppôr tão numerosa e forte Armada,  
 Que ás tuas náus estórvem a jornada?

77

Necessitaes de ter sobre victoria,  
 Para sahir com honra desta empreza,  
 E uma perda sómente a tanta glória  
 Pôde abater a excelsa gentileza;  
 Pois vencidos no már, em triste historia,  
 Certamente sereis da fome preza;  
 E se em terra ficas perdidos,  
 Que importarão os lenhos victoriosos?

78

E se a inda assim teu peito não consente  
 Na paz do Rei do Egýpto off' recida,  
 Direi (dá-me linçença) que desmente  
 Esta acção toda a fama conseguida;  
 Mas queira o céu, que mudes sabiamente  
 A tenção d'esta guerra inadvertida;  
 Para que a Asia respire em tantos lutos,  
 E logres tu da tua victoria os frutos.

79

Nem a vós, que nos riscos e no danno  
Tendes junclo cõm elle a mesma sorte,  
Vos cegue tanto da fortuna o engano,  
Que a seguir nova guerra vos exhorta:  
Antes qual nauta, que do mar insano  
Viu já no porto redemida a morte,  
Segundo os meus avisos e cautellas,  
Preveni sabios recolher as vellas.

80

Disse Aléte. E ás propostas se seguiram  
Vagos rumores nos heróes constantes,  
Que affectos e semblantes descubriram  
De estar do seu conselho mui distantes  
Os olhos de Godfredo preveniram  
Trez vezes a attenção dos circumstantes,  
E a vista para Aléte revolvendo,  
A responder começa, assim dizendo:

81

Mensageiro, has proposto docemente,  
Entre cortez e altivo, á tua embaixada;  
Se a mim ama o teu Rei e á minha gente,  
Sua affeiçao de nós é mui prezada.  
Áquella parte pois, que está sómente  
Á união do Paganismo vinculada,  
Responderei, conforme ao meu modelo,  
Livres discursos, com fallar singelo.

82

Sabe, que quanto havemos tolerado  
Em mar, em terra, em ar claro e escuro,  
Foi só por vêr caminho assegurado  
Áquelle sacro e venerável muro;  
Por ter com Deus o merito alcançado  
De livral-o do jugo injusto é duro;  
Não tememos com zélo, e fé subida,  
Expôr honra mundana, reino e vida.

## 83

Nenhum outro ambicioso, ou aváro effeito,  
 Para tão grande empreza nos foi guia:  
 Nem queira o Padre Eterno, que algum peito  
 De tão má peste admitta a companhia.  
 Este doce veneno, que tem feito  
 A morte alegre, em perfida alegria,  
 Mas a sua mão, que é sempre omnipotente,  
 Inda o mais duro abrande suavemente.

## 84

Ella é quem nos moveu, e assegurados  
 Nos conduz entre horrores e desvios,  
 Ella os montes alhana levantados,  
 E enxuga as aguas dos profundos rios;  
 Placidos torna os pélagos irados,  
 Suavisa o calor, modéra os frios,  
 Domina os ventos, e em triumphantes glorias  
 É senhora absoluta das victorias.

## 85

D'aqui a nossa esperança se sustenta,  
 E não da humana forma, em tudo manca,  
 Nem da Armada, ou de quanta se alimenta  
 Gente na Grecia, nem da esquadra France:  
 Se Ella nos não faltar, sempre opulenta  
 Veremos a campanha, que se estanca:  
 Quem crê, como Ella fere, e como ampara,  
 Outro auxilio ao perigo em vão prepara.

## 86

Mas, quando do soccorro Ella nos prive,  
 Por culpa nossa, ou por juizo occulto:  
 Quem haverá, que sepultar se esquive  
 Onde o corpo de Christo foi sepulto?  
 Mortos excederemos quanto vive,  
 Por dar ao templo verdadeiro culto;  
 Nem Asia se rirá da nossa sorte,  
 Nem choraremos nós a nossa morte.

87

Nem creias tu, que a paz nos desagrada,  
 Por amarmos a guerra fera e dura,  
 Que affeição do teu Rei muito me agrada,  
 E acceital-a quizera em sé segura;  
 Porém, se do seu reino está apartada  
 Judea, como d'ella tanto cura?  
 Deixe dos outros reinos os cuidados,  
 E reja em paz tranquilla os seus estados.

88

Assim disse Godfredo. E furia ingente  
 Penetrou logo o coração de Argante;  
 E tão mal a encubriu, que ousadamente  
 Do grande Capitão se poz diante.  
 Quem não quer paz (lhe diz) a guerra intente,  
 Que o mundo é de discordias abundante,  
 E o teu furor bem mostra, que te cega,  
 Pois nosso parecer te não socega.

89

Logo tomou o extremo do seu manto,  
 Curvou e fez um seio, e o seio exposto  
 A sua oração começa, irado em tanto,  
 Com mais despresador e feio rosto:  
 Ó tu, a quem não rende o fero espanto  
 Da perigosa empreza, a que te has posto,  
 Guerra, ou paz 'neste manto meu se encerra,  
 Sem mais demora elege, ou paz, ou guerra.

90

A acção feroz, a practica atrevida,  
 A querer guerra a todos provocava,  
 Antes de terem a resposta ouvida,  
 Que do grande Godfredo se esperava.  
 Solta o Barbaro ao manto a parte azida,  
 Tudo a guerra mortal desafiava,  
 E em acto o disse tão feroz e insano,  
 Que pareceu o templo abrir de Jano.

## 91

Pareceu, que do seio lhe saía  
 O furor louco, e a discordia fera,  
 E no tremendo aspecto, arder se via  
 A gran' face de Aléte e de Megéra,  
 O gigante, que ao céu chegar queria,  
 Tal por ventura, e tão soberbo era,  
 Quando Babel o viu com vãs cautellas  
 Ameaçar co' os olhos as estrelas.

## 92

Disse Godfredo então: Ora, em resposta  
 Direis a El-Rei, que a pressa não modére,  
 Pois a guerra elegemos da proposta:  
 Que venha, ou no seu Nilo nos espere.  
 Logo os licenciou, e a sempre exposta  
 Magnificencia á ira se prefere.  
 Um elmo a Aléte deu, raro e precioso,  
 Que trouxe de Nicéa victorioso.

## 93

Deu a Argante uma spada tão famosa,  
 Que sendó os cabos de ouro e pedraria,  
 Tinha artificio tal, que mais preciosa  
 A obra, que a matéria parecia;  
 E elle, applicando a vista pavorosa  
 À tempera, riqueza e galhardia,  
 Brevemente (lhe diz) verás concluso,  
 Que este teu dom de mim é posto em uso.

## 94

Tomou licença, e foi por elle dicto  
 Ao companheiro seu: Vamos com pressa,  
 Eu a Jerusalem, e tu a Egypto,  
 Tu ao sol novo, eu antes que anoiteçã;  
 Que onde tu vás, minha pessoa ou escrito  
 Como superfluo justamente cessa;  
 Eu tracto de seguir o irado Marte,  
 Tu diligente co' a resposta parte.

95

Assim de embaixador feito inimigo,  
 Com pressa intempestiva, ou com madura,  
 Que o direito das gentes, e o uso antigo  
 Se offenda, ou não, o barbaro não cura:  
 Sem mais ouvir resposta, ao muro amigo  
 Pelo escuro silencio ir só procura;  
 Da tardança impaciente, o outro se apresta,  
 Que tambem a demora lhe é molesta.

96

Dava a noite socego deleitoso  
 Ao vento e agua, emmudecendo o mundo;  
 Os lassos animaes do mar undoso,  
 E os que em liquido lago alverga o fundo,  
 Quanto em grula e curral jaz temeroso,  
 E as aves no descuido mais profundo,  
 Fiando-se ao silencio, entre os horrores,  
 Descançam do trabalho sem temores.

97

Só o campo fiel, e o Capitão ousado  
 Do sonno se não vence, ou se aquietá:  
 Com tanto excesso é d'elles esperado  
 Que faça novo dia o gran' Planeta!  
 Por verem o caminho desejado  
 Da cidade, que á grande empreza é meta,  
 Olhavam, de hora em hora, se chegava  
 A nova luz, que tanto se esperava.

## CANTO TERCEIRO

### ARGUMENTO

Chega a Jerusalem o campo, e 'nella  
É da féra Clorinda maltratado.  
Tancredo o amor renova, e Erminia bella  
Na vista o incendio tem mais avivado.  
Argante á morte de Dudon anhela,  
E a vida de um só golpe lhe ha tirado,  
Honram-no todos com piedade amiga,  
Manda cortar Godfredo a selva antiga.

1  
Já aura mensageira despertava,  
Para annunciar que vem chegando a aurora,  
E ella em tanto das rosas, a que dava  
Cultura o céu, a aurea cabeça enflora;  
Quando o campo, que ás armas sê aprestava,  
Murmurando com voz alta e senora,  
As bellicas trombetas prevenia,  
Que dão signaes com vozes de alegria.

### 2

O sabio Capitão, com doce freio,  
A furia lhe modéra em voz jocunda,  
Sendo mais facil retardar no seio  
De Caribdes a onda furibunda,  
Ou Boreas enfrear, quando sem meio  
O Apenino sacode, as náus afunda;  
Elle os conduz em fim com regimento,  
Violento sim, mas com razão violento.



## Combat entre Florinde et Gancrède.



## 3

No coração e pés azas vestia  
 Cada qual, e o cansaço desprezava;  
 Mas quando o árido campo o sol feria,  
 E com raios ardentes se elevava,  
 Eis parecer Jerusalém se via,  
 Eis que Jerusalém já se apontava,  
 Eis de mil vozes já concordemente  
 Jerusalém com saudar se sente!

## 4

Assi' audaz esquadrão de navegantes,  
 Que estranha praia incertos vão buscando,  
 E em polo ignoto, e dubio mar errantes,  
 Onda fallaz e vento infiel provando,  
 Se o porto vêem, que buscam anhelantes,  
 De longe em voz alegre o estão saudando,  
 Um, e outro o mostra, e já esquecer-lhe agrada  
 O enfado, e mal da via já passada.

## 5

Ao gran' prazer, que esta primeira vista  
 Docemente excitou no christão peito,  
 Mui alta contrição succede mista  
 De temeroso e reverente efeito;  
 Ouzam apenas levantar a vista  
 À cidade de Christo, alvergue eleito,  
 D'onde foi morto, d'onde sepultado,  
 D'onde depois saiu resuscitado.

## 6

Mudas palavras e sumisso accento,  
 Rotos soluços, flebiles suspiros  
 Da gente, a um tempo em magoas e contento,  
 Dão ao ar um murmureo em varios giros:  
 Qual na embrenhada selva, quando o vento  
 Entre as folhas dispára os brandos tiros,  
 Ou qual, entre os penedos levantados,  
 Se queixa o mar ferido em roucos brados.

Descalço cada qual corre ligeiro,  
 Que dos cabos o exemplo a todos move;  
 As sedas e ouró, as plumas e o cimeiro  
 Da soberba cabeça se remove;  
 Do coração já o habito altaneiro  
 Se despe, e pio ardor lagrimas chôve,  
 E vendo, quasi ao pranto, a via reclusa,  
 Cada qual a si mesmo assim se accusa.

**8**  
 Como! onde tu, Senhor, nas excessivas  
 Correntes déste o sangue derramado,  
 De amargo pranto duas fontes vivas  
 Não dou ao menos eu da dôr lembrado?  
 Gelado coração! pois não derivas  
 Lagrimas pelos olhos destilado,  
 Duro coração meu, que o pranto ignoras,  
 Sempre deves chorar, se hoje não choras!

**9**  
 Da cidade entretanto, um que vigia,  
 E da atalaia o campo e o monte attende,  
 Lá muito abaixo a polvareda via,  
 Qual nuve espessa, que no ar se estende;  
 E essa nuve em relampagos ardia,  
 E de fogo prenhada a vista offende;  
 Vê logo o lustre dos metaes luzentes,  
 E distingue os cavallos de entre as gentes.

**10**  
 Gritava então: oh! como no ar espessa  
 Nuvem eu vejo, e luzes lhe asseguro!  
 Acima, acima, gentes á defeza;  
 Subi, subi velozes para o muro;  
 Já o imigo é chegado (e aqui repréza  
 A voz); tudo se apreste ao mal futuro:  
 Eis o exercito já se descortina,  
 Que o céu o envolve em horrida neblina.

## 11

Os meninos e os velhos desarmados,  
 Entre o femineo vulgo temerosos,  
 Que nem podem ferir, nem ser livrados,  
 Para as mesquitas vão supersticiosos;  
 Os mais, de peitos fortes e alentados,  
 As farnas arrebatam cuidadosos,  
 Qual vai ao muro, qual a porta cerra,  
 E o Rei gira a cidade, e ordena a guerra.

## 12

Dando as ordens, foi logo retirado  
 Á torre entre duas portas erigida,  
 Para a facção lugar aparelhado,  
 Sem que o mais alto, ou baixo a vista impida;  
 Quiz ser aqui de Erminia acompanhado,  
 Erminia bella, d'elle recolhida,  
 Quando foi dos christãos gloriosa empreza  
 A morte de seu pai, de Antiochia a preza.

## 13

Clorinda ir contra os Francos sollicita,  
 E de muitos seguida vai diante;  
 De outra secreta parte já se excita  
 A começar a guerra o fero Argante.  
 Aos seus a generosa dama incita  
 Com palavras e intrepido semblante.  
 Fausto principio, diz, déem nossas lanças  
 A fundar hoje de Asia as esperanças.

## 14

Em quanto a alta guerreira assim dizia,  
 Um batalhão dos Francos divisava,  
 Que, como é uso, os campos discorria,  
 E já as rusticas prezas comboiava;  
 Ella á fera batalha os desafia,  
 E em contra o Capitão já se arrojava;  
 Gardo se chama, é homem de experencia,  
 Mas não tal, que lhe faça resistencia.

15

Gardo no fero encontro veio á terra,  
 Bem á vista dos Francos e Paganós,  
 Logo todos gritaram, d'esta guerra  
 Fausto agouro tomando, e vãos enganos.  
 Ella excitando os seus, c'os outros cerra,  
 Alentos ostentando soberanos:  
 Seguem-na os seus guerreiros pela estrada,  
 Que os encontros explanam, e abre a espada.

16

Do predador a preza se resgata,  
 E o batalhão dos Francos vai cedendo,  
 E de um sublime outeiro agora trata  
 Ir-se do sitio e armas defendendo;  
 Mas como nas tormentas se desata  
 Da nuve aero fogo, ao chão descendo,  
 O bom Tancredo, a quem Godfredo acena,  
 A esquadra move, e põe em ristre a entena.

17

A grande lança põe, e o campo corre  
 Tão feroz e galhardo o môço airoso,  
 Que julgou logo o Rei, da excelsa torre,  
 Que este dos Francos era o mais famoso;  
 Da noticia de Erminia se soccorre,  
 Que palpitar sentia o peito ancioso;  
 Se é que a longa experientia, diz, te ha dado  
 Conhecer dos christãos qualquer soldado.

18

Quem é aquelle me diz, que sublime  
 Se adapta á justa, e fero á vista é tanto?  
 E ella, antes que resposta dar se anime,  
 Deu suspiros á boca, aos olhos pranto.  
 Logo as ancias e lagrimas reprime,  
 Mas não de modo, que as não mostre um tanto,  
 Que os olhos tinge de um purpureo giro,  
 E quasi deu metade de um suspiro.

19

Logo lhe diz, fingindo cautamente,  
 Com pretexto do odio, outro sentido:  
 Ai de mim, que o conheço! e facilmente  
 É entre mil, de meus olhos conhecido!  
 Fossas e campos encheu já, valente,  
 Do sangue do meu povo ensurecido.  
 Ai, que cruelmente fere! pois á chaga  
 Que faz, herva não cura, ou arte maga.

20

É o principe Tancredo: ou prisioneiro  
 Meu, e não morto, seja alguma hora!  
 Vivo o quizera ter, e ao lisonjeiro  
 Desejo de vingança, alivio fôra.  
 Assim disse, e o sentido verdadeiro,  
 De quantos foi ouvida bem se ignora,  
 E entre as ultimas vozes fôra exprime  
 Misto um suspiro, que já em vão reprime.

21

Clorinda em tanto a resistir o assalto  
 Vai de Tancredo, e á offensa a lança applica;  
 Ferem-se na viseira, e os troncos no alto  
 Vôam, e parte núa ella se fica,  
 Que rôto o laço do elmo seu, de um salto  
 Lhe descobre a cabeça bella e rica;  
 O ar nos cabellos de ouro se enriquece,  
 E ao joven dama o campo reconhece.

22

Dão seus olhos relampagos e raios,  
 Doces nas iras: que seriam no riso?  
 A que esperas Tancredo em teus desmaios?  
 Não reconheces o soberbo viso?  
 'Nesta sentiste já de amor ensaios;  
 Ter sua imagem teu peito é bem preciso;  
 Esta é a que refescar a bella fronte  
 Viste tu já, na solitaria fonte.

23

Elle o cimeiro e escudo, em que até'gora  
 Não fez reparo, amante já venéra;  
 Ella a cabeça cobre, e se melhora  
 Para offendel-o, e elle se modéra.  
 Volta aos outros a espada cortadora;  
 Mas não tem d'ella as pazes, que quizera,  
 Que altiva, que voltasse, lhe dizia,  
 E ás duas mortes 'num tempo o desafia.

24

Os golpes o guerreiro não vingava,  
 Nem tanto ao ferro desviar-se attende,  
 Quanto na bella cara se elevava,  
 Onde amor o arco sem reparo estende.  
 E entre si, diz, talvez a furia bravá  
 Os golpes erra, que acertar pretende;  
 Porém nunca as feridas do semblante  
 Embalde cahem no meu peito amante.

25

Resolve, em fim, sem que piedade espere,  
 Occulto amante não morrer calando;  
 Dizer-lhe quer, que um seu rendido fere  
 Já inerme, e que cobarde está rogando.  
 Ó tu, lhe diz, cujo rigor prefere  
 A mim, só por contrario 'neste bando,  
 Cesse aqui esta contenda, e 'noutra parte  
 Eu comtigo, e tu em mim, podes provar-te.

26

Assim verei melhor, se a essa ousadia  
 A minha iguala. Acceita ella o partido;  
 E como estar sem elmo não temia,  
 Vai ella irada, e elle sem sentido.  
 Já em acto de batalha se off'recia  
 A alta guerreira, e já o havia ferido,  
 Quando elle, espera, diz, e concertemos  
 Antes do encontro os pactos, que fazemos.

27

Parou-se, e logo audaz de pavoroso  
 O torna agora amor desesperado;  
 Seja o pacto, lhe diz, que este amoroso  
 Coração meu, seja por ti arrancado;  
 Terá o meu coração, pois te é penoso  
 Que teu se chame, 'nesta morte agrado;  
 Teu é ha muito, e tempo é, que se prive  
 De estar comigo, se em teu odio vive.

28

Eis aqui cruzo as mãos, e me apresento  
 Sem defensa: a que esperas o homicida?  
 Qués, que eu ajude á obra? Assim o intento,  
 Não estorvem as armas a ferida.  
 Por ventura mais terno em seu lamento  
 Proseguira Tancredo, expondo a vida,  
 Se acaso o não turbára de repente  
 Dos pagãos e dos seus, a turba ingente.

29

Cedia já aos christãos o Palestino,  
 Ou fosse por temor, ou fingimento,  
 E um d'elles o cabello de ouro fino  
 Viu, que espalhado se entregava ao vento,  
 E pela espalda com valor indigno,  
 A parte núa quiz ferir violento;  
 Tancredo grita, e com presteza rara  
 Na espada o grande golpe lhe repára.

30

Mas não foi todo em vão, que ao confim bello  
 Do collo branco o ferro maltratára,  
 E da ferida breve o aureo cabello  
 Perolas rubicundas estillára.  
 Quaes os rubins se vêem no ouro amarello,  
 Postos por mão artificiosa e clara;  
 Mas o principe amante, mais ferido,  
 Contra o villão se volta enfurecido.

## 31

Este se aparta, e aquelle acceso em ira  
 Corre, e vāo como as frechas pelo vento,  
 E ella suspensa, um e outro ao longe admira,  
 Com que já de segui-los deixa o intento;  
 Mas co' os seus fugitivos se retira,  
 Talvez mostra temor, talvez alento,  
 E assim sabe seguir e ser seguida,  
 Que nem a sua é caça, nem fugida.

## 32

Qual o touro feroz na grande praça,  
 Se aos cães se volta, de quem foge, irado  
 Lhe faz temer as mortes, que ameaça,  
 Mas cada qual, se corre, o segue ousado:  
 Clorinda no fugir o escudo embraca,  
 Que a cabeça lhe cobre, assi' applicado  
 Como custumam nos festivos dias  
 Os que fogem jogando as alcanzias.

## 33

Já, uns seguindo o alcance, outros fugindo,  
 Á eminente muralha eram chegados,  
 Quando em vozes horrendas o ar ferindo  
 Para traz os pagãos foram voltados;  
 Fazem um grande giro, e, proseguindo,  
 Os esquadrões feriam pelos lados;  
 Em tanto Argante abaixo vem do monte,  
 E co' a sua esquadra lhe assaltava a fronte.

## 34

Sahe o feroz Circaso da fileira,  
 Que o feridor primeiro ser queria;  
 A um deu logo a ferida derradeira,  
 E tropeçando o Bruto lhe cahia;  
 Mas antes que largasse a asta guerreira,  
 Muitos fazem ao morto companhia.  
 Logo a espada descinge, e onde chegava,  
 Ou matava, ou feria, ou derrubava.

35

Clorinda, émula sua, tira a vida  
 A Ardelio, homem de idade já madura,  
 Mas de velhice indomita; e assistida  
 De dous filhos, não pôde estar segura,  
 Que a Alcandro o maior filho cruel ferida  
 Já removêra da paterna cura,  
 E Poliferno, que lhe estava ao lado,  
 Apenas a si mesmo se ha livrado.

36

Mas Tancredo, depois que se apartara  
 O villão, no correr mais diligente,  
 Olhando para traz, que vai reparar  
 Afugentada a sua audace gente;  
 Vendo-a cercada em torno, volta a cara  
 Co' o freio ao veloz Bruto, dextramente,  
 Nem elle só aos seus campeões soccorre,  
 Mas aquelle esquadrão, que a tudo acorre.

37

O esquadrão de Dudon aventureiro,  
 Flôr de heroes, que de exemplo aos mais servia.  
 E Reinaldo, galhardo e alto guerreiro,  
 Mais veloz, que um relampago corria;  
 A sua aguia branca o objecto foi primeiro,  
 Que Erminia em campo azul attenta via;  
 E ao Rei diz, que o repára juntamente:  
 Eis aqui o mais galhardo d'esta gente.

38

Este de poucos ou nenhum na espada,  
 Sendo tão moço, se igualou até'gora,  
 E se outros seis iguaes a imiga armada  
 Tivera, já Soria escrava fôra;  
 Já a parte mais austral vira domada,  
 Podéra os reinos conquistar da aurora,  
 E a cabeça do Nilo em vão teria,  
 Por escapar do jugo, occultar a via.

39

Reinaldo é em nome, e da sua dextra irada  
 Nenhuma fortaleza se assegura.  
 Vês, o que áquelle parte sinalada  
 Nas armas de ouro e verde tem mistura?  
 Pois aquelle é Dudon, e é governada  
 D'elle a esquadra, que esquadra é de ventura,  
 Guerreiro de alto sangue e galhardia,  
 Maior na idade, igual na valentia.

40

Gernando, é o que de negro está vestido,  
 Irmão d'El-Rei Norvegio, forte e ouzado,  
 De todos por soberbo conhecido,  
 Defeito, que a sua fama tem manchado.  
 Os dous, a quem governa um ser unido,  
 Que o branco por divisa tem tomado,  
 Gildipe, e Odoardo amantes são, e esposos,  
 Na lealdade e no valor famosos.

41

Assim disse; e lá baixo conheciam  
 Que o estrago cada vez mais se engrossava,  
 Que Tancredo e Reinaldo já rompiam  
 O cércio, que em mais forças se guardava;  
 O batalhão, dos que a Dudon seguiam,  
 À valerosa esquadra se juntava;  
 E Argante, apenas, entre furia tanta,  
 De Reinaldo abatido, se levanta.

42

Nem por ventura mais se levantára,  
 Se o Bruto ao vencedor lhe não cahira,  
 E a tirar breve espaço não tardára  
 Um pé, que o grave pezo lhe opprimira.  
 O batalhão pagano se repára  
 Da cidade, entretanto, e se retira;  
 Argante só, e Clorinda, fazem rosto  
 Ao gran' furor, que em cércio os tinha posto.

43

Ultimos são, e a multidão potente  
 Na resistencia um tanto se reprime,  
 E em seu valor com segurança a gente  
 Proseguindo a fugida se redime.  
 Dudon seguia na victoria ardente  
 Os fugitivos, e a Tigrano opprime,  
 E co' o encontro, e co' a espada faz, que desça  
 Precipitada á terra sem cabeça.

44

Nem lhe val a algazarra, a coura fina,  
 Nem ao Corbão robusto o elmo forte,  
 Que a um e outro deu, com força peregrina,  
 Por costas e cabeça entrada á morte;  
 De Mahometo, e Ámurates a alma indina  
 Fez sahir seu valor da mesma sorte;  
 Nem o cruel Almançor, nem o gran' Circasso,  
 Podem mover seguros d'elle um passo.

45

Brama contra si mesmo ensurecido,  
 Cedendo e investindo Argante irado;  
 E em fim tão de improviso accomettido,  
 E de tanto revés lhe fere o lado,  
 Que dentro o ferro agudo introduzido,  
 Ao fero golpe o gran' Dudon prostrado  
 Cahe, e aos olhos, que apenas já se abriam,  
 Dura paz ferreas vozes opprimiam.

46

Trez vezes os abriu, e os doces raios  
 Quiz vêr do dia, e sobre um braço alçar-se,  
 E trez vezes cahiu, que já em desmaios  
 Tornam os cançados olhos a fechar-se;  
 Os membros começaram, nos ensaios  
 Da morte, em suor frio a desatar-se,  
 E sobre o corpo morto, o fero Argante  
 Não pára um ponto, e vai passando ávante.

47

Mas comtudo, se bem de andar não cessa,  
 Volta aos Francos gritando: ó Cavalleiros!  
 Esta sanguinea espada já começa,  
 Que Godfredo me deu, feitos guerreiros;  
 Levai, levai-lhe a nova a grande pressa,  
 Que ouvirá gratamente aos messageiros,  
 Pois o deve alegrar, que esta sua espada  
 Fôsse em tão fero golpe experimentada.

48

Dizei-lhe, que ha de vêr 'inda algum dia,  
 Mais certa no seu peito esta experiencia,  
 E que se de encontrar-me se desvia,  
 Eu lograrei, buscando-o, a diligencia.  
 Movidos os christãos d'esta ousadia,  
 Voltam contra elle honrosa competencia;  
 Mas co' os outros é já posto em seguro  
 Debaixo do reparo do alto muro.

49

Ao soccorro attendendo os defensores  
 Da alta muralha, pedras granizavam;  
 E das aljavas dextros tiradores,  
 Tantas frechas dos arcos disparavam,  
 Que voltando-se os Francos offensores,  
 Os Sarracenos na cidade entravam;  
 Mas já Reinaldo, havendo-se livrado  
 Do cavallo cahido, era chegado.

50

Vinha a fazer no barbaro homicida  
 Do defuncto Dudon alta vingança;  
 E grita logo aos seus, com voz temida:  
 Que descuido foi este, ou que esperança?  
 Se o nosso Capitão ficou sem vida,  
 Corramos a vingal-o sem tardança,  
 Que onde motivo tanto nos empenha,  
 Qual muro pôde haver, que nos detenha?

51

Se de ferro dobrado, ou de diamante  
 Impenetravel fôra o excelso muro,  
 Lá dentro recolhido o fero Argante  
 Não pudéra de nós ficar seguro;  
 Renovemos o assalto! E elle, diante  
 De todos, leva exposto o peito duro,  
 Porque não teme seu valor e idade,  
 Nuvens de frechas, pedra, ou tempestade.

52

Meneando a cabeça, alçava a cara  
 Cheia de tão indomito ardimento,  
 Que lá dentro dos muros motivára  
 Pavor o altivo e heroico arrojamento;  
 E em quanto elle uns irrita, outros prepára,  
 Chega quem lhe reprime o grande intento,  
 Que Godfredo lhe manda o bom Sigéro,  
 Que é dos preceitos seus nuncio severo.

53

Este em seu nome estranha a alta ousadia,  
 E impõe a retirada brevemente,  
 Voltai, diz, que essa airosa valentia,  
 Nem tempo, nem lugar tem conveniente.  
 Godfredo o manda assim; e á voz, que ouvia,  
 Foi freio o que era estimulo pugente,  
 Bem, que dentro bramia, e inda mostrava  
 Por fôra a indignação, que mal guardava.

54

O esquadrão se retira, e do inimigo  
 Não teve impedimento a retirada;  
 Nem honra alguma ao sentimento amigo  
 Do corpo de Dudon lhe foi negada:  
 Levam a cara prenda, entre o perigo,  
 Nos seus piedosos braços sustentada,  
 E em tanto vê o bulhão de excelsa parte  
 Da fortissima terra o sitio e arte.

55

A gran' Jerusalem está fundada  
 Em dous outeiros desiguas na altura,  
 E de um valle intreposto separada  
 A faz, e um e outro monte, a gran' lhanura;  
 Áspera por trez lados, e elevada  
 Por outro, o sitio menos a assegura;  
 Mas é de alta muralha defendida  
 A parte lhana ao Boreas estendida.

56

Tem sitios aonde a agua se conserva,  
 Além dos lagos e dos poços frios;  
 Mas fóra, a terra em torno é nua de herva,  
 E de fontes esteril e de rios;  
 Nem de arvores copadas se preserva  
 Na sombra, à força ardente dos estios,  
 Senão quanto a seis milhás um grenhoso  
 Bosque se vê, nocivo e pavoroso.

57

Da parte d'onde o dia lhe apparece,  
 Tem do Jordão as aguas venturoosas;  
 E do Mediterraneo reconhece,  
 Pelo occidente, as prais areosas;  
 Está ao Boreas Bethel, que culto off'rece  
 Ao boi de ouro e Samaria, e onde em chuvasas  
 Tempestades o austro as furias ergue,  
 Bellem, do grande parto sacro alvergue.

58

Em quanto vê Godfredo o sitio e muro  
 Do paiz e cidade juntamente,  
 E d'onde o alojamento e assalto duro  
 Se possa conseguir mais facilmente;  
 Erminia o dedo estende claro e puro,  
 E diz ao Rei, que o via attentamente:  
 Godfredo é aquelle, que, em purpureo manto,  
 De real e de augusto, em si tem tanto.

## 59

Certo, que este nasceu para primeiro,  
 Tanto do reino e mando sabe as artes,  
 Não menos capitão, que cavalleiro,  
 Tem de sobre valor todas as partes;  
 A tudo o mais excede este guerreiro,  
 Marte, em fim, que precede a muitos Martes,  
 Só em Raymundo no voto e valentia,  
 E em Reinaldo e Tancredo, eguaes teria.

## 60

Responde o Rei pagão: bem conhecido  
 Foi de mim na metropoli de França,  
 Quando do Egypto lá fui conduzido,  
 E o vi empunhar, em nobre justa, a lança;  
 Inda o rôsto de pêllo revestido,  
 Não lhe alterava a tenra semelhança,  
 E já no que dizia, e no que obrava,  
 Altos preságios e esperanças dava.

## 61

Preságio, oh! quanto certo! E a sobrancelha  
 Inclina aqui e levanta, mas pergunta:  
 Qual aquelle será, que tem yermelha  
 A sobreveste, e agora se lhe juncta?  
 Oh! quanto em tudo a elle se assemelha!  
 Menor só na estatura. E a tal pergunta,  
 É seu irmão, responde, e o equipára  
 Ainda mais nas obras, que na cara.

## 62

Mas 'naquelle repára, que, á maneira  
 De conselheiro venerando e branco,  
 Apparece: é Raymundo, e, inda que eu queirá,  
 Mal posso exagerar seu peito franco;  
 Nenhum tecer melhor fraude guerreira,  
 Do que elle sabe, ou já Latino ou Franco;  
 E aquell'outro, que tem dourado o elmo,  
 D'el-Rei Britano é filho, o bom Guilhalmo.

## 63

Guelfo alli está, que é de obras famosas  
 Émulo, e de alto sangue e grande estado;  
 No quadrado espaldar, e armas vistosas  
 O conheço, e no peito relevado;  
 Mas não tenho entre as gentes valerosas  
 Inda o meu grande imigo divisado,  
 Bohemundo, digo, o barbado homicida  
 Do meu real sangue na paterna vida.

## 64

Em quanto ella assim disse, o soberano  
 Capitão, que viu tudo, aos seus descia;  
 E porque crê, que á terra pouco damno  
 Pela parte elevada se faria,  
 Lá contra a porta aquilonar no lhano,  
 Que com ella se juncta, o campo guia;  
 E aqui por entre a torre procedendo,  
 Que se chama angular, se vai estendendo.

## 65

D'este giro do campo é comprehendida  
 A terça parte, quasi, da cidade;  
 Porque não pôde em torno ser cingida  
 Do seu terreno a gran' capacidade;  
 Mas ao menos intenta, que impedida  
 Fique ao soccorro em cauta hostilidade,  
 E ocupar faz com gentes as estradas,  
 Que as saídas franqueam e as entradas.

## 66

Manda, que as tendas sejam guarnecidas,  
 Oppondo grandes fossos e trincheiras  
 De um lado da cidade ás investidas,  
 E de outro ás correrias estrangeiras;  
 Mas, depois d'estas obras concluidas,  
 Dando a Dudon as honras derradeiras,  
 Áquella parte foi, d'onde, cercado  
 Da turba triste, o corpo era chorado.

67

De alta pompa os amigos fieis ornaram  
 A tumba, d'onde o corpo jaz sublime;  
 E as turbas, quando entrou Godfredo, alçaram  
 Mais lastimosa a voz, que o peito exprime;  
 Mas equivocamente divisaram  
 Os affectos, que o pio Bulhão reprime;  
 E os olhos pondo 'nelle attentamente,  
 Disse, em fim, discursivo e eloquente:

68

Já se não deve a ti nem dôr nem pranto,  
 Que ao Céu renasces, se morreste ao mundo,  
 E aqui onde te despoja o mortal manto,  
 Imprimiu glorias teu valor profundo:  
 Viveste, qual christão guerreiro e santo,  
 E como tal morreste; hoje jocundo,  
 De Deos logrando a vista, ó feliz alma,  
 Tens do teu justo obrar, corôa e palma.

69

Vive beata, pois, que á nossa sorte,  
 E não a tua, a lagrimas convida,  
 Já que no teu partir tão digna e forte  
 Parte de nós, contigo foi partida;  
 Poisém se esta, a que o vulgo chama morte,  
 Nos privou do alto auxilio da tua vida,  
 Celeste amparo impetra a nossos peitos,  
 Pois o Céu te recolhe entre os eleitos.

70

E como em nosso bem já visto havemos  
 Que, homem mortal, armas mortaes usavas,  
 Que ajudes hoje, é justo que esperemos,  
 Co' as celestiaes os mesmos que ajudavas;  
 Ouve benigno os rogos, que fazemos,  
 Estorva em nós os males, que estorvavas:  
 D'aqui a victória espero, e a ti devotos  
 Cumprimos, triumphando, ao templo os votos.

71

Assi' elle disse; mas, já a noite escura  
 Tinha do dia os raios apagados,  
 E impondo esquecimento á pena dura,  
 Treguas dá aos olhos de chorar cançados:  
 Mas o alto capitão, que ter procura  
 Do assalto os instrumentos preparados,  
 D'onde a madeira lhe ha de vir, conforme  
 Às machinas, discorre, e pouco dorme.

72

Ao par se levantou da luz celeste,  
 E a pompá de Dudon seguiu piedoso  
 A quem já de odorifero cypreste  
 Juncto a um monte se fez sepulchro honroso;  
 Não longe da estacada, e sobre este  
 Alta palmeira, pavilhão frondoso  
 Fazia, e lhe encommendam a alma em tanto  
 Os sacerdotes, com devoto canto.

73

D'aqui e d'alli nos ramos penduradas  
 As insignias se vêm e armas diversas,  
 Que em felices emprezas alcançadas  
 Trouxe das gentes Syrias e das Persas;  
 No grôsso tronco estavam penduradas  
 Co' a sua couraça as outras armas terças.  
 Aqui jaz (se poz logo por letreiro),  
 Dudon, honrai o illustre Cavalleiro.

74

Mas o pio Bulhão, depois que d'esta  
 Obra cessára, dolorosa e pia,  
 Todos os officiaes para a floresta  
 Com boa escolta de campeões envia;  
 Ella em valles se occulta, e manifesta  
 A fez ao Franco um homem da Soría,  
 E a preparar as torres caminharam,  
 De que os Mouros em vão se repararam.

75

A todos manda estragos desusados  
 Fazer no bosque ás plantas mais crescidas:  
 Cahem, dos feros golpes dos machados,  
 Freixos selvagens, palmas preferidas,  
 Negros cyprestes, pinhos elevados,  
 Choupos frondosos, faias desmedidas,  
 E os maridos olmeiros, que arrimada  
 Vêem com pé tôrto á vide, ao Céu chegada.

76

Outros cortam carvalhos, que de antigos  
 Mil vezes a alta grenha renovaram,  
 E mil vezes aos ventos inimigos  
 Os impetos furiosos lhe domaram:  
 As estridentes rodas os amigos,  
 Cheirosos cedros, outros prepararam,  
 E ao som do horror tremendo, que se escuta,  
 Deixou a ave e a fera, o ninho e a gruta.

## CANTO QUARTO

### ARGUMENTO

Vai os Tartareos Numes convocando  
 O monarca do reino tenebroso,  
 E aos fieis, acervos males destinando,  
 Usam do iniquo engenho cauteloso.  
 Por seus conselhos Hidraorte obrando,  
 Quer, que Armida o designio pernicioso  
 Execute, assaltando com dogura  
 Em machinas de engano e formosura.

1  
 Em quanto estes, nas obras diligentes,  
 Em uso põem os troncos derribados,  
 O fero imigo das humanas gentes  
 Contra os christãos os olhos volve irados;  
 E vendo-os no trabalho andar contentes,  
 Ambos os labios morde envenenados,  
 E, qual touro feroz, da dôr raivando,  
 Se explicava mugindo e suspirando.

2

Mas, depois que imprimiu no pensamento  
 O estrago, que aos christãos lhe prevenia,  
 O seu povo convoca, e 'num momento  
 (Conselho honrrendo) a régia sala enchia;  
 Como se facil fôra, ó nescio intento!  
 Oppor-se ao Céu, com barbara ousadia  
 Ao Céu se oppoz, e lhe passou da mente  
 Como fulmina a dextra omnipotente.



## Pluton.

(CHANT IV.)



## 3

Chama os habitadores das eternas  
 Sombras o rouco som da trompa irada:  
 Tremem as átras horridas cavernas,  
 E no ar cego o rumor retumba e brada;  
 Nem tanto nunca das regiões supernas  
 O mundo amedrentou nuvem rasgada,  
 Nem tanto treme sacudida a terra  
 Quando o vapor em si grávida encerra.

## 4

Do abysmo em varias turbas as deidades  
 Vêm logo ás altas portas concorrendo,  
 Oh! que estranhas, que horriveis variedades!  
 Quanta morte em seus olhos vêm trazendo!  
 Ferinas estampando extremidades,  
 E em fronte humana serpes retorcendo,  
 Na espalda a immensa cauda se lhe gira,  
 Que, como açoute, se recolhe e estira.

## 5

Mil esfinges e harpias se chegaram,  
 Centauros mil, e pálidas gorgones,  
 Muitas vorazes scillas se escutaram,  
 E sibilantes hydras e pitones,  
 Negra chamma as chimeras yomitáram,  
 Polifemos horrendos e geriones,  
 Monstros já mais cuidados, já mais vistos,  
 De aspectos varios, e confusos mistos.

## 6

Parte á sinistra, parte á dextra intenta  
 Do Rei cruel aparecer diante,  
 E no meio o feroz Plutão se assenta,  
 Movendo o sceptro aspero e pesante.  
 Não tem o mar escôlho, nem se ostenta,  
 Tão levantado o Calpe, ou grande o Atlante,  
 Que pequeno á sua vista não ficára,  
 Se as grandes pontas e a gran' fronte alçára.

Horrida magestade, ao fero aspeito  
 O terror á soberba unido accresce;  
 Nos rubicundos olhos, como effeito  
 De alto cometa, á vista resplandece;  
 O pêllo o envolve, e ao grenhoso peito  
 Negra e espessa a grande barba desce,  
 E, qual voragem fétida e profunda,  
 Abriu de negro sangue a bôca immunda.

## 8

Quaes os fumos sulfureos e inflammados  
 Do Mongibello em fétidos rumores,  
 Taes vêm da negra bôca o alento e brados,  
 Taes as faíscas são, taes os sedores;  
 A hydra e o cerbero, amedrentados,  
 Reprimem dos latidos os horrores;  
 Cocito se suspende, o abysmo aballa,  
 Com tal estrondo estas palavras falla:

## 9

Tartareos Numes! vós, que sois mais dignos  
 De assento sobre o sol na origem vossa,  
 E comigo dos reinos mais divinos  
 Lançou o gran' caso 'nesta horrivel chossa:  
 Do outro a antiga suspeita, e os peregrinos  
 Succesos sabeis bem da empreza nossa;  
 E ora Elle a seu querer rege as estrellas,  
 E rebeldes nos julga, ó almas bellas.

## 10

E em vez do dia mais sereno e puro,  
 Do aureo sol, dos giros estrellados,  
 'Neste aqui nos encerra abysmo escuro,  
 Já de ter redempção desesperados;  
 E logo (oh! quanto recordal-o é duro!)  
 Isto nos deve ter mais magoados:  
 As celestes cadeiras admittido  
 Têm o homem vil, de limo vil nascido.

## 11

Nem isto só lhe fez, e em preza á morte  
 Seu Filho deu, por nos fazer mais dâmos;  
 Mas do inferno rompeu a entrada forte,  
 E poz nos nossos reinos pés humanos.  
 As almas, que nos são devida sorte,  
 Repôz no Céu, com modos soberanos,  
 E em nossa afronta, vencedor eterno,  
 Levou despojos do vencido Infernò.

## 12

Mas para que renóvo a dôr fallando?  
 Qualquer a nossa injuria bem conhece:  
 Em que parte jámais se viu, nem quando;  
 Que d'esta grande empreza um ponto cesse?  
 As antigas é embalde ir relatando,  
 Tractemos, d'a que agora se offerece.  
 Oh! não vêdes, como elle agora intente,  
 Toda ao seu culto reduzir a gente?

## 13

Nós iremos passando em ocio os dias,  
 Sem que tão grande injuria o peito acenda?  
 E sofreremos, por tão longas vias,  
 Que triumphar da Asia o seu fiel povo emprenda?  
 Que Judêa, com loucas ousadias,  
 Sujete, e mais seu nome a fama estenda?  
 E a outras linguas abertos os segredos,  
 Se escreva e esculpa em bronzes e penedos?

## 14

Que os Idolos vejâmos derribados?  
 Que o mundo as nossas áras lhe converta?  
 Que só tenha holocaustos dedicados,  
 E incenso e ouro, e mirra por offerta?  
 Que os templos para nós estêm cerrados,  
 Sem que haja ás nossas artes porta aberta?  
 E que de almas o solito tributo  
 Falte, e em reino vasiu alvergue Pluto?

15

Ah! não pareça, não, que já extinguidos  
 Mostramos os espiritos primeiros,  
 Quando de ferro e chammas revestidos  
 Démos batalha aos celestiaes luzeiros;  
 Fômos, eu confesso, alli vencidos;  
 Mas, sem perder o esforço de guerreiros,  
 Deu-lhe, o que quer que fôsse, alta vitoria,  
 Mas ficou-nos do invicto ousar a gloria.

16

Mas porque vos detenho? Ide, ó consortes,  
 Fieis companheiros meus, e força minha;  
 Ide velozes, antes que mais fortes  
 Os faça o gran' poder, que se avisinha;  
 Antes que ao reino Hebreu dêm ruina e mortes;  
 Matai a chamma, que a abrazar caminha;  
 Ide a elles, e em seu ultimo damno  
 Ora se use da força, ora do engano.

17

Siga-se o que eu destino; e uns divididos  
 Prófugos vão errando, outros pereçam,  
 Outros de amor lascivo constrangidos,  
 A um doce olhar, a um riso altar offereçam;  
 Matar ao general, no odio unidos  
 Os esquadrões rebeldes apeteçam,  
 E acabe o campo em furia peregrina,  
 Sem deixar nem vestigios da ruina.

18

Não esperaram as almas rebelladas,  
 Que ao fim fossem as vozes proferidas;  
 Mas a revêr as lucidas moradas  
 Vêm da profunda noite desazidas.  
 Como horridas tormentas, que, brotadas  
 Das grutas naturaes, embravecidas  
 Escurecem a esphera, e movem guerra,  
 Ao gran' reino dos mares e da terra.

19

Logo, causando estragos inhumanos,  
 Ao vento dão tartareos esstandares,  
 E para a guerra fera armas de enganos  
 Forjar intentam, por diversas partes.

Mas dize, ó Musa, tu os primeiros damnos,  
 Que mandam aos christãos, e de quaeas partes:  
 Tu o sabes, e a nós, longe de obra tanta,  
 Pequena fama apenas se levanta.

20

Governava Damasco, e outras cidades,  
 Hidraorte, famoso e nobre Mago,  
 Que, dado de menino ás impiedades,  
 Da magia cresceu no indigno estrago:  
 Mas, que val ser sciente em necedades,  
 Se ignorou d'esta guerra o fim presago?  
 Nem aspecto de estrella fixa ou errante,  
 Nem resposta do inferno foi bastante.

21

Este previu (oh! cega humana mente,  
 Como os juizos teus são tudo enganos!)  
 Que ás esquadras invictas do occidente  
 Aparelhava o Céu terríveis damnos;  
 E assim, julgando que na Egypcia gente  
 Teria o fim da empreza os desenganos,  
 Dezeja que ao seu poyo na victoria  
 Lhe caiba parte do despôjo e gloria.

22

Mas, porque o valor Franco em muito estima,  
 Teme os damnos da guerra sanguinosa,  
 E intenta que por arte se reprima  
 A força d'esta esquadra valerosa.  
 Sem armas quer, que o campo fiel se opprima  
 Da sua gente, e da Egypcia cautelosa;  
 E este seu pensamento, assi' ordenado,  
 Do Anjo iniquo é logo estimulado.

## 23

Elle o aconselha, e os modos lhe prepara,  
 D'onde a empreza consiga mais segura;  
 E uma sobrinha tem na sciencia rara,  
 E rara ao mesmo tempo em formosura;  
 Tão naturaes enganos sempre usára,  
 Que o sexo e artes exceder procura;  
 Esta a si chama, e quer que sem demora  
 Seja do pensamento a executora.

## 24

Querida minha, diz, que no luzente  
 Aureo cabello e tenra semelhança,  
 Discreto peito e coração valente,  
 Á minha sciencia a tua em muito avança,  
 Se a um pensamento meu grande e prudente,  
 O efeito igualar queres á esperança,  
 Tece a têa, que eu tenho começada,  
 De cauto velho executora ousada.

## 25

Vai-te ao campo inimigo, e lá attrahidos  
 Sigam todos por arte os teus amores;  
 Banha de pranto os rogos, e os gemidos  
 Troncar procura, entre amorosas dôres,  
 Com enferma belleza e ais sentidos;  
 Enternece ao mais duro, em teus ardores;  
 Ser vergonha a ousadia persuade,  
 Põe á mentira o manto da verdade.

## 26

Se poder ser, prenda a Godfredo a vista  
 E a isca das palavras adornadas,  
 E divertido em tanto amor desista  
 Das suas altas emprezas começadas;  
 E se impossivel fôr esta conquista,  
 Outros desvia a partes remontadas,  
 E logo lhe assegura finalmente,  
 Que, pela patria e lei, tudo é decente.

27

A bella Armida, da altivez severa,  
 E do sexo ajudada, em tenra idade,  
 Logo que anoiteceu, á empreza fera  
 Partiu secreta, amando a soledade.  
 No cabello e femineo adôrno espera  
 Vencer a invicta e forte christandade;  
 E pelo vulgo ao seu partir por arte,  
 Vária voz se diffunde e se reparte.

28

Dentro de poucos dias a donzella  
 Foi ás estancias dos christãos chegada,  
 E dos seus olhos e apparencia bella,  
 Foi de todos a vista arrebatada.  
 Como quando cometa, ou nova estrella,  
 Jámais vista de dia é divisada,  
 E por saber já cada qual ardia  
 Quem fosse a peregrina, e quem a envia.

29

Argos, Chypre, nem Delo, formusura  
 Não viram, que a esta possa comparár-se;  
 De ouro tinha os cabellos, e procura  
 De um véu talvez cubrir-se e tal mostrar-se;  
 Bem como a luz do sol radiante e pura,  
 Vemos de branca nuvem rebuçar-se,  
 E, quando sahe d'essa nuvem, envia  
 Tão claro o resplendor, que dobra o dia.

30

Faz novo crespo a aura ao desatado  
 Pêllo, que em ondas naturaes responde,  
 E tem o avaro olhar tão recatado,  
 Que os thesouros do amor e os seus esconde;  
 A doce côr das rosas matizado  
 Deixa o marfim do bello rôsto, a d'onde  
 Na bôca, que respira aura amorosa,  
 Só purpurêa sem mistura a rosa.

31

Do peito bello a neve se ostentava,  
 Onde o fogo do amor se acende e cria;  
 Parte a veste piedosa dispensava,  
 E parte avara veste lhe encubria;  
 Avara; mas se aos olhos a negava,  
 O pensamento amante a descobria,  
 Que não bem pago da belleza externa,  
 Nos intimos secretos mais se interna.

32

Como por agua, ou por cristal intelecto  
 Traspassa o raio, que o não fura, ou parte,  
 Penetrar pelo manto ouza o ligeiro  
 Pensamento, na mais vedada parte:  
 Alli pára, e contempla o verdadeiro  
 De tantas maravilhas, parte a parte,  
 E ao desejo as descreve tão activo,  
 Que o seu fogo lhe deixa inda mais vivo.

33

Louvada e desejada passa Armida  
 Pelo meio das turbas valerosas,  
 E, cuidadosamente inadvertida,  
 Vê, e dissimula as ancias amorosas.  
 Procura ao capitão ser conduzida  
 Com suspensões e mostras duvidosas;  
 Mas chega a ella Eustasiu, irmão bem digno  
 Do Principe da esquadra peregrino.

34

Qual borboleta ao lume elle se atreve  
 À luz de formozura tão divina,  
 E a vêr de perto a cara se deteve,  
 Que a accões modestas docemente inclina.  
 Participada a chamma 'nelle esteve,  
 Qual a isca no fogo se arruina,  
 E, em fim, lhe diz, que o fez ser prompto e ousado  
 Dos annos e desejos o abrasado,

## 35

Mulher, se é que tal nome te é decente,  
 Que não semelhas tu cousa terrena,  
 Nem á filha de Adão, a que altamente  
 Tanta o Céu repartisse luz serena:  
 Que buscas? E onde vens tão diligente?  
 Qual tua ventura, ou nossa, a vinda ordena?  
 Faze, que quem és saiba, e honrar-te acerte,  
 E adoração, se é justo, offerecer-te.

## 36

Responde: O teu louvor chegar procura  
 Onde jámais o que eu mereço arriva;  
 Não só mortal a fórmá me assegura,  
 Mas já morta ao deleite, á dôr só viva;  
 A este lugar me trouxe a sorte dura,  
 Donzella, peregrina e fugitiva:  
 Busco a Godfredo, 'nelle confiada,  
 Tanto da sua bondade a fama brada.

## 37

Tu me franquêa a entrada, por que eu veja  
 Que és, qual pareces, de alma generosa.  
 E elle, a um irmão, responde, é bem que seja  
 Guia, outro irmão, e guia poderosa.  
 Não temas, bella dama, que lá esteja  
 Na sua presença a minha graça ociosa;  
 Dispõe á tua vontade, se te agrada,  
 De quanto val seu sceptro e minha espada.

## 38

Disse. E logo a levou, d'onde assistido  
 Godfredo estava de heroes superiores.  
 Ella cortez se inclina, e suspendido  
 O alento, ao rosto deu mais vivas côres;  
 Porém, logo o guerreiro enternecidio  
 A segura, e socéga os seus temores;  
 E o damno, em sim, que imaginára, expende  
 Com voz tão doce, que os sentidos prende.

39

Principe invicto, diz, cuja alta historia  
 Vôa de tantos lustres adornada,  
 Que ser de ti vencido tem por gloria,  
 Quanto é despôjo da tua dextra armada;  
 Temida e venerada, a tua memoria  
 É dos proprios imigos tão prezada,  
 Que buscam e confiam nos perigos  
 Favor em ti, teus proprios inimigos.

40

E eu, que nasci na fé tão differente,  
 Que intentas destruir e has humilhado,  
 Por ti espero alcançar seguramente  
 O sceptro de meus pais, que me hão tirado;  
 E, se contra o furor da estranha gente  
 Tem outros seus parentes convocado,  
 Eu, que da sua impiedade me provoco,  
 Contra o meu sangue o ferro imigo invoco.

41

Eu te chamo, em ti espero, e aquella alteza  
 Pódes só pôr-me, d'onde fui tirada;  
 Nem da tua dextra é menos nobre empreza,  
 Que humilhar outros, ver-me sublimada:  
 O brazão da piedade mais se preza,  
 Que o triumpho da victoria mais prezada;  
 E, se a muitos tiraste o reino e gloria,  
 Dar-me o reino, que é meu, é igual victoria.

42

Mas, se a fé differente te desvia  
 De acceitar os meus rogos por ventura,  
 A grande fé, que eu tenho em ti, confia  
 Que em vão não ficará no que procura.  
 O Deus, que é Jove a todos, sabe e fia,  
 Que accão nunca farás tão sancta e pura;  
 Mas, para que te informe em tanto damno,  
 Ouve o meu proprio mal e o alheio engano.

## 43

Filha sou de Arbilão, que o reino obteve  
 De Damasco, nascido em menor sorte,  
 E ao matrimonio de Claricia deve:  
 Ter a herança do imperio altivo e forte;  
 Esta, em cujo morrer, em espaço breve,  
 O meu nascer dispoz a injusta sorte,  
 Me deu á luz em dia tão violento,  
 Que a uma foi morte, a outra nascimento.

## 44

Mas apenas um lustro era passado:  
 Do dia, que ella teve derradeiro,  
 Quando meu pai, obedecendo ao fado,  
 Partiu ao Céu a ser-lhe companheiro;  
 Deixando a mim e aos reinos ao cuidado  
 Do irmão, que amava em zélo verdadeiro;  
 E, se piedade houvera em mortal peito,  
 Bem podéra estar d'elle satisfeito:

## 45

D'elles, pois, e de mim toma o governo;  
 E do meu bem se mostra ancioso tanto,  
 Que de incorrupta fé, de amor paterno,  
 E de piedade immensa, era alto espanto;  
 Ou que o maligno pensamento interno  
 Cubrir quizesse no contrario manto,  
 Ou sincéra vontade exercitava,  
 E a seu filho mulher me destinava.

## 46

Crescemos, eu e o filho, mas nas artes  
 Se não criou de illustre cavalleiro,  
 Nem de gentil, ou peregrino, as partes  
 Soube imitar seu animo rasteiro;  
 Com aspecto disforme os estandartes  
 Da soberba seguia, vã e intelecto;  
 Torpe no modo, e tal nos exercicios,  
 Que elle só de si mesmo é igual nos vicios.

47

Ora, o meu bom tutor, a homem tão digno  
 Unir-me em matrimonio procurava,  
 E do meu reino e leito peregrino,  
 Que ficasse consorte desejava;  
 Artes usou, e em prácticas benigno  
 O pensamento seu me declarava;  
 Mas nunca esta promessa conseguia,  
 Antes, ou me callava, ou resistia.

48

Partiu-se em fim, mas com semblante escuro,  
 Onde o impio coração claro apparece,  
 E fez que a historia do meu mal futuro,  
 Na sua fronte escripta, eu propria lê-se;  
 O nocturno repouso, mal seguro,  
 Turbam estranhos sonhos, e parece  
 Que já um fatal horror, na mente impresso,  
 Era do damno meu preságio expresso.

49

Mil vezes a materna sombra via,  
 Palida imagem, em doloroso estado:  
 Quão diversa, ai de mim! do que já havia  
 Visto o seu bello rosto retratado!  
 Foge da morte, ó filha, me dizia,  
 Que te ameaça lamentavel fado,  
 Foge ao veneno e ferro, que em teu damno  
 Se prepára, do perfido tyranno.

50

Mas, que importa, ai de mim! que do perigo  
 Fosse o peito preságio em tantas dores!  
 Se, não sabendo achar conselho amigo,  
 Cedia a minha idade aos meus temores!  
 Sahir da minha patria sem abrigo,  
 Exposta dos desterrados aos rigores,  
 Não queria, e julgava melhor sorte  
 Ter, d'onde tive o nascimento, a morte.

## 51

A morte receaya; mas não via  
 Em mim para fugir-lhe atreyimento;  
 E descobrir o meu temor seria  
 Apressar mais o tempo ao fimi violento:  
 Assi' inquieta e confusa discorria,  
 Batalhando co' a vida o pensamento,  
 Como aquelle, que espera, em sorte crúa,  
 Do ferro o golpe na garganta núa!

## 52

Em tal estado, ou fosse amiga sorte,  
 Ou que a peor me guardasse o meu destino,  
 Um dos ministros da famosa corte,  
 Que meu pai fez criar desde menino,  
 Me revelou o tempo da cruel morte,  
 Que o fero machinaya de contino;  
 E que elle mesmo promettido havia  
 De dar-me a mim veneno aquelle dia.

## 53

E logo accrescentou, que a minha vida  
 Só no fugir podia achar sagrado;  
 E que em mais segurança na fugida,  
 Amparar-me intentava fiel e ousado:  
 Fiquei de tanto auxilio soccorrida,  
 Com mais socego obrando em tal cuidado,  
 E em noite escura, a fuga prevenindo,  
 Tio e patria deixando, o fui seguindo.

## 54

Sahiu da noite tão cerrado o escuro,  
 Que com sombras amigas me cobria,  
 E com duas criadas me aventuro;  
 Na sorte adversa eleita companhia,  
 A vêr da minha patria o nobre muro,  
 Tal vez chorando, os olhos revolvia;  
 Que d'esta vista, em lagrimas desfeitos,  
 Jámais podiam vêr-se satisfeitos.

55

Faz um só curso a vista e o pensamento,  
 E a seu pezar os pés vão por diante;  
 Qual nau, a que improviso e fero vento  
 Da desejada patria põe distante;  
 Noite e dia pizei com pé violento,  
 Sítios, que jámais viram caminhante;  
 E aos confins do meu reino em fim chegadas,  
 Fômos em um castello recobradas.

56

De Aronte era o castello, e elle havia sido  
 Quem do perigo então me resgatava,  
 E vendo que comigo era fugido,  
 Das suas traições o fero se irritava;  
 Já contra os dous no odio enfurecido,  
 Dos seus mesmos delictos nos culpava,  
 E fazer réus a ambos pretendia  
 Das traições, que elle proprio commettia.

57

Disse, qué eu tinha Aronte convocado  
 Para dar-lhe veneno na comida,  
 Por livrar-me do jugo moderado  
 Com que estava por elle então regida,  
 Que em lascivo desejo executado  
 A amantes mil queria estar unida.  
 Antes do Céu o fogo em mim se acenda,  
 Ó santa honestidade, que eu te offendia!

58

Que fome de ouro, e sêde juntamente  
 Do meu sangue, este barbaro tivesse,  
 Não dá a meu coração dôr tão vehemente,  
 Como que á minha honra se atrevesse.  
 Teme o tyrano os impetos da gente,  
 E tanto a sua mentira adorna e tece,  
 Que encuberta a notícia da verdade,  
 Não ha quem me defenda na cidade.

59

Já o meu docel occupa, e tem na fronte o raior 3.º  
 Os resplandores da real corôa; o obui trido o 1070.º  
 E porque a tyrania se remonte, 1071.º  
 Dos meus damnos e injurias se corôa. 1072.º  
 Que no castello ha de abrasar Aronte, 1073.º  
 Se á prisão se não dér, fero apregôa, 1074.º  
 E junctamente a mim, e aos meus consortes, 1075.º  
 Estragos annuncia, guerra e mortes. 1076.º

60

E isto diz que fará, porque da cara 1077.º  
 Crê, que só pôde a affronta assim lavar-se, 1078.º  
 E os gráus da honra e sangue, que eu manchára, 1079.º  
 A seu antigo estado restaurar-se; 1080.º  
 Mas, que o temor o obriga, é causa clara, 1081.º  
 De que o sceptro por mim possa cobrar-se, 1082.º  
 Pois só, se eu falto, fica estabelecido 1083.º  
 No reino, que por elle hoje é regido. 1084.º

61

E bem o fim d'este impio desejado. 1085.º  
 Poderá conseguir-se facilmente, 1086.º  
 E o fogo das suas iras apagado 1087.º  
 Co' o meu sangue, verá sua furia ardente, 1088.º  
 Se o não vêdas, Senhor, por mim chamado, 1089.º  
 Miseravel, menina, orphâ, innocent; 1090.º  
 Este pranto a teus pés me valha tanto, 1091.º  
 Que redima o meu sangue, com meu pranto. 1092.º

62

Por estes pés, com que a soberba opprimes, 1093.º  
 Por estas mãos, com que a innocéncia amparas, 1094.º  
 Por tuas altas victorias, e os sublimes 1095.º  
 Templos, por que tens feito accções tão raras: 1096.º  
 Razão é (pois só pôdes) que me animes, 1097.º  
 Que, se em favorecer-me te declaras, 1098.º  
 Pio e justo serás, bem que a tal feito 1099.º  
 Menos move a piedade, que o direito. 1100.º

63

Tu, a quem o Céu divino deu por fado  
 Querer e obrar tudo, o que justo seja,  
 A mim conserva a vida, a ti o estado,  
 Que teu será, quando por mim se reja;  
 De tanta multidão me seja dado  
 Levar só dez heroes, porque sobeja;  
 Se o povo me é fiel e os senadores,  
 Qualquer d'elles a obrar accções maiores.

64

Antes um dos melhores, que fiada  
 Tem a custodia da secreta porta,  
 Promette abril-a, e inda ao palacio entrada  
 Dar-me de noite offrece, e só me exhorta  
 Que procure de ti ser ajudada;  
 Porque co' os poucos teus mais se conforta,  
 Do que se um grande exercito tivera:  
 Tanto a tua insignia e nome se venera!

65

Dicto isto, cala, e a réposta attende  
 Com accção, que emmudece a voz e o rôgo.  
 Godfredo o dubio coração suspende,  
 Sem achar nos discursos desafogo;  
 Teme o barbaro engano, e cauto entende  
 Que os que a Deus são infieis, lh'o serão logo;  
 Mas da outra parte 'nelle o pio effeito  
 Se excita, que não dorme em nobre peito.

66

Nem só a usada e natural piedade  
 A querer dar-lhe auxilio o persuadia,  
 Mas tambem o commove a utilidade,  
 Que de ella ter Damasco se seguia;  
 Pois, rendendo cortez grata amizade,  
 Ajudar seus designios poderia,  
 Que dar-lhe auxilio de armas, ouro e gente,  
 Contra o Egypcio podia facilmente.

67

Em quanto elle indeciso á terra dada  
 A vista mostra, e o pensamento gira,  
 Ella põe 'nelle os olhos, que, enlevada  
 De seu rosto e accções, jámais retira;  
 E, julgando a resposta retardada,  
 Mais do que imaginou, teme e suspira;  
 Nega elle em sim a graça, que pedia,  
 Mas com benevolencia e cortezia.

68

Se em serviço de Deus não se elegêra  
 Para este unico emprego a nossa espada;  
 Não só teu mal piedade me devêra,  
 Mas tua pena se vira remediada;  
 Mas, em quanto na empreza persevera  
 De vêr a gran' cidade libertada,  
 Justo não é que eu diminua a gente,  
 E a esperança do triumpho desalente.

69

Mas, palavra te dou, que soccorrido  
 Teu desejo será no que procura,  
 Tanto que do vil jugo fementido  
 A gran' Jerusalem ficar segura.  
 Tu cobrarás o reino, que has perdido,  
 Quando eu tenha lugar; porque é loucura  
 Que a piedade me faça impio guerreiro,  
 Não dando o seu direito a Deus primeiró.

70

Humilde a dama, a estas razões se inclina,  
 E os olhos põe no chão, suspensa um tanto;  
 Mas, outra vez erguendo-os, determina  
 Que chore a voz, em quanto falla o pranto.  
 Triste, diz: e a quem deu a luz divina  
 Vida mais grave, e immudavel tanto?  
 Que em si converte a alhêa natureza  
 Quanto ha na minha sorte de dureza!

71

Já não fica esperança ao meu tormento,  
 Pois aos rogos se nega um peito humano;  
 Que é loucura esperar, que o meu lamento,  
 Que ao pio não moveu, move ao tyrano:  
 Nem já accusar-te de inclemente intento;  
 Negando um breve auxilio a tanto dârno,  
 Sómente accuso o Céu, cuja crueldade  
 Fez em ti inexoravel a piedade.

72

Nem tu, nem tua bondade conhecida,  
 O favor nega á minha triste sorte;  
 Mas o destino meu, que a ânciosa vida  
 Quer impio conduzir a infâsta morte;  
 Pouco julgou ficar destituida  
 Dos charos paes, na edade menos forte,  
 Mas quer do reino vêr-me despojada,  
 E victimâ ao cutello ser levada.

73

E já que a lei do zêlo e honestidade  
 Faz, que aqui me detenha inutilmente,  
 D'onde acharei socorro? Ou que piedade  
 Livrarâ de um tyrano uma inocente?  
 Em nenhum sitio espero immunidade:  
 Tudo se occupa da sua furia ardente;  
 Mas, pois é em vão fugir, e vejo a morte,  
 Eu a quero ir buscar altaiva e forte.

74

Calou-se; e pareceu que se acendia  
 Um furor nos seus olhos generoso,  
 E os pés movendo, mostra que queria  
 Partir-se, com affecto lastimoso:  
 O desatado pranto já corria,  
 Como o produz a ira dolorosa,  
 E as lagrimas, que á luz do sol brilhavam,  
 Perolas e cristaes assemilhavam.

75

As faces, a que deu vivos humores,  
 Que aos extremos corriam do vestido,  
 Parecem brancas e encarnadas flores;  
 Regadas com orvalho dividido;  
 Quando nos matutinos resplandores  
 Expõe á aura o seio humedecido;  
 E a Alva se mostra por sahir formosa,  
 De tocar-se com ellas desejosa.

76

Porém, o humor das lagrimas espessas,  
 Que rôsto e peito adornam repartidas;  
 Chammas produz, què, em peitos mil acezas;  
 Prendem com mais vigor, por escondidas.  
 Oh! milagre de amor, cujas pavezas  
 Ardem, de fogo e agua procedidas!  
 Mais do que a natureza és poderoso;  
 Mas em virtude d'esta mais forçoso.

77

A bem singida dôr muitos obriga  
 A acompanhal-a em pranto verdadeiro,  
 E não houve nenhum, que em si não diga,  
 Se Godfredo aqui mostra o peito inteiro,  
 Ou leite de cruel Tigre o desobriga,  
 Ou lhe deu penha dura o ser primeiro,  
 Ou onda, que no mar se quebra e escuma,  
 Pois quer, que tal belleza se consuma.

78

Mas o mancebo Eustasio, cuja cara  
 De piedade e de amor é mais ardente,  
 Em quanto cada qual se não declará,  
 Se põe diante, e falla ousadamente.  
 Irmão, diz, e senhor, pouco repará  
 Em seu nativo ser a tua alta mente,  
 Se ao desejo commum, que hoje te roga,  
 O usado privilegio se derroga.

79

Eu não digo, que os Cabos, que asseguram  
 A obediencia dos povos dominados,  
 Movam os pés da empreza, de que curam,  
 Deixando os postos seus desamparados;  
 Mas dos que voluntarios se aventuram  
 A esta guerra, sem cargos sinalados,  
 Bem parece, Senhor, que te é decente  
 Deixar eleger dez de tanta gente.

80

Do serviço de Deus não se retiram  
 Os que a justiça a uma mulher defendem,  
 E sempre os Céus despojos admittiram,  
 Que de um tyrano morto se lhe rendem;  
 A mim não só á empreza me atrahiram  
 Altas razões, que á utilidade attendem,  
 Mas ser da ordem grande, que professo,  
 Donzelas amparar, preceito expresso.

81

Ah! não queiraes, por Deus, que lá se diga  
 Em França, onde é estimada a cortezia,  
 Que se enjeitou de nós risco ou fadiga  
 Por uma causa em si tão justa e pia!  
 Eu por mim já deponho elmo e loriga,  
 E me descinjo a espada, pois seria  
 Cavallo e armas reger mais guerreiro,  
 Nome indigno usurpar de cavalleiro.

82

Assim disse. E com elle junctamente  
 Todo o esquadrão, 'numa só voz unido,  
 Diz, que o seu voto é util e prudente;  
 E é o capitão dos rogos opprimido:  
 Cedo, elle diz, a impulso tão vehemente,  
 E dou-me, 'neste caso, por vencido;  
 Consiga esta o dom, que eu dar não posso,  
 Por meu conselho não, mas pelo vosso.

## 83

Mas se a Godfredo crêdes, algum tanto  
 O affecto moderai no amante peito:  
 Isto só disse. E sobejou no entanto  
 Para que cada qual se julgue eleito.  
 Mas que não pôde da belleza o encanto?  
 E da lingua amorosa o amante efeito?  
 Sahiu d'aquella bôca aurea cadêa,  
 Que prende as almas, e o discurso enfreia.

## 84

Logo Eustasio lhe diz: desde esta hora  
 Cessem, ó bella dama, os teus desmaios;  
 Que do socorro, que o teu peito implora,  
 Brevemente verás fortes ensaios.  
 Serenou logo; e rindo mostrou fóra  
 A bella Armida, sem nublado os raios;  
 Namora ao Céu a sua belleza, e entanto  
 Enxuga um bello véo da vista o pranto.

## 85

Rende-lhe, docemente proferidas,  
 Graças pela alta graça, que alcançava;  
 Diz, que sempre serão no mundo ouvidas,  
 E que em seu coração firme as gravava;  
 Quanto falta ás palavras suspendidas;  
 Muda eloquencia em actos publicava;  
 E assim soube encubrir seu impio intento,  
 Que nenhum lhe penetra o pensamento.

## 86

E vendo que a fortuna alegremente  
 Principio dava á sua traidora idêa,  
 Antes do seu designio ser patente,  
 Quiz logo o fim dispôr da empresa fêa:  
 Com accções amorosas, docemente  
 Venceu nas artes Circes e Medéa,  
 E com voz de serêa em seu concerto,  
 Adormeceu o engenho mais attento.

## 87

Todas as artes usa, onde colhido  
Veja na rête algum novel amante,  
E o seu rôsto, que a todos é singido,  
A tempos muda affectos e semblante;  
Ora recolhe honesta o apetecido  
Olhar, ora o dispensa de inconstante;  
Áquelles dá castigo, freio a estes,  
Como os julga no amor tardos ou prestes.

## 88

Se vê que a algum da sua affeição desvia  
De servir sem esperança a dura pena,  
Mostra um benigno riso, d'onde envia  
Tanta luz, que os nublados lhe serena;  
Desperta nos desejos, e confia  
Aos que a tardança, ou já o temor condena,  
E a todos inflammando em tempo breve,  
Dos gelados no amor desfaz a neve.

## 89

Aos que vê, que, atrevidos na apparencia,  
De um capitão, que é cego, são guiados,  
Os obriga a temor e reverencia,  
Vêr seus olhos e dictos moderados;  
Mas dando o rôsto de iras eyidencia,  
Tem de piedade os raios disfarçados  
De modo, que nenhum se desespera;  
E é mais amada, quando está mais séra.

## 90

Mostrar-se algumas vezes retirada,  
Por enganar na cara e acções fingidas,  
E tendo a vista em pranto já banhada,  
Faz recolher as lagrimas vertidas.  
'Nestas artes, em fim, toda empregada,  
Mil simples almas deixa enternecidadas,  
Forjando por matar com mais rigores,  
Em fogo de piedade, armas de amores.

## 91

E tanto que se furtá a este cuidado  
 De despertar no amor nova esperança,  
 Busca aos amantes logo, em bello agrado,  
 Vestindo a face alegre similitude;  
 Resplandecer faz, quasi um sol dobrado,  
 Tudo o que a vista bella, e o riso alcança,  
 Sobre as nuvens da dor, que escurecidas,  
 Nos corações eslavam repartidas.

## 92

Mas se doce fallava, e doce ria,  
 Enlevando o sentir dobre docura,  
 Dos corações as almas dividia,  
 Pouco usadas a vêr tanta brandura.  
 Ah! fero amor! em cuja tyrânia,  
 Veneno e mel a um tempo se mistura!  
 Sempre igualmente, com fatal ruina,  
 Sáhe de ti o achaque e a medicina.

## 93

Nos contrarios em fim, de neve e fogo,  
 Em riso, em pranto, entre esperança e medo,  
 Faz dos amantes zombaria e jogo,  
 A enganadora dama, ou tarde, ou cedo;  
 Se algum na voz cobarde exprime logo  
 Das suas altas penas o segredo,  
 Finge não vêr (a amores pouco usada)  
 A alma em suas palavras declarada.

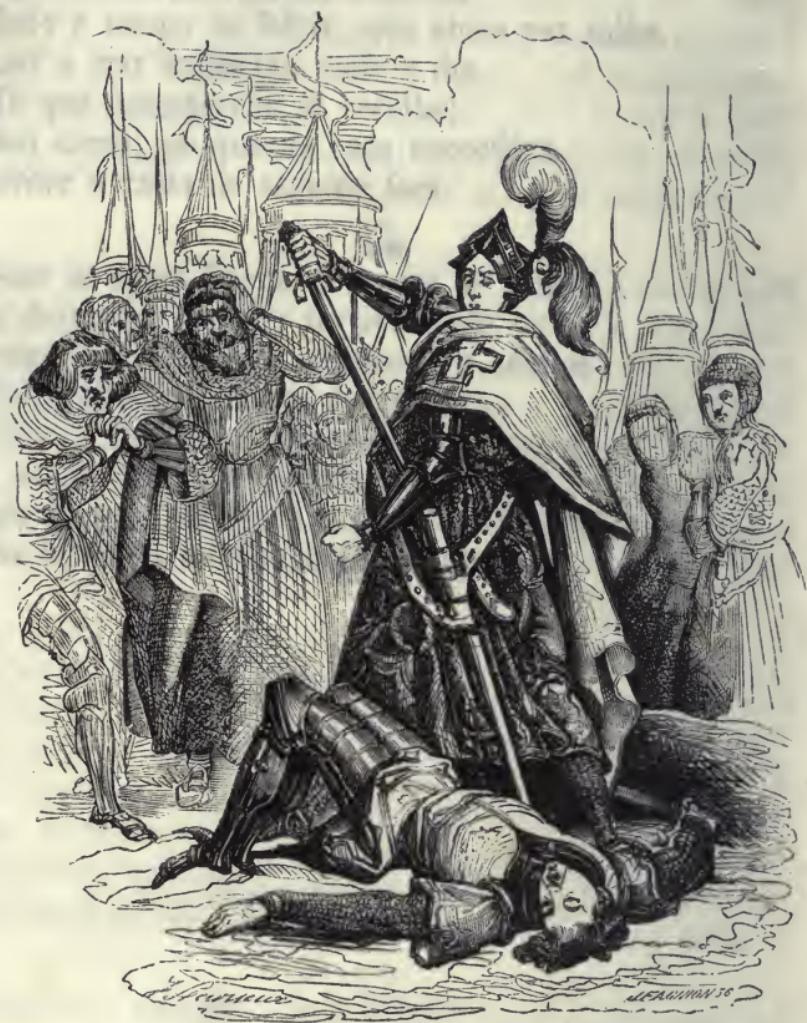
## 94

Na vergonhosa vista á terra dada,  
 A fingida modestia adorna e cora,  
 Deixando a branca neve matizada  
 Das rosas, com que a bella cara enflora.  
 Qual nas horas da alegre madugrada  
 Vemos na luz primeira a linda aurora,  
 E a cõr da indignação sáhe juclamente,  
 Que co' a vergonha misturar-se sente.

Se algum mostrar a chamma pretendia,  
E ella de algum signal primeiro o colhe,  
Furtava-lhe tal vez, tal concedia o  
Modo e tempo ao fallar, que outra vez tolhe.  
Assi o traz enganado, noite e dia,  
'Té que desesperado se recolhe;  
Bem como, ao que na caça succedera  
Perder o rasto da seguida fera:

Estas as artes foram, com que os peitos  
Se deixaram prender furtivamente,  
Antes as armas, que em mortaes efeitos  
Liberdades prenderam docemente.  
Theséo, Achilles e Hercules, sujeitos  
A amor, já não admiram justamente;  
Pois os que por Jesus a espada esgrimem,  
Dos lacos do inimigo hoje se opprem.

### ANSWER TO A LETTER



Gernand tué par Renaud.

## CANTO QUINTO

## ARGUMENTO

Do gran' Reynaldo se offendeu Gernando,  
 Porque aspira ao lugar, que elle pretende;  
 E motivo á sua morte lhe foi dando  
 Nas soberbas palavras, com que o offende.  
 Não quer o matador ser posto em bando,  
 Nem sujeitar-se a quem prendel-o emprende;  
 Parte Armida contente da sua preza,  
 E ao campo chegam novas de tristeza.

1  
 Em quanto a bella Armida os cavalleiros  
 Com traidores afagos atrahia,  
 E não sómente espera os dez guerreiros,  
 Mas furtar outros muitos pretendia:  
 Cuida Godfredo a quaes aventureiros  
 Encommende a facção, de que ella é guia,  
 Que o merito da cópia desejosa,  
 Esta eleição fazia duvidosa.

2  
 Mas com provido aviso finalmente,  
 Que elegessem, dispoz, á sua vontade,  
 Quem a Dudon succeda justamente,  
 E que este os dez nomes, que lhe agrade;  
 Ordena em sim, com meio tão prudente,  
 Não dar queixas á amante mocidade;  
 Mostrando ao mesmo tempo, que é excessiva  
 A estimação, que faz da esquadra altiva.

## 3

Chama-os a si, e lhe diz: Com tal cautella  
 Foi já de vós minha promessa ouvida,  
 Que era só de cumprir-lhe a esta donzella  
 Em melhor tempo a graça concedida;  
 Mas de novo a declaro, e bem pôde ella  
 Ser pelo vosso parecer seguida,  
 Que 'neste mundo vário e turbulentó,  
 È constancia mudar de pensamento.

## 4

Mas, se acaso entendéis, que não convénha  
 Ao valor vosso rejeitar perigo,  
 E o desejo impaciente vos empenha  
 A deixar o conselho cauto e amigo,  
 Não seja, que eu violentos vos detenha,  
 Que já do que dizia me desdigo,  
 Porque seja comvosco, como deve,  
 Do meu governo o freio, brando e leve.

## 5

De haver de ir, ou ficar, o duvidoso  
 Voto, de vosso arbitrio só dependa,  
 Como primeiro ao capitão famoso  
 Dar novo successor hoje se attenda;  
 E o que ficar eleito ao cargo honroso,  
 Os dez eleja, sem que a mais se estenda,  
 Que nisto o livre imperio em mim conservo,  
 E a dez sómente o voto lhe resérvo.

## 6

Disse Godfredo. E o irmão, por toda a gente,  
 Que 'nelle a voz cedêra, lhe responde:  
 Como a ti, gran' Senhor, te é conveniente  
 O valor, que ao teu ser bem corresponde;  
 Assi' o vigor do coração valente,  
 Que por nós se exerceita, não se esconde,  
 Pois seria a tardança nesta empresa,  
 Em outros providencia, em nós vilesa.

E pois é o risco de tão leve damno  
 Comparado co'a prol, que o contrapesa,  
 Os dez sómente, que lhe déste humano,  
 Seguirão da donzella á honrosa empresa.  
 Assim conclue, e o cauteloso engano  
 Faz, com que mais se occulte a mente acesa;  
 E os outros de alcançar honras maiores  
 Fingem desejos, que são só de amores.

**8**  
 Mas o Bulhão mais moço, que já olhava  
 Como zeloso ao filho de Sofia,  
 E as prendas altamente lhe invejava,  
 Que em mais amavel gentileza via;  
 Cautamente na empresa procurava  
 Desvial-o da amante companhia,  
 E trazendo o rival comsigo á parte,  
 Assim lhe falla com lisonja e arte:

**9**  
 Ó, de famoso pai, filho excellente,  
 Nas armas sublimado, inda menino,  
 Quem ha de ser d'este esquadrão valente,  
 Que nós seguimos, cabo peregrino?  
 Eu, que a Dudon illustre facilmente  
 Cedi, porque na idade era o mais digno,  
 Eu, de Godfredo irmão, te cedo e elejo;  
 Porque, se tu o não és, outro não vejo.

**10**  
 A ti, que aos mais igualas na nobresa,  
 Faz o valor, que capitão te acclame,  
 Nem me desdenharei, que 'nesta empresa  
 O mór Bulhão menor aqui se chame.  
 Ser por ti governada intenta, e presa  
 A esquadra, porque mais seu nome afame;  
 Pois que o valor despresa me asseguro,  
 Que no escuro da noite é sempre escuro.

## 11

Aqui terá lugar d'onde se empregue  
 O esforço teu, com fama mais luzida,  
 E eu saberei fazer, que não te negue  
 Nenhum dos mais a honra a ti devida;  
 Mas, porque mais agora me socegue  
 'Nesta empresa fatal, que intenta Armida,  
 O arbitrio de ti impetro, como amigo,  
 De acompanhal-a, ou de ficar comtigo.

## 12

Calou-se Eustasio. E os ultimos accentos  
 Não preferiu sem dar ao rosto cores,  
 E os seus mal encubertos pensamentos,  
 Rindo-se o outro, viu que são de amores;  
 Mas, porque ao peito amor com golpes lentos  
 Lhe introduziu mais debeis os ardores,  
 Nem os rivaes com impaciencia via,  
 Nem seguir a donzella pretendia.

## 13

Traz no seu pensamento em fé constante  
 A morte de Dudon sempre esculpida,  
 E por deshonra tem, que ao fero Argante  
 Mais tempo se dilate a injusta vida.  
 A dôr se lhe renova penetrante  
 Em falar no alto posto, a que o convida,  
 Bem, que o menino coração gostava  
 Do doce som do aplauso, que escutava.

## 14

E assim, logo responde: O gráu sublime  
 Mais merecer, do que alcançar, pretendo;  
 E em que o valor do peito me sublime,  
 A inveja de altos sceptros desatendo;  
 Porém, quando honra tal por ti se estime,  
 Que se me deve a mim, não me defendo,  
 Que devo estar em fé de agradecido  
 A tão grande amizade conhecido.

## 15

Nem busco, nem recuso o cargo; e quando  
 Eu seja o capitão, tu dos eleitos  
 Serás; Eustasio o deixa, e vai buscando  
 Votos, que ao seu affecto estêm sujeitos;  
 Mas pretendia o princepe Gernando  
 O posto, e em que de amor sinta os effeitos,  
 Pôde mais no seu peito, que se inflamma,  
 O desejo da honra, que o da dama.

## 16

Filho Gernando é dos Reis Norvegios,  
 Que imperam muitos reinos; e o motivo  
 D'estas corôas, e estes sceptros regios  
 Do pai e dos avós, o fazem altivo;  
 Altivo ao outro os proprios privilegios  
 São, mais do que os alheios, incentivo,  
 Posto que a seus avós por toda a terra  
 Illustres acclamou a paz e a guerra.

## 17

O barbaro senhor sómente cura  
 De que ao ouro e dominio só se attenda,  
 E toda a mais virtude julga escura,  
 Que titulo real não comprehenda;  
 Soffrer não quer no posto, que procura,  
 Que outrem com elle em meritos contendá,  
 E tanto se enfurece, que, sem meio,  
 Perde o modo a razão, a ira o freio.

## 18

Logo o maligno espirito do Averno,  
 Que 'nelle larga estrada aberta via,  
 Tacito lhe entra ao peito, e ao governo  
 Da sua mente lisonjas prevenia.  
 A qui continuamente o odio interno  
 Mais avivado ao coração fazia;  
 E faz, que na alma, que furor exhala,  
 Pareça, que uma voz assim lhe fala:

19

A ti se oppõe Reynaldo? Tanto valem  
 Os seus antigos heroes valerosos?  
 Diga, pois, quer comtigo que se igualem,  
 Que tributária gente os faz gloriosos?  
 Ambos contaes, nos sceptros, que prevalem,  
 Tu vivos, e elle mortos numerosos.  
 Ah! quanto ousa um senhor de indigno estado!  
 Senhor na serva Italia procreado.

20

Já agora, ou vença, ou perca, sem victoria  
 Não ficará, se és d'elle competido;  
 Porque sempre dirá do mundo a historia:  
 Este já de Gernando émulo ha sido;  
 D'antes podia dar-te fama e gloria  
 O cargo de Dudon, que te é devido,  
 Mas já não te é glorioso o merecel-o,  
 Que este o preço lhe tira em pretendel-o.

21

E se depois que o corpo não respira,  
 As acções nossas de algum modo sente,  
 Como crês, que no Céu, de nobre ira  
 O bom velho Dudon se mostre ardente?  
 Em quanto assim soberbo os olhos gira,  
 O temerario ousar-lhe põe na mente,  
 Que, a pesar dos seus meritos e idade,  
 Um menino inexperto ouse igualdade.

22

E não só o ousa e intenta; mas louvores  
 Lhe rende o caso, em vez de castigar-se,  
 E ha quem o exhorte e ampare os seus verdores.  
 Oh! desdouro commun para animar-se!  
 Mas se tambem Godfredo, com favores  
 Fizer que do que é teu, possa gloriar-se,  
 Não será bem, que tu te menoscabes,  
 Mas quanto pódes, mostra, e quanto sabes.

## 23

O som da voz cruel a ira acende,  
 Que cresce como a chamma commovida;  
 No coração não cabe, e achar pretende  
 Até nos olhos seu furor sahida;  
 Quanto de mal e indignidade entende,  
 Diz de Reynaldo, em furia desmedida,  
 Soberbo o finge, e chama aos seus ardores  
 Louca temeridade e vãos furores.

## 24

E quanto de magnanimo e guerreiro,  
 De excelso e illustre 'nelle resplandece,  
 Assombrando com arte o verdadeiro,  
 Como se foram vicios, o escurece;  
 E tanto proseguiu, que o cavalleiro,  
 Émulo seu, a ousada voz conhece;  
 Mas nem por isso elle modéra o forte  
 Impeto cego, que o guiava á morte.

## 25

Que o réu demonio, que a sua lingua move,  
 E dá vigor e forma ao seu despeito,  
 Faz que sempre os ultrages lhe renove,  
 Isca junctando no inflammado peito.  
 Um sitio havia no campo, onde, a que prove  
 As forças, vai concurso nobre e eleito,  
 E entre exercicios de diversas sortes  
 Dá mais firme vigor aos membros fortes.

## 26

Aqui, pois, d'onde a turba é mais copiosa,  
 Como é costume seu, Reynaldo accusa,  
 E vibra, como frecha venenosa,  
 A lingua, que lhe tem o Averno infusa.  
 Ouve Reynaldo as vozes, e a fogosa  
 Ira não pôde já ter mais reclusa:  
 Mentes, gritou, e a elle em força crúa  
 Se abalança, levando a espada núa.

27

Foi relampago a voz, trovão a espada,  
 Como annuncio do raio, que caía;  
 Tremeu aquelle, e fuga assegurada,  
 Para escapar da morte, pretendia.  
 Mas, na presença de heroes illustrada,  
 Fez semblante de intrepida ousadia,  
 Ao gran' contrario espera, e sem detensa  
 A espada pôz em acto de defensa.

28

Quasi a este tempo espadas mil ardentes  
 Ferir fogo se vêem, e a um tempo esgrimem,  
 Que a turba vária das mal cautas gentes  
 De toda a parte corre, e tudo opprimem;  
 De incertas vozes, brados differentes,  
 Tal confusão e rumor vago exprimem,  
 Qual se ouve á borda da agua, quando os ares  
 Confundem seus murmúrios e os dos mares.

29

Mas o estranho rumor não desalenta  
 No offendido guerreiro o impulso e ira;  
 As defensas despresa; e, quanto intenta  
 Deter-lhe o passo, que á vingança aspira,  
 Romper por entre as armas fero intenta,  
 E a espada, como raio, em torno gira,  
 E fez caminho tal, que, sem ter conta  
 Com defensores mil, Gernando afronta.

30

Co' a valerosa mão, nas iras mestra,  
 Vai mil golpes tirando, que reparte  
 Ora ao peito, ora á cara; e ora á destra  
 O ferro aponta, ora á sinistra parte;  
 E tão rapida em fim, tão forte e dextra  
 Enganar sabe a vista, e vence a arte,  
 Que, sem ser esperadas, as feridas  
 Se empregam d'onde menos são temidas.

## 31

Nem descansou, até que no peito immersa  
 Viu uma e outra vez a forte espada:  
 Cáhe o triste, ferido em sorte adversa,  
 E a alma e espirito deu por dobre estrada.  
 Logo a espada embainhou, de sangue aspersa,  
 O vencedor, e, sem deter-se em nada,  
 D'alli para outra parte se retira,  
 E do animo cruel depoz a ira.

## 32

Vem ao tumulto o pio Godfredo em tanto,  
 E vê o fero espectaculo improviso;  
 Tinto de Gernando em sangue o pêllo e o manto,  
 Que da sua morte indicio foi preciso;  
 Ouve os suspiros, a querela e pranto,  
 Que são do mal do cavalleiro aviso,  
 E disse: Aqui, onde mais obra o preceito,  
 Quem foi o que ousou tanto, e tanto ha feito?

## 33

Arnaldo, do seu principe querido,  
 Refere logo o caso, e em muito agrava,  
 Que Reynaldo o matasse, commovido  
 De um ligeiro motivo, em furia brava,  
 Que o ferro, que por Christo foi cingido,  
 Contra os campeões de Christo se voltava,  
 Soberbo desprezando os seus decretos,  
 Que a nenhum dos do campo eram secretos.

## 34

E que por lei é réu de morte, e deve,  
 Como o edicto impõe, ser castigado,  
 Tanto por o delicto não ser leve,  
 Quanto pelo lugar, que foi violado;  
 Que se do crime seu, perdão receive,  
 Ficará a cada qual o exemplo dado,  
 Fazendo os offendidos nesciamente  
 O que aos juizes só justo é, e decente.

## 35

Discordias e contendas (accrescenta)  
 Nascerão, pois a causa o persuade;  
 Os meritos do morto representa,  
 E quanto excitar pôde ira e piedade:  
 Mas, ao que elle refere oppôr-se intenta  
 Tancredo, expondo as causas e a verdade:  
 Godfredo o escuta, e em fera semelhança,  
 Mais temor offerece, que esperança.

## 36

Diz Tancredo: Á memoria é bem que venha  
 Quem, e qual é, Senhor, Reynaldo forte,  
 Qual honra por si mesmo lhe convenha,  
 Pela sua clara estirpe e régia sorte,  
 E por Guelfo seu tio, e que se tenha  
 É justo nos castigos vário norte,  
 Vário é um mesmo delicto e os gráus sinalam,  
 Que só é justo o igual, nos que se igualam.

## 37

Responde o capitão: Do mais sublime  
 O mais humilde aprenda a ter receio,  
 Nem me aconselhas bem, que o mando estime,  
 Se qués, que aos que são grandes largue o freio;  
 A desprezar o imperio é bem me anime,  
 Se só cabo da plebe me nomeio,  
 E o sceptro vergonhoso, com que impero,  
 Se com tal lei foi dado, eu não o quero.

## 38

Porém livre foi dado, e venerando,  
 Nem sofrerei, que algum m'o contradiga;  
 Porque bem sei como usar deve, e quanto,  
 Aquelle, que premêa e que castiga.  
 Sei, da igualdade os meios observando,  
 Quanto aos supremos e infimos obriga.  
 Assi' disse; e Tancredo, emmudecido,  
 Da reverencia se mostrou vencido.

39

Raymundo, que observou sempre a severa  
Rígida antiguidade, o applaudia.  
D'esta maneira só, quem sabio impera,  
Se mostra veneravel, lhe dizia,  
Que mal da disciplina as leis venera  
Quem aos delictos no perdão se fia;  
Cáe o reino, em custosa experientia,  
Se o temor não é base da clemencia.

40

Assi' disse; e ás palavras, que escutára,  
Não quíz fazer Tancredo mais demora,  
A vêr-se com Reynaldo volta a cara,  
E azas, parece, dava a um Bruto agora.  
Reynaldo, quando ao fero lhe tirára  
O orgulho e vida, para a tenda fôra.  
Aqui Tancredo chega, e, testemunha  
Da severa resposta, a summa expunha.

41

E logo diz: Bem que a apparencia externa  
Não é do coração prova sabida,  
Que em parte muito occulta e muito interna,  
A mente dos mortaes jaz escondida:  
Com tudo ouso affirmar, que o que governa,  
Na tenção que descobre conhecida,  
Que agora hajas de estar, se persuade,  
Qual réu vulgar, sujeito á sua vontade.

42

Sorriu-se aqui Reynaldo, e com semblante  
Que cholera entre o riso scintilava,  
Sujeite-se ás prisões, disse arrogante,  
Quem tem, ou fez a liberdade escrava:  
Livre eu nasci, e hei de morrer triumphante  
Do que indigna prisão me preparava;  
Usada ao ferro é esta dextra, e usa  
Gloriosas palmas, laços víis recusa.

## 43

Mas se aos meritos meus estes favores  
 Lhe dá Godfredo, e intenta aprisionar-me,  
 E, qual homem vulgar, os seus furores  
 A carcere plebeu querem mandar-me;  
 Venha, ou mande, que, firme e sem temores,  
 Farei que as armas só possam julgar-me;  
 Fera tragedia quer que se apresente  
 Por passatempo da contrária gente.

## 44

As armas pede, e a cabeça e peito  
 De finíssimo ferro adorna irado;  
 Faz que a seu braço o escudo estê sujeito,  
 E que a espada fatal lhe occupe o lado;  
 Tem o semblante seu de augusto aspeito,  
 Qual sóe o raio, as armas illustrado;  
 A Marte do céu quinto parecido,  
 Quando baixa de ferro e horror cingido.

## 45

Tancredo, em tanto, o espirito e furores  
 Da alta arrogancia, moderar procura.  
 Mancebo invicto, diz, cujos ardores  
 Sei que desprezam toda a empreza dura,  
 Bem conheço, que, entre armas e terrores,  
 A tua virtude excelsa está segura;  
 Mas não permitta o Céu que incautamente  
 Mostres em nosso damno, o ardor valente.

## 46

Dize-me: por ventura as mãos pretendas  
 No teu sangue civil aqui manchar-te?  
 E nos christãos feridos não entedes  
 Que a Christo has de ferir, de quem são parte?  
 A honra transitoria, que hoje emprendes,  
 Que, qual onda do mar, se chega e parte,  
 Póde comtigo mais, que aquella glória,  
 Que tem nos Céus eterna a sua memoria?

47

Ah! não, por Deus: vence-te a ti, e reprime  
 Essa feroz soberba sabiamente;  
 Cede, não por temor, mas porque estime  
 E pague o teu ceder o Céu potente;  
 Se basta o meu exemplo a que te anime,  
 Bem que dado na idade florescente,  
 Tambem um tempo provocado estive  
 A ir com fieis á contenda, e me contive.

48

Pois tendo eu já Cilicia conquistado,  
 E 'nella postos os pendões de Christo,  
 Baldovinos, com termo estranho e ousado,  
 A occupou, e fez d'ella indigno aquisto;  
 Porque, na fé de amigo assegurado,  
 O intento seu não pude ter previsto,  
 E outra vez pelas armas commettel-o  
 Nunca intentei, e pude bem fazel-o.

49

E se a prisão sómente aqui recusas,  
 E ao laço vil te mostras iracundo,  
 E os vários pareceres segues e usas,  
 Que pela lei da honra approva o mundo,  
 Bem, pois eu fico, ao capitão te escusas,  
 Parte a Antiochia, d'onde está Bohemundo,  
 Que retirar-te do impeto primeiro  
 O conselho será mais verdadeiro.

50

Presto succederá, se acaso vemos  
 O Egypcio contra nós, e outros paganos,  
 Que do valor, que em ti nos falta, achemos,  
 Para chamar-te, illustres desenganos;  
 Pois sem ti sente o campo, que regemos,  
 Quasi de um corpo sem ter mãos os damnos.  
 Guilhelmo chega, o parecer approva,  
 E que d'alli com pressa o passo movea.

## 51

Aos seus conselhos a iracunda mente  
 Do audaz mancebo, docil se mostrava;  
 E tanto, que partir-se brevemente,  
 Aos seus mais confidentes declarava.  
 Muita concorreu logo amiga gente,  
 Que partir-se com elle procurava;  
 Porém, grato aos que querem acompanhal-o,  
 Com dous criados só, monta a cavallo.

## 52

Com desejos partiu de eterna e alma  
 Gloria, que o nobre coração lhe incita;  
 Magnanimas emprezas leva na alma,  
 Que a obrar acções famosas o habilita;  
 Ir-se aos imigos, e ou cypreste ou palma  
 Merecer pela fé, no peito escripta;  
 Correr o Egypto, e penetrar a donde  
 O grande Nilo o seu principio esconde.

## 53

Guelfo, depois que o moço generoso  
 Vê, que com sua licença se partia,  
 Sem que em mais se detenha, cuidadoso  
 Buscar o alto Godfredo pretendia.  
 Este, em vendo-o, levanta a voz, e ancioso  
 Lhe diz: Guelfo, eu buscar-te já queria,  
 E despedi por uma e outra parte  
 Alguns araldos nossos a buscar-te.

## 54

Faz, que os mais se retirem, e em secreto  
 Com elle, em grave práctica ficava:  
 Teu sobrinho, lhe disse, hoje indiscreto  
 Passou na ira além do que eu cuidava;  
 Mal, desprezando o público decreto,  
 A desculpa terá, que eu desejava;  
 Que a tenha estimarei, com justos modos,  
 Mas sabe que Godfredo é igual com todos.

55

E do justo será em qualquer delicto  
 Custodia, e defensor de toda a sorte,  
 Guardando no julgar o illustre rito  
 De mostrar sem paixões o peito forte;  
 Mas se Reynaldo a não guardar, o edito,  
 Que é da honra militar seguro norte,  
 Foi, como alguns me dizem, provocado,  
 Venha per ante nós a ser julgado.

56

Livre, debaixo da homenagem venha,  
 Que isto aos meritos seus dar hoje intento;  
 Mas, se acaso soberbo vir desdenha,  
 (Que eu lhe conheço o intrepido ardimento)  
 Faze que o teu discurso lhe prevenha  
 Voto melhor; não queira que, violento,  
 Do alto imperio e das leis, que não venera,  
 Vingança tome rigida e severa.

57

Disse; e Guelfo responde: Valerosa  
 Alma não pôde haver, que attenda á fama,  
 Que, ouvindo contra si voz injuriosa,  
 Da ira enfrear possa a ardeute chamma.  
 E se o offensor matou com furia honrosa,  
 Quem porá meta á ira, que se inflamma?  
 Quem a offensa terá tão commedida,  
 Que aos golpes saiba dar pezo e medida?

58

Mas ao que ordenas tu, que ao sublimado  
 Juizo teu o joven obedêça,  
 Tanto d'este lugar está apartado,  
 Que é impossivel já agora, que appareça;  
 Mas eu farei por armas, que provado  
 Fique, a quem murmural-o se offereça,  
 Ter, apesar de seu maligno dente,  
 Castigo a injusta offensa justamente.

59

Com razão, digo, ao tumido Gernando  
 Cortou o orgulho da soberba altiva.  
 Só, se elle errou, foi em quebrar o bando,  
 E esta dôr terei na alma sempre viva.  
 Calla-se. E diz Godfredo: Ora vagando,  
 Leve a outra parte as rixas, e tu esquiva  
 Espalhar de questões nova semente;  
 Cesse, por Deus, discordia tão vehemente.

60

De procurar o seu socorro em tanto  
 A enganadora dama não cessava,  
 Gastando todo o dia em dispôr quanto  
 Arte, engenho e belleza ministrava;  
 E quanto despregava o negro manto  
 A noite, e no Occidente a luz fechava,  
 Co' aquelles da familia, que havia eleito,  
 Retirada cobrava o doce leito.

61

Mas, bem que seja mestra de enganosos  
 Modos gentis, discretamente obrados;  
 É tão bella, que agrados mais formosos  
 Não viram nunca os seculos passados,  
 Taes, que os heroes do campo mais famosos  
 Têm com seus olhos fortemente atados;  
 Mas, na isca de tanta galhardia,  
 Sómente o pio Godfredo não caía.

62

Em vão, armada de mortal doçura,  
 Atraíl-o pretende á amante vida,  
 Que; qual a ave abastada, não procura  
 Ir d'onde as mais lhe mostram a comida;  
 Tal elle, enfastiado da loucura  
 Do fallaz mundo, e a vista ao alto erguida,  
 Quantas traições intenta em sua belleza  
 O infiel amor, fazem baldada a empreza.

## 63

Nada o obriga a apartar-se das passadas,  
 Que o Céu lhe guia, em sanctos pensamentos;  
 Ella mil artes busca desusadas,  
 Novo Protheo, variando os fingimentos.  
 As almas arderiam mais geladas  
 Entre incendios tão doces e violentos;  
 Mas a graça de Deus tanto alli obrava,  
 Que pouco a maior arte aproveitava.

## 64

Como dos corações mais castos cria,  
 Que um girar dos seus olhos abrasava,  
 Oh! como a sua altivez hoje abatia,  
 E qual d'isto furiosa se admirava!  
 Voltar, em fim, as armas resolvia,  
 D'onde sem resistencia conquistava,  
 Qual capitão, que a inexpugnável terra  
 Deixa, e para outra parte move a guerra.

## 65

Nem tambem seu traidor e bello aspeito  
 Fez acender Tancredo em seus ardores,  
 Que desejo maior lhe occupa o peito,  
 E lugar não deixava a outros favores;  
 Que se um veneno, de outro impede o efeito,  
 Tal preserva um amor de outros amores;  
 D'estes só não triumphou, e, ou tarde ou logo,  
 Tudo o mais abrasou seu doce fogo.

## 66

Ella (se bem lhe dóe, que não succeda  
 Tão plenamente o seu designio e arte)  
 Vendo, que prêsa tal se lhe conceda  
 De tantos heroes, se consola em parte.  
 E, antes que o engano seu lhe retroceda,  
 Leval-os tracta a mais segura parte,  
 D'onde, explicadas já as suas idêas,  
 Se vejam amarrar de outras cadêas.

67

E chegando-se o termo sinalado  
 Do soccorro, que lhe era promettido,  
 Ao capitão lhe diz: Sire, é chegado  
 O dia, que me estava concedido;  
 E se o tyrano, em nada descuidado,  
 Que tu auxilio me dás, tiver sabido,  
 As armas terá promptas á defeza,  
 E será mais difficil esta empreza.

68

E assim, primeiro que este aviso leve  
 Incerta voz de fama, ou certa espia,  
 Eleja a tua piedade em tempo breve  
 Os heroes, que hão de dar-me companhia;  
 Que pois do Céu favores sempre teve  
 A innocencia, a que opprime a tyrania,  
 Eu cobrarei meu reino, e a minha terra  
 Te será tributaria em paz e em guerra.

69

Assim fallou. E o general ao dito,  
 O que negar não pôde, lhe concede;  
 Se bem na pressa, que ella dá ao conflicto,  
 Ser quem eleja os heroes lhe succede.  
 Quer cada qual na lista ser escripto,  
 Na costumada instancia se procede,  
 E a emulação, com que uns e outros contendem,  
 Importunos os faz no que pretendem.

70

Ella, reconhecendo os seus ardores,  
 Toma d'esta occasião novo argumento,  
 E lhe introduz no peito crueis temores  
 De zélos, por castigo, e por tormento;  
 Sabe, que são caducos os amores,  
 Que sem taes artes vão com passo lento,  
 Qual ginete mais veloz discorre,  
 Quando outro corre elle, ou elle a outro corre.

21  
 Brandas palavras usa, e tal destresa  
 Na vista lisonjeira e doce riso,  
 Que algum não ha, que não inveje a empresa,  
 No temor e esperanças indeciso.  
 A turba dos amantes, por ser presa  
 Do amor, a que excitava um falso viso,  
 Sem freio corre já, nem tem vergonha  
 De que Godfredo em balde se interponha.

22  
 Elle, que igual satisfazer aspira  
 Todas as partes, e a nenhuma pende,  
 Posto que um tanto de vergonha e ira,  
 Nos desatinos dos heroes se acende,  
 Como obstinados nos desejos os vira,  
 Dar-lhe concordia de outro modo emprende:  
 Vossos nomes se escrevam, e em um vaso  
 Se ponham, disse, e juiz seja o caso.

23  
 De todos logo o nome alli se escreve,  
 D'onde extraído com rumor sonoro  
 O primeiro, que á sorte a empresa deve,  
 É o conde de Pembrovia Artemidóro;  
 O segundo lugar Gerardo teve,  
 E logo Vincislão, que sem decôro,  
 Sendo tão grave, sabio e observante,  
 Hoje é com cãs menino e velho amante.

24  
 Oh! como tem o rosto alegre, e cheios  
 Os olhos do prazer, que o peito inunda,  
 Estes primeiros trez, que, entre os receios  
 Do seu desejo, a sorte lhe é jucunda!  
 De incerto coração, de zélos feios,  
 Dão os mais apparencia furibunda.  
 E cada qual da bôca alli pendia,  
 Do que os papeis tirando, os nomes lia.

75

Guasco o quarto saiu, qual se segue: Rodulfo; e o sexto nome é de Oldericó; Logo Guilhelmo Ronçilhon prosegue; E o Baváro Eberardo, e o Franco Henrico Rambaldo o ultimo foi, que acamori entregué, Depois a fé de Christo deixar inicoio (Tal é o poder do amor). E aquincer rados Seu numero dos dez, não os mais deixa De que o sôlo o

76

De ira, de zélos, e de inveja ardentes Chamam todos os, mais injusta sorte, E ao mesmo amor accusam, pois consentem Que ella dos seus imperios seja o norte; Mas, como do vedado a humana gente Mostra desejo mais violento e forte, Apezar dispõem muitos da ventura Seguir a dama pela noite escurau

77

Querem sempre seguir-a a qualquer hora, o que logo Por ella ao mór combate expondo a vida; Ella em brandas palavras os námora, e com doces gemidos os convida; Ora com este, ora co' aquelle chora; Diz, que por elles morre em tal partida; Armam-se os dez em tanto, e sem detença Godfredo, a quem se partam, deu licença

78

E sabio lhes adverté, á parte, á parte, Quanto a pagana fé é incerta e leve, E penhor mal seguro, e com qual arte O homem fugir adversos casos deve; Mas dá ao vento as palavras que reparte, Nem de homem sabio amor votos receve; Licença, em sim, lhe deu; mas a donzella a Não espera á sua partida a aurora bella,

79

Parte-se a vencedora, e os rivaes iam,  
 Quaes prisioneiros, do seu carro ávante,  
 E entre os males da ausencia, que sentiam,  
 Deixava as turbas de um lede outro amante;  
 Porém, quando, no escuro a noite viam,  
 Que a silencio convida e somno errante,  
 Secretamente, como amor lhe ensina;  
 Seguem muitos a dama peregrina.

80

Segue-a Eustasio o primeiro, cuja pena  
 Mal esperou da noite a sombra escura,  
 E apressado caminha onde lhe ordena  
 De um capitão, que é cego, a vanguarda.  
 A noite passa tepida e serena;  
 Mas, ao romper da manhã bella e pura,  
 Achou de Armida a amante companhia,  
 D'onde em nocturno alvergue espere o dia.

81

Ancioso move o passo, mas na senhal dupla  
 Rambaldo o reconhece, e em voz subida  
 Lhe diz: que busca entre elles, e a que venha?  
 Venho, responde, acompanhar Armida,  
 Que não terá de mim, se o não desdenha,  
 Auxilio, ou servidão menos rendida.  
 Replíca o outro: Pois de quem, e adonde  
 Foste elegido? E elle: do amor, responde.

82

A mim me elege o amor, a ti a ventura:  
 Qual de eleitor mais nobre há sido eleito?  
 Disse Rambaldo então: Mal te assegura  
 Titulo falso, imposto sem direito;  
 Nem te fará de Armida a formosura  
 Entre os campeões, legitimos aceito;  
 Illegitimo servo. E quem, expõe  
 O mancebo já irado, m'o defende?

## 83

Eu t' o defenderei, outro replíca,  
 E já a oppôr-se-lhe sáe, isto dizendo,  
 E com desejo, que igualmente o pica,  
 O outro a elle se move em furia ardendo;  
 Mas aquí estende a mão, e em meio fica  
 A tyranna, que a chamma está accendendo,  
 E a um lhe diz: tu sentisté injustamente,  
 Que a ti um amigo, a mim um campeão, se augmente.

## 84

Se me queres socorrer, por que me privas  
 De valor tanto, e auxilio tão famoso?  
 Ao outro diz: Aqui bem grato arrivas  
 A amparar minha fama, ó valeroso,  
 Nem é razão, que vozes sinta esquivas  
 Acção tão nobre, intento tão glorioso.  
 Callou-se. E de hora em hora reparava,  
 Que outro novo guerreiro se chegava.

## 85

Qual de cá, qual de lá, se vêm chegando,  
 E sem saber um de outro, em furia ardia;  
 Ella os recebe alegre, e vai mostrando  
 Que gozosa em leval-os se partia;  
 Mas, quando veio a aurora a luz mostrando,  
 Godfredo, os que faltavam já sabia,  
 E a sua mente, presága em taes enganos,  
 De algum futuro mal temia os danos.

## 86

'Neste ponto um ministro divisava  
 Polvoroso, anhelante, e á vista afflito,  
 Como homem, que más novas annúnciavá,  
 Tendo na cara o sentimento escripto.  
 Este lhe diz: Senhor, com furia brava,  
 A grande armada partiu já do Egypcio;  
 Guilhelmo é quem o avisa, esse que manda  
 Da gran' Liguria as náus, e a ti me manda. O

87

E diz mais, que a virtualha prevenida up  
 Pelas náus para dar soccoro á gente,  
 De camellos onustos conduzida,  
 Foi preza dos contrarios tristemente;  
 Feitos escravos, e perdendo a vida,  
 Quantos a defendiam fortemente,  
 Dos arabes ladrões, que ao pé do monte  
 Os assaltaram pela espalda e fronte.

88

E que furia é tão grande e desusada,  
 Com tal facção dos barbaros errantes,  
 Que, qual torrente de agua desatada,  
 Não ha para os deter forças bastantes;  
 E assi' convém, que mandes apressada  
 Alguma esquadra de varões possantes,  
 A assegurar a via peregrina,  
 Que ao campo vem do mar de Palestina.

89

Logo de uma a outra lingua, 'num momento,  
 A fama d'esta nova se estendia,  
 E o vulgo dos soldados turbulentos,  
 Como presente a fome já temia.  
 O capitão, que o usado sofrimento  
 Faltar agora 'nelles advertia,  
 Alegres mostras no seu rosto dando,  
 A todos animava, assim fallando: .

90

Ó vós, diz, que mil somes, mil enganos  
 Comigo em tantas partes padecestes,  
 Campeões de Deus, que a reparar os damnos  
 Da sua fé parece, que náscestes;  
 Vós, que Persas e Gregos inhumanos,  
 Montes, mares e ventos não temestes:  
 As carrancas e fomes, que algu' hora  
 Soubeste despresar, temeis agora?

91

O alto Senhor, que nos governa e guia,  
 Já conhecido em casos mais forçosos,  
 Não vos sustentará, pois não desvia  
 De vós, olhos e braços poderosos?  
 Repetireis com gôsto inda algum dia  
 A pena, e os votos cumprireis piedosos;  
 Magnanimos deixae tão vis excessos,  
 Guardando-vos aos prosperos successos.

92

Com taes palavras a medrosa mente  
 Lhe anima com sereno e alegre aspeito;  
 Mas leva mil cuidados, que altamente  
 Ficam repostos no opprimido peito.  
 Como ha de soccorrer tão vária gente,  
 Discorre, em tal penuria, em tal defeito,  
 Como á armada no mar se opponha, e o meio  
 Com que aos feros arabios ponha freio.





Germinie dans la chambre de Clorinde.

(CHANT VI.)

## CANTO SEXTO

### ARGUMENTO

Argante os fieis contrarios desafia;  
 Sem ser eleito Otón co' elle contendê,  
 Mas tão pouco lhe val a alta ousadia,  
 Que do inimigo impulso ao chão se rende.  
 Tancredo logo ao barbaro se enviaj,  
 E nova e cruel batalha dar-lhe emprende,  
 Erminia, que do amante seu procura  
 Curar o mal, se prende em noite escura.

Mas da outra parte a assediada gente  
 Com melhor esperança se assegura,  
 Que, além dos que já tinha, cautamente  
 Mantimentos metteu em noite escura;  
 Guarnecer as muralhas juntamente  
 Da parte aquilonar de armas procura,  
 E em largo e alto, fortes e crescidias,  
 Não temem ser de encontros sacudidas.

2

Sempre o Rei 'nestas partes e 'naquellas  
 Faz levantar e reforçar os lados;  
 Ou já do aureo sol, ou das estrellas  
 E lua, os Céus estejam branqueados.  
 Em forjar de contíno armas novellas  
 Suam, os que trabalham, de cangados,  
 E em tão grande apparelho intolerante  
 A elle se chega, e assim falla Argante:

## 3

Até quando estaremos prisioneiros  
 Com lento e vil assedio entre estes muros?  
 Ouvindo estou forjar aos companheiros  
 Escudos reluzentes e elmos duros.  
 Mas para que? Se esses ladrões guerreiros  
 Correm campos e burgos tão seguros,  
 Que nem de nós seu passo se diverte,  
 Nem há, ao menos, trombeta que os desperte.

## 4

Com banquetes, já nunca pertubados,  
 Com cêas, sem rebates proseguidas,  
 Nos dias e nas noites socegados  
 Têm sempre as horas ao prazer medidas.  
 Nós do trabalho e fome conquistados,  
 Viremos a perder as doces vidas,  
 Morrendo cada qual como cobarde,  
 Quando acaso do Egypto o auxílio tarde.

## 5

Eu não consentirei, que em torpe morte  
 Os meus dias sepulte o esquecimento,  
 Nem cercado verá meu peito forte  
 De sol dourado o novo luzimento;  
 Do meu viver disponha a minha sorte,  
 Quanto decrele o alto Firmamento,  
 Que não fará, que sem a espada reja,  
 Sem gloria, ou sem vingança, eu morto seja.

## 6

Mas se do valor nosso costumado,  
 Não fôr de todo exticta a nobre chamma,  
 Mais que morto na empresa como honrado,  
 Vivo espero saír, com palma e fama.  
 De todos juctamente acompanhado,  
 Creio que irei á gloria, que nos chama;  
 Que muitas vezes no maior perigo  
 É o arrôjo o conselho mais amigo.

Mas, se não te asseguras na ousadia,  
Nem queres sair co' os esquadrões inteiros,  
Faze ao menos, que tenha ' neste dia  
Fim tão grande litigio, em dous guerreiros.  
E, porque com motivos de alegria  
O Franco dê licença aos ventureiros,  
Elle as armas escolha, que lhe agrade,  
E ponha as condições á sua vontade.

Que se o imigo tiver duas mãos, e uma  
Vida sómente, bem que audace e forte,  
Temer não poderás, por causa alguma,  
Que razão, que eu defenda; pérca o norte;  
Da dextra minha é justo se presumá,  
Que pende inteira da victoria a sorte;  
E a si mesma em penhor se offrece agora,  
De ser, se 'nella fias, vencedora.

Callase. E diz-lhe o Rei: Mancebo ardente,  
Se bem me vês de idade já madura,  
Não teme as armas esta mão valente,  
Nem morte infame a vida ter procura;  
Que antes fiar quizera ousadamente  
Seus magnanimos feitos á ventura,  
A haver em mim discurso duvidoso,  
De fome, ou de trabalho rigoroso.

10  
Cesse, por Deus, tal nota, e o quel pór arte  
Escondo aos outros, a ti só te digo:  
Solimão de Nicea quer ter parte  
Na vingança, na empresa e no perigo,  
Do Arabico, e do Libyco estandarte  
Cópia ingente conduz contra o inimigo,  
E em duro assalto pela noite escura  
Soccorrer a cidade em fim procura.

## 11

Presto verás, que chéga aqui, e se em tanto  
 Algum castello nosso ao Franco serve,  
 Pouco isso importa, nem quanto o regio manto  
 E a minha illustre corte se conservé.  
 Tu, essa ousadia e alto ardor um tanto  
 Modéra, pois que intempestivo serve,  
 E á opportuna estação move a esperança,  
 Que gloria a ti te seja, a mim vingança.

## 12

Mais se mostrava o Sarraceno irado,  
 Por ser de Solimão émulo antigo;  
 E amargamente ouviu, que confiado  
 Tanto 'nelle estivesse o Rei amigo.  
 Á tua vontade, diz, da guerra o estado  
 Se governe, Senhor, que eu nada digo;  
 Ao vir de Solimão só aqui se attenda;  
 Quem perdeu o seu reino, o teu defenda.

## 13

Venha a ti, qual celeste mensageiro,  
 Libertador do povo o persuade,  
 Que eu para mim me basto aventureiro,  
 E d'esta mão só quero a liberdade;  
 E em quanto os mais descançam qual guerreiro,  
 Que eu desça ao campo a contender-te agrade,  
 D'onde, como privado sem desvio,  
 Co' os Francos entrar possa em desafio.

## 14

Responde o Rei: Se bem o ir e a espada  
 Devias reservar a melhor hora,  
 O duello honroso, que fazer te agrada,  
 Negar não quero, pois por ti se implora.  
 Disse. E elle, em voz da furia perlubada,  
 A um araldo mandou, que sem demora  
 Ao capitão dos Francos deixe exposta,  
 Ouvindo-a os esquadrões, esta proposta:

15

Que um cavalleiro, que de estar cerrado  
Com forte muro, seu valor se offende,  
Quer hoje pelas armas vêr provado  
A quanto mais seu animo se estende;  
Que ao lhano, com que fica separado  
Das tendas o alto muro, vir pretende,  
Para provar seu braço, e desafia  
A qual dos Francos mais em si se fia.

16

E que é não só de pelejar contente  
Com um e dous no duello offerecido,  
Mas que terceiro, quarto e quinto o intente,  
Nobre ou plebeo acceita por partido;  
E que por lei da guerra juctamente  
Fique do vencedor servo o vencido.  
Assim disse. E elle veste sem mais nota  
A purpurea das armas aurea cota.

17

E logo que se pôz na real presença  
Do grande capitão e dos melhores,  
Disse: Ó Senhores, dá-se aqui licença,  
E a liberdade usada a embaixadores?  
Sim, dá, lhe diz Godfredo, e sem detenção  
Expõe a tua proposta e sem temores.  
Mas elle diz, presto será julgada,  
Se é grata, ou formidável a embaixada.

18

Foi logo o desafio relatando  
Com estilo magnifico e guerreiro,  
E as soberbas propostas escutando  
Bramava de furor o campo inteiro.  
Mas Godfredo os rumores socegando,  
Arduas empresas busca o cavalleiro,  
Lhe responde, e bem creio, que já extinto  
O duello antes será, que saia o quinto.

19

Mas venha á prova, que de toda a ultragem  
 Livre o campo concedo e lhe asseguro,  
 E que acceitará o duello sem ventagem  
 Algum dos meus campeões, lhe affirmo e juro.  
 Disse. E o Rei de armas fez a sua viagem  
 Pelas mesmas pisadas para o muro,  
 E não deteve o accelerado passo,  
 Até dar a resposta ao grān' Circasso.

20

Arma-te, disse, alto Senhor, que aguardas?  
 O desafio acceita o Franco imigo,  
 E as gentes, que inda são menos galhardas,  
 Desejo tem de contender comtigo;  
 Mil adverti, que dizem que já tardas,  
 Ambiciosos da gloria e do perigo,  
 Campo seguro o capitão concede.  
 Assim lhe disse. E elle as armas pede.

21

Cinge-se logo em torno, e já impaciente  
 Se apressa por descer pará a campanha.  
 Disse a Clorinda El-Rei, que está presente:  
 Sem ti é injusto obrar-se esta façanha;  
 Leva comtigo mil da nossa gente,  
 Por dar-lhe segurança, e o acompanha;  
 Mas elle só preceda em fiel contendá,  
 E ao longe um tanto o esquadrão o attenda.

22

Callou-se, isto dizendo. E em sendo armados  
 Saíram do fechado ao campo aberto:  
 Vai diante o Circasso, e dos usados  
 Arnezes o cavallo ia cuberto.  
 Entre a estacada e os muros levantados  
 Era tão plano o sitio e descuberto,  
 Que amplo e capaz, parece que por arte  
 Foi feito para ser campo de Marte.

## 23

A este, pois, chega só, e alli se pára,  
 Á vista do inimigo o fero Argante,  
 E em gran' peito, gran' corpo, e força rara,  
 Soberbo mostra ameaçador semblante,  
 Qual se Encelado em Flegra se mostrára,  
 Ou lá no valle o Philisteu gigante.  
 Mas ainda de poucos é temido,  
 Porque o seu gran' valor não tem sabido.

## 24

Porém, nenhum do pio Godfredo, eleito  
 Por melhor, entre tantos se julgava,  
 Bem que o grande Tancredo 'neste feito  
 A todos, quasi, os olhos lhe levava,  
 Que era de entre os mélhores o perfeito,  
 O voto universal bem declarava,  
 E entre o commum rumor, que alli se ouvia,  
 Godfredo o approvava e applaudia.

## 25

Cada qual-lhe cedeu, porque sabido  
 Do pio Bulhão foi logo o pensamento.  
 Vai-te a elle, lhe disse, e reprimido  
 Deixa d'este arrogante o altivo intento.  
 Já de semblante alegre revestido  
 O joven, a este applauso grato e attento,  
 Pede ao escudeiro as armas e o cavallo,  
 E de muitos seguido, sáe do vallo.

## 26

E apenas chega ao lhano, onde o destino  
 Espera Argante de fatal carreira,  
 Quando em galhardo aspecto, e peregrino  
 A seus olhos se expos a alta guerreirà,  
 Branca mais, do que a neve em jugo Alpino,  
 A sobreveste a adorna e a vizeira,  
 E o sitio juntamente, que se erguia,  
 Toda, quanto ella é grande, a descobrià.

27

Não attende ao Circasso, que violento  
 A irada fronte ao alto levantava;  
 Mas o cavallo moye a passo lento,  
 Fixando os olhos d'onde aquella estava;  
 Logo pára, e qual seixo, num momento  
 Frio por sôra, dentro se abrazava,  
 Dando mostras que vêla-sô pretende,  
 E pouco ou nada à desafio attende.

28

Argante, que não vê, que algum paréce,  
 Nem dá signal de preparar-se á justa,  
 Por desejar que o duello se comece,  
 Disse: Aqui vim; quem pôis comigo justa?  
 O outro atonito, quasi, nem conhece,  
 Nem ouve, o que elle diz (tanto amor custa!)  
 Passou diante Othon, forte guerreiro,  
 E á vazia estacada entrou primeiro.

29

Este um d'aquelles era, a quem o ardente  
 Desejo de ir ao barbaro excitava,  
 E a Tancredo cedeu; porém, valente  
 E intrepido entre os mais, o acompanhava.  
 E vendo agora indicio tão patente,  
 De que ir ao desafio não curava,  
 Da juvenil audacia enfurecida  
 Se valeu do motivo offerecido.

30

E tão veloz partiu, que tigre ou pardos  
 Corre menos ligeiro na floresta,  
 E ao Sarraceno accommeteu galhardo,  
 Que da outra parte a grandellança apresta.  
 Tancredo então desperta do seu tardo  
 Contemplar, qual de um sómino em larga sesta,  
 E grita: Essa contendá é minha, pára!  
 Porém, Othon já muito se apártara.

## 31

Detem-se, em sim; mas de ira e de despeito  
Dentro abrazado, e sóra rubicundo,  
Mostra ter por afronta, ou por deseito;  
Que outro primeiro ao duello veja o mundo; o obnuso  
No emtanto sobre o elmo, neste feito;  
Fere o moço ao Circasso furibundo;  
E elle, em cambio, co' o ferro accelerado  
Lhe deixa à coura e o escudo trespassado!

## 32

Cáe o christão, e é bem o golpe acervo,  
Pois o arrancou da sella em continente,  
E o pagão, de mais força e de mais nervo;  
Se não moveu, nem inda levemente;  
Logo, com termo barbaro e soberbo,  
Sobre o caído joven impiamente;  
Rende-te, diz, e por tua gloria baste;  
Dizer, que contra mim já pelejaste.

## 33

Não, disse Othon, porque entre nós não se usa  
Facilmente depôr o orgulho fôrte;  
Outros do meu caír farão à escusa,  
Que eu quero conseguir vingança, ou morte;  
Com semblante de Aletto, ou de Medusa,  
Sem que em nada o Circasso se reporte;  
Conhece, pois, lhe diz, qual é esta espada,  
Posto que a cortezia não te agrada.

## 34

Logo volta o cavallo, desprezando  
Quanto nos duellos usa à bizarria,  
O Franco foge o encontro, desviando  
O passo, e o dextro lado lhe feria;  
E com ferida tal, que penetrando  
O ferro, ensanguentado já se via;  
Porém, que val, se o vencedor não tira  
As forças, antes lhe accrescenta a ira?

## 35

Argante o corredor no curso engrêa,  
E o revolve outra vez tão apressado,  
Que inda Othon o inimigo não recêa,  
Quando o conhece juncto a si chegado;  
Já com tremulas pernas titubêa  
A alma turbada, o rosto descorado,  
Do golpe horrendo, e debil, e rendido,  
Foi ao duro terreno em fim caído:

## 36

Na ira Argante mais se accende, e estrada  
Faz ao bruto no peito do vencido;  
Sua furia, diz, verá a meus pés pôstrada,  
Como este, outro qualquer desvanecido.  
Mas o invicto Tancredo, da malvada  
Acção do cruel barbaro offendido,  
Quer, que ora o seu valor com alta emenda,  
Ou lhe encubra o descuido, ou lh' o defenda.

## 37

Corre ávante, gritando: alma sem brio,  
Que inda és mais insolente na victoria,  
Que louvor pôde achar teu desvario.  
No modo descortez d'essa vangloria?  
Lá dos ladrões da Arabia, onde o gentio  
Barbaramente não aspira á gloria,  
Deves ser; foge á luz, que é bem que tenhas  
Só morada co' as feras entre as brenhas:

## 38

O pagão, que a soffrer é pouco usado,  
Ambos os labios morde, e em furor cresce;  
Quer responder, e a voz, em som turbado,  
Como rugido de animal parece,  
Ou como rompe a nuve, onde é fechado.  
O impetuoso raio, quando desce.  
Assi' as tóscas palavras com despeito  
Toando saem do inflamado peito.

## 39

Depois que um e outro, no ameaçar ferozes,  
Igualmente irritou o orgulho e ira,  
Rapido cada qual, e ambos velozes,  
Tomando espaço ao curso o bruto gira.  
Dá, ó Musa, aqui vigor a minhas vozes,  
E igual furor a seu furor me inspira,  
Para que de exprimir eu seja digno  
O som do ferro em canto peregrino.

## 40

Em ristre põe, guiadas para o alto,  
Os dous campeões as lanças vigorosas;  
Curso jámais se viu, nem se viu salto  
De pantas, nem de penas tão furiosas;  
Nem força igual se viu, porque no assalto  
Rompem Tancredo e Argante as valerosas  
Hastas nos elmos, d'onde ao ar, que atraem,  
Troncos, astilhas e faiscas vôam.

## 41

Dos golpes o ribombo alli fazia  
Tremor a terra, retumbar os montes;  
Mas o impulso feroz não conseguia  
Turbar nenhuma das soberbas frontes;  
Já um e outro cavallo alli jazia,  
Dando de bruto sangue ao campo fontes,  
Levam da espada os dous mestres de guerra,  
E põe, deixando o estribo, os pés na terra.

## 42

Aos golpes cada qual mòvia attento  
A dextra, á vista o olho, ao passo a planta,  
E as accões variando num momento,  
Ou gira, ou rétrocede, ou se adianta;  
Aqui aponta a ferir, e o movimento  
Para onde não se espera se transplanta;  
Talvez de si descobre alguma parte,  
E pretende enganar arte com arte.

## 43

Tancredo ao pagão mostra, sem defensa  
 De escudo e espada, o peito mal guardado;  
 Corre elle, e quer ferir-o; mas, na offensa  
 Empregado, descobre o esquerdo lado.  
 Com um golpe Tancredo a furia immensa  
 Lhe rebate, e empregando o ferro irado,  
 Não muito logo em retirar-se tarda,  
 Mas déstramente se restringe e guarda.

## 44

O fero Argante, que soberbo admira  
 Vêr-se do proprio sangue humédecido,  
 Com insolito horror freme e suspira,  
 Do pesar e da dôr embravécido;  
 E do impulso guiado, e cego da ira,  
 A espada e voz levanta enfurecido,  
 E, indo a empregar o golpe, lhe foi dada  
 Por Tancredo no hombro uma estocada.

## 45

Qual o urso, quando já ferir-se sente,  
 Do venabio, raivoso não faz conta,  
 E contra as mesmas armas, cegamente,  
 Os perigos e a morte audaz afronta:  
 Tal o indomito Argante se pre-sente.  
 Junctando chaga a chaga, affronta a affronta,  
 Como ferir sómente pretendia,  
 Do risco e da defensa se esquecia.

## 46

E applicando em furor, que é justo admire,  
 A força extrema, que ao mais alto encubrà,  
 Faz, que tão furibunda a espada gire,  
 Que a terra se estremece e o ar relumbra;  
 Nem tempo ao outro dá, que um golpe tire,  
 Tanto na pressa a vista lhe deslumbra!  
 Nem ha reparo algum, que segurança  
 Possa dar em furia, em tal pujança.

47

Tancredo se repára, e embalde attende  
 A que dos golpes cesse a tempestade;  
 Ora oppõe vã defensa, ora pretende  
 Que do girar lhe valha a agilidade;  
 Mas, como já incansavel quasi o entende,  
 Quer superar do fero a actividade,  
 E ensurecido faz, com quanta pôde  
 Violencia maior, que a espada rôde.

48

Vence a ira á razão, o arrôjo á arte,  
 Ministrar forças o furor procura:  
 Sempre que move a espada, ou fura, ou parte,  
 Lamina ou malha e nada se assegura.  
 Cobrem as armas a terra, e ás armas parte  
 O sangue, e o sangue tem de suor mistura;  
 Trovão é no rumor o ferro vago,  
 Relampago na luz, raiô no estrago.

49

Este e aquelle povo incerto pendem  
 De tão novo espectaculo admirado,  
 E em temor e esperança o caso attende,  
 Vendo ora triste e ora alegre o fado;  
 E não se vê entre tantos, nem se entende  
 Acceno leve, nem sonoro brado;  
 Mas está cada qual mudor e constante,  
 Salvo no coração, que estava errante.

50

Ambos, já de cançados, por ventura  
 As vidas perderiam valerosas,  
 Se aos olhos não fizera a noite escuradas;  
 Inda as cousas visinhas duvidosas;  
 Cada qual dos araldos já procura  
 Impedir as porsias bellicosas:  
 Um é o Franco Arideu, o outro Pindóro,  
 Que o duello impoz, e o aparta com decôro.

## 51

O pacifico sceptro um e outro ousava  
 Nas armas interpôr dos combatentes,  
 Co' aquella segurança, que lhe dava  
 A antiga e veneravel lei das gentes.  
 Sois, ó campeões, Pindóro lhes gritava,  
 De honras iguaes, de corações valentes;  
 Cesse o furor, que é injusto que se afote,  
 Ao gran' silencio interromper da noite.

## 52

Tempo é de contender, em quanto ha dia,  
 Que até de noite os brutos são amigos,  
 E aos generosos corações seria  
 Mancha, buscar, sem glorias, os perigos.  
 Responde Argante: A mim na sombra fria  
 Não me agrada deixar aos inimigos;  
 Mas porque o sol nossas accões attenda,  
 Jure este de tornar para a contenda.

## 53

Logo o outro lhe diz: Tu, ao mesmo effeito  
 Promette que trarás teu afilhado,  
 Que de outra sorte por nenhum respeito  
 Desistirei do duello começado..  
 Jura um e outro araldo este preceito,  
 E sinalando o tempo destinado,  
 Sendo a cura dos golpes o pretexto,  
 Põe por termo a manhã do dia sexto.

## 54

Deixa a horrenda batalha na alta mente  
 Dos Sarracenos e dos Fieis impressa  
 Uma tal maravilha, e horror ingente,  
 Que por larga estação 'nelles não cessa;  
 Só do valor se falla e furia ardente,  
 Que aos dous fortes guerreiros se confessa;  
 Porém, a qual vantage se daria,  
 Vario e discorde o vulgo discorria.

55

Todos estão suspensos, esperando  
 Qual será o fim do duello turbulento,  
 Se o furor á virtude irá prostrando,  
 Se ha de ceder a audacia ao ardimento;  
 Porém, mais que ninguem de um e outro bando,  
 A bella Erminia tem duro tormento,  
 Porque ao juizo do inconstante Marte,  
 Vê que de si pendia a melhor parte.

56

Esta, que filha foi d'El-Rei Cássano,  
 Que de Antiochia já o império teve,  
 Prezo dos fieis seu Reino soberano,  
 Ella entre as outras prisioneira esteve;  
 E a Tancredo, guerreiro sempre humano,  
 Ficar exempta das injurias deve;  
 Pois dos estragos, que a sua patria tinha,  
 A fez elle saír como Rainha.

57

A fez servir e honrar, e liberdade  
 Lhe deu, como famoso cavalleiro,  
 Mostrando a aliva e régia qualidade  
 Em reservar-lhe o seu thesouro inteiro;  
 Ella, que o viu na juvenil edade  
 De airoso talhe, e coração guerreiro,  
 Ficou presa de amor, que d'esta sorte  
 Nunca tanto apertou seu laço forte.

58

E assi', em que o corpo liberdade achará,  
 Lhe ficou a alma á servidão rendida,  
 Tanto, que pelo amado já tomará  
 Proseguir na prisão apetecida;  
 Porém, a honestidade régia e clara,  
 Da princesa magnanima advertida,  
 A partir-se a obrigou, e com a antiga  
 Mai se foi amparar da terra amiga.

59

Veio a Jerusalem, d'onde hospedada  
 Foi do tyrano em acto magestoso,  
 E em lucto envolta, em lagrimas banhada,  
 Chorou da māi o fado rigoroso;  
 Porém, nem d'esta morte magoada,  
 Nem do infeliz desterro lastimoso  
 Mitigou no desejo, nem taes rigores,  
 Nem a menor faisca dos ardores:

60

Adora e arde a triste, e desafogo  
 Não tinha de esperança em tal estado,  
 Guardando no seu peito occulto o fogo,  
 Sómente da memoria alimentado,  
 Que tanto maior força cobra logo,  
 Quanto o incendio se vê mais encerrado:  
 Taneredo, em fim, a dar-lhe agora alcança  
 Sobre Jerusalem nova esperança.

61

As mais temiam vêr do muro ávante  
 Tantas nações altivas e guerreiras,  
 E ella, em sereno e placido semblante,  
 As esquadras julgava lisongeiras.  
 Com desejosa vista, o charo amante  
 Anciosa vêr queria entre as fileiras,  
 Achal-o, em vão, mil vezes solicita  
 Até que o conheceu; e «eil-o álli!» grita;

62

No palacio real, sublime havia  
 Antiga torre, de elevada altura,  
 De d'onde em torno alli se descubria  
 A hoste christã, e o monte e a lhanura;  
 Aqui, desde que o sol formava o dia,  
 Até que o mundo assombra á noite escura;  
 Assiste, e pelo campo os olhos gira,  
 E ao pensamento seu falla e suspira.

## 63

Viu d'aqui o duello, e o coração no peito  
 Sentiu tremer 'naquelle ponto forte,  
 Como que lhe dissesse: 'Neste feito  
 O teu amante a risco está de morte.  
 Assim, de angustias cheia e de despeito,  
 Ao successo attendeu da dubia sorte,  
 E, sempre que o pagão á espada esgrime,  
 Sente que na alma o ferro se lhe imprime.

## 64

Mas, quando o caso ouviu, e sabe agora  
 Que outra vez deye o duello: renoyar-se,  
 Insolito pavor na mesma hora  
 Lhe fez que o sangue seu chegue a gelar-se.  
 Tal vez esconde as lagrimas, que chora,  
 Tal lhe nega aos suspiros espalhar-se,  
 Palida e triste retratado via,  
 O espanto e dor futura, que temia.

## 65

Entre horriveis imagens o sentido  
 De hora em hora se turba e se atormenta,  
 E mais cruel que a morte o sonno infido,  
 Mortal horror em sonhos lhe presenta.  
 Parece-lhe que vê que o seu querido,  
 Ferido e envolto em sangue se lamenta,  
 E que favor lhe pede: acorda emtanto,  
 E olhos e peito lhe humedece o pranto.

## 66

Nem sómente o temor do mal futuro  
 O coração lhe tinha magoado;  
 Mas as feridas, que no encontro duro  
 Recebera, atormentam seu cuidado;  
 O enganoso rumor, que mal seguro  
 Augmenta o que se ignora, em triste brado  
 Novas lhe dava, que visinho á morte  
 Jaz opprimido o seu guerreiro forte.

67

Ella, que da mãe tinha já aprendido  
 Varias virtudes conhecer das hervas;  
 E versos, que a qualquer corpo ferido  
 Podem as dôres mitigar acervas,  
 Porque no seu paiz lhe é permittido  
 O uso ás infantes de artes tão protervas,  
 Quer co' as suas proprias mãos, sem que outra a ajude,  
 Ao seu charo senhor ir dar saude.

68

Curar o seu amado pretendia,  
 E lhe conveio, em sim, do imigo a cura;  
 Talvez, se herva nociva escolheria  
 Cuida, com que lhe apresse a morte dura;  
 Mas logo a mão piedosa se desvia  
 De arte maligna e de herva mal segura,  
 E quer que de uso tal se aparte esquivo  
 Tudo o que ao seu amante for nocivo.

69

Nem penetrar por entre a imiga gente  
 Temor lhe impõe, que estorve esta partida,  
 Porque a guerras e estragos junctamente,  
 Trazia costumada a anciosa vida;  
 E este uso, estranho na feminea mente,  
 Vencendo o sexo, a fez tão atrevida,  
 Que, ousado o pensamento alto e guerreiro,  
 Despreza a imagem de terror ligeiro.

70

Porém, mais que outra causa, amor lhe dava  
 O valor, com que agora se aventura,  
 E entre o veneno e as unhas se julgava  
 Das feras africanas ir segura;  
 Mas, se bem da sua vida não cuidava,  
 Teme a sua fama, e d'ella tanto cura;  
 Que honra e amor contendem duvidosos,  
 Dous inimigos, e ambos poderosos.

71  
Um lhe dizia assim: Menina bella,  
Se as minhas leis 'tē qui sempre observaste,  
E entre o imigo poder, fraca donzella,  
Por mim a honestidade conservaste:  
Como hoje, livre, queres expôr aquella  
Joaia, que prisioneira tanto amaste?  
Quem a teu coração mudou o intento?  
Que é o que espera (ai! de mim!) teu pensamento?

72  
Procuras, que hoje em ti se contrádiga  
Da honestidade a estimação prezada?  
Entre a nação te queres metter imiga,  
E aos desaires te expões de desprezada?  
D'onde o soberbo vencedor té diga:  
Perdeste o Reino, e agora aventureada,  
De mim te julgo indigna; e 'nesta empresa  
Serás dos mais vulgar e ingrata presa.

73  
Da outra parte o enganoso conselheiro  
A deixa em taes lisonjas atraída;  
Não te deu voraz ursa o ser primeiro,  
Nem és de duros seixos produzida;  
Não desprezes do amor o arco guerreiro,  
Nem fujas da occasião de ser querida;  
Que a ser teu coração ferro ou diamante,  
Desdouro lhe seria o ser amante.

74  
Oh! vai d'onde te guia o pensamento,  
Que ao vencedor, que tu cruel finges tanto,  
Tanto atormenta sempre o teu tormento,  
Que te iguala nas queixas e no pranto;  
Cruel és tu, que em tardo movimento  
Queres arriscar-lhe a vida, e no entretanto  
O pio Tancredo o teu socorro implora;  
E tu em dar-lhe a saude pões demóra.

75

Cura tu, pois és tal, ao fero Argante,  
 E o teu libertador se entregue á morte;  
 Assim lhe pagarás o empenho amante,  
 E elle este bello prémio terá em sorte.  
 É possivel, porém, que não te espante  
 Tão impio ministerio, horrendo e forte?  
 E que este horror não baste a haver obrado,  
 Que partisses com vôo arrebatado?

76

Oh! quanto melhor fôra, que amorosa  
 Já tivesses da gloria o doce effeito,  
 De que a mésinha da tua mão piedosa  
 Se avizinhasse ao valeroso peito!  
 E que por ti a saude prodigiosa  
 Colorisse o seu já palido aspeito,  
 E a sua gentileza renoyada.  
 Te gloriasses, que por ti foi dada!

77

Parte havias de ter nos seus louvores,  
 E nas altas proezas, que elle obrasse;  
 E então, fazendo honestos os amores,  
 Comtigo era possivel se casasse.  
 Farias com que a fama em seus clamores  
 Nas matronas latinas te contasse.  
 Na bella Italia, onde está a cadeira  
 Do valor e da fé mais verdadeira.

78

D'esta esperança, ó nescia, lisongeada,  
 Summa felicidade se assegura;  
 Mas com dúvidas mil se vê enleada  
 Como possa d'alli partir segura;  
 Que a vigilante guarda, rodeada  
 Ter sempre do palacio a estancia cura;  
 Nem porta alguma, nem risco tal de guerra;  
 Sem mui grande motivo se descerra.

80

Erminia costumava ir juntamente  
Co' a guerreira a fazer larga demora;  
Com ella a via o sol desde o occidente,  
E com ella a encontrava a bella aurora;  
E quando apaga o dia a luz ardente,  
Um só leito recolhe ambas tal hora;  
Porém o amor, que no seu peito ardia,  
Uma donzella á outra se encobria.

81

Este secreto Erminia só lhe esconde,  
E se, talvez chorando, é d'ella ouvida,  
Que outro é o motivo da sua dor responde,  
E a sua queixa lamenta interneida;  
E como a esta amizade corresponde,  
Clorinda, era impossivel a fugida,  
Pois nunca do seu lado se desterra;  
Ou assista nos conselhos, ou na guerra.

82

Mas veio um dia, que ella noutra parte  
Ficou, e estando triste e pensativa,  
Entre si revolvendo o modo e arte  
Da sua deejada ausencia esquia;  
E em quanto o pensamento se repara,  
E o coração a dor tem sempre viva,  
Vendo alli as armas, que Clorinda trácta  
Suspensas, em suspiros se desata.

82

E entre si disse, magoada: Oh! quanto  
É ditosa a fortisima donzella!  
Quanto eu a invejo, e não lhe invejo tanto  
A honra de rainha, ou de ser bella,  
Quanto que o passo não lhe estorve o manto,  
Nem seu valor occulte invida cella;  
Se de sair armada tem desejo,  
Nem a enfreia o temor nem sente o pejo.

83

Quem me déra, que o Céu e a natureza

Outro tanto fizesem no meu peito,

Para que os vãos adornos da belleza

Cambiar podesse na couráça e peito!

Quem das calmas e frios a aspereza,

Do vento e chuva desprezára o efeito?

E ao descampado, ou só, ou acompanhada,

Saír podera sem receio armada?

84

Não poderias tu, soberbo Argante,

Ao meu senhor no duello achar primeiro,

Que eu corrêra a encontral-o, e nesse instante

Aqui o fizera ser meu prisioneiro;

Elle tivera da imiga ámante

Jugo de servidão doce e ligeiro,

E inda que as suas prisões lhe fossem graves,

As minhas ficariam mais suaves.

85

Ou sendo da sua dextra este meu lado,

Aonde assiste o coração ferido,

Talvez conseguiria o ferro irado

Sarar do amor o golpe mais sentido;

E a alma em paz, e o corpo descansado,

Repouso haviam de ter, que o meu querido

Os meus ossos e cinzas por ventura

De lagrimas dignára, e sepultura.

86

Mas triste, que impossíveis desejando,

Assim me enleva um falso pensamento,

Eu vivirei aqui, sempre chorando

Do vil sexo femineo o abatimento;

Mas não será, coração meu, que fousando o

Verei se o ferro uma só vez sustento:

Porque não poderei um breye espaço

Ter o pezo das armas e o cansaço?

87

Sim, poderei; que me fará valente,  
 Para sofrer o pezo, amor tyrano,  
 Do qual, inda picados levemente,  
 Os pacificos servos fazem danno;  
 Eu guerrear não quero, mas sómente  
 Fazer co' as armas um sotil engano.  
 Clorinda hei de fingir-nie, e assi encuberta,  
 De que acharei saída, estou bem certa.

88

Não ha de ousar fazer-lhe a guarda á ella,  
 Das altas portas, resistencia alguma,  
 Outro modo não vejo, outra cautella,  
 De que mais certa via achar presuma;  
 Ampare e favoreça a industria bella;  
 Amor, pois, não me inspira outra nenhuma,  
 E é bem ao meu partir commoda a hora,  
 Pois com El-Rei Clorinda faz demora.

89

Assim se resolveu, e estimulada  
 Dos furores do amor, já nada espera,  
 E d'aquella á sua estancia, que é chegada,  
 Levar com pressa as armas só quizera,  
 E o pôde bem fazer, porque deixada  
 Sósinha foi, do que estorvar podera;  
 E a noite, que os seus furtos lhe encobria,  
 Grata aos amantes e aos ladrões saía.

90

Ella, vendo que o Céu, de alguma estrella  
 A trechos matizado, é mais escuro,  
 Chama em segredo uma sua fiel donzella  
 E um antigo escudeiro, homem maduro;  
 Parte a ambos lhe descobre da cautella,  
 Com que ao sair pretende achar seguro;  
 Porém o intento seu lhe encobre, e finge  
 Que outro motivo a tal fugida a astringe.

## 91

Faz o fiel escudeiro que se apreste  
 Tudo o que é conveniente a tal partida;  
 Erminia em tanto da pomposa veste,  
 Que até ás plantas a cobre, foi despida;  
 É no estreito vestir, sem que a moleste;  
 Tão agil, que ella mesma se duvida,  
 E sómente d'aquelle era ajudada,  
 De que fez eleição para a jornada.

## 92

Com o durissimo ferro opprime e offende  
 O aureo cabello e o colló delicado,  
 E a tenra mão o duro escudo prende  
 Ao braço insupportavel por pezado;  
 Assim, de ferro toda, em luz se accende,  
 E se sujeita ao militar estado;  
 Goza-se amor 'nestas guerreiras lides,  
 Como quando já viu com sáia Alcides.

## 93

Oh! com quanta fadiga ella sustenta  
 O pezo desigual em lentos passos!  
 E na fiel companhia se sustenta,  
 Que arrimo lhe offerece nos seus braços;  
 Na esperança e no amor seu brio alenta,  
 Que ministram vigor aos membros lassos,  
 E onde o escudeiro espera, em fim chegaram,  
 E com pressa a cavallo se montaram.

## 94

Desconhecidos, pela mais occulta  
 Via tomaram com destreza e arte;  
 Por entre muitos vão, que a sombra oculta  
 Vêem reluzir de ferro em toda a parte;  
 Porém, nenhum seu passo difficulta,  
 E faz que cada qual d'ali se aparte  
 Aquelle manto branco e a temida  
 Insignia, até nas sombras conhecida.

95

Erminia, bem que um tanto se melhora  
 No seu temor, não vai porém segura,  
 Que inda ser conhecida teme agora,  
 E do seu muito ousar sente amargura.  
 Mas, já chegada á porta, corrobora  
 O engano, e animar-se em sim procura  
 Eu sou Clorinda, diz, abri-me a porta,  
 Que El-Rei manda que vá d'onde lhe importa.

96

Na voz, que feminil semelha áquella, é a elle a que  
 Da guerreira, vigor o engano achava;  
 Quem cuidaria vêr armada em sella?  
 Qualquer outra, que as armas não tractava?  
 Logo o porteiro lhe obedece; e ella ombrava,  
 Sáe veloz, e dos dous se acompanhava,  
 E entre valles, que foram penetrando,  
 Os caminhos torcidos vão tomando.

97

Porém, depois que Erminia em solitario  
 Sítio se viu, um tanto o curso enfréa,  
 E julga ter passado o mais contrario  
 Estôrvo, e ser detida não recêa;  
 Mas outra vez o pensamento varia  
 Em mór difficuldade inda se enlêa,  
 Que de primeiro á mal considerada  
 Pressa do seu desejo foi negada.

98

Vê que, levando militar semblante,  
 Metter-se entre os imigos é loucura,  
 E haver de descobrir sua fé constante  
 A Trancredo sómenté, ella procura.  
 A elle secreta e improvisa amante  
 Levar a honestidade quer segura,  
 E em sim, d'este discurso verdadeiro,  
 Feita mais cauta, falla ao escudeiro.

## 99

Convém, ó meu fiel, que em tempo breve  
 Sejas meu precursor, sagaz e ouzado:  
 Vai-te ao campo, e farás que alguém te leve  
 Adonde jaz Tancredo maltratado.  
 Dize-lhe, que uma dama, que se atreve  
 Ao curar, pede paz ao seu cuidado.  
 (Paz, pois guerra me dá do amor, o imperio,  
 D'onde elle ache saude, eu refrigerio.)

## 100

E que 'nelle a fé julga tão segura,  
 Que em seu poder não teme alguma offensa.  
 Dize isto só; e se mais saber procura,  
 Finge ingnoral-o, e torna sem detença.  
 E eu (que esta me parece a mais segura  
 Traça) aqui esperarei a tua presença.  
 Assim lhe falla a dama; e o escudeiro,  
 Mais que se azas tivera, foi ligeiro.

## 101

E tão bem soubê obrar, que facilmente  
 No lugar mais recluso é introduzido,  
 E adonde o cavalleiro está doente  
 Lhe foi dar o recado prevenido;  
 E já deixando-o a elle, que na mente  
 De mil dúvidas era combatido;  
 Grata resposta á dama lhe levava,  
 Que admittil-a em secreto lhe agradava.

## 102

Mas ella, emtanto, a quem já de impaciente,  
 Grave qualquer demora parecia;  
 Os passos do outro conta attentamente.  
 Já chega, diz, já entra, e vir podia  
 Por menos do que usava diligente.  
 Do fiel mensageiro desconfia,  
 Passa adiante, em fim, 'nestas contendidas,  
 E chega á parte onde descobre as tendas.

## 103

Era a noite, e de estrellas matizava  
 O bello manto, sem ter nuve alguma,  
 E em luminosos raios distillava  
 Perolas vivas a surgente lua.  
 Erminia as chamas suas desfogava  
 Com as celestes luzes, uma a uma,  
 E secretarios fez do amor antigo  
 Os mudos campos e o silencio amigo.

## 104

Depois, voltada ao campo, lhe dizia:  
 Oh! tendas a meus olhos ligeiras,  
 Aura espira de vós, que me allivia,  
 E me excita a vos ter por companheiras;  
 E assim o Céu piedoso 'neste dia  
 Dê remedio a estas ancias verdadeiras,  
 Como em vós meu cuidado só procura  
 Achar a doce paz, na guerra dura.

## 105

Recolhei-me em vós, pois, e em vós se veja  
 A piedade, que amor me ha promettido,  
 Como eu já, prisioneira, com sobeja  
 Brandura vi no meu senhor querido;  
 Nem de mim o favor vosso se deseja,  
 Por alcançar meu reino já perdido,  
 Que quando isto não tenha, assaz ditosa  
 Serei, se em vós servir com fama honrosa.

## 106

Assim fallava a dama, e não previa  
 Quão desgraçada sorte se lhe apreste,  
 Pois rectamente as armas lhe' feria,  
 Na parte d'onde estava, à luz celeste.  
 Tanto que ao longe o seu brilhar se via  
 No candor bello, que a circunda e veste,  
 E a gran' Tigre, que em prata era esculpida,  
 Luz tanto, que é de todos conhecida.

## 107

Puzeram da sua sorte os crueis destinos  
 Juncto muitos guerreiros emboscados,  
 De que eram cabos dous irmãos latinos,  
 Alcandro e Poliferno, e eram mandados  
 Para impedir que dentro aos Sarracinos  
 Mantimentos não possam ser levados;  
 E o escudeiro passou, porque torcera  
 Ao longe o passo, e rapido correra.

## 108

O pae de Poliferno havia já sido  
 Morto na sua presença por Clorinda,  
 E o candor das suas armas conhecido  
 Lhe deu o aviso da guerreira linda;  
 Da repentina vista commovido,  
 E da magoa, que o peito guarda ainda,  
 Qual phrenetico a ella se abalança:  
 Morta és, gritou, e em vão despede a lança.

## 109

Bem assim como a cerva sequiosa  
 Move o passo, buscando as aguas puras,  
 Ou do rio na margem mais vistosa,  
 Ou da fonte, que sáe das penhas duras,  
 Que se encontra de cães quadrilha irosa,  
 Quando esperava allivio nas frescuras,  
 Atraz volta fugindo, tão ligeira,  
 Que se esquece da sede e da canceira:

## 110

Tal esta, que de amores padecia  
 No coração enfermo a sede ardente,  
 E mitgal-a honesta pretendia,  
 Por dar repouso á já cansada mente.  
 Agora, que assaltar-se conhecia,  
 E o som do ferro e os ameaços sente,  
 De si e do seu desejo descuidada,  
 Só fugir do perigo então lhe agrada.

## 111

Foge a infeliz Erminia, e o bruto airoso  
 Com promptissimos pés o chão pisava;  
 A companheira a seguë, e a ambas furioso  
 Dar caça Poliferno procurava.  
 Das tendas o escudeiro cuidadoso  
 Co' a tarda nova agora alli chegava,  
 E a fuga, duvidoso, lhe acompanha,  
 Vagando com temor pela campanha.

## 112

Mas o mais sabio irmão, que juntamente  
 A supposta Clorinda visto havia,  
 Não tractou de seguir-a, antes sómente  
 Proseguiu na emboscada, que fazia;  
 E um mensageiro manda diligente,  
 Que aviso ao campo dê, que o irmão seguia,  
 Não preza de animaes pouco preciosa,  
 Mas a Clorinda, que fugiu medrosa.

## 113

E que não pôde persuadir-se agora,  
 Que ella, que é Cabo, e não simples guerreira,  
 Elegesse o sair 'naquella hora  
 Por causa, que pareça ser ligeira,  
 Que do grande Godfredo o voto implora,  
 E fará quanto o caso alli requeira.  
 Levou a nova ao campo o mensageiro,  
 E o latino esquadrão a ouviu primeiro.

## 114

Tancredo, que já de antes suspeitava  
 Ser ella a do recado, a nova ouvindo,  
 Disse: Ai de mim, que affavel me buscava,  
 E agora entre perigos vai fugindo!  
 Do arnez uma só parte elle tomava,  
 E, sem mais o discurso ir proseguindo,  
 Monta a cavallo, e tacito e astuto  
 Larga a todo o correr a rédea ao bruto.

## CANTO SETIMO

---

### ARGUMENTO

Foge Erminia. Um pastor a acolhe. E emtanto  
Tancredo, que em buscal-a proseguira,  
Cáe nos laços de Armida em triste encanto.  
Vencer Raymundo ao fero Argante aspira.  
E, sendo defendido do Anjo Sancto,  
Entra no campo. Belsebú, que vira  
Vencida do pagão a actividade,  
O defende com guerra e tempestade.

1  
Em tanto Erminia, entre a espessura umbrosa  
De antiga selva, do cavallo desce,  
Nem já trémula mão governa anciosa  
O freio, e quasi morta ella parece;  
Co' a liberdade, que tomou forçosa  
O bruto, no correr desobedece;  
E, em fim, dos que a seguiam, foge á vista,  
E seguem já debalde esta conquista.

2  
Qual, depois de cançada e longa caça  
Os cães se tornam tristes e anhelantes,  
Porque a seguida féra se embaraça  
Nas brenhas, que a defendem circumstantes:  
Tal raivosa ficára a gente lassa  
Dos christãos, já cançados e distantes,  
E ella outra vez prosegue a sua fugida,  
Sem que se volte a vér se inda é seguida.



Germinie arrivant chez les Bergers.



## 3

Vagou fugindo toda a noite e dia,  
 Sem guia e sem conselho, sempre errando,  
 Vendo e escutando só na longa via  
 Lagrimas e suspiros, que foi dando;  
 Mas na hora, em que o sol já descingia  
 Os cavallos do carro, ao mar entrando,  
 Chega do Jordão bello ás claras aguas,  
 E na sua margem allivia as mágoas.

## 4

Não tracta de comer, que da sua pena  
 Só vive, e só tem sêde do seu pranto;  
 Porém, o somno, que aos mortaes condemna  
 A doce esquecimento, a aplaca um tanto.  
 Dôr e sentidos suspender-lhe ordena,  
 Placido 'nella despregando o manto,  
 Mas não esteve ao somno o amor conforme,  
 Que a sua paz lhe perturba emquanto dorme.

## 5

Nem despertou, até que aos passarinhos  
 Ouviu sáudar alegres os alvores,  
 E murmurar as aguas e os raminhos,  
 E a aura brincar co' as ondas e co' as flores.  
 Vê, com languidos olhos, os visinhos  
 Alvergues solitarios dos pastores,  
 E a voz, que sáe de entre a agua e rama,  
 A suspiros e lagrimas a chama.

## 6

Mas foi, em quanto chora, o seu lamento  
 Rôto de um claro som, que se escutava,  
 Que era e parece pastoril accento,  
 Misto entre a ruda frauta, que soava.  
 Ergueu-se, e, caminhando a passo lento,  
 Um homem velho viu, que á sombra estava  
 Tecendo vimes juncto ao gado, e, emtanto,  
 A trez mancebos escutava o canto.

E vendo apparecer-lhe de repente  
 As insolitas armas, se assustaram;  
 Mas Erminia os saúda, e facilmente  
 Seus olhos e cabello os seguram:  
 Prosegui, disse, ó venturosa gente,  
 Os lavores, que ao Céu sempre agradaram,  
 Que estas armas não dão guerras atrozes  
 A vossas obras, nem a vossas vozes.

8  
 Logo prosegue: ó padre, agora quando  
 Arde o paiz em guerras e perigos,  
 Como aqui estais 'neste repouso brando,  
 Sem temer o furor dos inimigos?  
 Filho, lhe diz, socego experimentando  
 Entre este gado e rusticos amigos,  
 Muito ha, que vivo aqui, sem que a esta parte  
 Chegasse algum estrepito de Marte.

9  
 Ou seja, que Deos quer que esta humildade  
 O innocent pastor salve e sublime,  
 Ou que, como do raio a actividade,  
 Sempre no alto mais sua força imprime,  
 Assi' o furor da horronda hostilidade  
 Só dos Monarchs a gran' fronte opprime;  
 Nem atráe os soldados a esta preza  
 A nossa desprezada e vil pobreza.

10  
 Pobreza vil, porém a mim tão chara,  
 Que outro sceptro ou corôa não desejo,  
 Nem de vontade ambiciosa ou avara,  
 Jámai meu coração turbado vejo;  
 Mitigo a minha sede na agua clara,  
 Que sem temores de veneno elejo,  
 E estes gados e campos sem despesa  
 Dão sem preço alimento á nossa mesa.

## 11

Nada mais desejamos, porque temos  
 Tudo o que basta a conservar a vida;  
 Os que vês, são meus filhos, nem queremos  
 Outra guarda ao rebanho menos fida.  
 Em solitario claustro, em fim, vivemos,  
 Vendo a terra de brutos assistida,  
 Os peixes esconder-se nas escumas,  
 E ao Céu as aves tremular as plumas.

## 12

Tempo foi já, quando era o pensamento  
 Mais orgulhoso na primeira edade,  
 Que, fugindo ao meu patrio nascimento,  
 Este campo deixei pela cidade.  
 A Memphis fui, e lá no regio assento  
 Servi tambem dos Reis á magestade;  
 E da corte, em que só fui jardineiro,  
 Trouxe conhecimento verdadeiro.

## 13

Guiado da esperança fementida,  
 Segui larga estação, quanto é penoso;  
 Mas, depois que co' a edade, então florida,  
 Faltou o orgulho e animo brioso,  
 Chorei a falta d'esta alegre vida,  
 Do perdido socego desejoso;  
 E disse: ó corte, adeus. E assi' aos amigos  
 Bosques tornei, e vivo sem perigos.

## 14

Em quanto elle assim falla, Erminia pende  
 Da sua bôca placida e quieta,  
 E o discreto fallar, que muda attende,  
 Do sentido as tormentas lhe aqujeta:  
 Depois de alguma suspensão, pretende  
 'Naquella solidão ficar secreta,  
 Até que nas mudanças opportuna  
 Acabe os seus pezares a fortuna.

## 15

E assi' ao bom velho disse: Ó fortunado,  
 Que do mal conheceste em tempo a prova,  
 Assi' o Céu não te inveje o doce estado,  
 Que esta pena a piedade te commova;  
 Recolhe-me comigo ' neste amado  
 Alvergue, que de mim tambem se approva;  
 ' Nestas sombras meu peito por ventura  
 Parte aliviará da pena dura.

## 16

Se joias e ouro queres, que o vulgo adora  
 Bem como idолос seus, comigo trago  
 Tantas, que pôde dar-se ainda agora  
 O teu desejo por contente e pago.  
 D'aqui, lançando pelos olhos fóra,  
 Da dôr movida, cristalino estrago,  
 Parte contou da sua desgraça, e, emtanto,  
 O pastor pio lhe acompanha o pranto.

## 17

Tão docemente o velho a consolava,  
 Como quem no paterno zêlo ardia,  
 E á sua antiga mulher a encaminhava,  
 Em que ao Céu deve amante companhia.  
 A regia dama as rozas despojava,  
 E o cabello em véu tôsco recolhia;  
 Mas nos olhos e agrados de senhora,  
 Não parece do bosque habitadora.

## 18

Não cobre a excelsa luz a vilania  
 Do traje, ou quanto é 'nella altivo e airoso;  
 Que a regia magestade apparecia  
 Entre o exercicio humilde e trabalhoso.  
 Guiava ao pasto o gado, e o reduzia  
 Co' a vara pobre ao seu redil copioso,  
 E das têtas hirsutas ordenhava  
 Leite, que logo em circulo apertava.

19

Outras vezes, em quanto dos ardores  
 Fugia o gado para a sombra amena,  
 Na cortiça dos freixos vivedores  
 Escreve o nome, por quem tanto pena;  
 O successo esculpir dos seus amores  
 Nos duros troncos suspirando ordena.  
 E quando outra vez lia o que notava,  
 Em lagrimas formosas se banhava.

20

E chorando dizia: Em vossa edade  
 Se guarde a historia minha, amigas plantas,  
 E se trouxer amante adversidade  
 À vossa sombra outras cansadas plantas,  
 Sinta no coração doce piedade,  
 E, commovido a desventuras tantas,  
 Diga: Oh! que injusta e impia 'nesta empreza  
 Foi a sorte e o amor a tal fineza!

21

Tal vez succederá, pela ventura,  
 Se os Céus escutam dos mortaes o rogo,  
 Que chegue a vós, e lêa a história dura  
 Aquelle, em quem de amor não prende o fogo,  
 E os olhos inclinando á sepultura,  
 Adonde eu tenha triste desafogo,  
 Bem tardo premio com piedosos giros  
 De lagrimas me off'reça e de suspiros.

22

Onde, se o coração viveu penando,  
 A alma será na morte venturosa,  
 E á cinza fria as chamas abraçando;  
 Verão mudada a sorte rigorosa.  
 Assim fallava aos troncos, desatando  
 Dos olhos duas fontes lacrimosa.  
 Tancredo, emtanto, onde a fortuna o tira,  
 Bem longe d'ella por segui-l-a gira.

## 23

Elle, sempre os vestigios observando,  
 Revolve o curso á selva mais visinha;  
 Mas as horridas plantas enluctando,  
 Tão negra a noite proseguindo vinha,  
 Que á sua vista as pégadas occultando,  
 Já com perdido norte em fim caminha,  
 E a cada passo escuta attentamente  
 Se ruído de pés ou de armas sente.

## 24

Se acaso a aura nocturna, que corria,  
 Folha de alemo ou faia meneava,  
 Se féra ou ave um ramo sacudia,  
 Logo ao pequeno som seus passos dava;  
 Porém mostrou-lhe a lua que saía,  
 Desconhecida estrada, que guiava  
 Para um rumor, que é de bem longe ouvido,  
 'Té que chega ao lugar d'onde é saído.

## 25

Chegou, d'onde manava de um penedo  
 De claras aguas cópia deleitosa,  
 Que entre os pés desatada do arvoredo  
 Dava a um rio corrente mais ruidosa;  
 Aqui, o cansado passo estando quedo,  
 Chama, e só lhe responde Echo formosa;  
 E em tanto vê com linda sobrancelha  
 Saír a aurora candida e vermelha.

## 26

Suspira ancioso, e contra o Céu se irava,  
 Que a esperada lhe nega alta ventura,  
 E se é, que a sua adorada acaso estava  
 Offendida, tomar vingança jura.  
 Tornar-se para o campo já intentava,  
 (Bem que acertar a estrada não segura),  
 Porque vê que se chega o dia prescripto  
 De entrar no duello co' o campeão do Egypto.

27

Parte-se; e, em quanto vai por dubia estrada,  
 Rumor ouviu, que mais e mais se avança,  
 De um mancebo, que em furia accelerada  
 Tem de correio o trage e similhança;  
 A mão o açoute revolvia irada,  
 E a trombeta lhe pende á nossa usança:  
 Tancredo lhe pergunta que caminho  
 Ao campo dos christãos é mais visinho.

28

Elle em toscano disse: Eu lá me envio,  
 Porque Bohemundo á pressa me ha mandado.  
 Tancredo o vai seguindo, e do gran' tio  
 Julga que leva ao campo algum recado.  
 A um lago em fim se chega, immundo e frio,  
 De que um castello em torno era cercado,  
 Quando o sol já deitar-se pretendia  
 No leito, d'onde a noite então se erguia.

29

Toca o moço a trombeta em lá chegando,  
 E um que uma ponte abaixa, lhe responde:  
 Quando tu sejas do latino bando,  
 Pódes entrar, em quanto o sol se esconde,  
 Que este lugar trez dias vai contando,  
 Que já obedece de Cosenza ao conde.  
 Vê o castello o campeão, que em toda a parte  
 Inexpugnável era em sitio e arte;

30

E duvída algum tanto, se em tão forte  
 Habitação se encerra occulto engano;  
 Mas como é usado a desprezar a morte,  
 Nem temor sente, nem previne o damno;  
 E assi' guiado da eleição da sorte,  
 Fiar quer á sua dextra o desengano;  
 Porém, a obrigação do desafio  
 É d'esta grande empreza o mór desvio.

## 31

Tanto que do castello, d'onde a um prado  
 A larga e curva ponte se estendia,  
 O passo retirava, e inda incitado  
 Não segue o curso do traidor, que o guia;  
 Mas sobre a ponte um cavalleiro armado  
 Com semblante, que furias revestia,  
 Tendo na mão direita a espada núa,  
 Lhe diz com voz ameaçadora e crúa:

## 32

Ó tu, que por vontade ou sorte irada,  
 A este paiz fatal de Armida arrivas,  
 Em vão queres fugir; depõe a espada,  
 E a seus laços entrega as mãos captivas;  
 Entra na fortaleza, que guardada  
 Está com leis, que observa sempre esquivas,  
 Que de vêr luz te não dará esperança;  
 Dos annos e cabellos a mudança,

## 33

Se não jurares de ir co' os seus sequazes  
 Contra qualquer, que a Jesus Christo adora.  
 Tancredo a voz conhece, e de efficazes  
 Indicios a noticia corrobora:  
 Rambaldo era este, que os pendões falazes  
 Seguiu de Armida, e só por ella agora  
 Pagão se fez, e segue nesciamente  
 Os torpes ritos da malvada gente.

## 34

De furor sancto o pio guerreiro tinge  
 A cara, e lhe responde: Impio tyranno,  
 Tancredo sou, aquelle que descinge  
 Por Christo a espada, sem temer engano,  
 E em seu nome a qualquer rebelde astringe,  
 Como logo verá teu desengano,  
 Que das iras do Céu e alta vingança  
 É o meu braço ministro sem tardança.

## 35

Turbou-se, ouvindo o nome mais glorioso,  
 O impio guerreiro, e a cõr tem demudada;  
 Mas, encubrindo o medo, disse iroso:  
 Misero, a que fizeste esta jornada?  
 Aqui perderás nome de famoso,  
 E a vã cabeça te será cortada,  
 E aos capitães dos Francos em presente  
 Irá, ou eu não sou quem sabe a gente.

## 36

Assim disse o Pagano; e porque o dia  
 Deixava já saír a noite escura,  
 Em muitas luzes o castello ardia,  
 Com que o ar resplandores assegura;  
 Adornado theatro parecia,  
 Que alta comedia presentar procura;  
 Armida em parte excelsa então se senta,  
 E, sem ser vista, vê e ouvir intenta.

## 37

O magnanimo heróe em tanto apresta  
 Para a batalha as armas e ardimento,  
 E do bruto, a quem força já não resta,  
 Vendo a pé o inimigo, desce attento.  
 Ao corpo dá o escudo, o elmo á testa,  
 O contrario com destro movimento,  
 Dá o Principe de si mostras ferozes,  
 Com turvos olhos e terriveis vozes.

## 38

Aquelle, em grande roda, faz girados  
 Os golpes, e a uma parte e outra acena;  
 E este, em membros enfermos e cansados,  
 Resistir e offendre co' a espada ordena;  
 E lá, d'onde Rambaldo atraç voltados  
 Os seus velozes passos desordena,  
 Se avança, o vai seguindo, e, fulminando  
 O ferro, espessos golpes vai formando.

39

Á parte mais vital da natureza  
 As feridas dirige impetuoso,  
 E, juntando o ameaço co' a braveza,  
 Ao damno acompanhava o pavoroso;  
 De cá e de lá se oppõe com ligereza  
 O Guascão forte, destro e valeroso,  
 E ora co' o escudo intenta e ora co' a espada  
 Deixar do imigo a furia em vão tornada.

40

Mas, veloz ao reparo não foi tanto,  
 Como o contrario promplo á offensa via,  
 Que espedacados o elmo e escudo em tanto,  
 O arnez do proprio sangue se tingia.  
 Não houve golpe seu, que tanto ou quanto  
 Se visse que o inimigo alli feria,  
 E remordem seu peito, em taes furores,  
 Ira, vergonha, consciencia; amores.

41

Mas, com desesperada acção de guerra,  
 Prova intenta fazer da ultima sorte;  
 O escudo larga, e com duas mãos afferra  
 A espada, que inda tem sem sangue o corte;  
 Parte arrojado, co' inimigo cerra,  
 E ao golpe fero não ha malha forte,  
 Que possa resistir, e penetrada  
 A esquerda côxa, em sangue foi banhada.

42

Repercutindo logo na alta fronte,  
 Rimbomba o som, qual sóe a campainha,  
 Não fende o elmo, e faz que tanto monte,  
 Pois vacilante e descomposto o tinha;  
 Qual se fôra de chamas vivo monte,  
 Arde, e nos olhos as faíscas tinha,  
 E fóra da viseira faz ardentes  
 Soar as iras o ranger dos dentes.

## 43

O perfido pagão já não sustenta  
 Na vista irada tão feroz o aspeito,  
 Que o som do ferro alli lhe representa  
 Que entrar podia no iracundo peito;  
 Porém o golpe, a que fugir intenta,  
 'Num pedestal da ponte fez o efeito:  
 Vou ao ar o fogó em tempo breve,  
 E passa ao peito do traidor a neve.

## 44

Foge, e no veloz curso que fazia,  
 Livra da salvação toda a esperança;  
 Mas ás costas Tancredo, que o seguia,  
 Opprimindo-lhe os pés, as mãos lhe lança;  
 Quando eis (alto socorro ao que fugia).  
 Desapparece a luz, que se affiança  
 Nas estrellas e tochas, de repente,  
 Vestindo o Céu e a noite pobremente.

## 45

Entre as horridas sombras vacillante  
 O vencedor, não segue já ao vencido,  
 E nada vendo aos lados, nem diante,  
 Movia o dubio pé, mal conduzido;  
 Mas no entrar de uma porta, o passo errante  
 Acaso mette, e entrando inadvertido,  
 Sentiu logo que a porta em golpe duro  
 O encerrou 'num lugar horrendo e escuro.

## 46

Bem como o peixe, adonde se enlagôa  
 Lá de Comachio o nosso mar no seio,  
 Foge da onda, que impetuosa sôa,  
 Buscando agoa quieta o seu receio,  
 E por si mesmo na prisão se côa,  
 D'onde para sair não acha meio,  
 Que tem o cérco, á maravilha obrado,  
 O entrar aberto, e o sair fechado!

47

Assim Tancredo, bem como se fôra  
 Tal da estranha prisão o modo e arte,  
 Por si mesmo se vira entrar agora,  
 Mas ao saír, de si não sabe parte;  
 Bem da robusta mão a força implora,  
 Que em vão entre furores se reparte,  
 E em vão (ouviu gritar com voz temida)  
 Saír procuras do poder de Armida.

48

Aqui terás, mas sem temor da morte,  
 No sepulchro dos vivos, dias e annos.  
 Não responde, mas dá o guerreiro forte  
 Tristes suspiros entre tantos damnos;  
 E entre si mesmo accusa o amor e a sorte,  
 Suas loucuras, e crueis enganos;  
 E talvez mudamente em si dizia:  
 Leve perda será, que eu perca o dia;

49

De mais formoso sol, mais doce vista,  
 Sinto eu agora a perda lastimosa,  
 Nem sei, se tornarei adonde assista  
 A este meu coração luz tão fermosa.  
 De Argante alli lhe lembra a gran' conquista;  
 E faltei, diz, á lide mais honrosa:  
 Razão será, que eu pague em tal caverna  
 A minha culpa com vergonha eterna.

50

De amor e de valor mordaz cuidado  
 O coração d'aqui e d'alli lhe inflamma;  
 E enquanto elle se afflige, Argante irado  
 Se desdenha de estar na branda cama;  
 Tal odio á paz seu peito tem tomado,  
 Tal sêde tem de sangue, amor de fama,  
 Que, das feridas mal curado agora,  
 Deseja vêr do sexto dia a aurora.

## 51

A noite de antes o Pagão guerreiro  
 Inclina apenas, por dormir, a fronte,  
 E antes se ergueu que o celestial luzeiro  
 Raiasse o cume do mais alto mônte.  
 Gritando pede as armas ao escudeiro,  
 Que preparadas lh'as tem já defronte,  
 As que costuma não, mas as que dadas  
 Lhes eram do Rei, por isso mais prezadas.

## 52

Sem 'nellas reparar armar-se emprende,  
 Nem do gran' pezo é a sua' pessoa onusta,  
 E a costumada espadá ao lado pende,  
 De tempera finissima e vetusta:  
 Qual co' a sanguinea coma o ar accende,  
 Cometa infausto, de matéria adusta,  
 Que os reinos muda, e mortes inhumanas  
 Vem influindo em purpuras tyranas:

## 53

Tal nas armas relumbra, e faz que entorte  
 Os ebrios olhos a sanguinea ira;  
 Espira nas accões terror de morte,  
 E ameaços de morte o vulto espira.  
 Alma não pôde haver tão dura e forte,  
 Que não se turbe, quando a vista gira,  
 A nua espada solevando esgrime,  
 E o ar e a sombra, em vão, gritando, opprime.

## 54

Verá, diz, o Christão mui brevemente,  
 Pois atrevido a mim quiz egualar-se,  
 A meus pés derribado facilmente,  
 Seus cabellos de sangue e pó manchar-se;  
 E vivo inda verá, por mão potente,  
 Contra o seu Deus, das armas despajar-se;  
 Nem tempo lhe darei, que a pedir chegue,  
 Que pasto aos cães no corpo seu se negue.

## 55

Não de outra sorte o touro estimulado  
 Do amor zeloso, nos crueis tormentos  
 Dá mugidos horrendos, e assanhado  
 Os espiritos desperta turbulentos,  
 A ponta aguça aos troncos, e, excitado,  
 Batalha em golpes vãos intima dos ventos,  
 O rival chama, e escavando a terra,  
 De longe o desafia a mortal guerra.

## 56

Chamou, d'estes furores commovido,  
 O Araldo, e em voz turbada lhe dizia:  
 Ao campo vai, e o duello estabelecido  
 Ao cavalleiro de Jesu annuncia.  
 Monta a cavalló, e em furiás revestido,  
 Com elle ao mesmo tempo se partia;  
 Sáe fóra, e desde o óuteiro levantado,  
 O curso desatou precipitado.

## 57

Logo a horronda corneta se tocava,  
 Que quasi, em som medonho, parecia  
 Trovão, que pelo ar se desatava,  
 E os corações e ouvidos offendia:  
 Já aos Príncipes christãos à voz chegava,  
 E tudo á maior tenda concorria,  
 E aqui no desafio o Araldo inclue  
 Tancredo, mas nenhum dos mais exclue.

## 58

Godfredo, em tórno os olhos revolvendo,  
 A mente duvidosa tem represa,  
 E quantos ia imaginando e vendo,  
 Nenhum julga bastante a tanta empresasá;  
 Que falta a flor dos heroes conhecendo,  
 Não vêr Tancredo, aumenta a sua tristeza:  
 Longe é Bohémundo, e vai peregrinando  
 O invicto heroe que matou Gernando.

59

E além dos dez, que dividira a sorte,  
 Os melhores do campo e mais famosos  
 Foram seguir de Armida o falso nortecimento  
 No silencio da noite licenciosos;  
 Os outros, que valor tem menos forte,  
 Todos estão callados e medrosos;  
 Nem ha quem a tal risco alli se exponha,  
 Que pôde mais o medo, que a vergonha.

60

O silencio, os semblantes e a evidencia  
 Do seu temor ao capitão movia;  
 E, todo cheio de ira e de impaciencia  
 Do lugar, onde estava, já se erguia;  
 Fôra eu de vida indigno e precedencia,  
 Se a vida hoje estimasse, elle dizia,  
 Deixando que um Pagão aqui vilmente  
 Atropelasse a honra á nossa gente.

61

Fique em paz o meu campo, e de segura  
 Parte veja ocioso o meu perigo;  
 Que as armas lhe ministrem já procura,  
 E 'num girar da vista as tem comsigo;  
 Mas Raymundo, de idade já madura,  
 Que ás verdes forças equalava o antigo  
 Aspecto, vendo o caso, ao mesmo instante  
 Do grande capitão se pôz diante.

62

E disse: Ah! não se veja em triste fructo,  
 Que uma cabeça arrisque um campo inteiro;  
 Público sôra, e não privado, o lucto:  
 Tu és da fé o arrimo verdadeiro,  
 Tu á egreja has de dar mando absoluto,  
 Tu ao reino de Babel sim derradeiro,  
 Tu só com o juizo e imperio obra,  
 Ponham os mais o ardil e o ferro em obra.

63

E em que eu, já curvo, sinto á idade os daminos,  
 Inda não deixarei que alguém me accuse,  
 Que dos marciaes encontros inhumanos  
 Pôde obrar a velhice que me escuse.  
 Oh! quem me déra estar na flor dos annos,  
 Dos que têm feito, que o temor recuse!  
 Saír ao campo, adonde a louçania  
 De um soberbo guerreiro os desafia!

64

E qual eu era então, quando no aspeito  
 Lá de toda a Germania na gran' corte  
 Do segundo Conrado, aberto ó peito  
 De Leopoldo feroz o puz á morte:  
 E foi de alto valor mais claro effeito,  
 Victoria conseguir de homem tão forte,  
 Que se vencesse inerme um só guerreiro  
 D'esta vil turba um batalhão inteiro.

65

Se inda este sangue e este vigor tivera,  
 Já do barbaro o orgulho se apagára;  
 Mas qualquer que hoje seja, persevera!  
 'Neste meu coração virtude clara:  
 E quando o duello exangue me fizera,  
 Pouco ao fero a victoria lhe agradára;  
 A armar-mé vou, porque com novo lustre  
 Meus annos todos um só dia illustre.

66

Assim disse o gran' velho. E estimulados  
 Das razões, a virtude se desperta  
 'Naquelles, que primeiro amedrentados  
 Mudamente aguardavam á encuberta.  
 Todos saír ao campo, já excitados,  
 Pretendem, com porfia descuberta;  
 Baldovinos o pede, e com Rugeiro,  
 Estevão, Guelfo, os Guidos, e Gerneiro.

67

E Pyrro, aquelle, que o louvado engano  
 Fez, dando Antiochia empreza a Bohemundo;  
 E á prova querem o perigo e damno  
 Eberardo, Rodulfo, e Rosimundo;  
 Um de Escocia, um de Irlanda, e um Britanno,  
 Terras, que aparta o mar do nosso mundo;  
 E inda eslão egualmente porsiosos  
 Gildipe, e Odoardo, os dous esposos.

68

Mas, sobre todos, o arrojado velho  
 Se mostra desejoso, em fúria ardente;  
 Arma-se, e só lhe falta do aparelho  
 Dos arnezes o fino elmo luzente;  
 Mas Godfredo lhe disse: O vivo espelho  
 Do antigo alto valor, a nossa gente  
 Veja, e virtude aprenda em ti, de Marte  
 Exemplo de honra, disciplina e arte.

69

Oh! quem tivera, inda na idade acerva,  
 Outros dez, que a ti fossem similhantes!  
 Que eu ousára vencer Babel soberva,  
 E a Cruz levára ás partes mais distantes.  
 Mas cede-te a ti mesmo, e te reserva  
 A exercícios senís mais importantes.  
 Inclúa os nomes todos algum vaso,  
 Como é costume, e juiz seja o caso.

70

Antes Deus, o juiz, cuja vontade  
 Serva e ministra faz fortuna e fado;  
 Mas nem isto os intentos dissuade  
 De Raymundo, e quer só ser nomeado.  
 Deu Godfredo ao seu elmo a variedade  
 Dos nomes, e volvido e agitado,  
 No primeiro, que d'elle se extraía,  
 Do conde de Tolosa o nome havia.

## 71

Foi com grande alvoroço o nome ouvido,  
 Nem ha nenhum, que injusta chame a sorte,  
 E elle em fresco vigor reverdecido,  
 Moço outra vez mostrava o peito forte;  
 Qual a serpe, que a pelle tem despidio,  
 E faz que nova gala o sol lhe corte;  
 Porém, o general com mais favores  
 Lhe annuncia a victoria e dá louvores.

## 72

E a espada descingindo do seu lado,  
 D'ella lhe fez offerta, e assim dizia:  
 Esta é a espada, que na guerra o ousado  
 Rebelde de Saxonia se cingia:  
 Eu lh'a tirei á força, quando irado  
 A vida por mil partes lhe saía,  
 E esta, que sempre em mim foi vencedora,  
 Feliz será tambem comtigo agora.

## 73

D'esta demora emtanto está impaciente  
 O fero, e á todos ameaçando, grita:  
 Ó valeroso povo, ó forte gente  
 Da Europa, um só guerreiro vos incita;  
 Venha Tancredo já, pois tão valente  
 Sua virtude e fama se acredita,  
 Ou quer, jazendo agora em leito brando,  
 Ir da noite os soccorros esperando.

## 74

Esquadrão a esquadrão, se o medo o encerra,  
 Venham os cavalleiros e os infantes,  
 Pois só por só nenhum se atreve á guerra,  
 Entre fileiras mil de homens possantes.  
 Vêde acolá o sepulchro, cuja terra  
 Viu de Maria o Filho, ó arrogantes?  
 Cumprí os votos, que eis aqui a estrada;  
 A que empreza maior guardais a espada?

75

Com tal escarneo o barboso atrevido  
 Vibrou a voz, bem como açoite duro,  
 Mais que todos Raymundo enfurecido,  
 Sentiu a affronta do cruel perjuro;  
 Da virtude excitada constrangido,  
 Indicios dando do valor futuro,  
 Monta, sem mais demora nem discurso,  
 No Aquilino, a quem dera o nome o curso.

76

Juncto ao Tejo nasceu, d'onde tal hora  
 A mãe anciosa do guerreiro Armento,  
 Quando a alma eslação, que a namora,  
 Lhe instiga ao peito o natural talento,  
 A bôca aberta pondo á branda hora,  
 Colhe a semente do secundo vento,  
 E do tepido sôpro, oh! maravilha!  
 Cupidamente ella concebe a filha.

77

Dissera, que este bruto se gerara  
 D'aquella aura, que o Céu mais leve espira,  
 Quem as mesmas arêas, que pisara,  
 Sem rasto algum da veloz planta vira,  
 Ou se na ligeireza reparara,  
 Com que a uma e outra mão no estreito gira.  
 'Neste cavallo, em fim, sáe á conquista  
 O conde, e ao Céu dizia, erguendo a vista:

78

Ó tu, Senhor, que as armas governaste  
 Contra Golias, fero, em Therebinto,  
 E em favor de Israel alli o deixaste  
 Ao debil tiro de um mancebo extinto:  
 Tu faze agora, que este exemplo baste,  
 Pois eu sem ti com forças me não sinto;  
 E vença um fraco velho a este arrogante,  
 Como um tenro menino o outro gigante.

79

Assim orava o conde, e já impéllida  
 A voz da sua esperança em zélo accesa,  
 Tão veloz ás espheras foi subida,  
 Qual sobe o fogo ao ar por natureza.  
 Do Padre Eterno logo recebida,  
 Do alto exercito manda com presteza  
 Um, que o defenda, e vencedor agora,  
 Das mãos d'aquelle iniquo o tiré fóra.

80

O Anjo, que Custodio foi prescripto,  
 Da excelsa providencia ao bom Raymundo,  
 Desde o primeiro dia, que o distrito  
 Pisou menino do enganoso mundo;  
 Quando do Rei dos Céus lhe fóra dicto,  
 Que a defensa lhe assista, furibundo  
 Á alta roca subiu, onde as iradas  
 Armas divinas, sempre estão guardadas!

81

A hasta aqui se conserva, que á serpente  
 Tirou a vida e os raios fulminantes,  
 E os que invisiveis dão á humana gente  
 Horrida peste e males similhantes;  
 Pendia aqui do alto o gran' Tridente,  
 Horror primeiro dos mortaes errantes,  
 Quando as cidades temem combatidas,  
 Das entranhas da terra sacudidas.

82

Entre os arnezes reluzir se via  
 Tal e tão grande escudo luminoso,  
 Que entre o Caucaso e Atlante poderia  
 Cubrir quanto se encerra populoso;  
 E este, que eternamente defendia  
 Todo o reino, e monarca virtuoso,  
 O anjo tomou, e com saber profundo  
 Occultamente assiste ao seu Raymundo.

## 83

Cheio já no entretanto estava o muro  
 De varia turba, e o barbáro tyrano.  
 Quer, que Clorinda ao campo dê seguro,  
 Sem que traspasse desde o outeiro ao lhano.  
 Da outra parte, em cautella ao mal futuro,  
 Fiel esquadra prevenia o damno,  
 E largamente aos dous campeões o campo  
 Vasio estava, entre um e entre outro campo.

## 84

Olhava Argante, se a Tancredo via,  
 Mas o ignoto guerreiro viu diante.  
 Que queres, diz elle ao conde, ou quem te envia?  
 A ti busco, responde, ó fero Argante.  
 Por tua grande ventura neste dia,  
 D'este lugar Tancredo está distante;  
 Mas eu sua falta supprei valente,  
 Ou vir já como quinto me decente.

## 85

Sorriu-se um tanto o bárbaro, e responde:  
 Pois onde hoje Tancredo está ocupado?  
 Ameaça o Céu co' as armas, e se esconde  
 Sómente nas fugidas confiado?  
 Mas fuja embora, que no centro ou d'onde  
 O occulte o mar, será de mim buscado.  
 Mentes, lhe disse o conde, que homem tanto,  
 De ti não foge, nem te estima tanto.

## 86

Brama de colera o Circasso irado,  
 E em seu lugar, responde, a ti te acceito;  
 Verei, como defendes denodado.  
 O temerario dicto, e o grande feito:  
 Movem-se ambos á justa, e levantado  
 Um e outro ferro ao elmo vae direito;  
 Raymundo o encontra adondé pôz o intento;  
 Mas nem lhe fez na sella movimento!

87

Por outra parte Argante, que corria,  
 Falta insolita 'nelle, em vão justava;  
 Que o defensor celeste, que assistia  
 Ao christão cavalleiro; o desviava.  
 Ambos os labios com furor mordia,  
 E a hasta no chão rompendo, blasfemava;  
 Da espada leva, e já contra Raymundo  
 Impetuoso ao toque vai segundo.

88

O cavallo arremeça por direito,  
 Qual carneiro, que baixo o encontro espera;  
 Raymundo ao lado lhe escapou direito,  
 E ao passar o feriu na fronte fera.  
 De novo Argante lhe buscava o peito,  
 E em vão de novo a suria persevera,  
 Que no escudo o feria quasi sempre,  
 E tinha o escudo de diamante o tempre.

89

Mas o feroz Págão, que pretendia  
 Contenda mais estreita, co' elle cerra;  
 O outro, que pezo tal sobre si via,  
 Teme caír do seu cavallo á terra.  
 Ora cede, ora assalta, e parecia  
 Que em tórno vóam com girante guerra,  
 E o rapido cavallo 'neste meio  
 Obedece seguro ao leve freio.

90

Qual capitão, que expugná excelsa torre,  
 Entre lagôas posta, ou alto monte,  
 Que mil ardís intenta, e se soccorre  
 Das artes, tal Raymundo é bem se conte;  
 Pois em quebrar-lhe as malhas só discorre,  
 Que o peito armavam é a soberba fronte;  
 Rompe o arnês menos forte, e logo a espada  
 Vai entre ferro, e ferro abrindo estrada.

## 91

Por duas ou tres partes trespassadas  
 As armas inimigas se tingiam,  
 E nas do conde inteiras e guardadas,  
 Nem do cimeiro as plumas sê offendiam.  
 De Argante em vão as furias renovadas  
 Em fé das altas forças proseguiam;  
 Não se cansa porém, antes dobrando  
 Talhos e pontas, mais se esforça errando.

## 92

Ao fim de golpes mil o Sarracino  
 Calla um fendente, ao conde tão chegado,  
 Que por ventura o rapido Aquilino  
 Do golpe o não podéra ter livrado;  
 Mas o auxilio invisivel peregrino  
 Co' o superno poder, que lhe foi dado,  
 O braço estende, e cás o golpe crudo  
 Sobre o diamante do celeste escudo.

## 93

Fragil é a espada então, que não resiste  
 Força mortal e tempra terrena  
 A incorruptiveis armas, à que assiste  
 O eterno official, que tudo ordena:  
 Rôta foi logo; e ao Circasso triste  
 Dão aquelles pedacos tanta pena,  
 Que, admirado e inerme em tal perigo,  
 As armas estranhava do inimigo.

## 94

Bem se entendeu, que a espada se quebrara  
 Sobre escudo, que ao conde defendia,  
 E o bom Raymundo, ao qual o anjo ampara,  
 Sem saber que é do Céu, alheio o cria.  
 Porém, vendo que a mão se desarmara  
 Do inimigo, os impulsos suspendia,  
 Julgando palma vil e fêa ultragem  
 Conseguir a victoria com vantage.

95

E já dizer-lhe quer: toma outra espada,  
 Quando lh' o embarga um novo pensamento,  
 Que a affronta na sua vida está librada  
 De um tão nobre e guerreiro ajunctamento.  
 Não quer victoria indigna, nem lhe agrada  
 Que ao commum fique dubio o vencimento,  
 E enquanto elle assi' estava vacilante,  
 Pomo e cabos lhe tira ao rôsto Argante.

96

E logo ao mesmo tempo o bruto pica,  
 De vir com elle a braços desejoso;  
 Mas o emprego do tiro no elmô fica,  
 Livrando a cara o Tolosão famoso;  
 Em nada o teme, mas desvio applica  
 Á força do seu braço vigoroso,  
 E a mão lhe fere, que aprender lançada  
 Traz, qual ferrina garra, aparelhada.

97

Depois, girando de um a outra parte,  
 Em todas de valor faz certa prova,  
 Pois sempre, d'onde torna e d'onde parte,  
 Um e outro golpe no pagão renova:  
 Quanto tem de vigor, é quanto de arte,  
 Quanto odio antigo pôde e furia nova,  
 Em daimno do contrario faz que se una  
 'Nelle o favor do Céu e o dá fortuna.

98

De ferro aquelle, e de si mesmo armado,  
 Às feridas resiste e nada teme;  
 Qual vaga sem governo em mar irado  
 Náu, que, rôtas a vellas, perde o leme;  
 Que advertindo que de um e dé outro lado  
 Da travação tenaz o Oceano gême,  
 Tendo no bordo a tempestade á raia,  
 Trabalha por salvar-se, e não desmaia.

## 99

Tal era, Argante, agora o teu perigo,  
 Quando ajudar-te Belzebú dispunha,  
 E este de cava nuve em negro abrigo  
 Horrendo monstro em forma humana punha;  
 Semblante de Clorinda, o fero imigo,  
 E as armas luminosas lhe compunha:  
 Deu-lhe o mesmo fallar seu singimento,  
 O tom da voz, a galla, o movimento.

## 100

A ficta imagem a Oradin esperto  
 Sagitario destrissimo, dizia:  
 Ó famoso Oradin, que em ponto certo  
 A frecha empegas, d'onde o impulso a guia,  
 Ampara a vida no maior aperto,  
 De homem tal, que a Judéa defendia,  
 Não seja o imigo victorioso e ousado,  
 Hoje com tal triumpho aos seus tornado.

## 101

Faze aqui da arte prova, e as frechas tuas  
 Tinge no sangue do francez pirata,  
 Que, além da honra, quero que possuás  
 Premio igual á accção grande, que se tracta.  
 Disse, e aquelle ambicioso as frechas cruas  
 Tirar da grave aljava não dilata:  
 Uma tomou, com que o grân' tiro emprende,  
 No arco logo a põe, e o arco estende.

## 102

Teza assobia a corda, e já expellida  
 Voando a frecha pelo ar soava,  
 A ferir vai, e deixa dividida  
 A fivella, onde o cinto se junctava;  
 A coura passa em sangue mal tingida,  
 E alli ficando, a pelle só rasgava,  
 Que o celeste guerreiro a reprimira,  
 E o damno junctamente, e a força tira.

## 103

Da coura arranca a frecha o invicto conde,  
 E como fóra em sangue a viu banhada,  
 Com afrontas e ameaços corresponde  
 Á fé, que nos Pagãos julga ultrajada.  
 O capitão, que os olhos punha, adonde  
 O seu amado conde esgrime a espada,  
 Julga que o pacto alli fóra rompido,  
 E que elle gravemente está ferido.

## 104

Co' a magestosa fronte a altiva genté,  
 E co' as vozes, incita á alta vingança,  
 E a viseira callando iradamente,  
 A rédea afróuxa, e põe em ristre a lança;  
 E quasi 'num só ponto de repente,  
 D'esta e d'aquelle parte a esquadra avança:  
 Desapparece o campo, e não se via  
 Mais que a nuvem do pó, que ao Céu subia.

## 105

De elmos, escudos e hastas, no possante  
 Encontro, um rumor grande se advertira:  
 Alli um cavallo jaz, vai outro errante  
 Sem cavalleiro, e na campanha gira;  
 Um guerreiro aqui é morto, outro espirante,  
 Outro soluça e geme, outro suspira,  
 E quanto mais a gente se mistura,  
 Tanto é a batalha mais sanguinea e dura.

## 106

Salta Argante no meio, e, denodado,  
 A um guerreiro arrebata a ferrea maça,  
 E, rompendo o esquadrão, a um e outro lado  
 Girando, se fazia larga praça;  
 Contra Raymundo o ferro levantado,  
 Golpe mortal frenetico ameaça,  
 E, qual ávido lobo, quer que tome  
 Nas suas entranhas cruel pasto, a fome.

## 107

Mas a impedir-lhe a estrada ao ventureiro,  
E a fazer-lhe em tal furia os passos tardos,  
Lhe sáe a encontro Ormano, e com Rugeiro,  
De Balnavilha, um Guido e doux Gerardos.  
Não cessa, antes se anima o vão guerreiro,  
Cercado dos guerreiros mais galhardos,  
E bem como encerrado á força o fogo  
Se sáe, move mais ruinas logo.

## 108

A Ormano mata, fere a Guido, e a terra  
Rugeiro, que entre os mortos jaz languente;  
Porém, com elle em turba ingente cerra  
De armas e de homens multidão potente;  
E em quanto por seu braço igual a guerra  
Se sustentava entre uma e entre outra gente,  
O pio Godfredo ao caro irmão châmava,  
E que a sua esquadra mova, lhe ordenava.

## 109

E lá d'onde a batalha é mais cruenta,  
Manda que rompa no sinistro lado:  
Moveu-se aquelle, e tanto se accrescenta  
'Nesta parte o furor de Marte irado,  
Que a gente da Asia, que fugir intenta,  
Dos Francos o valor e impulso ousado,  
A ordem perde, e abate de repente  
Pendões e cavalleiros juncamente.

## 110

A destra ponta logo vai fugindo,  
Nem houve algum, que detivesse os passos;  
Só de Argante a alta furia resistindo,  
Socego não permitto aos membros lassos;  
E elle só tanto fez, caminho abrindo,  
Que excede ao que em cem mãos e com cem braços  
Embraçou e esgrimiou nas estacadas  
Cincoenta escudos e cincoenta espadas.

## 111

Dos estoques e maças mais pêzadas,  
E dos cavallos ó impeto sustenta,  
E de todos, suas forças admiradas,  
Cada qual da alta furia se amedrenta.  
Pizado o corpo, as armas abolhadas,  
Suor vertendo e sanguê, ainda se alenta;  
Mas tanto o impelle e obriga a densa gente,  
Que, em sim, o dobra e involve juntamente.

## 112

Volta as costas ao impeto eousadia  
Do diluvio feroz, que o arrebatava;  
Mas indicios não dá de quem fugia;  
Que inda o valor na fuga se mostrava:  
Inda em seus olhos o furor ardia,  
E a solita suberba ainda ameaçava,  
E a todo o risco e arte em vão procura  
Que a sua gente se volte á guerra dura.

## 113

Mas nem pôde alcançar que 'neste meio  
Fosse, ao menos, mais tarda a sua fugida;  
Porque não tem o medo arte nem freio,  
E nem do rogo ou mando é a voz ouvida.  
O pio Bulhão, que, sem nenhum receio,  
Vê que o favor da sorte alli o convida,  
Segundo alegre o curso da victoria;  
Um novo auxilio manda á nova gloria.

## 114

E se este fôra o dia, que testivera  
Na eterna mentendo alto Deos escripto,  
Esta a hora seria, em que tivera  
Fim no trabalho sancto o campo invicto;  
Mas a furia infernal, que considera  
Vencido o seu poder 'neste conflicto,  
(Sendo-lhe permittido) 'num momento  
O ar em nuvens aperta, e move o vento.

## 115

Da vista dos mortaes à sombra escura  
 Scintillando arrebata o sol e o dia;  
 E ao ar prestando o inferno a negregura,  
 Só o fogo dos relampagos luzia.  
 Bramam os trovões, e a chuva em néves duras  
 O campo inunda, as hervas abala;  
 Os ramos tronca, e abala o gran chuveiro  
 Não só os carvalhos, mas o monte inteiro.

## 116

A agua no mesmo tempo era tempestade,  
 Dos Francos fere a vista impetuosa,  
 E com fatal horror a agilidade!  
 Fez retardar da esquadra valerosa;  
 A menor parte unira a escuridade,  
 Mas sem vêr a bandeira victoriosa,  
 E Clorinda, que um tanto ao longe estava,  
 Vendo o tempo opportuno, se chegava.

## 117

E aos seus, gritando, disse: Ó companheiros,  
 Por nós peleja agora o Céu amigo;  
 A nós não nos offendem os chuveiros,  
 Só vêm para livrar-nos do perigo;  
 Por nós os elementos são guerreiros;  
 Pois ferindo na frente do inimigo,  
 De armas e luz o deixam despojado;  
 Vamos a elles, pois nos guia o fado.

## 118

Assim disperta a gente, e recebendo  
 Só nas espaldas o impeto do inferno,  
 Co' o Franco se travou assalto horrendo;  
 Que em vão á furia resistiu do Averno!  
 Naquelle tempo Argante já correndo  
 Fez, como vencedor, cruel governo,  
 E proseguindo a fera atrocidade,  
 Dá o fiel a espalda ao ferro e tempestade.

119

No alcance vão ferindo aos fugitivos,  
 Immortaes iras, e mortaes espadas,  
 E do sangue dos mortos e dos vivos  
 Fez a gran' chuva enchentes encarnadas;  
 Aqui foram de dôr crueis motivos  
 De Pirro e de Rodulpho as afamadas  
 Vidas, pois o Circasso aquem tirâ a alma,  
 Clorinda ao outro i do triumpho a palma.

120

Assim fugia o Franco, e em dár-lhe caça  
 Os Syrios e os demonios não cessavam;  
 Mais toda a furia, que horrida ameaça  
 Nas chuvas e trovões, que o ar cruzavam;  
 De Godfredo o valor não embarça,  
 E reprehendendo a quantos se apartavam,  
 Poz diante da porta o gran' cavallo,  
 E os esparzidos recolheu no vallo.

121

Bem duas vezes o bruto deu ligeiro  
 Contra o feroz Arganté, e o reprimia,  
 E outras tantas o illustre cavalleiro  
 Nas turbas mais espessas se mettia;  
 Porém, tomando accôrdo de guerreiro,  
 Nos reparos a gente recolhia.  
 Tornam-se os Sarracenos vangloriosos,  
 Ficam no vallo os Francos temerosos.

122

Nem inda aqui da rapida procella  
 Podem bem reparar-sé á força e ira,  
 Que ora esta luz se apaga, e ora aquella,  
 E por tudo entra a agua; e o vento espira;  
 As têas rompe, quebra os páus, e anhella,  
 A que vêm as tendas, com que gira;  
 A chuva, o grito, e o vento em fim fazia  
 O mundo surdo, em horrida harmonia.





Le corps de Suenon retrouvé par son écuyer.

(CHANT VIII.)

## CANTO OITAVO

### ARGUMENTO

Conta a Godfredo do Senhor dos Danos  
 O alento, um mensageiro, e logo a morte,  
 E com falso motivo os Italianos  
 Choraram morto o seu guerreiro forte.  
 Logo, ao furor, que Aléto inspira, insanos  
 E irados, vão seguindo do odio o norte.  
 Ameaçam Godfredo, e elle, co' as vozes  
 Sómente, enfréa os impetos ferozes.

Já socegada a tempestade irosa,  
 E pacifco o austro sibilante,  
 Mostrava em claro Céu a alva ferrosa  
 Ouro nos pés e rosas no semblante;  
 Mas os que a furia causam procellosa,  
 Nas suas artes não cessam breve instante;  
 Antes um d'elles, que Astragor se chama,  
 Assim á companheira Aléto inflamma.

### 2

Bem vês, ó Aléto, vir, sem que impedido  
 De nós ser possa, aquelle cavalleiro,  
 Que foi das mãos ferozes eximido  
 Do nosso imperio ao defensor primeiro.  
 Este dirá do Princepe atrevido  
 E dos outros o caso verdadeiro,  
 Revelando taes cousas, que provoque  
 Que de Bertholdo o filho se conveque.

## 3

Sabes quanto isto val, e quanto importa  
 Oppôr ao gran' principio forca e engano;  
 Desce pois logo aos Francos, e transporta  
 O bem que elle disser, e o verte em damno;  
 As chammas abre, e ao veneno porta  
 No Latino, no Helvesio, e no Britanno;  
 Move iras e tumulto, e põe por obra  
 Que nada tenha o campo sem sossobra.

## 4

Obra é digna de ti, que sublimado  
 Premio, do Senhor nosso, has conseguido.  
 Assim falla. E isto sobra ao monstro irado,  
 Para que tome a empreza enfurecido.  
 Em tanto ao vallo dos christãos chegado.  
 O cavalleiro foi, já referido,  
 E pede que lhe dêem, sem mais detençā,  
 Para fallar ao capitão, licença.

## 5

A Godfredo o guiava logo a gente,  
 Suspeitando ser nova peregrina.  
 Elle a mão quiz bejar-lhe reverente,  
 A quem teme Babel, e o collo inclina.  
 Senhor, lhe diz, de quem co'o mar potente,  
 E as estrellas a fama se termina,  
 Mais grato nuncio a ti chegar queria.  
 Aqui suspira; e logo proseguia:

## 6

Sueno, do Rei Dano unico herdeiro,  
 Gloria e sustento da caduca edade,  
 D'aquelles desejou ser companheiro,  
 Que intentam de Jesus a gran' cidade;  
 Nem risco enfrêa seu valor guerreiro,  
 Nem ambição de reinos, nem piedade  
 Do velho pae, ao generoso feito  
 Estôrvo foi ao peregrino peito.

Um desejo o obrigou de apprender a arte  
De alta milicia, trabalhosa e dura,  
De ti, ó gran' Mestre, e já sentia em parte  
Ira e vergonha da sua fama escura;  
Já de Reynaldo o nome em toda a parte  
Com gloria em verdes annos tão madura  
Ouvia, e mais zelava em tanta pena  
Ter a honra divina, que a terrena.

8  
Logo toda a demora atropellando,  
Esquadrão alistou forte e guerreiro,  
E o caminho direito em sim deixando,  
Na gran' côrte do Imperio entrou primeiro;  
Aqui, co' Augusto Grego demorando,  
Foi chegado em teu nome um ménageiro,  
E este lhe referiu como invadida  
Fôra Antiochia, e como defendida.

9  
Defendida dos Persas, que arrogantes,  
Tantos homens armados alistaram,  
Que pareceu que de armas e habitantes  
Vasio o grande reino lá deixaram;  
A ti, e aos mais lhe nomeou triumphantes,  
E a Reynaldo suas vozes acclamáram,  
Disse a fuga ardilosa, e tudo quanto  
Por vós se havia obrado no entretanto.

10  
Logo refere como a Franca gente  
Assaltar estes muros tem por norte,  
Excitando seu animo valente  
Na ultima victoria a ser consorte;  
E esta razão foi de Sueno ardente  
Impulso tal, e estímulo tão forte,  
Que já á prova da espada vencedora  
Lhe parecia um lustro cada hora.

## 11

Julga, que de vileza o reprehendia  
 O louvor, que se dava á gloria alhêa;  
 E se algum, que não fosse, lhe dizia,  
 Lh' o estranha, como accão cobarde e fêa;  
 Da tardança o perigo só temia,  
 Não vir acompanhar-te só recêa,  
 Este é só o risco, a que animoso attende,  
 Dos mais não teme nada, ou nada entende.

## 12

Elle a si mesmo a sua fortuna apressa,  
 (Fortuna, aos mais violencia, e a elle é guia),  
 Nem de esperar com pena á aurora cessa  
 Os novos raios, com que a luz trazia.  
 Via elegeu mais breve a tanta pressa  
 (Assim o quiz, e qual Senhor podia)  
 Nos paizes difficeis penetrados,  
 De barbaros imigos infestados.

## 13

Ora a aspereza, e ora a fome dura  
 Passámos, ora assaltos de emboscados;  
 Mas sempre a forte esquadra foi segura,  
 Ou morrendo, ou fugindo os vís soldados;  
 Devendo altas victorias á ventura,  
 Que insolentes fazia os fortunados,  
 Fomos, em sim, parar onde confina  
 Não muito longe a grande Palestina.

## 14

Aqui dos batedores nos foi dito  
 Que um rumor grande de armas se sentia,  
 E bandeiras e exercito infinito,  
 Quasi vizinho a nós se descubria;  
 Nem cõr nem pensamento este conflicto  
 Mudar ao Senhor nosso lhe fazia;  
 Bem que em muitos se viu que a nová raraq  
 Tingiu de branca pallidez a cara.

15

Mas disse: Oh! qual agora se avisinha  
 Corôa de martyrio, ou de victoria?  
 Uma eu espero, e não é menos minha  
 A outra, em merito excelsa, igual em gloria;  
 Será o campo, que á accção nos encaminha;  
 Templo sagrado de immortal memoria;  
 Onde as idades acharão futuras  
 Nossos tropheos e nossas sepulturas.

16

Assim fallando, as guardas logo ordena,  
 E reparte os officios e a fadiga;  
 Que nenhum se desarme impõe com pena,  
 E nem depoz arnezes, nem loriga.  
 Estava a noite na estação serena,  
 Que é do silencio e somno mais amiga,  
 Quando o disforme uivar do barbarismo  
 Subia ao Céu, e penetrava o abysmo.

17

Grita-se — alarma! alarma! — e Sueno ousado!  
 O primeiro de todos se arrojara;  
 E, magnanimamente alvoroçado,  
 Mostrou a cõr da ira em vista e cara.  
 Num momento o esquadrão se viu cercado  
 Da multidão feroz, com furia rara,  
 E em torno um bosque de hastas e de espadas,  
 E um chuveiro de frechas disparadas.

18

No encontro desigual de tanto imigo,  
 Pois co' vinte um sómente pelejava,  
 Ás feridas e mortes negro abrigo  
 A escuridão dos ares preparava;  
 O numero se esconde em tal perigo  
 Nas sombras, com que a esphera se enlutava,  
 E a noite, em fim, para que o mal se dobre,  
 Os estragos e accções à um tempo encobre.

19

Mas, entre os mais, Sueno alçava a fronte,  
 E é cousa facil que enxergar-se possa;  
 Pois inda o escuro deixa que se conte  
 Sua força incrivel por desgraça nossa;  
 Do sangue um rio, dos sem vida um monte,  
 Lhe faziam em törno vallo e fossa,  
 Levando, adonde esgrime a espada forte,  
 O horror nos olhos, e nas mãos a morte.

20

Assim se pelejou, 'té que entré alvores  
 No Céu a bella aurora apparecia,  
 E da noite apartados os horrores,  
 Com que o estrago dos mortos se encubria,  
 Da desejada luz com mais terrores,  
 A vista dolorosa se desvia;  
 Pois se viu de defunctos tristemente  
 Cuberto o campo, destruida a gente.

21

Cem de douz mil ficaram; porém, quando  
 Tanto sangue elle admira e tantas mortes,  
 Não sei se o peito altivo ao miserando  
 Caso cedeu de tão funestas sortes;  
 Mas nada mostra, antes a voz alçando,  
 Sigamos, disse, os companheiros fortes,  
 Que ao Céu, longe do lago Averno e Estigio,  
 Nos signalam com sangue alto vestigio.

22

Disse. E creio que alegre á peregrina  
 Morte o seu coração, como o semblante,  
 Exposto contra a barbara ruina,  
 Levava o peito, intrepido e constante;  
 Têmpera não resiste, por mais fina  
 Que seja, de aço não, mas de diamante,  
 Aos feros golpes, com que o campo alaga,  
 Sendo todo o seu corpo uma só chaga.

## 23

A vida não, mas o valor sustenta  
 O cadáver indomito e furioso,  
 Ferido fere, e nada o desalenta,  
 Quanto mais combatido, mais forçoso;  
 Quando, eis, bramindo a elle se presenta  
 Um homem grande, de semblante iroso,  
 Que em cruel batalha e obstinada guerra,  
 De muitos ajudado o põe por terra.

## 24

Cáe o mancebo invicto; oh! casô amáro! Nem vingal-o já pôde algum dos nossos:  
 Sêde-me testemunha, ó do meu charo! Senhor, sanghe esparzido e nobres ossos,  
 Que então não fui da minha vida avaro,  
 E quiz ter parte nos estragos vossos;  
 Mas não permittiu Deos em taes sossobras  
 Que eu lá morresse, e o mereci co' as obras.

## 25

Eu só fiquei de toda à companhia Vivo; mas ninguem vivo me julgára,  
 Nem do inimigo fero mais diria, Porque logo o sentido me faltára;  
 Mas, depois que em meus olhos já se via O lume, que atra nuvem occultára,  
 Noite me pareceu; e a vista logo O vacillar notou de um breve fogo.

## 26

Como vigor tão pouco em mim se encerra, Nada podia a vista ir discernindo,  
 Como o que ora abre os olhos, e ora os cerra, Nem já bem despertando, nem dormindo:  
 Ao coração fazia nova guerra A dôr dos golpes, que já mais sentindo,  
 A que a aura e gêlo davam mais aperto, No chão deitado, e só do Céu cuberto.

27

Cada vez mais e mais se avizinhava  
 O fogo, e a um tempo um tacito sonido,  
 Até que juncto a mim quasi chegava.  
 Alcei da vista apenas o sentido,  
 E ouvi, que dous (a quem vestido dava)  
 Largo manto, e duas tochas o luzido  
 Me diziam: ó filho, tem firmeza,  
 Que o alto Deos os rogos não despreza.

28

D'esta sorte me falla. E já estendendo  
 A mão, me esteve um pouco abençoando  
 Com devota oração, que eu mal entendo,  
 Nem percebi, mais que um susurro brando.  
 Levanta-te, me disse: E o corpo erguendo,  
 Repentina saude fui cobrando.  
 Oh! milagre gentil! pois me parece  
 Que mais vigor aos lassos membros cresce.

29

Atonito os attendo; e não bem cria  
 A alma cobarde o caso verdadeiro.  
 E um d'elles, ou de pouca fé, dizia:  
 Que duvidas, se salvo estás e inteiro?  
 Real é o nosso corpo, e se desvia  
 Por servir a Jesus do lisongeiro  
 O Mundo, e fugindo seu perigo certo,  
 Somos habitadores do deserto.

30

Eu por Ministro á tua saude eleito  
 Fui do Senhor, que reina em toda a parte,  
 Que aos mais indignos para tanto effeito  
 Maravilhosos méritos reparte;  
 Nem menos quererá, que sem respeito  
 Se trate o corpo, que aquella alma, parte  
 Tão digna foi, e arella puro e levé,  
 Immortal feito, reunir-se deve.

## 31

De Sueno ao corpo, digo, ha de ser dada  
 Tumba a tão altas obras conveniente,  
 Que co' o dedo ha de vir a ser mostrada,  
 E honrada ainda da futura gente;  
 Ergue a vista a essa machina estrellada,  
 E da estrella, que vês, qual sol lúzente,  
 Os vivos raios segue, que guiado  
 Serás onde Sueno jáz postrado.

## 32

Vejo então, que da estrella, que mostrava  
 Antes nocturno sol, um raio havia;  
 Que direito ao cadaver, que apontava,  
 De pincel aurea linha parecia;  
 E tanta luz sobre elle se admirava,  
 Que resplendor nas chagas accendia,  
 E o meu conhecimento se assegura  
 Entre a sanguinea e horrida mistura.

## 33

Jazia, e como sempre encaminhado  
 Teve ás estrellas o desejo ardente;  
 Tinha direito o rôsto ao Céu voltado,  
 Como quem dirigia ao alto a mente.  
 A dextra mão fechada, e no cerrado  
 Punho a espada, ameaçando altivamente;  
 A outra sobre o peito em accão piab,  
 Ao Céu, parece, que perdão pedia.

## 34

Em quanto eu lavo o sanguê com meu pranto,  
 E é pouco allivio ao peito quanto chora,  
 Lhe abriu a mão fechada o velho santo,  
 E a espada, que apertava, tirou fôra;  
 Esta, me disse, que ha vertido tanto  
 Sangue infiel, e inda está vermelha agora,  
 É, como sabes tu, tão sublimada,  
 Que equalar-se não pôde de outra espada.

## 35

Por isso praz ao Céu, queinda que a aparte  
 Do seu Senhor primeiro a dura morte,  
 Ociosa não fique 'nesta parte,  
 Mas de uma a outra mão passe, ouzada e forte;  
 Que uso lhe dê com igual força e arte,  
 Em mais larga estação é alegre sorte,  
 E que com elle tome sem tardança,  
 De quem matou Sueno, alta vingança.

## 36

Deu Solimão a Sueno morte triste,  
 E é bem que morra aos golpes da sua espada:  
 Toma-a tu, pois, e parte adonde assiste  
 Dos Christãos a campanha celebrada.  
 Nada já sentirás do que sentiste,  
 Seguro apressa os passos na jornada,  
 Que te fará suave a inculta via,  
 A alta dextra d'aquelle, que te envia.

## 37

Elle quiz que a tua vida sé guardasse  
 Illesa de entre a barbara ruina,  
 Porque em tua voz a fama publicasse  
 A historia e fé, que viste peregrina;  
 E ao que seguir a Cruz purpurea amasse,  
 Alto exemplo em Sueno se previna;  
 Porque agora, e depois de muitos annos,  
 Os animos se inflammem soberanos.

## 38

Resta que saibas tu qual dignamente  
 Merece d'esta espada ser o herdeiro:  
 Este é Reynaldo, a cujo ardor valente  
 Cede qualquer famoso cavalleiro;  
 A elle a entregarás, que elle sómente  
 O Céu e o mundo vingará guerreiro;  
 Mas em quanto a sua voz attento ouvia;  
 Outro novo milágro me attrahia.

39

Que lá, onde o cadaver jaz na terra,  
 De improviso um sepulchro é levantado,  
 Que saíndo fechado em si o encerra,  
 Não sei como, ou com que arte fabricado;  
 E por memoria do que dentro cerra,  
 Seu nome em breves notas foi gravado,  
 De tal vista apartar-me eu não podendo,  
 Ora o sepulchro, e ora as letras vendo.

40

Aqui, juncto aos amigos, me dizia,  
 Terá o Príncipe teu, sepulchro honroso,  
 Em quanto entre os Esp'ritos companhia  
 Logra no Céu, felice e golorioso;  
 Tu, das extremas horas te desvia,  
 Que já fiel lhe tens pago e lacrimoso,  
 Comigo vem tomar repouso agóra,  
 Até que te desperte a nova aurora.

41

Callou-se. E por caminho trabalhosó  
 Me guia, em que eu apenas respirava,  
 Até onde um rochedo cavernoso,  
 Morada natural lhe conserváva.  
 Este era o seu alvergue, onde animoso,  
 Entre os ursos e lobos habitava,  
 Que a defensa melhor para o deserto  
 É a innocencia a peito descuberto.

42

Silvestre mantimento e leito duro  
 Bastaram a animar os meus desmaios;  
 Mas, depois que fugando o Oriente o escuro,  
 Deu de purpura e ouro os bellos raios,  
 Cada qual para orar se ergueu seguro,  
 E apprendi 'nelles da virtude ensaios.  
 E dando o velho sancto já licença,  
 Parti, e estou, qual vês, na tua presença.

43

Fez silencio o Tudesco. E em lastimosa  
 Voz, o pio Godfrêdo lhe responde: se mai ojorquinha  
 Á nova, que referes dolorosa, se os obrelos obrelos  
 Bem nosso sentimento corresponde; se no oito ias obz  
 Pois a essa gente amiga e valerosa, E por unzinho ob  
 Hora breve lhe deu sepulchro, adonde, Sua mous ar piz  
 Qual relampago, o Principe excellente, D'la la la  
 Foi mostrado, e perdido juntamente.

44

Mas que? Feliz tal morte já contempro  
 Mais que conquistar reinos e riqueza; Vida, juntando  
 Nem viu o antigo capitolio exemplo  
 De maior triumpho, de melhor grandeza: obz on argo  
 Esses do Céu no luminoso templo  
 Logram corôa de immortal belleza,  
 E as suas feridas lá no alto acceitas,  
 Verá já cada qual bem satisfeitas.

45

E tu, que no trabalho perigoso  
 Da milicia ficaste inda do mundo, dos esp mrs, eis ob  
 Dos amigos applaude esse famoso  
 Triunpho, com peito placido e jucundó. leituras abrindo  
 O filho de Bertholdo valeroso  
 Fóra está d'este campo evagabundo,  
 Nem te aconselho que buscal-o emprendas,  
 Até que aonde assiste ao certo entendas.

46

Este seu discorrer, saudosamente  
 Foi o amor de Reynaldo renovando, Sí, e o amor  
 E algum dizia: Ai! que hoje tristemente  
 Entre Pagãos vae, o infeliz errando:  
 Quasi todos ao Dano anciosamente  
 Lhe vão suas altas obras relatando;  
 E exposta já de seu valor a idêa, E abrindo o leito  
 Se admira, e desenrola a larga têa.

**47**  
 Quando do illustre Joven á lembrança  
 De todos tinha o peito enternecido,  
 Os que, conforme á militar usança,  
 A depredar ao campo haviam saido,  
 Escolta vinham dando e segurança,  
 De vario gado a numero crescido,  
 E a algum pouco tambem do mantimento,  
 Que aos avidos cavallos é sustento.

**48**  
 Estes, de nova triste e lastimosa,  
 Signal traziam apparente é certo,  
 Rôta do bom Reynaldo, e sanguinosa,  
 A sobreveste, e todo o arnez aberto.  
 Logo se espalha (e quem tão dolorosa  
 Nova occultara!) um rumor vago e incerto:  
 Corre, assustado, o vulgo novelleiro,  
 E vêr procura as armas dô guerreiro.

**49**  
 Viu e conheceu bem a molle ingente  
 Da grande coura, e o relumbrar divisa  
 Das armas, de que o passaro excellente,  
 Que prova ao sol os filhos, é divisa.  
 Que o vêl-as na batalha sempre a gente  
 Primeiras ser, noticia foi precisa,  
 E agora, com mais ira e mais piedade,  
 Chorando vem a horrenda hostilidade.

**50**  
 Em quanto o campo vario discorria  
 Na morte, cujas causas ignorava,  
 De Alipandro, que á preza déra guia,  
 O pio Godfredo logo se informava  
 A este, de quem toda a verdade fia,  
 Por livre e verdadeiro assim fallava:  
 Dize-me como, e onde as armas vistê?  
 Sem deixar circumstancia alegre ou triste.

51

D'aqui longe, elle diz, quanto a jornada  
 Em dous dias acabe um mensageiro,  
 De Gaza nos confins, fóra da estrada,  
 Jaz um lhano, a que cerca um e outro outeiro;  
 Alli do alto em corrente socegada  
 Se deriva um regato lisongeiro,  
 Mas de grenhosas plantas povoado,  
 É lugar a traições aparelhado.

52

Buscando gado, aqui nos conduziam  
 As margens, que lhe dão fertil sustento,  
 E nas hervas, que em sangue se tingiam,  
 Achámos um cadaver mácilento;  
 Armas vimos e insignias, que moviam,  
 Bem que immundas, a tal conhecimento,  
 Que a descobrir-lhe o rôsto me apressava,  
 Mas achei, que a cabeça lhe faltava.

53

Faltava-lhe tambem à dextra, e o grande  
 Peito; e de uma e outra parte era ferido,  
 E não longe do passáro, que expande  
 As brancas azas, o elmo dividido;  
 E emquanto algum buscava a quem démande  
 Do insulto o delinquente fementido,  
 Um rustico encontrei, que de repente  
 Fugiu da vista da guerreira gente.

54

Porém, seguido e prezó em sim, confessava  
 Que o dia de antes encontrado havia  
 Muitos soldados, cuja irada pressa  
 O obriga a se apartar da larga via,  
 E um cortada levava umá cabeça,  
 Que nos louros cabellos parecia,  
 A quem attento 'nella reparára,  
 Da idade em que inda o pêllo falta á cara.

55

E que logo este mesmo a pendurava  
 Por um candal, que tem no arção pendente,  
 E accrescentou, que o trajo seu mostrava  
 Ser da esquadra christã da nossa gente.  
 Fiz despir o cadaver, e chorava  
 Comigo a alta suspeita amargamente,  
 As armas trouxe, e deixei lá ordenado  
 Que fosse dignamente sepultado.

56

Porém, se é o nobre corpo que imagino,  
 Outra pompa, outra tumba se lhe deve.  
 Assim conta Alipandro o perigrino  
 Successo, e em mais nada se deteve.  
 Perdeu Godfredo no discurso o tino,  
 E pensativo e suspirando esteve;  
 Mas tractou de inquirir mais claramente  
 O arnez quebrado e o fero delinquente.

57

Sahia a noite emtanto, e os estendidos  
 Campos do Céu co' as azas assombrava;  
 E o sono, ocio das almas, os sentidos  
 Com doce esquecimento socegava;  
 Tu só, Argilão, não tinhas sumergidos  
 Os varios pensamentos, pois estava  
 Tanto o peito e o discurso batalhando,  
 Que nada conseguia o somno brando.

58

Este, prompto de mãos, de lingua fousado,  
 Impetuoso e férvido de engenhó,  
 Nas ribeiras do Tronto foi creadon  
 Do civil odio no iracundo senhó;  
 E, sendo da sua patria desterrado,  
 Teve de salteador barbáro empenho,  
 Até que veio á Asia ser guerreiro,  
 E em melhor fama é claro aventureiro.

59

Em fim, juncto da aurora os olhos cerrá,  
Mas não foi sonno doce e socegádor;  
Estupor sim, que Alécto cruel lhe encerra  
No peito, quasi em morte sepultado;  
Deu-lhe aos sentidos turbulenta guerra,  
E, dormindo, batalha o seu cuidado.  
Porque a furia infernal, que liral-o intenta,  
Horrida imagem em sonhos lhe presenta.

60

Um grande corpo em sombras lhe figura,  
De que a cabeça e dextra é dividida,  
E da esquerda, com pálida brancura,  
A sanguinea caveira suspendida.  
Respira e falla, e de horrida mistura  
A voz entre os soluços proferida;  
Foge, Argilão, lhe diz, que é desvario  
Seguir um capitão cruel e impio.

61

Quem do feroz Godfredo e do impio engano,  
Com que a mim me matou, aos más confia?  
Do odio se róe por dentro este tyrano,  
E só matar-vos tracta a suaousadia;  
Mas, se a tua dextra, nem tanto desengano,  
Quer á gloria aspirar, e em si se fia,  
Não fujas, não; mas o tyrano exauste  
Aplaque o meu espirito co' o seu sangue.

62

Eu te dárei ferrea defensa, e de ira ab ombro  
Ministra te armarei a dextrae peito.  
Assim o exhorta, e no fallar lhe inspira  
Novo vigor para o maligno efeito.  
Accorda temeroso, os olhos gira,  
De venenosa raiva mostra asperito,  
E, em sendo todo armado, se apressava,  
E unir de Italia a gente procurava.

## 63

Junctou-a, adonde estavam penduradas  
 Do bom Reynaldo as armas sanguinosas,  
 E em vozes do furor desordenadas,  
 Estas palavras proferia irosas:  
 Até quando o rigor d'estas malyadas  
 Gentes, de mortes e ouro ambiciosas,  
 Deixareis que, sem fé, sem deí, sem meio,  
 Vos ponha ao collo o jugo, já boca o freio?

## 64

Quanto de indigno vimos neste empenho  
 Sete annos ha, se com razão se toma,  
 E tal, que arder de pejo, arder de senho  
 Daqui a mil annos pôde Italia e Roma.  
 Callo que as fortes armas e alto engenho  
 Do bom Tancredo é quem Silicia doma,  
 E que hoje a goza o Franco deshumano,  
 E o premio usurpa do valor o engano.

## 65

Callo que onde a occasião e o tempo pede  
 Promptas mãos, juizo firme, e animo ouzado,  
 Qualquer dos nossos aos demais precede,  
 E ou fica victorioso, ou sepultado;  
 E quando a palma ou preza se concede  
 Na branda paz, noocio descançado,  
 Nosso é o perigo, e d'elles n'esta empreza  
 O triumpho, a honra, as terras, e a riqueza.

## 66

Tempo foi já, que horrendas e inhumanas  
 Estas accões julgara a nossa offensa;  
 Mas, sem comparação, menos tyrannas  
 As faz d'aquellas armas a presença.  
 Mataram a Reynaldo, e co' as humanas  
 Leis profanaram a divina immensa,  
 E não fulmina o Céu, não se abre a terra,  
 E, tragando estes barbaros, se cerra!

67

A Reynaldo mataram, que era espadá  
 E escudo á nossa fé, e jaz inda inúltó;  
 Inúltó jaz, e á terra ensanguentada  
 Deixaram nú o cadáver, e insepulto.  
 Quereis saber qual a mão foi malvada?  
 A quem, ó companheiros, será occulto?  
 Ai! quem não vê quanta ao valor Latino?  
 Tenha inveja Godfredo e Balduino!

68

Mas, que busco argumentos? Ao Céu juro,  
 Ao Céu, a quem mentir nunca é decente,  
 Que á hora, em que se illustra o mundo escuro,  
 Vi um espirito errando tristemente.  
 Oh! que horror, ai de mim, tão cruel, e duro!  
 Que engano de Godfredo fez patente!  
 Eu o vi; não foi sonho; e me parece  
 Que adonde os olhos volto, me apparece.

69

Pois que faremos nós da mão tyrana,  
 Que de tão feia morte é hoje immunda?  
 Ser-lhe sempre obedientes? Ou da insana  
 Furia ir fugindo, adónde o Eufrate innunda?  
 D'onde aos povos imbelles fertil mana,  
 E ás villas e cidades, que fecunda?  
 Conquiste-as facilmente a nossa vista,  
 Sem dar-lhe ao Franco parte na conquista.

70

Vamos; e o sangue fique assim vingado,  
 Se isto quereis, do Príncipe innocentíssimo;  
 Mas, se o vosso valor, que está gelado,  
 Agora, fosse, qual sohia, ardente,  
 Como foi d'esta serpe devorado  
 O preço e o lustre da Latina gente,  
 Assim com morte fera o caso infando  
 Fôra aos demais exemplo memorando.

## 71

Eu quizera, se o vosso alto ardimento  
Tudo o que pôde executar fôsara,  
Que d'esta mão ao coração violento,  
Ninho de insidias, o castigo entrara.  
Assim disse, agitando o pensamento  
De quantos seu furor arrebatara;  
Arma! arma! gritando, á gente incita,  
E a mocidade altiva, arma! arma! grita.

## 72

Gira entre elles Alécto a dextra armada,  
E co' a chamma o veneno se confunde,  
A ira co' a loucura, e a malvada  
Sêde de sangue mais e mais se infunde.  
Vai condindo esta peste, e dilatada  
Na gente Italiana se diffunde,  
Passa para os Helvecios, onde prende,  
E depois aos Britanos comprehende.

## 73

Nem só as estranhas gentes faz que movea  
O duro caso, o gran' publico dano;  
Mas a antiga occasião á ira nova  
Materia off'rece, e nutrimento o engano.  
O rancor esquecido se renova,  
Chamam ao povo Franco impio e tyrano;  
E o odio no furor precipitado,  
Não pôde já mais tempo estar fechado.

## 74

Qual em concavo cobre humor fervente  
Ergue na chamma borbulhões e fuma,  
E, não cabendo em si, com furia ardente  
Sobre as orlas do vaso inunda e escuma:  
Tal não bastavam a enfrear a gente,  
Dos que tinham prudencia a breve suma,  
E Tancredo e Camillo eram distantes,  
Guilhelmo e outros Cabos importantes.

75

As armas correm já præcipitados  
 Confusamente os barbaros ferozes,  
 Ouviam-se entoar guerreiros brados,  
 Sediciosas trombetas, feras vozes;  
 Gritam que se arme, ao pio Bulhão mandados  
 Muitos de cá e de lá nuncios velozes;  
 E Balduino, que a defensa intênta,  
 Logo ao seu lado armado se presenta.

76

Elle, o motivo ouvido, ao alto a vista  
 Ergue, e, como costuma, ao Céu recorre.  
 Senhor, diz: tu, que sabes que a conquista  
 Do civil sangue à minha dextra aborre,  
 Tu rompe o véu, e faze que desista.  
 Da mente d'estes o furor, que corre;  
 E o que sabe de mim teu ser profundo,  
 Faze agora patente ao cego mundo.

77

Callou-se. E ir pelas vêas já sentia  
 Do Céu um calor novo e desusado.  
 Que vigor e esperança lhe infundia,  
 E o faz mais atrevido e venerado.  
 A turba, que a Reynaldo pretendia  
 Vingar, se oppoz; dos seus acompanhado  
 Nem as armas e furias, que vozéam,  
 Do seu grande valento passo enfrêam.

78

Sobre a grande couraça a régia veste  
 O adorna agora, contra o seu cóstume,  
 Nuas as mãos e a cara, e de celeste  
 Magestade ostentava um novo lume;  
 Menêa o aureo sceptro, e, só com este,  
 Socegar estes ímpetos presume,  
 E tal se lhes mostrava, que parece  
 Que homem mortal na voz se desconhece.

## 29

Que loucos ameaços, ou que insano  
Rumor de armas é este, ou qual o moyo?  
Assim se ultraja o sceptro soberano,  
Cujo valor hei feito que se aprove?  
Quem ha, que em mim suspeite? Oñ quem de engano?  
Godfredo accuse, ou delinquente o prove?  
Por ventura esperais que, la vós postrado,  
Vos dê satisfações como culpado?

## 30

Pois não farei, que tanta indignidade  
A terra cheia do meu nome entenda,  
Que este sceptro, e a certeza da verdade,  
Com que obro sempre, é bem que me defendaa;  
Mas ceda hoje a justiça á alta piedade,  
Os réus absolvo d'esta culpa horrenda;  
Possam os vossos méritos livrar-vos,  
Inda ao vosso Reynaldo quero dar-vos.

## 31

Só lave o sangue este commum defeito,  
De Argilão, fero autor de tanto dano,  
Pois o que forja no malyado peito,  
Fez a todos cahir no mesmo engano;  
Raios de magestade o régio aspeito,  
Mostrava, em modo augusto e soberano;  
Tal, que Argilão, atonito e indeciso,  
Teme (quem tal cuidará!) a ira de um vizo.

## 32

O vulgo, antes audaz e irreverente,  
Que em orgulhos e afrontas licencioso,  
O ferro ministrando iradamente,  
Vagava dos estragos dezejoso,  
Não ousa agora levantar a frente,  
Ou já de envergonhado, ou de medroso,  
E soffre que Argilão, que tem cercado,  
Seja pelos ministros maniatado.

83

Assi' o leão, que antes a horrivel coma  
 Rugindo sacodia, altivo e fero,  
 Se chega a ver o mestre, que lhe doma  
 Do bruto coração o horror severo,  
 Jugo affrontoso soffre e vil maroma,  
 Tornando humilde o natural austero,  
 E dos dentes e garras descuidado,  
 Faz que tractavel seja o mais irado.

84

É fama, que foi visto com sanhudo  
 Acto feroz, e ameaçador semblante,  
 Um guerreiro com azas ter o escudo  
 Da alta defensa ao pio Bulhão diante,  
 E vibrar fulminando o ferro agudo,  
 Em que se via sangue inda estilante;  
 Sangue de reinos era, por ventura,  
 Que ao Céu a ira provocam tarda e dura.

85

Assi' o fero tumulto socegado,  
 Depõem todos as armas e ousadia,  
 E ao pavilhão Godfredo retirado,  
 Novas cousas na idêa discorria.  
 Assaltar a cidade intenta ousado  
 Ou no segundo ou no terceiro dia,  
 E a rever entre as já cortadas traves,  
 Que entretecendo estão machinas graves.





*Légion infernale.*

(CHANT IX.)

## CANTO NONO

### ARGUMENTO

Buscou a Furia a Solimão, e o move  
 A dar aos Francos cruel nocturna guerra;  
 E Deus, para que em vão suas forças prove,  
 Manda Miguel dos altos Céus á terra.  
 E depois que o socorro lhe remove  
 Infernal, aos Pagãos, e sé descerra  
 O pendão dos que teve a falsa Armida,  
 Põe o Soldão, fugindo; em salvo a vida.

**1**  
 Mas o monstro infernal, que já aplacado  
 Os corações ardentes conhecia,  
 E que impedir os actos decretados  
 Lá na immutavel mente não podia,  
 D'alli se parte, e os campos adornados  
 Sécca, e os raios do sol escurecia,  
 E, de outras furiás velozmente accesa,  
 Expande as azas para nova empresa.

**2**  
 Ella, que dos Christãos já conhecera,  
 Pela industria infernal dos seus consortes,  
 Que ausente o filho de Bertholdo era,  
 Tancredo e outros Cavalleiros fortes,  
 Disse: A que mais 'nesta occasião se espera?  
 Solimão venha a dar-lhes guerra e mortes:  
 Certo será o triumpho conseguido  
 De um campo em parte falso e desunido.

## 3

Disse. E ás esquadras voou logo errantes,  
 Que guia Fatosem, e onde demora  
 Solimão, que de quantos arrogantes  
 Tem visto o Céo, é o mais rebelde agora;  
 Tal, que se em nova furia os seus gigantes  
 Brotasse a terra, mais soberbo fora;  
 Foi rei dos Turcos, e em Nicêa forte  
 Teve do seu imperio a régia corte.

## 4

Do Sangrario ao Meandro demarcaram  
 Os seus confins as águas cristalinas,  
 Que os Misios, Frigios, Lídios já habitaram,  
 E os naturaes do Ponto e das Bitinas;  
 Mas, depois que os Turcos guerrearam  
 Na Asia as fieis armas peregrinas,  
 Foi do seu reino e terras despojado,  
 E em batalha duas vezes destroçado.

## 5

Mas, outra vez em vão provando a sorte, pilanrou o asil  
 Do natural paiz destituido, o que o serviu de escudo  
 D'el-rei do Egypto na famosa corte  
 Foi magnanimamente recebido, e obteve a amizade  
 E se agradou de que em Varão tão forte,  
 Companheiro lhe fosse offereido, e obteve a amizade  
 Quando tractava de impedir o acquisto  
 De Palestina ao Capitão de Christo.

## 6

Mas, antes que ao contrario abertamente  
 A destinada guerra lhe intimasse, A destinada guerra lhe intimasse,  
 A Solimão deu cópia de ouro ingente, o que o obteve  
 Com que á guerra os Arabios alistarisse, o que o obteve  
 E, em quanto elle dos Mouros e Ásia a gente  
 Convocou, Solimão fez que chegasse b Imenso batalhão de Arabes, varios  
 Immenso batalhão de Arabes, varios  
 Ladrões em todo o tempo, e mercenários.

Feito seu capitão, infestá ousado  
 Toda Judéa, em prezas e rapinas;  
 Com que o caminho em torno tem fechado  
 Do exercito dos Francos ás Marinhas,  
 E, do antigo rancor inda irritado,  
 Do imperio seu lembrando-lhe as ruinas;  
 Maiores cousas no seu peito involve,  
 Mas nem bem se assegura, nem resolve,

**8**  
 A este se chega Alécto, que tomára  
 A figura de um velho por modelo;  
 Falta de sangue, e arrugada a cara,  
 Barbado o labio, a barba sem cabello;  
 Com largas têas a cabeça ornára;  
 Cobre-lhe a veste além do tornozello;  
 Põe cimitarra ao lado, e em furia braya;  
 Traz o arco na mão, na espalda a aljava;

**9**  
 Nós, lhe disse, infestámos as vaziás  
 Praias, e aréa estérile deserta,  
 Onde em rapinas sempre e correrias,  
 Nem fama, nem victoria temos certa.  
 Godfredo, entanto, da cidade as vias  
 Cerca, e já terá ao muro porta aberta,  
 E já, se acaso não partímos logo,  
 D'aqui veremos a ruina e fogo.

**10**  
 Bois, ovelhas, tugurios abrazados,  
 Serão tropheo de Solimão sómente?  
 Assim cobras os reinos usurpados?  
 Vingas assi' o teu mal, e ó da tua gente?  
 Ousa entrar nos cercos mais guardados?  
 De noite, e opprime o barbáro insolente?  
 A Araspe crê, do teu Araspe velho,  
 No desterro provado e no conselho.

## 11

Não te espera elle ou teme, antes despreza  
 Os despidos Arabios temerosos,  
 Nem de gente crerá, que fuga ou preza  
 Só fazer sabe intentos tão gloriosos;  
 Mas feros os fará a tua fereza  
 Contra os que inermes jazem e ociosos.  
 E, assim dizendo, o seu furor violento  
 Lhe inspira ao peito, e se metteu no vento.

## 12

Grita o guerreiro, as mãos aos Céus levando:  
 Ó tu, que ao peito dás vigor ardente,  
 Homem não és, mas, de homem ser tomando,  
 Me buscaste: eu te sigo promptamente;  
 Eu irei, e lá montes levantando  
 Dos mortos, dos feridos juntamente;  
 Rios farei de sangue; tu comigo  
 Salva a gente no escuro e no perigo.

## 13

Disse. E sem mais deter-se, a si convoca  
 As turbas, dando a todos fero alento,  
 E no ardor, com que á empresa se provoca,  
 Accende o campo, já a segui-lo attento.  
 Deu Alécto o signal; e a trompa toca,  
 E da sua mão dá a grán' bandeira ao vento.  
 O campo marcha, e tão veloz discorre,  
 Que inda a fama voando, menos corre.

## 14

Segue-o Alécto. E deixando-o, se vestia  
 De correio veloz o traje e viso;  
 Mas, na hora em que o mundo parecia  
 Entre as sombras, e a luz dubio e diviso,  
 Entra em Jerusalém, e ao rei lhe envia  
 Por entre as turbas mestas o alto aviso  
 Do grande campo, que chegava agora,  
 E do assalto nocturno a senha e hora.

## 15

Já a sombra o negro manto despregava,  
 Que de rôxos vapores se tingia,  
 E á terra, em vez do orvalho que esperava,  
 Humor sanguineo, e tepido chovia.  
 O ar de monstros horrendos se occupava,  
 A cuja voz o mundo estremecia.  
 Deixou Plutão vazia a estancia bruta,  
 E trouxe as sombras da tartarea gruça.

## 16

Por este horrendo escuro vai marchando  
 O Soldão fero ás tendas do inimigo;  
 Mas, quando á noite, ao meio já chegando,  
 Sepultava os mortaes em sonno amigo,  
 Quasi uma milha, d'onde repouzândo  
 Estava o Franco, sem temer perigo,  
 Fez que comesse a gente; e logo do alto,  
 Dizendo assi', os exhorta ao duro assalto:

## 17

Vêdes alli de mil rapinás cheio  
 Um campo, mais famoso do que forte,  
 Que, quasi um mar, o seu faminto seio  
 Só as abundancias da Asia tem por norte;  
 A es e, hoje descuidado e sem receio,  
 Benigna entrega ao vosso braço a sorte;  
 As armas, os cavallos e a riqueza,  
 Preza vossa serão, não sua defesa.

## 18

Nem este é já o imigo, de que o Persa  
 E a gente de Nicêa foi vencida;  
 Porque em guera tão longa e tão diversa,  
 Estará a melhor parte consumida;  
 Einda que inteira fosse, hora sumersa  
 Em quietação profunda e inadvertida,  
 Facilmente verá na adversa sorte,  
 Que em mui pouco differem sonno e morte.

29

Vinde pois, que eu primeiro a abrir a via  
 Irei, d'onde o contrario se repará;  
 Da espada, que este impulso guia,  
 Arte se apprenda de crueldades rara;  
 Hoje acaba de Christo a Monárchia,  
 E da Ásia o triumpho se prepara:  
 Assi' a gente inflamava á dura prova;  
 E faz tacitamente que se mova.

30

Mas, entre a viâ as sentinelas vendo  
 Por sombra mixta de uma luz incerta,  
 Experimentou, contrá o que estava crendo,  
 Do sabio Capitão a gente álerata.  
 Voltam gritando aquellas, e correndo  
 Tanto, que a turba viram descuberta,  
 Com que as primeiras guardas excitaram,  
 E, como foi possível, se aprestaram.

31

Aos barbaros metaes dão fero alento  
 Os Arabes, que vêm ser já sentidos;  
 Horrendas vozes dando ao vago vento,  
 Dos cavallos o estrepito, e nitridos.  
 No monte e valle retumbou o accento;  
 Foram no abysmo os eccos repetidos,  
 E a face levantou de Flegetonte  
 Alécto, e áquelles avisou do monte.

32

Corre ávante o Soldão, e chega áquella  
 Inda-confusa e mal formada guarda,  
 Tão veloz, que a mais rapida procella,  
 Quando sáe das cavernas, é mais tarda;  
 Rio, que casas e arvores debella,  
 Raio, que torres arruine e arda;  
 Terremoto, que o mundo encha de horrores,  
 São pouca similitança aos seus fúrores.

## 23

Não calla o ferro, sem que em cheio colha; ab os dous  
 Nem colhe em cheio, sem fazer ferida; Isto é, o ferro  
 Nem faz ferida, sem que a vida tolha; A duração  
 Acções d'onde a verdade se duvida; Nem das suas  
 Parece que não senta, ou que recolha; Com cinco tipos  
 O sentir, na feréza proseguida; Dos dous se  
 Se bem o elmo ferido retinindo, estavam de si mesma um  
 Sôa, e horrivel fogo vai ferindo. A  
 A

## 24

Ora, quando elle só tem retirado  
 O primeiro esquadrão das Francas gentes,  
 Chegam, como em diluvio desatado,  
 De rios mil, os Arabes currêntes.  
 Foge o Francez com passo accelerado,  
 E vai o vencedor entre os fugentes,  
 Entra com elles no reparo, e tudo lhe  
 De ruinas se encheu e horror sanhudo.

## 25

Leva o Soldão no elmo horrida e grande  
 Serpente, que em garganta desatada  
 As azas sobre os pés alçada expande,  
 E em arco dobra á cauda, que é forcada;  
 Parece, que trez linguas vibrer e mandar  
 Fóra atra escuma, sibilando irada;  
 E, enquanto arde a batalla, ella se inflama;  
 Vertendo, ao mesmo tempo, fumo e chamma;

## 26

E se mostra em tal fogo aos circumstantes  
 Formidavel de sorte o impio Soldano,  
 Qual de noite parece aos navegantes  
 Com relampagos mil o turbo Océano;  
 Alguns os pé dão á fugida errantes,  
 Outros ás mãos appellam 'nesta damnosa  
 A noite cada vez mais se escurece,  
 E os riscos occultando, o risco acrece.

27

Um dos de coração mais forte e ousado,  
 Latino foi, no Thebro produzido,  
 A quem nunca o perigo viu postrado;  
 Nem dos annos se mostra enfraquecido;  
 Com cinco filhos, quasi eguaes, ao lado,  
 Dos quaes sempre na guerra era seguido,  
 Gravando de armas muito tempo dê antes  
 A branda cara e os membros não possântes.

28

Já do paterno exemplo estimulado,  
 Cada qual esgrimia a espada forte;  
 E elle diz: Vamos d'onde este malvado  
 Sómente aos fugitivos lhe dá morte;  
 Não vos reprema aquelle ardor usado,  
 Vêr que aos outros maltratâ d'esta sorte,  
 Porque são vís, ó filhos, os louvores,  
 Se não são merecidos entre horrores.

29

Assim feroz leão leva aos pequeninos  
 Filhos, a quem a coma inda não pende,  
 E das garras e dentes diamantinos,  
 Desarmadas as mãos e a boca, attende;  
 Comsigo os leva, estragos faz contínuos,  
 E tal crueldade o exemplo seu lhe accende,  
 Que em furia ardendo, quando giram,  
 Os caçadores e animaes retiram.

30

O esquadrão ao gran' pai segue arrojado,  
 E em duro assalto a Solimão cingia,  
 E um só tempo, um conselho, um espirito ousado,  
 Seis hastas arrojadas despedia;  
 Já o maior filho em brio denodado,  
 Deixando a lança, ao barbaro investia;  
 E intenta em vão co' a espada, com que cerra,  
 Que o cavallo lhe venha morto á terra.

## 31

Mas como á tempestade exposto monte,  
Que aos refluxos batido o mar enfréa,  
Einda que o vento irado se remonte,  
Constante as incleméncias não recêa:  
Assim do Soldão fero á audace fronte  
Firme se mostra, e tão cruel guérreia,  
Que áquelle, que o cavallo lhe férira,  
Por entre os olhos a cabeça abrirá.

## 32

Aramante ao irmão, que já se inclina,  
O braço lhe offerece, que o sustente:  
Piedade louca e vã, pois na ruinala  
Alhêa teve a sua juctamente;  
Que ao braço voltado fero a espada indigna,  
E de um golpe 'num tempo juctamente  
Ambos caíram, e um é outro exângue:  
Dá o ultimo suspiro envolto em sangue.

## 33

E logo de Sabino a hasta partida,  
Com que o moço de longe pelejava,  
Lhe arremeça o cavallo, e da investida  
Na terra, em que caíu, o atropellava;  
Do corpo inda menino dividida  
Foi d'este encontro a alma, e se mostrava  
Triste a aura suave dos seus dias,  
Perdendo a tenra idade as louçanias.

## 34

Vivos restavam só Pico e Laurente,  
Com que um só parto aos paes enriquecêra,  
Cópia tão natural, que commummente  
Grato motivo a doces erros era;  
E em que de natureza indifferente,  
O sim lhe diferença a guerra fera,  
Oh! dura distincção! pois dividida  
De um é a garganta, de outro o peito e vida.

35

O pae, mas já não pae, ó dura sorte! *mai à omo em*  
 Orphão de tantos filhos 'num moménto, *Q*  
 Via nos cinco mortos a sua morte, *H inis das*  
 E de toda a sua estirpe o fim violento. *Co*  
 Não sei como velhice houve tão forte *Assim*  
 Na extrema atrocidade do tormento, *L*  
 Que respe e peleja! ou seus sentidos *Q*  
 Não applicou aos filhos já perdidos. *Por que os*

36

Ou de tão grande mágoa á anciana vista, *de*  
 Parte as amigas trevas lhe negaram; *de*  
 Pouco estimára a gloria da conquista *P*  
 Se a triste vida as armas lhe deixaram; *A*  
 Do alheio, e proprio sangue em nunca vista. *Q*  
 Furia, prodigas fontes emanaram; *E de*  
 Nem sei qual mais deseja o velho forte, *T*  
 Se haver de dar, ou receber a morte. *de*

37

Oh! como é fraca, ao barbáro gritava, *de*  
 Esta mão; pois que tanto se despreza, *de o*  
 Que em todo o seu esforço a fúria brava. *de*  
 Não pôde provocar da tua fereza! *de*  
 Callou-se; e golpes tão mortaes girava, *de*  
 Que sem bastar das malhas a dureza, *de*  
 Chegou ao corpo a espada; e fez tão grande *T*  
 Golpe, que o sangue tepido se expande. *de*

38

A este grito, a este golpe, volta ousado *de*  
 O barbáro cruel; pa' espada e ira; *de o*  
 Deixa-lhe a coura e escudo espedaçado, *de*  
 Que um duro couro sete vezes gira; *de*  
 Do ferro nas entranhas occultado. *de*  
 O gran' Latino soluçando expira, *de*  
 E do vomito alterno; que o provoca, *de*  
 Corre o sangue, ora á chaga eloratalhoca. *de*

39

Qual no Apenino sôe robusta planta,  
 Que do bravo Aquilon despreza a guerra,  
 Se de insolita fúria se transplanta  
 Arruinando as outras cás á terra:  
 Assi' elle cás, e a sua força é tanta,  
 Que comsigo derriba quanto afferra;  
 Que ao fim de homem tão forte era acção digna  
 Fazer, inda morrendo, alta ruina.

40

Em quanto assi' o Soldão do odio interno  
 Quebra um largo jejum de sangue humano,  
 Os Arabes, com barbaro governo,  
 Nos Christãos fazem lamentavel dámno.  
 O Inglez Henrique, e o Baváro Oliferno  
 Matou Dragute, perfido tyrano,  
 E a Gilberto, e a Filippo, e Ariadeno  
 Matou, que o ser tiveram juncto ao Rheno.

41

Albiazar co' a gran' massa abate Ernesto,  
 Morre, juncto a Algazel, Oton, de espada;  
 Mas quem poderá dar, no caso mesto,  
 Modo e numero á morte executada?  
 Logo ao primeiro grito, ao som funesto,  
 Godfredo acode, em fúria accelerada,  
 E, todo armado, um grosso recolhia  
 De gente, com que o assalto se movia.

42

Elle, depois que ouviu grito e tumulto,  
 Que sempre mais horrivel se desatá,  
 Logo entendeu que ser podia insulto,  
 Como é costume do Arabe pirata;  
 Porque já ao capitão não lhe era occulto,  
 Que de infestar em torno ao campo tracta;  
 Bem que não presumiu que o temeroso  
 Vulgo, assalto intentasse tão famoso.

43

Ora, ao saír ouviu, que de répenté Arma! arma! se gritava no outrollado, E ao mesmo tempo á esphera horrivelmente Atroava o barbarico ululado: Esta é Clorinda, quando rei agente Guia ao assalto, e levá Argante aollado; E ao nobre Guelfo, seu tenente régio, Voltando disse o capitão egregio:

44

Ouves, qual novo estrépito de Marte Desde a cidade a nós se desenfréa? Bem é que lá a tua gran' força e arte Se opponha; tu do inimigo o impulso enfréa; Marcha apressado, lá governa; e parte Dos que comigo estão, capitanea, Que eū co' os demais irei por outro canto A sustentar o imigo encontro em tanto.

45

Isto assentado, nem ambos corresponde Por diverso caminho igual fortuna; Guelfo ao outeiro, e o capitão vai d'onde Menos a força barbara importuna; Mas o heroico valor, que não se esconde, Faz que de passo em passo a gente se una, Tal, que já feito pôderoso e grande, Chega onde o fero Turco o sangue expande.

46

Assim baixando do nativo monte Não enche o humilde Pó a angusta praia, Mais quando mais distante está da fonte, Com forças novas mais soberbo espráia; Sobre os rôtos confins levanta a fronte De touro, e vencedor traspassa a raia, O Adria impelle em mais pontas, e parece Que guerra ao mar, e não tributo, off'rece.

47  
 Godfredo, onde fugir de temerosa  
 Vê a sua gente, a soccorrer e ameaça  
 Que temor, disse, é este? Onde, ó medrosa  
 Gente, fugis, sem vêr quem vos dár caça?  
 Dá-vos caça uma turba vil, fúrida,  
 Que os que fogem sómente despedaça;  
 E se vos virem contra si voltados,  
 Serão só do semblante amedrentados.

48  
 Disse; o cavallo pica, e lá se envolve  
 Onde mais danço o Solimão fazia,  
 E entre a poeira e sangue, que revolve,  
 Por espadas e mortes se mettia;  
 Com o ferro e co' encontro abre e dissolve  
 A mais fechada e perigosâ via,  
 E faz á terra vir, de um e outro lado,  
 Cavalleiro, cavallo, armas, e armado.

49  
 Sobre o confuso monte, salto a salto,  
 Além passava da fatal ruina,  
 E o intrepido Soldão, que o fero assalto  
 Sente vir, nem lhe foge, nem declina;  
 Antes sáe a encontral-o, e posta ao alto  
 Leva para o ferir a espada fina.  
 Oh! quaes dous cavalleiros a fortuna  
 Dos extremos do mundo já prova aduna!

50  
 Furor contra virtude aqui combate,  
 E da Asia o grande imperio tem campo breve,  
 Quem dirá qual se fere e se rebate?  
 O duro encontro, que este duello teve?  
 Cousas horriveis fazem no combate,  
 Que escureceu da noite a sombra leve,  
 Dignas de um sol clarissimo e jucundo,  
 Que mostral-as podesse a todo o mundo.

## 51

A gente de Jesus, fortalecida  
Com guia tal, se mostra em tantoousada,  
Que aos seus melhor armados logo unida,  
Ao Soldão cérca embôrno denodada.  
Mas nem a esquadra fiel mais do que a infida,  
De sangue humano á terra tem banhada,  
Que a um tempo em vencedores e vencidos  
Eram eguaes os mortos e os feridos!

## 52

Como na força eguaes, assi' egualmente  
D'aquí Aquilon Austro d'alli bravêa,  
Nem cede o mar ou o Céu á furia ingente,  
Mas nuve a nuve, e onda a onda enfreá;  
Assim de cá nem de lá cede a gente,  
E, em fim, tão obstinada alli guerrêa,  
Que egualmente se oppõe no horror sanhudo,  
Ferro a ferro, elmo a elmo, e escudo á escudo.

## 53

Nem são menos ferózes os litigios  
Pelo outro lado dos guerreiros densos,  
Mil nuvens, einda mais, de anjos estigios,  
Do ar os campos ocupando immensos,  
Que dão força aos Pagãos, e a taes vestigios  
Todos estão pasmados e suspensos,  
E a gran' face do inferno a Argante inflamma,  
E ainda acceso da sua propria chamma.

## 54

Tambem, pèla sua parte afugentando  
As guardas, no reparo entrou d'um salto,  
E os fossos com cadáveres cegando,  
Os outeiros alhâna, e segue o assalto,  
Aos outros, que o seguiam, animando,  
De furor cheio, de piedade falto;  
Com elle entrou Clorinda, que animosa  
Vae do lugar seguindo desdenhosa.

## 55

Já o Franco cede aos barbaros impíos;  
Porém, Guelfo e a sua gente alli chegava;  
E fazendo que volte a cara el brios  
O furor dos Paganos sustentava;  
Assim se combateu, e o sangue ários  
De um lado, e de outro, égual seldesataya;  
E emtanto os olhos á batalha fera,  
Do eterno assento o Rei dos Céus volverá.

## 56

Sentado estava adonde, bom e justo,  
Dá leis a tudo, o todo conservando;  
Sobre os baixos confins do mundo augusto,  
Onde ninguem penetra discursando;  
E Eterno resplandece iem throno augusto  
Um lume só, trez lumes abraçando;  
São natureza e fado humilde assento,  
Dos seus pés, e o motor e o movimento.

## 57

E o lugar, e aquella, que, qual sumo, ob servis  
Ao ouro, á gloria, e aos reinos de contino;  
Como de lá se ordena, dão consumo;  
Que do humano tem cura, o que é divino;  
E aqui cercado de esplendor tão summo,  
Que os olhos cega, ainda do mais digno;  
Lhe assiste cópia de imortaes ingente,  
Na sua alegria equaes, desigualmente.

## 58

Das gloriosas vozes a harmonia  
No celeste palacio resoava;  
Chama elle a si Miguél, que parecia  
Que em diamantinas armas scintilava;  
E disse-lhe: Não vês como este diazo  
Searma a esquadra infernal de fúria bravalo  
Contra o meu fiel rebanho, e lá do fundo  
Das suas mortes vem turbar o mundo?

59

Vae, e dize que logo deixe a cura aos que  
Das guerras aos soldados, sem que ordene  
Turbar os reinos e os mortaes, e a pura  
Região dos Céus não manche é a veneno;  
O fator das Feras é o veneno  
Torne-se á noite de Acheronte escura;  
Seu digno alvergue, adonde é bem que pene,  
E 'nelle a si e ás almas fero é irado;  
E atormente: assi' o mando é hei decretado.

60

Disse; e logo o celeste mensageiro,  
Prostrado aos pés divinos, num momento  
Abre as douradas azas, tão ligeiro,  
Que excede o mais ligeiro pensamento;  
Passa o fogo e a luz o alto guerreiro;  
Que é immovel, immortal, glorioso assento;  
Logo ao puro cristal, e ao cércovira,  
Que de estrelas ornado em contra gira.

61

Aqui, diversos de obras e semblantes,  
Rodam Saturno da sinistra, e Jove,  
E os outros, que não podem ser errantes,  
Se angelica virtude os rege e move;  
Vai aos campos ethereos e flammantes  
De eterno dia, d'onde tōa e chove;  
D'onde o mundo se estraga e habilita,  
E nas suas guerras morre e resuscita.

62

Vem co' as eternas azas desterrando  
As intensas caligens e os horrores;  
E as luzes, de seu rosto scintillando,  
Davam á noite escura aureos fulgores;  
Como costuma, o sol reverberando  
Depois da chuva, ao Céu dar lindas cores;  
Ou como exhalacão, que o ar fendendo,  
Ao seio da gran' madre vem descendo.

## 63

Mas á infernal caterva em fim chegado,  
Que os Pagãos em fúros accendia;  
Só no vigor das azas sustentado,  
Vibrando a lança, airado lhe dizia:  
Saber podereis já qual é o irado  
Raio, que a dextra omnipotente envia;  
Oh! no despacho e no tormento ácerbos,  
E na extrema miseria inda soberbos!

## 64

Quer o Céu que Sião á insignia santaria  
As portas abra, e incline o muro forte;  
A que pois contra o fado em fúria tantaria  
O poder irritaes da eterna corte?  
Ide ao reino, ó malditos, donde espanta,  
Com perpetuo tormento, eterna morte;  
E seja 'nessa a vós devida chossa,  
A vossa guerra e a vitoria vossa.

## 65

Lá vos enfureci contra os inocentes,  
Todas as forças 'nelles empregando,  
O eterno pranto e o estridor dos dentes  
Entre o som das cadéas escutando:  
Disse; e aos que não partiram diligentes,  
Foi co' a lança fatal afugentando,  
E elles, gemendo, deixam logo as bellas  
Matizadas regiões e aúreas estrelas.

## 66

Logo para os abysmos caminharam  
A executar nos réus a pena ardente;  
E nunca em tanta cópia o mar passaram,  
Buscando as aves o paiz mais quente;  
Nem tantas pelo frio ao chão largaram  
Folhas no outomno as plantas facilmente;  
E libertado, em fim, d'aquella negra  
Nuvem, de novo o mundo então se alegra.

62

Mas nem por isso no giro cundo peito  
De Argante era o furo, menos ousado,  
Bem que de Alécto já não sinta o efeito,  
Nem açoute infernal lhe assiste; aão lado de  
Lá gira a espada, adonde mais estreito;  
O povo Franco estava, e mais cansado,  
E atropellando a todos junctamente,  
Ao mais debil iguala o mais potente.

63

Não distante Clorinda, neste meio  
Os estragos prosegue e furecida,  
E a espada mette a Berlinger no seio,  
Partindo o coração, que é centro á vida;  
E impulso tal levára o golpe feio,  
Que pela espalda o ferro achou saída,  
E a Albino, onde primeiro se aprehende  
O alimento, e na cara a Gallo offende.

64

A dextra de Gernier, por d'onde estava  
Já ferida, de um golpe veio á terra,  
Que com trémulos dedos palpitava,  
E ainda semi-viva a espada aferra;  
Bem serpentina cauda assimelhava,  
Que cortada inda aspira a fazer guerra.  
E assi' o deixa a guerreira maltratado,  
E contra Achiles volta o ferro irado.

65

Entre a garganta e nuca o golpe assesta,  
E, dos cortados nervos desatada,  
Caíu abajo tão ligeira a testa,  
Que primeiro do pó se viu manchada,  
Do que caísse o corpo, e o corpo resta  
Na sella, oh! maravilha desusada!  
Mas como ao freio rebellar-se pôde,  
O cavallo, a corcovos o sacode.

Em quanto a alta guerreira á força e artesigão ab  
Os esquadões Occidentaes flagella,  
Gildipe, a encontro seu, por outra parte,  
Equal os Sarracenos átropella;  
No sexo eguaes, retratos são Marte,  
Em valor e ousadia, esta e aquella;  
Mas vir ambas á prova não lhe é dado;  
Que a inimigo maior as guarda o fado.

Uma d'aqui, outra d'alli contendem, liga  
Sem que possam romper a turba espessa;  
Mas o sublime Guelfo, que pretende ao  
Vencer Clorinda, a segue nesta empresa;  
E um fendente callando um tanto, offende  
O corpo bello, e ella em ira accessa  
Fez logo de uma ponte cruel resposta;  
E o ferro vae por entre costa e costa.

Redobra Guelfo o golpe, e não na colhe,  
Que acaso passa o Palestino Osmida,  
E a ferida, não sua, em si recolhe,  
Com que a fronte lhe fica dividida;  
Mas em torno de Guelfo alli se acolhe o  
Gran' parte da sua gente conduzida;  
A turba da outra parte se augmentava,  
E a confusão a todos misturava.

A aurora, entanto, com purpurea cara  
Do balcão se mostrava soberano,  
E no grande tumulto se soltara  
Das suas prisões o intrepidó Argilano;  
No defeito das armas não reparava,  
Toma as que o caso lhe offerece ao dano,  
E a emendar dos seus erros a loucura,  
Novo merecimento em sim procura.

75

Qual da régia prisão, que o reprimia,  
Onde ao uso da guerra se reservava,  
Foge o cavallo, e, nem fim, na larga via  
O armento vai seguindo ao río e herva;  
Sôlto mostra nas clinas a alegria,  
Sacudindo a cerviz alta e soberva;  
Sôam os pés no curso, e em fúria estranha,  
De sonoro nitrído enche a campanha.

76

Tal se mostra Argilano, e a vista ardenteo  
Gira na fronte intrepide sublime,  
E a saltos move os pés tão velozmente,  
Que á terra apenas arpegada imprime.  
A voz ergueu, gritando, á imia genfe,  
Como homem, que de ouzado nada estime.  
O vís fezes do mundo, q Arabes brutos,  
D'onde hoje vos mostraes fortes e astutos?

77

Não regeis vós os elmos, nem do escudo  
Sois capazes, nem tendes peito armado,  
Mas nós seguís sómente o impulso rudo  
Nas ligeiras fugidas confiadó;  
Vossas accões e o vóssso egrégio estudo  
Vêm sómente da noite asssegurado,  
E ora, que ella das luzes se afugenta,  
Veremos quem vosso valor sustenta.

78

Callou-se; e logo deu pela garganta  
Ao barbaro algasel tão cruel ferida,  
Que as fauces lhe cegou com fúria tanta,  
Que a voz se tronca em meio proferida.  
Subito horror a vida lhe transplanta,  
E entre frios temores despedida.  
Cae, e co' os dentes lá na odiosa terra,  
Cheio de raiva, inda morrendo, aferra!

79

D'aqui, por modo vario, a Saladino  
 E a Agricalte, e a Muleasse lhe deu morte;  
 E a um lado e outro, em forcas peregrino,  
 Dividiu de um só golpe a Aldiazel forte;  
 Passado pelos peitos a Ariadino  
 Faz, queinda a injuria mais que o ferro corte,  
 Que ás palavras os olhos levantando;  
 Assim morrendo foi resposta dando.

80

Nem tu, qualquer que sejas, d'esta vida  
 Lograrás muito tempo a alta victoria;  
 Destino igual te espera, que atrevida  
 Dextra te tirará o alento e gloria.  
 Riu-se elle; e em quanto a sorte prevenida  
 Me tem o Céu; lhe diz, tu em triste historja  
 Morre; e aos pés opprimido fortemente,  
 Lhe arranca a alma e o ferro junctamente.

81

Um pagem do Soldão chégara áquella  
 Turba de Sagitarios lançadores,  
 A quem nem inda na estação novella  
 A barba guarneçiam tenras flores;  
 Perolas pareciam, com que a bella  
 Face regava, os tépidos suores,  
 Junctando o pó ao cabello graça rara;  
 De rigor desdenhoso sobre a cara.

82

Sobre um cavallo, que em candor vencia  
 Nos hombros do Apenino a branca neve,  
 Nem tempestade ou chamma a esphera envia  
 Tão rapida, como elle é prompto e leve.  
 Vibrar uma zagaia a mão fazia,  
 Traz ferro ao lado retorcido e breve,  
 E com barbara pompa resplandece  
 'Num lavor, que ouro e purpura entretéce.

## 83

Em quanto ao moço a gloria lisongeira  
 O peito juvenil lhe estimulava,  
 E entre a turba mettido mais guerreira,  
 Livre de toda a furia se mostrava;  
 Cauto observa Argilano entre a ligeira  
 Roda, que faz, o tempo em que parava;  
 E a esse tempo o cavallo impelle a um salto,  
 Que ao mesmo instante lhe deu morte e assalto.

## 84

Ao semblante, que em vão dos rogos cura,  
 E em armas de piedade se defende,  
 A mão cruel encaminhar procura,  
 E á natureza o melhor prezoffende;  
 Ser mais piedoso e humano a accão tão dura  
 O ferro, do que o braço, alli se entende;  
 Mas que val, se iterando o golpe irado,  
 Emenda a ponta, quanto o gume há errado!

## 85

Solimão, que attendia não distante  
 Ao duello de Godfredo offerecido,  
 Deixa a contenda, e volta ao mesmo instante  
 Onde o risco do moço ha conhecido;  
 Co' a espada abrindo quanto achou diante,  
 Vingado o quer deixar, não soccorrido,  
 Porque viu (ah! que dôr!) jazer na estrada  
 O seu Lesbim, qual bella flor cortada.

## 86

E em accão tão gentil se marchetavam  
 Seus olhos, e a garganta á espalda vira;  
 Taes as pallidas faces se mostravam,  
 E tão doce piedade a morte espira,  
 Que os corações mais duros se quebravam,  
 E o pranto rebentava de entre a ira:  
 Tu choras, Solimão? Tu, que abrazados  
 Teus reinos viste a olhos socegados?

## 87

Mas, vendo o ferro <sup>o</sup>imigo, que banhado <sup>o</sup>olho  
 Fumava inda do sangue do menino, <sup>o</sup>obrigado  
 Cede a piedade á ira, e provocado,  
 As lagrimas embarga ao peito fino;  
 Corre contra Argilão, e o ferro alçado  
 Lhe parte o escudo e elmo peregrino,  
 Logo a cabeça e golla; que está furia  
 Foi digna em Solimão d'aquella <sup>o</sup>injuria.

## 88

Nem d'isto bem contente, ao corpo morto,  
 Do bruto desmontado, inda faz guerra,  
 Qual o mastim, que a pedra, com que absorto  
 Foi de golpe cruel, raivoso aferra.  
 Oh! de dôr tão immensa <sup>o</sup>vão conforto!  
 Encruelecer-se na insensível terra,  
 Em tanto o capitão da França gente,  
 Em vão não exercia a furia ardente.

## 89

Mil Turcos havia alli, que de lorigas  
 E de elmos e de escudos <sup>o</sup>vão cobertos,  
 E indomitos os corpos nas fadigas  
 De esp'rito audaz, militam como expertos,  
 Já nas guerras haviam sido antigas  
 De Solimão guiados nos desertos,  
 E na Arabia, em desterrhos e perigos,  
 Lhe eram na sorte adversa ainda amigos.

## 90

D'estes, com ordem rara sempre unidos,  
 Quasi o valor dos Francos se igualára;  
 Mas Godfredo os assalta, e mal feridos  
 A Corcute e Rostenó alli deixára;  
 A Selim e a Rozano divididos  
 Os braços, a cabeça lhe cortára;  
 Mas a este não só, que de outras sortes  
 Porém, cedendo que  
 A uns reparte feridas, a outros mortes;

91

Em quanto elle assí a gente Sarraçina  
Fere, sendo ferido juntamente, ergue o  
E de nenhuma parte lhe declina. E  
A fortuna e esperança á Arabia gente,  
De novo se levanta uma neblina,  
Que ser prenhada de armas fez patente,  
E horroroso relampago fazia,  
Com que o campô infiel se estremecia.

92

Cincoenta armados são, que em puro argento  
A Cruz purpurea trazem victoriosa,  
Nem eu, bem que tivesse linguas cento,  
Ou a voz de metal mais sonoras,  
Contára quantos acham sim violento  
No impulso d'esta esquadra bellicosa:  
Cáe o Arabe imbell; e o Turco invicto  
Cede, mas resistindo, no conflicto.

93

O terror, a cruidade, o medo, a ira  
Discorre em torno com semblante vago,  
A morte, que triumphante a tudo gira,  
Verias, e ondear de sangue um lago.  
Já com parte dos seus se conduzira  
Fóra da porta o rei, quasi presago  
Do caso desgraçado, e desde o alto,  
Vendo o lhano, attendia o dubio assalto.

94

E quando conheceu, que era chegado  
Poder maior, a recolher tocava,  
E, repetindo avisos assustado,  
Assi a Argante e Clorinda lh'o ordenava;  
Mas um e outro, em valor desesperado,  
E ébrio de sangue as ordens desprezava;  
Porém, cedendo em sim, só pretendiam  
Deter o passo áquelles, que fugiam.

95

Mas quem dá leis ao vulgo, ou quem põe freio o fijo?  
 Ao passo dos que fogem com vileza?  
 Largam escudos e espadas, que ao receio obteve.  
 Mais é o ferro embaraço, que defesa.  
 Entre o lhamo e a cidade ha um valle em meio,  
 D'onde escapar puderam d'esta empresa,  
 E aqui fugindo se revolve o escuro.  
 Horror da polvareda para o muro.

96

E em quanto nada a fuga lhe detinha,  
 Do Franco recebendo horrivel damno,  
 Vendo que muito já se lhe avisinha  
 O socorro do barbaro tyrano,  
 Não quiz Guelfo, que no aspero caminha,  
 Expôr-se á furia do tumulto insano;  
 Retira a gente, o rei a sua encerra,  
 Não pouco avanço da infelice guerra.

97

Faz o Soldão quanto era permittido  
 Obrar força terrena, e mais não pôde;  
 Todo é sangue e suor, e estremecido  
 O ancioso peito aos lados se sacode;  
 Um braço tem no escudo enfraquecido,  
 O outro debil o ferro faz que rode,  
 Maltrata, mas não corta; e, estando obtuso,  
 Perdeu de espada agora a espada o uso.

98

Como tal se sentiu, mostrava aspeito  
 De homem, que está perplexo, e discorria  
 Se por tirar-lhe a gloria ao claro feito  
 Elle a si mesmo a morte se daria;  
 Ou se, sobrevivendo ao seu desfeito  
 Campo, a sua vida em salvo se poria.  
 Mas triumphe, disse, o fado, e, por mais gloria,  
 Tropheo seja a fugida da victória.

## 99

Veja o inimigo a minha espalda agora,  
E escarneça e murmure a fuga indigna,  
'Té que de novo armado inda algum' hora  
A sua paz lhe perturbe peregrina.  
Não cedo eu; não; que lá no peito mora  
Eternamente a dor da alta ruina,  
E inimigo serei resuscitado,  
Inda depois de em cinzas transformado.



富士山の絵



Et Magicien et Soliman.

(CHANT X.)

## CANTO DECIMO

### ARGUMENTO

Falla Ismeno ao Soldano, que dormia,  
 E o põe dentro em Sião secretamente;  
 Onde o vigor do rei, que já caia,  
 Com tal socorro se tornou valente.  
 Os successos dos seus Godfredo ouvia,  
 Dão-lhe noticia de Reynaldo ausente;  
 Ser vivo affirma Pedro; e dá evidencia  
 Dos seus meritos e alta descendencia.

Dizendo assim, não longe descubria  
 Um cavallo, que gira em passo errante,  
 E logo ao livre freio a mão prendia;  
 E montou 'nelle o barbaro gigante.  
 Já o horrivel cineiro lhe caia;  
 Já falta ao elmo a gala mais flammante,  
 E a rôta sobreveste da soberana  
 Pompa real, vestigios não conserva.

### 2

Qual do cercado covil foge acossado  
 Lobo, talvez correndo furibundo,  
 E em que tenha o gran' ventre já abastado,  
 Mostra fome, e desejo mais profundo,  
 A lingua deixa fóra, e encarniçado  
 Aos beiços vae lambendo o sangue immundo;  
 Tal elle foge ao estrago bellicoso;  
 Mais na fome insaciavel desejo.

## 3

E como a sorte o ordena, a todos quantos,  
 Bem como espessa nuve, o vão seguindo,  
 A tanta espada, a tanta lança, a tantos  
 Instrumentos da morte resistindo;  
 E em fim seus passos, apezar de espantos,  
 À via mais deserta dirigindo,  
 Tão dubiamente, o que fará, recêa  
 Que em gran' tormenta o seu discurso ondêa.

## 4

Ir-se resolve, em fim, para onde aduna  
 Esquadra poderosa o rei do Egypto,  
 E, juntando a si as armas, a fortuna  
 Quer de novo tentar de outro conflicto;  
 Qualquer demora julga alli importuna,  
 E, sem guia, caminha ao seu distrito,  
 Como experto nas vias duvidosas,  
 De Gaza antiga ás praias areosas.

## 5

Nem, porque sinta exasperar-se as dores  
 Das feridas, e grave o corpo e egro,  
 Aliviava das armas os rigores,  
 E trabalhando passa o dia integro;  
 Mas, quando a noite mancha ao mundo as cores,  
 E os seus varios aspectos tinge em negro,  
 Desmontado se cura, e, como pôde,  
 A uma alta palma o fructo lhê sacode.

## 6

E d'elle alimentado, á terra dura  
 Descanso pede o corpo fatigado,  
 E a cabeça no escudo achár procura  
 Socego ao pensamento perturbado.  
 Mas, de hora em hora, mais e mais se apura  
 Das chagas o tormento exasperado,  
 E ao coração e ao peito em taes rigores  
 Eram buitres internos ira e dores.

Em sim, quando já em torno socegadas  
 Todas as cousas á alta noite via,  
 Vencidas do cansaço, e sepultadas  
 No Lethe, tantas penas esquecia;  
 E á breve e enferma quietação já dadas  
 As partes lezas, uma voz ouvia;  
 Que em formidavel som, e impulso forte,  
 Aos ouvidos lhe falla d'esta sorte:  
 Ois, boldo,

**8**  
 Solimão! Solimão! esses vehementes  
 Repousos, a outro tempo aqui reserva;  
 Pois vês que em jugo de estrangeiras gentes  
 A patria, onde reinaste, agora é serva:  
 'Nesse campo descansas, sem que intentes  
 Os despojos vingar, que inda conserva?  
 E adonde á afronta indicio tão forçoso  
 Se guarda, o dia esperas perguicoso?

**9**  
 Desperta, os olhos abre, e reconhece  
 Um homem de antiquissimo semblante,  
 Cujo torcido baculo parece  
 Que dá firmeza e guia ao passo errante;  
 Quem és tu? Lhe pergunta, e se enfurce;  
 Que, phantasma importuno, e um caminhante  
 Rompes o breve sonno? E quê esperança  
 Em mim te vac na afronta, ou na vingança?

**10**  
 Eu sou, lhe diz o velho, quem, móvido  
 De conhecer em parte o teu dissenso,  
 Como homem, que é de ti compadecido,  
 Mais de que consideras, aqui venho.  
 Nem o fallar ousado embalde ha sido,  
 Porque na vexação se afia o engenho;  
 E permitte, Senhór, que eu seja agora  
 Do teu grande valor açoute e espora.

## 11

Ora, porque, se bugtardo, ia direito i obaçir, mi  
 Ao grande rei do Egypto o teu caminho, que se acho  
 E aspera e vā jornada hōuyeras feito, mi ob aq  
 Se não tē declarasse o que adevinhó: No Poder, Isso é  
 Sabe que em quē nāo vás, verás o eſſeito E a Poder, Isso é  
 De estar o Sarraceno aqui visinho, As muias, Isso é  
 E lá nāo tens lugar, nem ha perigo. Quo ouro, Isso é  
 Digno do teu valor contra o inimigo. Vos ouvirá, Isso é

## 12

Mas, se me queres por guia, dentro ao muro, Sólo que, a ouro, Isso é  
 Que da latina gente está cercado, Repousar, a ouro, Isso é  
 Por dia claro te porei seguro, Pois que o que é Poder, Isso é  
 Sem que empunhes a espada, aventureado, V besta, a ouro, Isso é  
 Aqui por armas e trabalho, um duro. Mesmo quando os desejos, Isso é  
 Contraste te fará ser celebrado; Os desejos, Isso é  
 Defenderás do impio inimigo a terra, E desejos, Isso é  
 Até que el-rei do Egypto chegue á guerra. Se desejos, Isso é

## 13

Em quanto elle assim falla, a cara e vozes Do deserto, a ouro, Isso é  
 Do antigo velho o fero Turco admira, Um bonito, a ouro, Isso é  
 E dos affectos do animo ferozes, Cela por que o orgulho, Isso é  
 De improviso depozi o orgulho e ira: O que é o orgulho, Isso é  
 Padre, lhe diz, já em promptos e velozes O que é, Isso é  
 Desejos, a seguir-te o peito aspira, O que é, Isso é  
 Que eu julgo por conselho mais amigo, Rovendo o peito, Isso é  
 O que tem mais trabalho e mais perigo. Em quanto o peito, Isso é

## 14

Aos seus ditos o velho deu louvores, o que é, Isso é  
 E porque a noite as chagas maltratára, Do coração, a ouro, Isso é  
 Um seu licor lhe estilla, com que as dores Como o fogo, Isso é  
 E as feridas a um tempo aplaca e sára. Quem o fogo, Isso é  
 Logo, vendo que o sol durára as cores, Por que o sol, Isso é  
 Das rosas, com que a aurora se toucára, Pôr que a aurora, Isso é  
 Tempo é, disse, ao partir, pois descuberta. E pôr que a aurora, Isso é  
 Tem o sol a estrada, e aos mortaes desperta. Do sol, Isso é

15

E sobre um carro seu, pouco distante, Junto ao fero Niceno se assentava, A rédea afrouxa, e logo a mão possante Alternamente os brutos açoutava, Fazem elles no chão curso volante, Nem roda, ou pé na aréa se estampava, E ambos fumando, de suor banhados, Branqueavam co' as escumas os bocados.

16

Maravilhas direi; se une apertado O ar em nuvens á roda recolhido, Tanto que o grande carro vai cercado, Sem que nada perceba alli o sentido, Nem penedo, que muros rompe airado, Penetraria o cérco, que há tecido; E os dous vêm (sem que nada a vista opprima) A nevoa em torno, e o Céu sereno em cima.

17

O cavalleiro a sobranceira arquêa, A fronte encrespa, e atonito admirava Nuve e carro, que os montes senhorêa Tão veloz, que de vôo indicios dava; O outro, vendo confusa 'nelle a idêa, Que bem na vista immóvel se mostrava, A romper-lhe o silencio cauto o abala, E elle então, despertando, assim lhe fala:

18

Ó tu, quem quer que sejas, que has mudado O curso natural de accões humanas, E espiando o secreto mais guardado, O que a mente remonta, sabio alhanas; Se logra o teu saber tão alto estado, Que as idéas descifre soberanas, Dize-me, que socego ou que ruina Aos movimentos da Asia o Céu destina.

20

Declara-me o teu nome, e com qual arte  
 Por ti este gran' prodigo se execute,  
 Que sem que a admiração de mim se aparte,  
 Nada será possivel que te escute.  
 Sorriu-se o velho, e disse-lhe: Uma parte  
 Logo satisfarei, sem que o dispute:  
 Ismeno sou, por Mago celebradô,  
 Às incognitas artes applicado.

21

Mas que eu messa as distâncias do futuro,  
 Ou lêa do destino a eterna historia,  
 É audaz desejo, e rogo mal seguro,  
 Que é incapaz o mortál de tanta gloria.  
 Trabalhe cada qual com peito duro  
 Por conseguir dos males a victoria,  
 Que as mais sucede ao sabio e forte,  
 Ser o ministro da sua propria sorte.

22

Tu, essa dextra invencivel (poderosa  
 A ter victorias do Francez severo,  
 Quanto mais soccorrer a gente anciosa,  
 Que estreitamente oppugna o povo fero)  
 Às armas apparelha victoriosa;  
 Ousa, sofre, confia, que eu espero  
 E hei de dizer, por dar-te mais desejo,  
 Quanto por nevoa escurai agora vejo.

23

Vejo, ou o parece assim, que, antes que gire  
 Muitos lustros o gran' planeta eterno,  
 Homem, cujo valor toda o Asia admire,  
 Ter do secundo Egypto o alto governo:  
 Calo as prendas, que em paz e em guerra adquire,  
 Posto que todas junctas não discerno;  
 Basta que saibas que a christã potencia  
 Não bastará a fazer-lhe resistencia.

## 23

E de todo será seu reino injusto  
 Destruido nas ultimas emprezas;  
 E as afflictas reliquias a um angusto  
 Giro encerradas, só do mar desfesas,  
 E este terá o teu sanguê! E aqui o velusto  
 Mago se cala; e elle a taes proesas,  
 Quem será, disse, o venturoso eleito?  
 E encheu de inyeja e gloria o grande peito.

## 24

Logo prosegue: Gire pois a sorte,  
 Como de lá de cima está prescripto,  
 Que nunca postrará meu peito forte,  
 Constante, em qualquer tempo, é sempre invicto;  
 As estrellas e a lua na alta corte  
 Hão de deixar primeiro o curso prescripto;  
 Que eu retroceda um passo de cobarde!  
 E assi' dizendo, todo em furiâs arde.

## 25

Chegam (assim falando no futuro)  
 D'onde as tendas christãs se descobriam,  
 E spectaculo foram triste e duro  
 As fórmas, que nos mortos se advertiam,  
 Turbos os olhos, entre horror escuro,  
 Na cara do Soldão se revolviam.  
 Ah! com quanto desprezo alli esparzidas  
 As suas insignias viu jazer temidas!

## 26

E que contente o Frânc, o peito e vultos o ogol  
 Dos seus amigos piza e conhecidos,  
 E com fausto soberbo os insepultos  
 Das armas despojava e dos vestidos;  
 Muitos honram com larga pompa, e cultos,  
 Os seus amigos corpos esparzidos,  
 Outros chammas suppôe, e em vulgo misto  
 O Arabe e Turco arder num fogo ha visto.

27

Dando um grande gemido, a espada tira,  
 E do carro se lança com prestesa;  
 Mas o encantador velho a simo retira,  
 E gritando lhe enfréa a louca empresa;  
 Fez que de novo ao carro se subíra,  
 Que, cursando na usada ligeireza  
 Em breve espaço a yista retiravam  
 Do campo, a donde os Francos se alvergavam.

28

O carro alli deixou, que de repente  
 Desapparece, e a pé tomando a via,  
 Vão na solita nuve occultamente  
 A um valle, que á sinistra se estendia,  
 'Té que chegaram lá, onde ao poente  
 O alto monte Sião a espalda erguia;  
 Aqui parou o Mago; e então se acosta,  
 Quasi bruxuleando, á aspera costa.

29

Uma concava gruta em seixo duro  
 Viu, de mui longos annos fabricada,  
 Que já (por não usado) o passo escuro  
 Tinha, de heryas e de arvores cercada,  
 Facilita os estorvos, e seguro  
 Penetrar ouza pela angusta estrada;  
 Co' uma mão, que precede, o passo tenta,  
 Outra por guia ao Príncipe apresenta.

30

Disse logo o Soldão: Que via furtiva  
 É esta, que convem passar-sé agora?  
 Deixa que d'esta espada a força activa  
 Abra melhor estrada sem demóra.  
 Não desdenhes, responde, ó alma esquia,  
 Pizar co' o forte pé, via que um' hora  
 Se viu do grande Herodes já pizada;  
 Esse, cujo valor a fama brada.

3

Esta speluncá fez, quando intentava a cava a elle  
Aos sujeitos pôr freio, o rei que eu digo,  
E por ella da torre se passava,  
(Que elle Antonia chamou, do caro amigo)  
Sem ser visto, ao lugar adonde estava  
A excelsa porta do gran' templo antigo;  
E algumas vezes por aqui saía;  
E ás ciladas a gente conduzia

32

Mas esta via escura, conhecida só  
É só de mim, entre todos os viventes,  
E ella nos levará, por nós seguida;  
D'onde el-rei está em conselho e os mais potentes;  
A todos a desgraça os intimida,  
Mais do que é dado a corações valentes,  
Tu chegas a bom tempo, escuta e cala,  
E, quando for preciso, ousado fala.

33

Assim lhe disse; e logo o Cavalleiro  
Encheu co' o gran corpo a alra caverna,  
E, no dubio caminho aventureiro,  
Segue aquelle, que os passos lhengoverna.  
Curvos na gruta andaram de primeiro,  
Que se dilata mais quanto se interna,  
Até que com trabalho e com ventura  
Ao meio chegam da caverna escura.

34

Um pequeno postigo Ismeno abria,  
E vâo subindo por estranha escada,  
Que de uma incerta luz, que introduzia  
Uma alta claraboia, era illustrada;  
Por subterraneo claustro os conduzia  
'Té d'onde uma gran' sala era adornada,  
E aqui, cingida de diadema a testa,  
Preside o mesto rei á gente mesta.

35

Desde a concava nuve o Turco ouzado,  
 De ninguem sendô visto; a todos via,  
 E ouviu que o rei no entanto collocado  
 Na alta e régia cadeira; assim dizia:  
 Bem certo, amigos fieis, ao nosso estado  
 Foi o passado assaz terrivel dia;  
 E é no mal, com que o inimigo hoje nos cança,  
 Do Egypto o auxilio a unica esperança.

36

Mas bem conhecéis vós quanto este amparo  
 É distante, em tão proximo perigo;  
 Por isso, em tanto risco, vos declaro  
 Que será dita achar conselho amigo.  
 Isto dizendo com murmurão raro,  
 Cada qual batalhava alli comsigo;  
 Mas Argante, com face alegre e ouzada,  
 Se ergueu, e aqueta a gente perturbada.

37

O magnanimo rei deu por resposta:  
 O Cavalleiro! com acções ferozes  
 Por que nos tentas, quando vês, que exposta  
 A verdade, te escusa as nossas vozes?  
 Eu digo que a esperança esteja posta  
 Só em nós, indâ nos casos mais atrozés,  
 Que hoje o valor á fama nos convidá,  
 Nem mais do que ella quer, se estime a vida.

38

Nem falo d'esta sorte, porque crêa  
 Que falte no socorro a Egypcia gente,  
 Que julgar do seu rei acção tão fêa,  
 A nenhum fiel vassallo lhe é decente.  
 Mas digo-o só, porque na nossa idêa  
 Desejo ver orgulho tão valente,  
 Que, igualmente disposto a qualquer sorte,  
 Busque a victoria sem temor da morte.

39

Isto só disse o generoso Argante,  
Não supondo a materia duvidosa.  
Logo se segue Orcano, de semblante  
Grave, e de geração alta e famosa.  
Este havia sido em armas mui possante;  
Mas agora, conjunto á tenra esposa  
E aos filhinhos, estava envilecido  
Nos affectos de pai e de marido.

40

E disse: Ó gran' Senhor, eu não accuso  
Magnificas palavras fervorosas,  
Que bem sei que não pôde estar recluso  
O coração nas mostras valerosas;  
Mas, se o grande Circasso tem por uso  
Tractar só das empresas mais gloriosas,  
Eu lhe confesso a elle, que arrojado,  
Não menos é eloquente, que soldado.

41

Porém convem-te a ti, que já te hão feito  
Os annos e os negocios mais prudente,  
Moderar co' as razões do sabio peito  
Do seu discurso a intrepidez ardente;  
Pezar do auxilio Egpcio o tardô effeito  
Co' o perigo visinho, antes pre-sente,  
E co' as armas o impulso do inimigo  
O teu novo reparo e o muro antigo.

42

Nós, se eu devo explicar meu pensamento,  
Temos cidade forte em sitio e arte;  
Porém, machinas grandes e violento  
Apparato se faz pela outra parte.  
Feliz o espero, mas não sei o evento  
Dos juizos incertissimos de Marte,  
E temo que no assedio mais estreito,  
De mantimentos possa haver defeito.

## 43

Que inda que hontem metteste quantidade  
 De gado e pão por entre a guerra dura, obnogque obz  
 E em cambio de tão sera adversidade, O bñz de obz  
 Este favor devemos á ventura, ois obz obz obz  
 A grande fome da maior cidade, ts obz obz obz  
 Pouco auxilio será, se o cérco dura, nñjor, nñzga, nñz  
 Como é força que dure, inda que venha, zndadalt em 3  
 Do Egypto a esquadra o dia que dissenha, autodalt em 27

## 44

Mas que será, se tarda? Ora, eu concedo  
 Quá tua esp'rança chegue sua promessa:  
 Inda, em tão dubia guerra, tenho medo  
 Que não se livre a gran' cidade oppressa.  
 Combate-nos, ó rei, o alto Godfredo,  
 E Capitães e gente, que professa  
 Tal valor, como hão visto por seus danos,  
 Persas, Arabes, Turcos e Sorianos.

## 45

E tu o sabes tambem, pois lhe cedeste  
 Tão numeroso campo, ó Argante ousado,  
 E alguma vez a espalda já lhe déste,  
 Só nas velozes plantas segurado;  
 Tambem Clorinda o sabe, e eu tambem 'neste  
 Numero me não deixo exceptuado,  
 Nem a algum culparei, porque não posso  
 Negar que mais não pôde o valor nosso.

## 46

E hei de dizer, supposto que de morte  
 Este ameace, e fuja da verdade,  
 Quanto do imigo a inevitavel sorte  
 Entre horrores fataes me persuade;  
 Nem gente estorvará, nem muro forte,  
 Que em sim venha a reinar 'nesta cidade.  
 E isto me faz dizer, em tal perigo,  
 Ser da patria e do rei zeloso e amigo.

47  
 Ó sabio, ó rei de Tripoli, que activo  
 Impetrou paz e reino juntamente!  
 Quando agora o Soldão soberbo o esquivo,  
 Ou morto jaz, ou preso está vilmente,  
 Ou desterrado, quando não captivo,  
 Altas desgraças chora amargamente;  
 Podendo do seu reino, sabio e astuto,  
 Parte salvar com dons ou com tributo.

48  
 Assim dizia; e este se inclinava,  
 Com giro de razões obliquó e incerto,  
 A que a paz se pedisse, e não ousava  
 A dar o seu conselho descuberto.  
 Irritado o Soldão do que escutava,  
 Não soffria mais tempo estar cuberto,  
 Quando o Mago lhe disse: Tu consentes  
 Tempo a discurso tal entre estas gentes?

49  
 Eu por mim, lhe responde, aqui encerrado  
 Estou, a meu pezar, em ira ardendo.  
 E isto apenas dizendo, o véu cerrado,  
 Que entre elles densa nuve está tecendo,  
 Desfeito de repente, e em ar tornado,  
 O deixa ao claro dia as luzes vendo,  
 E magnanimamente em fero viso  
 Se poz no meio e falla de improviso.

50  
 Eu, de quem se aqui tracta, estou presente,  
 Soldão, não fugitivo ou temeroso,  
 E eu mesmo a este, que é cobarde e mente,  
 Farei dizer, com braço valeroso,  
 Eu que verti de sangue amplo torrente,  
 E fiz montes de mortos animoso,  
 No vallo do inimigo, só e activo,  
 Ouço agora chamar-me fugitivo?

51

Mas, se este ou outro a elle similhante,  
 Quer da sua patria á infamia abrir caminho;  
 Aos golpes d'esta espada fulminante,  
 Com tua licença, ó rei, morra o mesquinho;  
 Porque o lobo e o cordeiro paz constante,  
 Terão, e a serpe e a pomba um ovil e um ninho,  
 Primeiro que jámais, sem dura guerra,  
 Co' o Francez nos alvergue alguma terra.

52

Tem sobre a espada, em quanto assim dizia,  
 A fera dextra em acto denodado,  
 E cada qual, da furia que temia,  
 Ficou emmudecido e perturbado.  
 Logo em placida vista revolvia  
 Para o rei, cortezmente moderado;  
 Espera, disse, alto Senhor, do imigo  
 Triumphar, pois Solimão está contigo.

53

Bladin, que a buscal-o já chegava,  
 Lhe disse: Oh! quanto alegre aqui te vejo,  
 Caro amigo, pois já da pena brava  
 Do perdido esquadrão não sinto o pejo;  
 Melhor me succedeu, do que eu cuidaya,  
 E, se o Céu favorece o meu desejo,  
 Tu cobrarás meu reino. E em firmes laços,  
 Assim fallando, lhe offerece os braços.

54

Depois d'este agazalho, o rei concede  
 A sua régia cadeira ao gran' Niceno,  
 E elle á sinistra logo em nobre séde  
 Se põe, e ao lado dá lugar a Ismeno;  
 Logo com elle fala, e a causa pede  
 Da sua vinda, a que deu discurso pleno;  
 E a donzella real a honrar saíá  
 A Solimão, que tudo o mais seguia.

55

Veio Ormuse entre os outros, que a severa  
 Esquadra dos Arabios já guiára,  
 E ao tempo, em que a batalha ardeu mais fera,  
 Por desusada via se apartára;  
 E ao silencio da noite recolhera  
 Na gran' cidade a gente, que salvára,  
 E pão roubando e gados juntamente,  
 Metteu soccorro á já faminta gente.

56

Sô, com face turbada e senho horrendo;  
 Mudo alli se mostrava o gran' Circasso,  
 Qual leão, que se pára revolvendo  
 Fulmineos olhos, sem que mova o passo;  
 Mas ao Soldão feroz, não se atrevendo,  
 Retira Orcano a vista do ameaço,  
 E este foi o conselho peregrino,  
 Que fez o rei do Turco e o Palestino.

57

Mas Godfredo a victoria e os vencidos  
 Tinha seguido e assegurado a via,  
 E aos seus guerreiros mortos e esparzidos  
 As ultimas exequias lhe fazia.  
 Logo aos demais impõe, que, prevenidos,  
 O assalto ordenem no segundo dia,  
 E mais altivo e irado ameaçava  
 Aos barbaros ferozes, que cercava.

58

E porque já a bandeira conhecera,  
 Que auxilio trouxe contra a gente infida,  
 Que era da fiel esquadra, a quem fizera  
 O amor seguir á insidiosa Armida,  
 E a Tancredo com elles, que em severa  
 Prisão ficou passando a triste vida;  
 E só em presença do Eremita santo  
 Aos mais expertos chama no entretanto.

59

Eu vos rógo, lhe diz, que algum relate  
 Do vosso engano o curso duvidoso,  
 E como foi possivel, que ao combate  
 Nos trouxesseis auxilio tão famoso;  
 Mas d'elles cada qual a vista abate,  
 Julgando o seu motivo vergonhoso,  
 E o claro filho, em sim, do rei Britano  
 Refere o caso do amoroso engano.

60

Partimos, disse, os que dà urna á sorte  
 Fomos negados, cada qual fugido  
 Do amor, não o nego, a mais fallaz cohorte  
 Segundo, e um bello rosto fermentido,  
 E por torcida via ao falso norte  
 Dos zélos cada qual mal conduzido,  
 Nutria (tarde o vejo) em tal conquista  
 Iras e amores na traidora vista.

61

Chegámos ao lugar, adonde a immensa  
 Chamma do Céu as gentes abrazára,  
 Vingando activo á natureza a offensa  
 Com que a progenie humana o ser manchára;  
 Foi já sitio fecundo, e em recompensa  
 De aguas bituminosas se allagára  
 De um lago esteril, que, onde torce e gira,  
 Comprime os ares, e fedor espira.

62

É este o tanque, que o que em si receve,  
 Posto que gráve, em cima o representa,  
 E qual, se fôra de cortiça leve,  
 Homem, páu, ferro, e pedra se sustenta  
 Um castello alli está, que angusta e brevè  
 Ponte aos errantes passos apresenta;  
 'Nelle acolhidos, não direi com que arte  
 Bello é por dentro, e ri por toda a parte.

## 63

Entre á aura branda alegres conservava  
 Arvores, prados e agua doce e pura;  
 De uma fonte um regato se formava,  
 A que as murtas faziam mais frescura;  
 De vêr como nas plantas se quebrava,  
 Por entre as hervas o crystal murmura,  
 Cantam as aves. Calo o mais precioso  
 De materia e lavor maravilhoso.

## 64

Aprestar sobre a relva, onde é mais densa,  
 A sombra, juncto ao som das aguas claras;  
 Fez, de esculpidos vasos, alta mensa,  
 E inda mais rica de iguarias raras;  
 Continha quantas a estação dispensa,  
 De mar e terra as cousas mais preclaras,  
 E quanto a arte sazona, e cem donzellás  
 Cortezes servem ao banquete e bellas.

## 65

De um fallar doce e airoso movimento  
 Tempéra aos outros a mortal comida,  
 E em longo incendio um largo esquecimento  
 Introduz cada qual pela bebida.  
 Ergue-se e diz: Eu tórno. E num momento  
 Appareceu cõm vista mais temida;  
 Pequena vara a dextra mão trázia,  
 E a outra um livro, que em voz baixa lia.

## 66

Lê a Maga, e os discursos e a vontade  
 Sinto eu mudar, e a vida e a mórada;  
 E, por força de estranha novidade,  
 Na agua saltei, adonde o corpo nadá.  
 Eu não sei como as pernas, na verdade,  
 E os braços me recolha esta malvada!  
 Me encurte e estreite, e sobre a pelle deixe  
 Couro escamoso, de homem feito em peixe!

67

Assim qualquer dos outros convertido,  
 Nadou comigo no vivaz Argento,  
 Qual eu ficasse então, como um mentido  
 Sonho m' o representa o pensamento.  
 Quiz, em sim, que nos torne o ser perdido;  
 Mas do maravilhoso encantamento,  
 Mudos ficámos; e ella, em vista turba,  
 D'esta sorte nos falla e nos perturba:

68

Já sabeis quanto eu posso, nos dizia,  
 E o livre imperio, com que tudo ordeno;  
 Pende do meu arbitrio' n'este dia  
 Perderes ou gozar o Céu sereno;  
 Converter-vos em aves poderia,  
 E em raiz, flor, ou fructo ao prado ameno,  
 Que um se endureça em pedra, ou em branda fonte  
 Se liquefaça, ou tenha hirsuta a fronte.

69

Só podereis fugir d'estes rigores,  
 Se deixar-me quizeres lisongeada  
 Sendo pagão, e dando-me favores  
 Contra o Bulhão a vossa invicta espada;  
 Todos abominaram os horrores  
 D'este pacto, que só a Rambaldo agrada,  
 E os mais, sem ter defensa, á prizão dura  
 Fomos levados de uma cova escura.

70

Logo ao mesmo castello conduzido  
 Foi da sorte Tancredo prisioneiro,  
 Mas pouco tempo ao cárcere seguido,  
 A Maga (se eu discorro o verdadeiro),  
 Que nos leva comsigo, tinha urdido  
 Do Senhor de Damasco um mensageiro,  
 Que ao rei do Egypto, em dom já destinados,  
 Inermes nos levava e maniatados.

Assim fomos andando; e como a alta  
Providencia do Céu o ordene e mova  
Reynaldo, esse de quem a fama exalta  
Sempre o valor, com glória exelsa e nova,  
A nós se chega os resquadrões assalta,  
Que nos levam, fazendo a usada prova,  
Rompe-os e as mesmas armas, que primeiro  
Nos fez vestir o ousado cavalleiro.

## 72

Eu e os demais o vimos, e admirado  
Foi seu valor, e foi sua voz ouvida:  
Falso é o rumor do caso desestrado,  
Que salva e livre está a sua heroica vida;  
E hoje haverá tres dias, que, guiado  
De um peregrino, fez de nós partida  
Para Antiochia, e as armas celebradas  
Rôlas deixou no campo e ensanguentadas.

## 73

Assim fallava; e o Eremita santo o sa  
Os olhos para o Céu devoto erguia;  
Não tinha a mesma cor e vulto: quanto  
Mais sacro e veneravel parecia;  
Cheio de Deos se enleva emozêlo tanto,  
Que ás mentes celestiaes o conduzia;  
D'onde o futuro aprende, e lá na eterna  
Série dos annos, com feryor se internava.

## 74

E em som mais alto as vozes desatando,  
Descobre as cousas do futuro efecto,  
Attentamente todos escutando  
As insolitas vozes do alto peito:  
Vive Reynaldo, disse, e anda vagando,  
Tudo o mais é mentira n'este seito;  
Vive, e a vida, que intrepido conserva,  
Para gloria maior o Céu reserva.

75

Presagios são, estes pueris ensaios,  
Com que guerreiro na Asia hoje se assoma;  
Que eu vejo em curso de Apollineos raios,  
Que elle se oppõe ao impio Augusto, e o doma;  
E que ás argenteas azas, sem desmaios  
Da sua aguia, se cobre a Egreja e Roma,  
E a livra de entre as garras e colmilhos,  
E d'elle hão de nascer illustres filhos.

76

Dos filhos outros filhos procreados;  
E d'estes a gloriosa descendencia  
Dos Cesares injustos rébellados  
Destruirá, pela Egreja, a vã potencia;  
Opprimirá a soberba, e, castigados  
Os impios, dará triumphos á innocencia.  
E nestas obras, com que illustre vence,  
Voará inda além do sol a aguia Estence.

77

E é bem razão, se o justo segue, e o lume  
Ministra a Pedro dos mortaes fulgorés,  
Que onde por Christo a vida se consume,  
Não faltem das suas azas os candores;  
Que já por natureza e por costume  
O Céu lhe dá victórias sup'riores,  
E quer, sem que mais vague desterrado,  
Que á empresa, que deixou, venha chamado.

78

Vencido da materia o Pedro activo  
Pára, e no rosto o coração mostrava  
Cousas maiores, do valor activo  
Do Estense, e tudo o mais desagradava.  
Em tanto estende a noite o manto esquivo,  
Com que os ares e terras enlutava:  
Vão-se os outros gozar do sonno brando,  
Mal 'neste o pensamento descansando.





Clorinde décochant ses traits.

(CHANT XI.)

## CANTO UNDECIMO

## ARGUMENTO

Com sacra voz e sacrificio puro,  
Do Céu invoca o auxilio a christã gente;  
Logo da gran' cidade expugna o muro,  
Que já cedia ao impeto valente;  
Mas Clorinda a Godfredo um golpe duro  
Deu, que à victoria estorvo foi potente;  
E, de um Anjo curado, torna à guerra;  
Quando já o sol deixava escura a terra.

Porém, o Capitão da christã gente,  
Occupando no assalto os pensamentos,  
Para a sagrada empresa cautamente  
Aprestava os guerreiros instrumentos;  
Quando o Pedro a elle veio, e sanctamente  
Lhe falla (retirando-o) em taes accentos:  
Tu, ó Capitão, o que é terreno apressas,  
Mas d'onde é conveniente não começas.

## 2

Seja do alto o principio, e todos quantos  
Aqui estamos, com vozes inyoquemos  
A milicia dos Anjos e dos Sanctos,  
Que a victoria nos dêem, que pretendemos;  
Preceda o Clero em sacra veste e cantos,  
Com piedosa harmonia a suppliquemos,  
E de vós outros, Capitães famosos,  
Aprendam os demais a ser piedosos.

## 3

Assim falla o Eremita; e compungido  
 O bom Godfredo, sancto aviso approva.  
 Servo de Deos, lhe diz, obedecido  
 Será o teu voto, elle nos guie e move,  
 E em quanto os Capitães á accão convido,  
 Tu nos Prelados faze a mesma prova,  
 Guilhelmo e Ademaro, e sancta guia  
 Sereis de pompa tão sagrada e pia.

## 4

No dia seguinte o velho congregava  
 Os sacerdotes grandes e os menores  
 D'onde entre o vallo alli se costumava  
 Celebrar os mysterios superiores.  
 Já cada qual de branco se adornava;  
 Vestem dourado manto os douos Pastores,  
 Que bipartido aos peitos ajustaram,  
 E as sagradas cabeças coroaram.

## 5

Vai Pedro só diante, e larga ao vento  
 A insignia, que venera o Paraizo,  
 O côro o segue a passo grave e lento,  
 Em duas ordens longissimas diviso;  
 Alternado se faz sobre o concerto  
 Em supplice harmonia e humilde viso,  
 E ás fileiras lhe davam lustre raro  
 Os Principes Guilhelmo e Ademaro.

## 6

Vinha logo o Bulhão, bem como é uso  
 Dos Capitães, sem companheiro ao lado;  
 Seguem-no os demais Cabos; e diffuso  
 Já o campo marcha em sua defesa armado.  
 Assim prosegue do lugar recluso  
 Das trincheiras o povo congregado;  
 Nem se ouvia trombeta ou sons ferozes,  
 Mas da piedade e da humildade as vozes.

A ti Padre, a ti Filho igual ao Padre,  
 A ti, que a ambos unido amando espiras,  
 E a ti de um Homem Deus, ó Virgem Madre,  
 Propicia invocam nas guerreiras iras:  
 A ti o auxilio justamente quadre,  
 Milicia celestial, que a esphera giras,  
 E a ti, ó gran' Sancto, que da sacra fronte  
 Á pura humanidade déste a fonte;

**8.**  
 E a ti tambem, ó Pedra peregrina iba obis o videl  
 Da alta Egreja de Deos, segura e forte,  
 D'onde hoje o novo successor destinado obvi  
 Abrir as portas da sagrada Corte,  
 E a vós, ministros da instrucción divina,  
 Que divulgastes a triumphantे morte,  
 E aos que á verdade deram, sem delirio,  
 Testemunhos de sangue no martyrio;

**9.**  
 E aos que co' a penna e lingua, sem cautella,  
 Ensinaram do Céu a via perdida,  
 E a ti, ó amada de Christo, fiel donzella,  
 Que soubeste eleger mais sancta vida;  
 E as virgens, que, vivendo em casta cella,  
 Deus com alto esposorio a si convida;  
 E ás outras, nos tormentos mais vehementes,  
 Dos reis desprezadoras e das gentes.

**10.**  
 Assim cantando, o fiel ajunctamento o erdo ergol  
 Com largo giro se desata e estende,  
 E ao Olivete encaminha o passo lento,  
 Monte, que o nome das olivas prende;  
 Monte, a que é o mundo em sacra fama attento,  
 Que contra os muros Oriental ascende,  
 E só d'elles o aparta e desencosta,  
 A escura Josafá, que em meio é posta.

## 11

Lá se encaminha o exército canoro,  
E os mais infimos valles retumbavam;  
Subia aos montes o rumor sonoro,  
E nas grutas os echos se formavam;  
Quasi parece que um silvestre coro  
As cavernas escuras encerravam:  
Tão claramente repetir-se ouvia  
O gran' nome de Christo e de Maria.

## 12

Sobre o muro attendiam, no entretanto,  
Quietos e admirados os paganos,  
Do tardo movimento e humilde canto,  
Pompa insolita e ritos soberanos;  
Mas, em cessando do progresso sancto  
A admiração nos miseros profanos,  
De seus blasfemos gritos feramente  
Brama o gran valle, o monte e o torrente.

## 13

Mas, da casta e suave melodia  
A gente de Jesus não se apartava;  
E as vozes, que dos muros percebia,  
Qual de palreiras aves desprezava;  
Nem das frechás, que tiram, se desvia,  
Que nada a sancta paz lhe perturbava,  
Na distancia; e, sem ser interrompida,  
Foi a alta ceremonia prosseguida.

## 14

Foi logo sobre o monte a Ara adornada,  
Que da gran' cêa ao sacerdote é mesa,  
E, de uma e outra parte alumuada,  
Sublime resplandecia em ouro accesa:  
A pompa ao sacrificio dedicada  
Veste Guilhem, humilde em tal grandeza,  
E logo em claro som, com voz diffusa,  
Começa orando a Deos, e a si se accusa.

## 15

Humildes o escutavam os primeiros,  
E o mais distante ao menos attendia;  
E em cessando os mysterios verdadeiros  
Do puro sacrificio, *Ite*, dizia,  
Virando a fronte para os fieis guerreiros.  
Co' a mão sacertodal os bemedizia;  
E logo as pias esquadras ordenadas  
Proseguiram as vias comecadas.

## 16

Junctos no vallo, e a ordem dividida,  
Godfredo para a tenda foi tornado,  
E de um esquadrão da gente mais luzida  
Ao grande pavilhão é acompanhado;  
Aos Capitães o pio Bulhão convida,  
Mostrando aos mais cortez e urbano agrado,  
Comsigo os senta á grān' mesa, adondei  
De Tolosa prefere ao velho conde.

## 17

Tanto, que do alimento a natureza  
Se viu refeita, e a sede mitigada;  
Lhes disse o pio Godfredo: A grande empresa  
Tende a gente na aurora aparelhada;  
A luz seguinte verá a guerra accesa,  
Esta seja ao socego dedicada;  
Cada qual tracte do repouso agora,  
E os guerreiros prepare á nova aurora.

## 18

Pedem elles licença, e publicado  
Este bando entre bellicos rumores;  
Que esteja cada qual aparelhado,  
Diziam os araldos e tambores.  
No apresto e no descanso em fim gastado,  
O dia sepultou seus resplandores,  
E lhe deu novas tréguas á fadiga,  
A quieta noite do silêncio amiga.

19

Inda a aurora era dubia, inda immaduro  
 No Oriente o grande parto era do dia;  
 Nem lavrador sendia o campo duro,  
 Nem pastor o rebanho conduzia;  
 No ramo estava o passaro seguro,  
 E inda rumor na selva não se ouvia,  
 Quando a trombeta matutina sôa,  
 Al arma! al arma! e em voz horrenda atrôa:

20

Al arma! al arma! subito soava o grito,  
 O grito universal de cem fileiras.  
 Levanta-se Godfredo, e não se armava  
 Da coura, e as malhas desprezou primeiras;  
 Outras veste, e aos peões se aassimilava  
 Nas armas expeditas e ligeiras,  
 E o peso em si já tem, que lhe é juçundo,  
 Quando a elle se chega o bom Raymundo.

21

Mas, admirando d'esta sorte armado  
 Ao capitão, lhe estranha o pensamento.  
 Adonde está, lhe diz o arnêz prezado,  
 E a coura, grave e útil ornamento?  
 Eu não louvo que sáias, arrojado,  
 Com tão debil defensa, ao grande intento,  
 Mostrando que só tractas na victoria  
 De dar humilde meta á illustre gloria.

22

Porventura queres tu privada palma  
 De ousado assaltador da alta muralhá?  
 Exponha a menos digna e útil alma  
 Qualquer dos mais soldados na batalha;  
 Defende em ti aos outros' nesta calma;  
 Não disponhas, Senhor, a usada malha;  
 A tua alma do campo é mente e vida,  
 Seja por Deos mais cauta e defendida.

## 23

Callou-se; e elle responde: Bem te é noto,  
 Que quando em Claramonte o grande Urbano  
 Me cingiu esta espada, e a mim devoto  
 Fez general o impulso soberano,  
 Tacitamente a Deus prometti em voto  
 Não me escusar no assalto a nenhum dano,  
 Mas empregar com zêlo verdadeiro  
 O braço, qual privado cavalleiro.

## 24

E assim, pois que já vejo contra o imigo  
 Disposta e ordenada a forte gente,  
 E que quanto é importante em tal perigo  
 Como principe fiz plenariamente,  
 Será razão que os mais aqui comigo  
 As muralhas assaltem junctamente,  
 E que a fé promettida a Deus observe,  
 Por que elle a mim me guarde e me conserve.

## 25

Assim conclue; e já os campeões franceses  
 Seguem o exemplo, e os dous Bulhões menores,  
 E vestindo os mais infimos arnezés,  
 Eram peões os principes maiores.  
 Acodem os pagões d'onde aos revezes  
 Dos gelidos triões sente os rigores  
 Aquella parte occidental do muro,  
 Que é no sitio mais facil, mal seguro.

## 26

De todos os mais lados fortemente  
 A defensa a cidade era opportuna,  
 Por isso aqui o tyrano não sómente  
 Os soldados e o vulgo forte aduna;  
 Mas provam no trabalho juctamente  
 Velhos e moços a cruel fortuna,  
 E estes iam levando aos mais galhardos,  
 Cal, enxofre, bitumes, pedras, dardos.

27

E de machinas e armas tem diante  
 Cheia a muralhá, que domina o lhanó,  
 E nella, em forma de horrido gigante,  
 Da cinta para cima está o Soldano;  
 Entre as améas o feroz Argante  
 De outra parte se via exposto ao dano,  
 E na torre angular, que ao Céu chegava,  
 Mais que todos Clorinda se exaltava.

28

A aljava a esta, em pezo immoderado,  
 Da espalda com as agudas flechas pende;  
 E ella nas mãos já tinha o arco armado,  
 No qual a flecha põe, e a corda estende;  
 Porque o tiro melhor empregue irado,  
 A formosa flecheira o imigo attende;  
 E á donzella de Delo assimilhava,  
 Que de entre as nuvens do alto Céu tirava.

29

No baixo o rei anciano discorria  
 Desde uma a outra porta; e sobre o muro  
 Quanto havia ordenado, cauto via,  
 E aníma a todos com valor seguro;  
 A gente reforçava e prevenia  
 De maior cópia de armas ao futuro,  
 E as mães afflictas, com piedoso exemplo,  
 A um falso Deus oravam no impio templo.

30

Ah! quebra, dizem, do francez pirata  
 A hasta, Senhor, com tua mão justa e forte,  
 E o que o teu grande nome assim maltracta,  
 Abate e arruina em triste sorte.  
 Assim oram, e a voz, que se desata,  
 Ao baixo penetrou da eterna morte.  
 Ora, em quanto a cidade se aprestava,  
 O pio Bulhão o assalto preparava.

## 31

Tirou sóra do vallo a infanteria,  
Com admiravel providencia e arte,  
E contra os muros, que assaltar queria,  
Em douos obliquos lados a reparte;  
As balistas no meio introduzia,  
E os instrumentos horridos de Marte,  
D'onde qual raio se dispára, e lança  
Á coroada altura, ou pedra, ou lança.

## 32

Poz em guarda os cavallos dos infantes  
Na espalda, e manda em torno os batedores,  
E, ao signal das trombetas résonantes,  
Com fundas e arcos, destros tiradores  
Dão ao ar tantas machinas volantes,  
Que ás améas a um tempo, e aos defensores,  
Em nuvem espessa tal estrago vâa,  
Que desfazem do muro a alta corôa.

## 33

A gente Franca, ousada e impetuosa,  
Quanto podia os passos apressava,  
E uma parte em defensa valerosa,  
Os chuveiros de pedras reparava;  
Outra, á sombra das machinas, da irosa  
Tempestade dos tiros escapava;  
E ao gran' fosso, apesar de tanto dano,  
Deixaram o vazio igual ao lhano.

## 34

Não era o fosso de palústre limo,  
Que o não consente o sitio, ou de agua molle;  
Por isso o encheu, bem que tão largo e fino,  
Dos troncos e da terra a ingente mole;  
O audacissimo Adrasto, em tanto, arrimo subiu  
Dava a uma escada, que ao gran' muro extole,  
E, sem que o estorve a chuva desatada,  
De fervente bitume, encosta a escada.

35

Via-se no alto o grande Helvesio ousado  
 Meio aéreo caminho haver subido,  
 E ser alvo a mil frechas denodado,  
 Sem que alguma o seu curso haja impedido,  
 Quando um redondo seixo mui pezado,  
 Veloz, qual de bombarda despedido,  
 No elmo o colhe, em horrido fracasso,  
 E o tiro foi do lançador Circasso.

36

Não foi mortal, mas grave, o golpe e o salto,  
 Com que desce aturdido ao mais profundo;  
 E logo Argante, em som tremendo e alto,  
 Este é o primeiro, diz, venga o segundo;  
 Porque não proseguís o duro assalto,  
 Se eu me exponho ao perigo tão jucundo?  
 Não vos defenderão traças astutas,  
 Mas, como feras, morrereis nas grutas.

37

Assim diz elle; e as gentes não cessavam  
 De ir nos curvos reparos defendidas,  
 E os escudos unidos sustentavam  
 Mil chuveiros de frechas despedidas;  
 À muralha os arietes chegavam,  
 Machinas grandes, traves desmedidas,  
 Que em ferreas testas de carneiros duros  
 Batem as grandes portas e altos muros.

38

Do alto uma montanha, revolvida,  
 Por cem mãos, foi ao baixo despenhada,  
 E, sobre a gente valerosa e unida,  
 Caiu, bem como penha desatada;  
 Dos escudos a união foi dividida,  
 Mais de um elmo e uma fronte é quebrantada,  
 E a terra se enche, com mortaes destroços,  
 De armas, de sangue, de cabeças e ossos.

39

Porém, o assaltador, já descuberto  
 Das machinas, o corpo não repara,  
 Mas ao perigo a peito descuberto,  
 Saíndo fóra, seu valor declara;  
 Uns escadas encostam, e outros perto  
 Batem o muro, em competencia rara,  
 E elle, trémulamente arruinado,  
 Ao Franco impulso já mostrava o lado.

40

Bem o arruinara o encontro, com que lo offendia  
 O expugnador ariete repetido;  
 Mas das altas amêas o defendia  
 Co' a usada arte da guerra o povo infido;  
 Que onde a gran' traye a combater se estende,  
 Lanifico artificio foi mettido,  
 Que, embatendo os encontros, a vehemencia  
 Lhe tirava na branda resistencia.

41

Em quanto com valor se batalhava  
 Nas muralhas, que a esquadra combatia,  
 Sete vezes Clorinda o arco encurvava,  
 E outras sete nos tiros o estendia;  
 E quantas frechas lhe gastou a aljaya,  
 Tantas o ferro e azas lhe tingia.  
 Em sangue, não plebeu, mas do mais digno,  
 Que o humilde á sua altivez é triumpho indigno.

42

O primeiro campeão, que o damno sente,  
 Do reino inglez era o menor herdeiro,  
 Que a cabeça inclinando escassamente,  
 O duro ferro o penetrou ligeiro.  
 Nem bastou a livrar-lhe a mão valente  
 A gran' manopla de brilhante azeiro,  
 Com que inhabil ás armas se retrai,  
 Da dôr bramindo, menos que da ira.

43

De Ambuosa o Conde, juncto ao fosso estava,  
 E na escada Clotario, Frânc o ousado,  
 E áquelle o peito e costas trespassava,  
 A este penetra o ferro um e outro lado;  
 Quando o violento ariete empurrava  
 O Senhor dos Flamengos, foi passado  
 No braço esquerdo, e a frecha enfurecido  
 Quebrando, o ferro deixa em si mettido.

44

Ao mal cauto Ademáro, que attendia  
 De longe á alta batalha descuidado,  
 Flecha fatal a fronte lhe feria:  
 Acode elle co' a dextra ao golpe irado,  
 Quando outra nova seta despedia,  
 Que a mão lhe deixa e rôsto trespassado,  
 Com que cahiu, e fez do sangue sacro  
 Sobre armas feminis amplo lavacro.

45

A Palamedes, já sobre o alto muro  
 D'onde ousado ao perigo se apparelha,  
 Nos ultimos degráus, o ferro duro  
 Lhe deixou penetrada a sobrancelha,  
 E o lugar trespassando cavo e escuro  
 Da vista, sáe a frecha já vermelha,  
 Dando na espalda á nuca estranha boca,  
 E ao pé morreu da já escalada roca.

46

Assi' aquella frechou. Godfredo emtanto  
 Os contrarios de novo assalta e opprime,  
 E faz que chegue da muralha a um canto  
 A machina guerreira mais sublime;  
 Torre era de madeira, excelsa tanto,  
 Que co' o mais alto muro equalise exprime;  
 Torre, que prenhe de homens era armada,  
 Movel, e sobre rodas fabricada.

47

Vinha a volvel machina tirando  
 Lanças e frechas, té que em sim se encosta;  
 E, como náu com outra batalhando,  
 Tracta de unir-se á alta muralha opposta;  
 Mas isto os que a defendem contrastando,  
 A fronte empurram, e uma e outra costa  
 Co' as lanças lhe detêm, e as armas todas  
 Tal vez ferem as amêas, tal as rodas.

48

Tantos d'aqui, tantos d'alli disparam  
 Seixos e dardos, que se encobre o dia,  
 E das duas nuvens, que no ar yoaram;  
 Torna a frecha tal vez onde saía;  
 Quaes as folhas, que os ventos contrastaram  
 Com granizo nevado, em chuva fria,  
 Os pomos derribando não maduros,  
 Taes cahiam os Mouros d'esde os muros.

49

E 'nelles inda fez mais grave o damno  
 Serem menos do ferro defendidos,  
 Com que o resto dos vivos foge insano,  
 Da torre fulminante espavoridos.  
 Mas o que de Nicéa foi tyrano,  
 Os fez logo tornar mais atrevidos,  
 E o ferro Argante a contrapôr-se corre,  
 Tomando uma gran' trave, á imiga torre.

50

De si a aparta em força mais que humana,  
 Quanto a trave é comprida e o braço forte;  
 Vem tambem a guerreira soberana,  
 E do perigo seu quiz ser consorte;  
 O Franco emtanto, á lá que pende e engana  
 Os Arietes, faz que o laço corte  
 Uma mui longa fouce, e vindo á terra,  
 Deixou o muro sem defensa á guerra.

51

Logo a torre por cima e a impetuosa  
 Trave por baixo, o muro então ferindo,  
 A porfia tremenda e valerosa  
 Foi as internas vias descubrindo.  
 O Capitão á trémula e ruínosa  
 Parede o altivo passo dirigindo,  
 Vai no maior escudo cauto e incluso,  
 Que muito raras vezes punha em uso.

52

D'alli bruxuleando attento espia,  
 E vê que ao baixo desce o Solimano,  
 E á defensa se oppõe, adonde abria  
 O perigoso passo o rôto dâmno;  
 E que guardava a mais sublime via  
 Clorinda e o Circassô deshumano,  
 E 'nesta vista o alto peito logo  
 Sentiu arder em generoso fogo.

53

E voltando lhe disse ao bom Sygeiro,  
 Que outro arco e outro escudo lhe levava:  
 Dá-me esse escudo, ó meu fiel escudeiro,  
 Mais leve, que este muito ao braço agrava,  
 Que eu tentarei de penetrar primeiro  
 O duvidoso passo á rôta cava,  
 Que é tempo, que, ápezar de mil socobras,  
 O valor se conheça pelas obras.

54

Assim, mudando o escudo, apenas disse,  
 Quando se disparou frecha volante,  
 E sucedeu que a perna lhe ferisse  
 Na parte, d'onde é a dôr mais penetrante;  
 Mas que este golpe da tua mão saísse,  
 Clorinda, a fama conta, e é bem que cante,  
 Que escapar da ruína e morte crua,  
 A ti da pagã gente se attribua.

55

O altivo coração não se reporta  
Nas mortisferas dôres da ferida;  
Nem do primeiro intento, ja que se exhorta,  
Retira os pés, da via proseguidâa;  
A entrar pela rotura os mais conforta;  
Mas a perna de todo enfraquecida  
(Porque co' a agitação crecia a queixa)  
Fez que se retirasse, e o assalto deixasse.

56

E o illustre Guelfo a si co' a mão chamando,  
Eu me vou, lhè dizia, constrângido; ob abriu à obre  
Tu, como Cabo a gente governando, minni ob oit  
Bem minha ausencia aqui terás suprido; ob  
Mui breve espaço me estarei curando; ob  
Eu vou, e volto logo prevenido; ob  
E montando 'num rapido cavallo, ob  
Chegar não pôde, sem ser visto, ao vallô. O

57

Logo em partindo o Capitão, se partiu  
A fortuna dos Francos juntamente;  
O vigor cresce na contraria parte,  
E esperança concebem facilmente;  
Falta a ousadia, que o favor de Marte  
Até li ministraava á Franca gente.  
Já corre tardo o ferro ao sangue agora,  
E até o som triste das trombetas chora.

58

A coroar os muros pouco tarda  
A cópia temerosa, que fugia,  
E, a exemplo da guerreira, mais galharda,  
O amor da patria as damas accendia;  
Chegar correndo, e collocar-se em guarda  
Cada qual, sem alinho, alli se via;  
O dardos tirar, e, com valor seguro,  
Expôr a vida pelo amado muro.

59

E o que inda ao Franco mais temor augmenta,  
 E o tira aos defensores da muralha,  
 É que Guelfo, que unir a esquadra intenta,  
 Veio ao chão, mal ferido na batalha;  
 Que entre mil, na fortuna já violenta,  
 Um seixo o offende; e, à pezar da málha,  
 A esse tempo, de um golpe furibundo,  
 Se viu ficar postrado o bom Raymundo.

60

E duramente foi também ferido,  
 Juncto á borda do fosso, Eustacio ousado;  
 Nem tiro do inimigo despedido  
 Foi 'neste grande assalto' e desgraçado;  
 Que, ou morto não deixasse, ou abatido  
 Algum do esquadrão Franco amedrentado;  
 E mais feroz, vendo fortuna tanta,  
 O arrogante Circassoa voz levanta.

61

Não é esta Antiochia, e não é esta o obâlho  
 A noite dos ardís Christãos amiga;  
 Mas agora ha sol claro e gente presta,  
 Que a outra forma de guerra vos obriga.  
 Faisca em vós parece, que não resta  
 Do amor da grande empresa, em tal fadiga;  
 Pois tão depressa as forças vejo estanças  
 'Num breve assalto, ó Francos, não, mas francas.

62

Assim dizendo, em modo tal se accende  
 O audaz campeão, nas furias em que ardia,  
 Que aquella ampla cidade, que defende,  
 Campo estreito ao seu braço parecia;  
 E, de um gran' salto, vai d'onde se fende  
 O muro, abrindo o imigo estreita via,  
 E o passo defendendo, grita entanto  
 Por Solimão, que estava no outro canto.

## 63

Solimão, diz, eis o lugar e a hora,  
Que o nosso alto valor julgar pudera;  
Por que cessas, ou temes? Alli sóra  
O premio busque, quem o premio espera.  
Assim lhe disse; e um e outro agora  
Pricipitado sáe á prova fera,  
Um do furor, da honra outro levado,  
Do convite feroz estimulado.

## 64

Chegam; e, inesperados e improvisoſos,  
A um tempo sobre o imigo se mostraram,  
E d'elles tantos corpos são diſiſos,  
Tantos elmos e escudos se quebraram,  
Que de escadas e arietes reciſos  
Quasi, parece, um monte levantaram,  
Fazendo cada qual enfurecido  
Outro reparo em vez do já caſido.

## 65

A gente pois, que de antes prelendia  
Da corôa mural a honrosa gloria,  
Não só entrar na cidade já temia,  
Mas nem de defender-se tem memoria;  
Já ao novo assalto as machinas cedia  
(Deixando aos dous guerreiros a victoria),  
Que capazes não são de outro combate.  
Tal é o furor, que as despedeça e bate!

## 66

Este e aquelle Pagão, como os traſporta  
O alto furor já, mais e mais discorre;  
E a pedir fogo aos cidadãos se exhorta,  
Que em dous pinhos leyaram contra a torre,  
Qual se saíra da Tartarea porta  
Fogo infernal, quando abrazar concorre  
Nas ministras de Pluto irmãs ariscaſas,  
Sacudindo serpentes e faiſcas.

67

Mas o grande Tancredo aos seus Latinos,  
 Por outra parte, á guerra confortava,  
 Advertindo os incríveis desatinos,  
 Com que dos dous a chama se levava,  
 A enfrear o furor dos Sarracinos  
 No meio proferida a voz troncava,  
 Tão grandes mostras de valor fazendo,  
 Que aos que aos outros corriam, vai correndo.

68

Assim d'esta batalha, proseguido  
 Da mudavel fortuna foi o estado,  
 E neste meio o Capitão ferido  
 Á magestosa tenda era chegado,  
 Dos seus mestos amigos conduzido,  
 E com Sygeiro e Balduino ao lado,  
 E tirar da ferida deshumana  
 Quiz elle a frecha, mas quebrou-se a cana.

69

E a cura mais ligeira e expedida  
 Quer que sómente agora alli se emprenda,  
 Que o occulto se descubra da ferida,  
 E largamente se penetre e fenda.  
 Voltar, diz, quero á guerra proseguida,  
 E dar novo vigor á gran' contenda.  
 Assim disse; e, opprimindo o longo cerro  
 Da grande lança, deu a perna ao ferro.

70

Já tracta o antigo Erothino, nascido  
 Na ribeira do Pô, da sua saúde,  
 Que de hervas e aguas tinha reduzido  
 A uso medicinal toda a virtude.  
 Caro ás Musas tambem, mas divertido  
 Nas mudas artes, fez que a gloria mude  
 Querer livrar o corpo á morte fera,  
 Quem nomes immortaes fazer pudera.

71  
 Arrimado se põe, mas com segura  
 Face se entrega o Capitão famoso;  
 E aquelle, ter mais promptidão procura,  
 Recolhendo o vestido embarracoso;  
 Porém debalde, em fim, co' as hervas leura  
 Tirar a frecha ao golpe rigoroso,  
 Co' a dextra o solicita, mas focal-a  
 Podia o tenaz ferro, e não tiral-a.

72  
 A arte sua é infeliz, e ao seu desenho  
 Se mostrava a fortuna endurecida,  
 Dando-lhe a dôr ao grande heroestal senho,  
 Que quasi no martyrio perde a vida.  
 Movido o Anjo Custodio 'neste empenho,  
 Prestamente colheu o Dictamo, em Ida  
 Herva crinita, de púrpureas flores,  
 Com folhas de virtudes superiores.

73  
 Sua virtude occulta, a natureza  
 Ás cabras montanhezas sábia ensina;  
 Pois sentindo que dentro se repreza  
 A setta, buscam 'nellas medicina.  
 De parte tão distante, em gran' presteza,  
 Trouxe o Anjo esta herva peregrina,  
 E invisivel, no banho que alli via  
 Apparelhado, o sumo introduzia.

74  
 E da fonte de Lidia o humor sagrado  
 E a cheirosa Panacea lhe mistura.  
 Lava a ferida o velho; e, já admirado,  
 Vê que extrahir-se o ferro áli procura,  
 E que o sangue se estanca, e moderado  
 O tormento das dores se assegura.  
 Grita Erothimo então: Não teye parte  
 Em cura tão diviná a mortal arte!

75

Algum Anjo te cura, que em segredo,  
 Medico por ti feito, veio á terra,  
 E da celeste mão te applica o dedo,  
 Toma as armas. Que tardas? Vai-te á guerra!  
 Desejoso do assalto, o pio Godfredo  
 Já na purpura a perna envolve e cerra,  
 E a grande lança meneando, embraca  
 O já deposto escudo, e o elmo enlaça.

76

Sáe do fechado vallo, e prossegui,  
 Com mil para a cidade, que assaltaya;  
 A poeira por cima o ar cobria,  
 E á terra em baixo o estrepito abalaya.  
 Desde o alto a contraria gente via  
 Que chega, e pelos ossos dhe passaya  
 Um temor frio, o sangue congelando,  
 E elle aos seus por tres vezes foi gritando.

77

Conheceu logo o povo as claras vozes,  
 E o grito excitador da alta batalha,  
 E, renovando os ímpetos velozes;  
 Com mais valor a contender se espalha;  
 Porém, já a cópia dos campeões ferozes  
 Se recolhéra ao rôlo da muralha,  
 Defendendo com bellica porfia  
 Ao bom Tancredo, e á sua gente, a via.

78

Aqui chegando, irado e arrogante,  
 De armas cuberto, o Capitão de França,  
 Sobre a junta primeira ao fero Argante  
 A hasta ferrada fulminado lança:  
 Nenhuma mural machina possante  
 Com força igual jámai despediu lança;  
 Nos ares a nodosa traye geme,  
 Oppõe-lhe o escudo Argante, e nada teme.

## 80

Despedaçou-lhe o escudo a hasta punhente,  
 Á qual não resistiu a malhadura,  
 E, rôta a gran' couraça finalmente,  
 No Sarraceno peito entrar procurâo  
 Mas o Circasso arranca em furia ardente  
 O ferro, que nas malhas se segura,  
 E a Godfredo a relança — a ti, dizendo,  
 O tronco mando, e as tuas armas rendo.

## 81

A hasta leva a vingança, e trouxe a offensa,  
 No sabio caminho revoando;  
 Mas não fere a quem vai, porque em defensa  
 Foi elle o corpo ao golpe desviando;  
 Colhe ao fiel Sigeiro em recompensa  
 O ferro duro, a golla penetrando,  
 Que não sente perder na impia ferida,  
 Em vez do seu Senhor, a doce vida.

## 82

Quasi a este ponto, Solimão ferira  
 De um duro encontro o alto campeão Normando;  
 E este ao golpe fatal se force e vira,  
 E veio a baixo, qual pião, rodando;  
 Godfredo, que enfrear não pôde a ira  
 Em tanta offensa, a espada em fim levando,  
 Mettido na confusa alta ruina,  
 Vêr o fim d'esia guerra determina.

## 83

E certo, acções fazendo prodigiosas, o obreiro missa  
 Mortaes e crueis contrastes se seguiam,  
 Quando a noite saía, e já as umbrosas  
 Azas o mundo triste escurciam;  
 As pacificas trevas horrôrosas  
 Entre as iras mortaes se introduziam;  
 Retirar-se a Godfredo lhe é forçoso,  
 E este sim teve o dia sanguinoso.

83

E antes que o pio Bulhão deixasse a empresa,  
 Os enfermos retira e os lânguentes,  
 Nem quiz que fossem do inimigo presa  
 Os instrumentos bellicos ingentes.  
 Salva a torre ficou da chamma accesa,  
 Terror primeiro das imigas gentes,  
 Mas qual se fosse a outro lugar mudada,  
 De horrida tempestade contrastada.

84

Para lugar seguro conduzida  
 Ia já dos perigos escapando;  
 Mas, qual nául de amplas velas impelliadas  
 Corre, o mar proceloso desprezando,  
 E á vista já do porto desunida,  
 Vai na aréa, ou no escólho naufragando,  
 Ou qual Bruto, què seguë dubia estrada,  
 E tropeçando cahe juncto á pousada:

85

Tal a torre se viu; e a máltratada  
 Parte, que teve o encontro dô inimigo,  
 Quebrou duas rodas fracas, e parada  
 Pendendo, a mór ruina traz consigo;  
 Esteios lhe soppõem, e apontoáda,  
 Do esquadrão, que a conduz, salva o perigo,  
 Em quanto os destros officiaes chegaram,  
 Que o seu damno maior lhe repararam.

86

Assim Godfredo o ordena; e prefendia  
 Que antes do novo sol a preparassem;  
 E elle, occupando em toda a parte a via,  
 Dispoz que em tôrno guardas lhe ficassèm  
 Mas na cidade o gran' rumor fazia  
 Que os fabrís instrumentos se escutassem,  
 E mil fogos, que á roda se accenderam,  
 Certa noticia do successo deram.





### Enfance de Clorinde.

(CHANT XII.)

## CANTO DUODECIMO

### ARGUMENTO

A historia do seu raro nascimento

Ouve Clorinda de um fiel criado.

Consegue de uma grande empresa o intento

No campo imigo em habito mudado.

Com Tancredo encontrou, que fim violento,

Baptisando-a primeiro, lhe ha causado.

Chora o principe a morte. Argante jura

Tomar, do que a matou, vingança dura.

**1**  
Era a noite, e repouso não tomavam  
De breve somno as fatigadas mentes;  
Mas aqui vigilantes trabalhavam  
Os Francos; na custodia diligentes;  
Lá os pagãos nos reparos se ocupavam  
Dos seus trémulos muros e cadentes;  
Reintegrar-se cada qual procura;  
E dos feridos é commun a cura.

**2**  
Curadas as feridas, e acabada  
D'estas nocturnas obras a fadiga,  
Outras deixando, a gente, já obrigada  
Do somno, decansou na noite amiga;  
Só não socega a alta guerreira ouçada,  
Que de gloria a insaciavel sêde a obriga;  
Velar, quando os mais dormem, procurava;  
Segue-a Argante, e comsigo assim fallava:

## 3

Bem, hoje o rei dos Turcos e o alto Argante  
 Maravilhas fizeram desusadas,  
 Pois cada qual contra os Christãos possante,  
 As torres lhe deixaram destroçadas;  
 E eu, que este é só o meu premio relevante,  
 Fui do alto, nas settas disparadas,  
 Sagitaria feliz; porém sómente  
 Isto, e não mais, é a uma mulher decente!

## 4

Quanto melhor me fôra, na floresta  
 As feras perseguir guerreira bella,  
 Que, onde o sexo viril se manifesta,  
 Mostrar-me aqui, entre campeões, donzella!  
 Por que não tomo o traje, que me resta,  
 Se mais não posso, ou me reduzo á cella?  
 Assim falla entre si; e, em fim, resolve  
 Altas empresas, e ao guerreiro volve.

## 5

Muito ha, Senhor lhe diz, que vai cuidando  
 Um não sei que de insolita ousadia  
 O meu discurso: ou Deus lh'o está inspirando,  
 Ou a vontade é o Deus, que o humano guia.  
 Fóra do vallo imigo estão brilhando  
 Luzes, e a ferro e fogo eu discorria  
 Queimar aquella torre; e ella queimada,  
 Tudo o mais deixo ao céu, não cuido em nada.

## 6

Porém, se succeder, por desventura,  
 Que, quando eu torne, o passo estê tomado,  
 D'este homem, que no amor me é pai, tem cura,  
 E essas donzelas deixo ao teu cuidado;  
 Que as mandarás á Egypto estou segura,  
 Adonde irão chorar seu triste fado:  
 Faze-o, por Deus, Senhor, que de piedade  
 É digno aquelle sexo e aquella idade.

Pasmou-se Argante; e, commovido o peito,  
 Estimulos de gloria agudos sente.  
 Tu queres ir lá, responde, a meu despeito,  
 E que eu vulgar me fique entre a mais gente?  
 Verei de parte mui segura o feito?  
 Verei o negro sumo e chamma ardente?  
 Isso não; pois, na guerra fui consorte;  
 Tambem o quero ser na gloria ou morte.

Tenho eu valor, que á morte não se rende,  
 Que alto cambio offerece a honra á vida.  
 Já o mostraste, diz ella, e bem se entende  
 Da que fizeste intrepida saída;  
 Porém, eu sou mulher, de quem não pendei  
 Ser a afflita cidade defendida;  
 Mas, se lhe falta o teu valor seguro,  
 Quem fica lá, que lhe defenda o muro?

Responde o Cavalleiro: Em vão cuidadas;  
 São, quando me resolvo, as vãs escusas.  
 Seguir-te hei, se me admittes, ás pizadas;  
 Mas hei de preceder, se me recusas,  
 Conformes vão ao rei, que nas moradas  
 Co' os nobres os recebe, mais reclusas.  
 E começou Clorinda: O Sire, attende;  
 E grato, o que dissermos, comprehenderemos.

## 10

Argante (nem é em vão presumir tanto)  
 Queimar aquella machina promette;  
 Juncto comigo, e só se espéra enquanto  
 Com maior somno a gente se aquiete.  
 Levanta o rei as mãos, e alegre pranto  
 Pela já crespa face alli derrete.  
 Louvado sejas tu, que nunca tardas;  
 Disse, aos teus servos, e o meu reino guardas.

## 11

Nem tão depressa ha de cair, pois vejo  
 Que corações tão fortes o defendem; E  
 Mas com quelha de pagar o meu desejo, T  
 O que hoje vossos meritos emprèndem? E  
 Mas que ficam premiados claro vejo, E  
 Na excelsa fama, que no mundo estendem; E  
 Premio lhe é a mesma obra, e premio em parte os  
 Vos será do meu reino a melhor parte.

## 12

Assim disse o rei velho; e já abraçava  
 Ora esta, ora aquelle ternamente; E  
 Mas o Soldão, que na presença estava, E  
 A generosa inveja faz patente; E  
 E disse: D'esta espada a fúria brava  
 Com vosco irá ao perigo juntamente. E  
 Ah! responde Clorinda: iremos a esta  
 Empresa todos? Se tu vás, quem resta?

## 13

Assim lhe disse; e, arrojado é inteiro, E  
 Já se aprestava a recusá-lo Argante; E  
 Mas cautamente o rei fallou primeiro, E  
 A Solimão, com placido semblante: E  
 Bem! sempre tu! magnanimo guerreiro, E  
 Só em ti mesmo achaste semelhante, E  
 A quem nunca nas guerras e perigos E  
 Conheceram cansado os inimigos.

## 14

Sei que, saindo fóra, obrar pudéras  
 Acções dignas de ti; mas é loucura, E  
 Se o caso justamente consideras, E  
 Que aos principaes arrisque a empresadura; E  
 Nem eu lhe permittira obrás tão feras, E  
 Aos dous, cujo valor o árduo procura; E  
 Se menos util fóra, ou se cuidárai, E  
 Que de outros o alto intento se acabára.

15

Mas porque a grande torre em sua defensa  
 De tanla guarda agora está cingida,  
 Que ter não pôde em pouca gente offensa,  
 E é indiscreta de muitos a saída,  
 A copia, que ousadia leva immensa,  
 Já em semelhantes riscos advertida,  
 Parta feliz, porque será bastante  
 A obrar por mij seu animo constante.

16

Tu, como á régia honra lhe é decente,  
 Juncto aos demais, te rogo, á porta attende,  
 E quando, como espero firmemente,  
 Ambos tornem, depois que o fogo prende;  
 Se o alcance lhe seguir a imiga gente,  
 Tu os soccorre, e o perigo lhe defende.  
 Assim um rei ao outro lhe dizia,  
 E triste o Solimão se suspendia.

17

Ismeno accrescentou: A esta partida,  
 Que se espere, é importante, hora mais tarda;  
 E em tanto, de mil tempres construida,  
 Materia vos darei, com que a torre arda;  
 E por ventura a gente já rendida  
 Ao somno encontrareis, que a cerca e guarda.  
 Assim se concluiu; e á empresa fera  
 Já cada qual tempo opportuno espera.

18

Depõe Clorinda as gallas guarneidas  
 De prata, e o elmo e as armas adornadas,  
 E sem plumas levava outras vestidas,  
 Infausto annuncio, negras e ultrajadas;  
 E nestas, mal do inimigo conhecidas,  
 Quer levar as insignias disfarçadas.  
 E aqui, Arcetes, eunicho, o qual menina,  
 Criára a alta guerreira peregrina,

19

E os passos, bem que velho e fatigado,  
 Em toda a parte sempre lhe seguia;  
 Viu que troçava as armas com cuidado,  
 E exposta a algum perigo a presumia;  
 Pelo anciano cabello, que mudado  
 Ha tanto tempo em seu serviço havia,  
 E pelo grande amor, que instando allega,  
 Pede que a empresa deixe; e ella o nega.

20

Elle lhe disse, em sim: Pois rigorosa  
 Tanto a tua mente no seu mal se apura,  
 Que nem d'esta velhice, ou da piedosa  
 Vontade, nem dorrogo ou pranto cura;  
 Que te descubra é já razão forçosa  
 O ser e condição, que te era escura;  
 Depois co' o teu desejo te aconselha,  
 E ella, attendendo, erguia a sobrancelha.

21

A famosa Ethiopia já regia,  
 E inda terá o governo fortunado,  
 Senapo, que do filho de Maria  
 Co' o povo negro a lei firme ha observado;  
 Alli pagão fui servo, e aqui servia,  
 A feminis empregos destinado,  
 Da fermosa rainha tendo cura,  
 Que não tira o moreno a formosura.

22

Arde o marido, e ao fogo dos amores  
 Bem do ciume o gêlo se equalava,  
 E, pouco a pouco, a força dos ardores  
 No tormentoso peito se augmentava;  
 Dos homens a occultavam seus furores,  
 E inda ao Céu encubril-a procurava;  
 Mas faz 'nella a humildade, que se acceite  
 Quanto o seu senhor quer como deleite.

## 23

De uma devota historia, com famosa  
Pintura, a régia estancia era adornada;  
Virgem branca de cara, em côn de rosa,  
Juncto a um dragão feroz se via atada;  
Com a hasta ao monstro um cavaleiro  
Garganta lhe deixava ensanguentada.  
Ella aqui se ajoelhava cada hora,  
E as suas culpas, chorando, exprime e ora.

## 24

Concebe em tanto, e aos claros resplandores  
(Tu foste o parto) deu candida filha;  
Turbada fica e em desusadas cores,  
Como de um monstro, alli se maravilha;  
E porque o rei conhece e os seus ardores,  
Quer occultar do parto a maravilha;  
Pois o candor da rara novidade  
Faria crer não branca a castidade.

## 25

E uma criança negra considera  
Suppôr em teu lugar, pouco antes nádá;  
E, porque o caso foi na torre, que era  
Só de mim e das suas damas habitada,  
A mim, que era seu servo, e com sincera  
Fé lhe assisti, te deu não baptisada;  
Nem já podia então baptismo dar-te,  
Que o abuso lh'o impediu d'aquella parte.

## 26

Chorando, a mim te entrega, e me commette  
Que bem longe a criar te conduzisse.  
Quem contará os abraços, que repete,  
E as ultimas ternuras, que te disse?  
Nas vozes os soluços intromette,  
Impedindo que a queixa proseguisse.  
Os olhos ergue, e diz: Oh! Deus, que attendes  
Aos secretos, que só do peito entendes!

## 27

Se este meu coração é immaculado,  
E se é intacto o meu corpo, e casto o leito,  
Eu não rogo por elle, que, culpado  
De outras manchas, é vil no teu conspeito;  
Salva o parto innocent, a quem negado  
Foi até o leite do materno peito;  
Viva, e a dicta das outras appeteça;  
Só a mim ha honestidade se pareça.

## 28

Tu, celeste guerreiro, que essa dama  
Livraste da serpente venenosa,  
Se aos teus altares puz humilde chamma,  
E se ouro e incenso te offrêci piedosa;  
Ouve por ella a voz, que em mim te chama,  
E appelle a ti da sorte rigorosa.  
Disse; e o seu coração, que a morte ensaiá,  
Pallida deixa a cara, e se desmaia.

## 29

Eu te levei chorando, e em breve cesta,  
Entre flores e folhas escondida,  
De todos te encubri, com que nem testa  
Nem outra circumstancia foi sabida.  
Parti desconhecido; e na floresta  
Das mais horridas plantas denegrida,  
Uma tigre encontrei, que attenta gira  
Os olhos contra mim, accesa em ira.

## 30

A uma planta me subo, e sobre a herva  
Te puz: tal medo o coração me prende!  
Chegou-se a horrivel fera, e da soberva  
Cabeça os olhos volve, e a ti te attende:  
Mansuefesse, e adoçou a acerva  
Vista, e com acto placido se rende;  
E tarda atti se chega, tão propicia;  
Que, rindo, lhe festejas a caricia.

## 31

Brincando, ao pello horrivel e diffuso  
 A pequenina mão segura estendes,  
 Ella as mamas te off'rece, e, como é uso  
 Das amas, se accommoda, e tu lhe préndes.  
 Emtanto eu vejo, timido e confuso,  
 O alto prodigo, que tu mal entendes;  
 E, em sim, já satisfeita, sobre a relva  
 Te deixou do seu leite, e parte já selva.

## 32

Desci logo; tomei-te; e diligente  
 Os passos para onde antes dirigia;  
 E 'num pequeno burgo occultamente  
 Te fiz criar em minha companhia;  
 Comtigo estive, enquanto o sol fluente  
 Dezeseis mezes aos mortaes fazia;  
 E tu em lingua de leite já explicavas  
 Voz mal distincta, e incertos passos davas.

## 33

Porém, chegando eu já adonde declina  
 A edade, na velhice caducando,  
 Rico de quanto a sorte me destina,  
 No que a bella rainha me foi dando,  
 D'aquella vida errante e peregrina  
 Á patria reduzir-me desejando,  
 E em lugar caro entre os amigos logo  
 Viver, passando a vida ao proprio fogo;

## 34

A Egypto me parti, d'onde fui nado,  
 Levando-te comigo, sem desvio,  
 E a um torrente cheguei, d'onde cercado  
 D'aqui fui de ladrões, d'alli do rio.  
 Que hei de fazer? A tí, que és pézo amado,  
 Deixar não quero, e temo o risco impio;  
 Deito-me a nado, onde uma mão violenta  
 As ondas rompe, a outra te sustenta.

## 35

Rapidissimo é o curso, e arrebatada  
No meio a onda, se redobra e gira;  
Mas junclo, adonde mais volve alteada,  
Em cerco me retorce, e ao baixo tira.  
Larguei-te então; mas logo és levantada  
Da agua, e, conforme á agua, no vento espira,  
E te expõe salva sobre a branda areá,  
E o meu cansaço em ti se lisonjéa.

## 36

Tomei-te alegre; e na alta noite, quando  
Em profundo silencio estava o mundo,  
Em sonhos vi um guerreiro, que, empunhando  
A espada contra mim, disse iracundo:  
Adverte bem no que te aviso e mando,  
Que por mim este aviso é já segundo,  
E essa infante baptiza, pois é amada  
De Deus, e a mim em custodia me foi dada.

## 37

Eu a guardo e defendo, e esp'rito hei dado  
Ás feras de piedade, e ás aguas somente.  
Misero tu, se agora, descuidado,  
O que o Céu quer, não cumpres diligente.  
Acordei; levantei-me; e desviado  
Fui do sitio ao nascer do sol luzente;  
Mas, crendo a sombra vã e a lei segura,  
De baptizar-te o meu temor não cura,

## 38

Nem do rogo materno; e assi' induzida,  
Foste pagã, e eu te encobri a verdade.  
Cresceste de entre as armas attrevida,  
Vencendo ao sexo a debil qualidade,  
Fama e reino adquiriste, e qual tua vida  
Fosse depois, tu mesma o persuade;  
E servo e pae tens visto junctamente,  
Que te hei seguido entre a guerreira gente.

39

Hontem pois, já na aurôra, a mente oppressa  
 Do sonno intenso, que retrata a morte,  
 Em sonhos me apparece a imagem expressa;  
 E em mais irada vista, em som mais forte,  
 Eis, me disse, traidor, a hora se apressa,  
 Em que mude Clorinda vida e sorte;  
 Minha será, apezar dos teus vagares.  
 Disse; e com vôo ligeiro rompe os ares.

40

Ouve, que o Céu agora te ameaça,  
 Querida minha, estranhos accidentes,  
 E por ventura quer que ninguem faça  
 Oppugnação á fé dos seus parentes;  
 Fé será verdadeira; e assim, tu abraça,  
 Depôr armas, espiritos ardentes.  
 Calla-se; chora; e ella imagina e exprime  
 Que outro tal sonho o coração lhe opprime.

41

E, serenando o rosto, lhe dizia:  
 Agora esta fé julgo mais famosa,  
 Que o leite, que mamei, m'a introduzia,  
 E tu queres fazer-m'a duvidosa;  
 Constante a seguirei, que o mais seria  
 De um grande coração causa affrontosa,  
 Inda que a morte, no horrido semblante  
 Com que assombra aos mortaes, veja diante.

42

Logo o consola; e porque o tempo chega,  
 Em que deseja dar á empresa efeito,  
 Por juntar-se ao guerreiro não socega,  
 Que quer com ella expôr ao damno o peito.  
 Ismeno se lhe juncta; e em dár se emprega  
 Força ao vigor, que por si corre ao feito,  
 Duas palas fez de enxofre e de bitume,  
 E dá em concavo sobre occulto o lume.

43

Nocturnos vāo, com passos diligentes,  
Por lhano e leyantado sempre unidos;  
E assi' á machina grande os dous valentes  
Foram de um mesmo impulso conduzidos;  
E, em furia igual, nos corações ferventes  
Não cabem os espiritos reprimidós;  
Tanto no fogo e sangue a áratos empenha!  
A guarda grita, e lhe pergunta a senha.

44

Elles ávante passam; mas aguarda  
Al arma! al arma! em alto som vozêa.  
Mas dos dous, a quem nada em farr retarda,  
O generoso passo não se enfrêa;  
E, á maneira de raio ou de bombarda,  
Que em luz e estrondo a um tempo o ar rodêa,  
Partir, chegar, dar no esquadrão possante,  
Abril-o e penétral-o, é só um instante.

45

Por mil armas passando e mil feridas, o abanando.  
Forçoso era seguir-se o altivo intento;  
O lume descobriram, que em crescidas  
Chammas pegou no servido alimento;  
Ao lenho as junetas logo repartidas.  
Quem dirá como cresce ao fim violento  
De mais lados o fogo? E como o escuro  
Fumo ás estrelas mancha o aspecto puro?

46

Vêem-se globos de chamma mixta e escura,  
Entre rodas de fumo, ao Céu girar-se;  
O vento sopra, e em seu vigor procura  
O incendio dividido a um só junctar-se;  
Fere o gran' lume a vista mal segura  
Dos Francos, que já promptos vāo a armar-se;  
E a mole ingente, tão temida em guerra,  
Cáe, e breve hora obra tão longa allerra.

47

Dous christãos batalhões a cõdem logo; se o ojo se  
 Que do lugar do incendio estão defronte:  
 Grita o circasso: Eu vou matárra o fogo.  
 Co' o vosso sangue. E a elles volta a fronte:  
 Mas por dar a Clorinda desafogo; a Elle  
 Cede e retira o passo para o monte:  
 Cresce mais que um torrente em gran' chuveiro.  
 A turba, e o vai seguindo pelo outeiro.

48

A aurea portalse abriu, d'onde, cercado  
 O rei de armado povo, concorria  
 Por soccorrer no feito sublimado  
 Aos dous, cujo perigo prevenia.  
 Saltam elles á porta, e arrebatado  
 O tumulto dos Francos os seguia;  
 Solimão se lhe oppõe; e em fim cerrada  
 Ficou; porém Clorinda só deixada.

49

Deixada só ficou; porque na hora das batalhas  
 Em que a porta se fecha, ella voltará.  
 Correndo iradamente para fóra:  
 Contra Arimon, que um golpe lhe empregára;  
 Mas o soberbo Argante inda atégora  
 Não tinha visto que ella se apartára,  
 Que a guerra e escuridão tinha impedido.  
 Ao peito o alento, aos olhos o sentido.

50

Ella, depois que aplacá a mente lirada  
 No sangue do inimigo, nem si caía:  
 Viu a porta fechada, e já cercada  
 De tantas armas, morta se temia;  
 Mas, vendo que de todos é ignorada;  
 Nova arte de salvar-se discorria;  
 E ser fingindo da inimiga gente,  
 Entre elles se mistura facilmente.

## 51

Qual o lobo se esconde acautelado,  
 Depois do occulto dâmino, que tem feito,  
 Ella intenta no escuro achar sagrado,  
 Adonde salve o temeroso peito.  
 Só de Tancredo, a ella então chegado,  
 Foi conhecida a autora do gran' feito,  
 Que desde o ponto, que a Arimon ferira,  
 A vira, a assinalára, e a seguirá.

## 52

Quer nas armas proval-a; e homem a estima,  
 Digno que ao seu valor possa egualar-se;  
 E ella, girando pelo monte acima,  
 Por outra porta pretendeu salvar-se.  
 Elle a seguiu-a intrepido se anima;  
 E, ouvindo o som das armas já chegar-se,  
 Voltada, assim lhe disse: Ó campeão forte,  
 Que procuras? Responde: guerra e morte!

## 53

Guerra e morte acharás, que eu não duvido  
 Mattar, diz, quem me buscá, e ousado affronta.  
 Não quer Tancredo ter melhor partido;  
 E, vendo-a a pé, do bruto se desmonta.  
 Um e outro o ferro empunha enfurecido;  
 Crescia mais no orgulho a ira prompla;  
 E já a encontrar-se vão, não de outra sorte,  
 Que dous zelosos touros para a morte.

## 54

Dignas de um claro sol, dignas de um pleno  
 Theatro, accões fariam valerosas.  
 Ó noite, que no escuro seio ameno  
 As obras lhe encubriste prodigiosas,  
 Permitte que eu as diga, e ao teu sereno  
 As ouçam as edades mais famosas:  
 Viva o seu nome, e luza em alta gloria,  
 Por entre o teu escuro, a sua memoria!

55

Nem querem defender-se, ou desviar-se,  
 Nem a usada destreza alli tem parte,  
 Nem com golpes fingidos enganar-se,  
 Que tira a sombra e ira o uso á arte.  
 Horridamente os ferros encontrar-se  
 Se ouvem, sem que de um sitio o pé se aparte,  
 Firmes os pés, e as mãos em movimento,  
 Nem se dá golpe em vão, nem ponta ao vento.

56

A affronta irrita as iras á vingança,  
 E na vingança a affronta se renova,  
 Com que sempre ao ferir um e outro alcança,  
 Para novo furor, materia nova;  
 De hora em hora se augmenta a gran' pujança;  
 O que é maior perigo mais se aprova;  
 E, até os pomos entrando o ferro agudo,  
 Elmo a elmo se encontra, escudo a escudo.

57

Tres vezes o guerreiro a dama astringe,  
 Nos braços, e outras tantas, arrogante,  
 D'aquelles nós tenazes se desringe,  
 Nós de fero inimigo, e não de amante.  
 Tornam a espada, e um e outro a tinge,  
 Já de ferir cansado e anhelante,  
 E este d'aquella um pouco se retira,  
 E de tão longo batalhar respira.

58

Suspenso cada qual do corpo exangue,  
 Sobre o pomo da espada arrima o pezo.  
 Já da ultima estrella o raio, o sangue  
 No alvôr primeiro, que é no Oriente accezo.  
 Tancredo adverte em maior cópia o sanguineo  
 No seu contrario, e em si menos espezo,  
 E soberbo se alegra. Oh! nossa errada  
 Mente, a quem a aura da fortuna agrada!

59

Mísero, de que gozas? Oh! quão mesta  
 Te será esta victoria, e infeliz tanto,  
 Que a ti te custará, se a vida resta,  
 Cada gôta de sangue um mar de pranto.  
 Assim callando, e vendo que se apresta  
 No descanso o vigor, cessando um tanto,  
 Rompe o silencio, em sim, Tancredo, e disse  
 Ao contrario que o rôsto descobrisse.

60

Bem: é nossa desgraça que se empregue  
 Tanto valor, d'onde o silencio o cubra;  
 Mas pois quer a fortuna que se negue  
 Louvor e testemunho que o descubra,  
 Se é que o rogo entre as armas se consegue,  
 O teu estado e nome não se encubra,  
 Por que vencedor saiba, ou já vencido,  
 De quem victoria ou morte hei conseguido.

61

A cruel lhe responde: Em vão procuraſ; o  
 O que nunca por uso hei declarado;  
 Porém, qualquer que seja, te asseguras  
 Que um sou dos dous, que a machina hão queimado.  
 Sentiu Tancredo novas amarguras;  
 E, em má hora, lhe diz, o has pronunciado,  
 Que o teu silencio era tua voz alcançá,  
 Barbaro, só irritar-me a mais vingança.

62

Tornou tal ira aos peitos, que os trasporta,  
 E em que debil, um e outro o golpe emprega;  
 Ou a arte é já esquecida, ou a força é morta,  
 E por ambos peleja a furia cega.  
 Oh! que sanguinea e dilatada porta  
 Faz uma e outra espada adonde chega,  
 Nas armas e nos corpos! E se a vida  
 Não sáe, a ira tem no peito unida.

## 63

Qual o alto Egeo, que em que Aquilon ou Notô  
Cesse, que de primeiro o revolvia,  
Nem por isso se aplaca, e o som e o moto  
Retem nas ondas, que agitadas via.  
Tal, posto que sem sangue, exhausto e roto  
O vigor, que seus braços impellia,  
Inda o primeiro impulso deshumano  
Conservavam, juntando dano a dano.

## 64

Mas a hora fatal já se chegava,  
Que a vida de Clorinda ao seu fim deve,  
E elle o peito gentil lhe trespassava;  
Adonde ávido o ferro o sangue beve;  
E o luzente vestido, que apertava  
Os tenros peitos; e a cintura breve,  
Lhe encheu tepido humor; e ella já sente  
Que morre, e os pés lhe faltam tristemente.

## 65

Elle segue a victoria, e á trespassada  
Dama, furioso, inda ameaçando, opprime,  
E ella, enquanto caía, a voz turbada  
Movendo, as razões ultimas exprime.  
Voz, que de novo espirito dictada,  
Fé, esperança e caridade imprime:  
Virtudes, com que Deus lhe déra em sorte,  
Rebelde a vida, e obediente a morte.

## 66

Venceste, amigo! eu te perdôa: perdôa  
Tu agora, ao corpo não, que já me é grave,  
Á alma sim: segura-lhe a corôa,  
Fazendo que o batismo as manchas lave.  
E nestas vozes ultimas lhe sóa  
Um não sei que de fôbil e suave,  
Que o coração penetra, a ira mitiga,  
E os olhos logo a lagrimas obriga.

67

Pouco d'aquí distante, desde o monte Baixava, murmurando, um breve rio; Elle lá corre, e o elmo encheu na fonte, E tornou triste ao grande ófficio e pio. Tremer sentia a mão, em quanto a fronte Lhe desenlaça, quasi absorto e frio; Viu-a, e ficou sem voz, nem movimento: Estava viva; ah! vista! ah! pensamento!

68

Nem morreu já, porque a virtude, unida 'Naquelle ponto, o coração guardará; Reprime a pena, e intenta dar-lhe a vida Com agua, pois com ferro lh'a tirará. E a sacra voz apenas proferida, Sentiu, que em riso e gozo se banhara; E, mostrando mórrer alegremente, Disse: O Céu se abre; amigo, e eu vou contente.

69

A cara branca, em pallidez formosa De lirios e violas se mistura, Ella os olhos levanta, e á accão piedosa O Céu e o sol assistem com ternura. A mão, já fria e núa, temerosa, Porque as vozes lhe embarga a pena dura, Ao Cavalleiro dá; e assim conforme, Acabou de espirar, como quem dorme.

70

Como elle a alma gentil viu que saía, Largou todo o vigor, que récolhera, E o imperio de si livre já cedia Á dôr, que impetuosa o juizo altera; O coração no peito não cabia, A vida encheu de morte a pena fera, E o vivo ao morto iguala; em taes rigores, O sangue, os actos, o silencio, as cores.

71  
 E bem á vida já, que aborreci,  
 Quebrando o debil freio desatava,  
 E a bella alma apartada em fim seguia;  
 Que mui pouco antes d'elle se apartava;  
 Mas um Franco esquadrão, a quem trazia  
 Sede, ou outro motivo, aqui chegava,  
 E co' a dama o campeão levar se exhorta,  
 Em si mal vivo, e morto na que é morta.

72  
 Porque o seu Capitão, bem que apartado,  
 As armas de Tancredo reconhece,  
 A soccorrel-o volta accelerado,  
 E a bella extinta admira, e se enternece;  
 Não quer que em pasto ás feras fique dado  
 O bello corpo, em que Pagão parece;  
 Mas ambos sobre os braços os levaram,  
 E ao pavilhão do Principe guiaram.

73  
 Do brando e socegado movimento  
 Pouco sentir se vê o campeão ferido;  
 Mas debilmente gemé, e d'este alento,  
 Que inda conserva a vida, era advertido;  
 Mas o outro corpo, tacito e violento,  
 Demostra bem que o esp'rito lhe ha saído;  
 E ambos em fim, levados juntamente,  
 Foram postos em sitio differente.

74  
 Os piedosos criados se junctavam,  
 Varios no officio, ao seu senhor doente;  
 E já as luzes seus olhos divisavam,  
 E as medicinas e as palavras sente;  
 Mas da sua vida ainda duvidavam:  
 Tal estava do caso absorta a mente!  
 Emfim, como pasmado, a vista gira,  
 O lugar reconhece, e assim suspira:

75

Eu vivo, e inda respiro, e os odiosos  
 Raios vêr posso d'este infausto dia; a lidar o obreiro  
 Que os meus erros descobrem lastimosos,  
 E a accão aféam mais cobarde e impia!  
 Ah! mãos cobardes já, braços medrosos,  
 Vós, que sabeis da crueldade a via;  
 Se ereis da morte raios, como agora  
 Não acabaes a vida mais traidora?

76

Passe o meu coração a espada dura,  
 E do ferro cruel sinta os rigores;  
 Mas, feito ás impiedades, por ventura  
 Julga allivio dar morte ás minhas dôres.  
 Viva eu pois, como exemplo á desventura,  
 Misero monstro de crueis amores;  
 Misero monstro, a quem só pena é digna  
 De infinita piedade, a vida indigna.

77

Viva entre o meu cuidado e o meu tormento,  
 Louco, furioso, desgraçado, e errante;  
 As sombras temerei sempre violento,  
 Que o triste caso me porão diante;  
 Do sol me será esquivo o luzimento,  
 E fugirei seu lucido semblante;  
 A mim me temerei como inimigo,  
 De mim fugindo para estar comigo.

78

Porém, adonde (ai! triste!) onde ficaram  
 As reliquias do corpo bello e casto?  
 Do que meus braços nelle são deixaram;  
 Nem das feras encontro um breve rasto!  
 Ah! bellissima preza, d'onde acharam  
 Muitas mil vezes precioso pasto!  
 Ah! infeliz, a quem as sombras feras  
 Irritaram primeiro, e logo ás feras!

79

Eu, pois, lá tornarei, e onde estiveres,  
 Comigo vos terei, despojo amado;  
 E se fizer a sorte que tiveres  
 Às feras sido pasto desgraçado,  
 Adonde essas reliquias recolheres,  
 Procurarei tambem ser sepultado;  
 Que por vós me será sepulchro amigo  
 O lugar, que vos façã estar comigo.

80

Assim fallava o triste; e lhe foi dicto  
 Que o corpo inda alli está, por quem suspira.  
 Viu-se aclarar seu tenebroso esp'rito,  
 Qual relampago sóe, que passa, e gira.  
 Do leito se levanta; e, em tal conflicto,  
 Os tardos passos obrigar aspira;  
 E, levando com pena o corpo lasso,  
 Para lá volta vacilante o passo.

81

Mas, quando chega, e vê no peito amado  
 Por obra das suas mãos a cruel ferida,  
 E que quasi assemelha um céu nublado;  
 Sem resplendor a face amortecida,  
 Tanto tremeu, que ao chão fôra postrado,  
 A não ter fiel ajuda prevenida,  
 E, ó vista, diz, por quem é doce a morte,  
 Porém não pôdes suavisar-me a sorte!

82

Oh! bella dextra, que o penhor suave  
 De amizade e de paz me permittiste!  
 Quão triste ora te vejo, fria, e grave!  
 E quanto, ó bello corpo, agora triste!  
 Por que hoje o meu delicto mais se agrava,  
 Vestigios miseraveis descobriste.  
 Oh! eguaes á mão, meus olhos homicidas!  
 Ella causou, vós vêdes, as feridas.

## 83

Sem lagrimas as vêdes; mas approve  
 Ir o meu sangue, onde não pôde o pranto.  
 Aqui tronca a palavra, e, como o move  
 O desejo da morte, no entretanto,  
 As faxas rompe, e das feridas chove,  
 Por elle exacervadas, sangue tanto,  
 Que matar-se pretende, e a dôr sentida  
 Com tiral-o de si, lhe guarda a vida.

## 84

Posto é no leito, e a alma, que fugia;  
 Foi chamada aos offícios odiosos;  
 Mas a palreira fama, que dizia  
 Ao campo os seus furores lastimosos,  
 O pio Godfredo ao caso conduzia,  
 E os amigos o seguem cuidadosos;  
 Mas nem grave conselho foi bastante  
 A dar allivios á sua pena amante.

## 85

Qual em corpo gentil mortal ferida,  
 Tocada se exaspera, e cresce as dores;  
 Tal dos doces conselhos, mais sentida  
 Augmenta a magoa a força dos rigores;  
 Do veneravel Pedro já advertida,  
 Como usam ao rebanho os bons pastores,  
 Com palavras de excelsa caridade  
 Na excessiva loucura o persuade.

## 86

Ó Tancredo, ó Tancredo, diferente  
 Bem de ti mesmo e teus principios dignos!  
 Quem te ensurdece, ou qual nuvem potente  
 Teus olhos cega em prantos tão indignos?  
 Este caso é do Céu meio vehemente;  
 Não vês, não ouves brados tão divinos?  
 Que te grita, e á estradã te convida  
 Por ti de antes pizada, e já perdida?

87

Á tua accão primeira generosa  
 De Capitão de Christo elle te chama;  
 E tu o deixas por dar-te á ancia amorosa,  
 E da que é a Deus rebelde, o amor te inflama!  
 Feliz adversidade, ira piedosa!  
 Com leve açoute o Céu te fere, e clama;  
 E tu refutas, em que mais te ajúde,  
 Ser tu proprio o ministro á tua saúde?

88

Refutas pois (ah! ingrato!) o dom piedoso  
 Do Céu, e contra o Céu te desvaneces?  
 Misero, adonde corres tão furioso  
 Aos terríveis martyrios, que padeces?  
 Juncto estás e pendente do horroroso  
 Eterno precipicio, e o desconheces?  
 Conhece-o, pois, e enfréa dôr tão forte,  
 Que te encaminha a ter dobrada morte.

89

Disse. Mas, sem cessar 'nelle a porfia,  
 Mais tepido mostrava o ardor violento;  
 E já lugar no peito dar queria  
 Aos allivios do interno sentimento;  
 Mas taes, que de hora em hora inda gemia,  
 E inda a voz explicava o seu lamento,  
 Ora entre si fallando, ora co' a pura  
 Alma, que do Céu o ouve porventura.

90

Do sol no nascimento e na partida,  
 Com voz cançada, a chama, roga, e chora,  
 Como ave, a quem roubou rudo homicida  
 Os filhinhos sem penas; inda agora,  
 Que em miseravel canto, em voz sentida,  
 O bosque enche de pranto a qualquer hora.  
 Ao novo dia os olhos fecha um tanto  
 Que recebem o somno de entre o pranto,

## 91

Mas, eis, que em sonhos, de estrellada veste  
 Cingida, viu a suspirada amiga;  
 Bella assaz mais; mas o esplendor celeste  
 Orna, e não tira a sua apparencia antiga;  
 E parece que em acto doce apreste  
 Os olhos enxugar-lhe, e assim lhe diga:  
 Olha quanta bellesa em mim se emprega,  
 Meu fiel amigo, e em mim tua dôr socega.

## 92

Tal sou por mercê tua; tu dos vivos  
 Do mortal mundo, errando, me tiraste;  
 Tu da vista de Deus, e immortaes Divos,  
 Por meio da pia morte me dignaste;  
 Lôgro aqui amando, gostos excessivos,  
 E que logres, espero, os que causaste,  
 D'onde ao gran' sol, na luz eterna e pura,  
 Ames a sua e minha fermosura.

## 93

Se não queres estorvar tão docê estado,  
 Perturbando em delirios o sentido,  
 Vive, e sabe de mim que foste amado,  
 Quanto amar á creature é permittido.  
 Disse; e dos olhos um esplendor formado  
 Fóra do mortal uso lhe ha saído,  
 E dos raios no intenso em fim se inclue.  
 Desapparece; e novo allivio influe.

## 94

Consolado, elle acorda, e se sujeita  
 Á cura, até este ponto resistida,  
 E quer que tenha sepultura eleita  
 O corpo, que informara a illustre vida;  
 E, se não foi de ricas pedras feita  
 A campa, e de mão Dedala esculpida,  
 Elege a pedra ao menos, e prócura  
 Dar-lhe, conforme ao tempo, alta figura.

95

De tochas logo, em ordem longa, accesas  
 Fez, que com pompa illustre a sepultassem,  
 E as suas armas, de um pinho nú sospesas,  
 Quiz que como trophéo alli ficassem;  
 Mas bem que ao dia seguinte as asperezas  
 Das dores, mal seus passos governassem,  
 Os guiou, de amor cheio e de piedade,  
 Aos já sepultos ossos a saudade.

96

Juncto da campa, onde ao seu esp'rito vivo  
 O Céu prisão sinála dolorosa,  
 Pallido, frio, mudo, insensitivo,  
 Poz no marmore a vista lastimosa;  
 E, dos olhos vertendo um excessivo  
 Pranto, lhe disse em sim com voz queixosa:  
 Oh! pedra amada, e venerada tanto,  
 Que tens dentro o meu fogo e fóra o pranto!

97

Não de mortas és tu, mas de vivazes  
 Cinzas alvergue, d'onde o amor se apurá,  
 Que ao coração em chamas dá vorazes,  
 Incendio igual, mas com menor doçura.  
 Ah! recebe estes beijos, efficazes  
 Signaes, que a dôr em lagrimas mistura,  
 E dá-lh'os tu, pois dál-os eu me tolhes,  
 Às amadas reliquias, que recolhes.

98

Dá-lh'os tu; e por se acaso os olhos gira  
 Ao seu despojo bello a alma sermosa,  
 Nem tu, nem eu lhe causaremos ira,  
 Que morta ser não pôde desdenhosa.  
 Perdôa ella o meu erro; e só respira  
 'Nesta esperança a minha vida anciosa;  
 Vê que é só impia a mão, e está notando  
 Que, se amando vivi, que morro amando,

99

E amando morrerei: felice o dia  
 Que tal me succeder; mas mais ditoso  
 Será, se, como agora eu pretendia,  
 O teu regaço me acolher fermoso;  
 Terão no Céu as almas companhia,  
 E as cinzas um só tumulto amoroso:  
 O que não teve a vida, achára a morte.  
 Oh! quem me déra tão dictosa sorte!

100

Confusamente se murmúra em tanto  
 Do caso triste na cercada terra,  
 E logo se divulga, e em qualquer canto  
 Da confusa cidade o rumor erra;  
 Mistos os gritos e o femeio pranto.  
 Não de outra sorte, que se prêza em guerra  
 Fôra, e com furia imiga e peregrina  
 Vira em casas e templos a ruina.

101

Mas a vista de todos atraía  
 Do velho Arcétes o funesto aspeito:  
 Lagrimas como os outros não vertia,  
 Que a grande mágoa impede ao pranto o effeito;  
 Porém, as cans no immundo pó meltia,  
 Ferindo e lastimando a cara e peito;  
 E, quando mais as turbas lastimava,  
 Saltou no meio Argante; e assim fallaya:

102

Bem tratei eu, quando adverti primeiro  
 Que fôra me ficára a dama forte,  
 Seguil-a em fé de ousado cavalleiro,  
 Para correr com ella a mesma sorte.  
 Que não fiz? Que não disse ao rei, que inteiro  
 Me impedi que tivesse, ou gloria, ou morte?  
 E áos meus rogos, negando-se inhumano,  
 Me deteve com mando soberano.

## 103

Ah! se eu então saíra, ou do perigo  
 Aqui trouxéra livre a alta guerreira,  
 Ou no mesmo terreno ao sangue amigo  
 Seria a minha vida companheira.  
 Mas eu que pude mais? Se o fado imigo  
 O caso ordenar quiz de outra maneira?  
 Ella morreu, porque o dispoz a sorte,  
 Mas não me esquecerá tão triste morte.

## 104

Jerusalem attende á voz irada  
 De Argante: Oubi-me, ó Céus, para o futuro,  
 E fulminai-me a vida, se vingada  
 Esta morte não fôr, como eu vos juro;  
 Não deporei jámais do lado a espada,  
 Té que sinta o homicida o golpe duro;  
 Do cruel Tancredo o coração se inflame,  
 E aos corvos seu cadaver deixe infame.

## 105

Assi' elle disse; e logo a turba errante  
 Entre aplausos a voz extrema ouvia;  
 E esta imaginaçao foi só bastante  
 A dar allivio áquelle, que gemia.  
 Oh! juramentos vãos! pois mui distante  
 Foi o effeito do que elle promettia;  
 Que este em fortuna igual se viu caído  
 Aos pés do que já faz morto e vencido,

## CANTO DECIMOTERCIO

### ARGUMENTO

Para guardar a selva Ismeno exclama  
Aos demonios, que, em monstro convertidos  
À sua vista, o coração se inflama,  
E os que troncal-a intentam, vêm fugidos.  
Tancredo á grande e illustre empresa chama.  
Triumpham do seu valor doces gémidos.  
Desmaia o campo no calor ardente,  
Mas vigoroso o torna a chuva ingente.

### 1

Apenas reduzida é em cinza a immensa  
Machina, expugnatrix do excelso muro,  
Quando, com nova industria, sem detensa  
Quer Ismeno á cidade dar seguro,  
Aos Francos impedindo a que dispensa  
Materia o bosque, emmaranhado e escuro,  
Por que contra a cidade sitiada  
Nova torre não possa ser formada.

### 2

Não longe se estendia das fieis tendas,  
No solitario campo, alta floresta  
De plantas abundante, em tanto horrendas,  
Que a toda a parte dão sombra funesta.  
Aqui do sol nas horas mais tremendas  
É a luz incerta, descórada e mesta,  
E, qual em turbo Céu, se não sabia  
Se o dia succede á noite, ou a noite ao dia.



Enchantements d'Ismen dans la forêt.

(CHANT XIII.)



## 3

Mas, em se pondo o sol, logo aparecem  
 Noite, sombra, calligem, nuvem, horrores,  
 Que, em tudo eguaes, ao Inferno se parecem,  
 E aos olhos dão, e ao coração, terrores;  
 Nem os gados, que os pastos appetecem,  
 Guiam aqui boieiros, nem pastores,  
 Nem entra peregrino; antes, de medo,  
 Ao longe passa, e a mostra com o dedo.

## 4

Aqui as Estrigias vão, e, em fero estrago,  
 O seu nocturno amante entré ellas móra,  
 Vem sobre nevoa, e qual de horrivel drago,  
 Qual da fórmula de um hirco se enamóra;  
 Conselho infame, que, enganoso e vago,  
 Sôe atrair, no bem que mal colóra,  
 A celebrar com sujos ornamentos  
 Torpes convites e impios casamentos.

## 5

Assim se cria; e ousado caminhante  
 Ramo jámais do bosque não cortára;  
 Porém dos Francos o valor constante,  
 Por não ter outro, penetral-o ousára.  
 Aqui pois veiu o Mago, e ao mesmo instante  
 Da noite o alto silêncio perturbára,  
 Da noite, que já proxima se exprime,  
 E figuras e circulos imprime.

## 6

Descegido, e um pé nú no cerco exposto,  
 Com vós logo murmúra poderosa,  
 Trez vezes para o Oriente volta o rosto,  
 Trez aonde o sol sepulta a luz formosa,  
 Trez a vara sacode, que ao já posto  
 Na tumba, sóe dar vida prodigiosa,  
 E trez co'o pé descalço a terra fere,  
 E em som terrivel esta voz profere:

Ouvi, ouvi, ó vós, que das estrellas  
 Abaixo os raios despenhaes tonantes,  
 E vós tambem, que as rapidas procellas  
 Moveis, e os ares habitaes errantes;  
 Vós, que os tormentos ministraes áquellas  
 Almas, de Estigias sombras habitantes,  
 Do Averno cidadãos: eu vos provoco,  
 E a ti, ó Monarca do impio reino, invoco.

## 8

Tomai em guarda ésta espessura triste,  
 E as plantas, que vos deixo numeradas,  
 E do modo que ao corpo a alma assiste,  
 De vós quero que sejam habitadas.  
 Para que o Franco os lenhos não conquiste,  
 Antes as vossas furias sinta iradas,  
 Disse; e o mais, que terrivel proferia,  
 Dizer não pôde a lingua, que fôr pia.

## 9

Á horrenda voz a luz, com que se adorna  
 O sereno da noite, se escurece;  
 A lua perturbada se transtorna;  
 E fóra de entre as nuvens não parece.  
 Elle, irado, a dobrar os gritos torna:  
 Espiritos immortaes, que vos empece?  
 D'onde tanto tardaes? Pela ventura  
 Outra voz mais valente vos segura?

## 10

O longo desusar da arte elevada  
 O socorro efficaz tem já esquecido?  
 Pois sei eu bem, com voz ensanguentada,  
 O nome pronunciar grande e temido,  
 A quem Dite, em que surda, e inda obstinada,  
 E até o mesmo Plutão, ha obedecido,  
 Que sim, que sim. E, indo a dizer no entanto,  
 Executado conheceu o encanto.

## 11

Um numero chegou quasi infinito,  
 De que uma parte no ar alverga e erra,  
 Parte no fundo, assento tem prescripto,  
 Caliginoso e horrido da terra,  
 A prohibição temendo em seu delito,  
 Que lhe impede tractar armas e guerra;  
 Porém chegar aqui não se lhe tolhe,  
 E cada qual nos troncos se recolhe.

## 12

O Mago, vendo já que nada falta  
 Ao seu designio, alegre ao Rei se chega:  
 Senhor, lhe diz, entende que se exalta  
 Teu reino, e na real séde te socega;  
 Não pôde o Franco remediar a falta,  
 Que formar nova torre se lhe nega.  
 Assim elle disse; e logo em toda a parte  
 O successo cantou da magica arte.

## 13

Logo prosegue: Ora, eu ajuncio a este  
 Efeito, outro, que menos não me agrada.  
 Sabei que logo no Leão celeste,  
 De Marte e Sol é a conjuncão chegada;  
 Nem para defender que os não moleste  
 Aura, chuva, ou orvalho obraram nada,  
 Porque nada ha no Céu, que não previna  
 Secúra infausta e misera ruina.

## 14

A calma aqui teremos, que padecem  
 Adustos Nasamões e Garamantes,  
 Menos infesta a nós, pois não carecem  
 De agua e de sombra fresca os habitantes;  
 Contra o Franco os ardores se offerecem  
 Taes, que a sofrêl-os não serão possantes.  
 E assim, do Céu domados, facilmente  
 Serão despojo certo á Egypeia gente.

## 15

Tu vencerás sentado, e nova sorte  
 Não julgo que provar te é conveniente;  
 Mas, se o Circasso (cujo peito forte  
 Das quietações honestas é impaciente)  
 Te excitar, a que sigas outro norte,  
 Tu brando freio lhe porás prudente;  
 Que, dentro em pouco tempo, o Céu amigo  
 Paz a ti te dará, guerra ao imigo.

## 16

Ora, isto ouvindo o Rei, ficou seguro  
 Dos perigos da guerra mais temida,  
 E aquella parte reformou do muro,  
 Que foi dos arietes combatida.  
 N'este exercicio trabalhoso e duro,  
 Estava a gente prompta e prevenida,  
 E a turba livre e a multidão escrava  
 Aqui continuamente trabalhava.

## 17

Mas, n'este meio, o pio Bulhão queria,  
 Que a gran' cidade em vão se não batesse.  
 E em quanto a grande torre refazia,  
 Tractou quē outra de novo se fizesse.  
 Os officiaes ao grande bosque envia,  
 Que opportuna materia á obra désse;  
 Vão estes á floresta ná alva clara,  
 Mas novo horror o passo lhe enfreára.

## 18

Qual o simples menino olhar não ousa,  
 Quando insolita sombra adverte attento,  
 Ou como em noite escura não repousa  
 Medroso imaginando algum protento:  
 Assim elles temem, sem saber qual cousa  
 A vista lhe perturba, e pensamento;  
 Senão que o proprio medo alli lhe singe  
 Maior prodigo de Chimera, ou Esfinge.

19

Torna a mísera turba temerosa,  
 E tanto as apparencias confundia,  
 Que, não se crendo a causa prodigiosa,  
 Foi seu temor motivo á zombaria.  
 Manda Godfredo esquadra valerosa,  
 Escolhida entre a forte companhia,  
 Que escolta dêsse á gente 'neste feito,  
 Com que o seu magisterio tenha efeito.

20

Estes vão apressando o passo, adonde  
 Tem assento os demonios entre horrores,  
 E a sombra á vista apenas corresponde,  
 Quando os corações enche de terrores;  
 Mas cada qual o seu pavor esconde,  
 Negando-lhe ao semblante os vís temores;  
 E em fim seus passos dão com valor tanto,  
 Que chegam perto do lugar do encanto.

21

Saíu do bosque um brado de repente,  
 Qual-rimbombo da terra quando treme;  
 Dos austros o murmureo alli se sente,  
 E o rumor da agua, que entre escolhos gemê,  
 Como ruge o leão, silva a serpente,  
 Como úiva o lobo, como o ursa freme,  
 Quando ao som da trombeta o ouvido applica:  
 Tantas vozes e taes, só uma explica.

22

De todos ficou pallido o semblante,  
 E mil signaes de medo descobriram;  
 Razão, nem disciplina foi bastante  
 A avançar, nem deter-sé, e em fim fugiram;  
 Que na occulta virtude alta e possante,  
 Que os opprimiu, mais forças advertiram.  
 E, já chegando, um d'elles, d'esta guisa  
 O feito escusa, e o pio Godfredo avisa.

## 23

Senhor, não houve em nós, quem se atrevesse  
 A entrar na selva; e ella é tão guardada;  
 Que creio e jurarei que alli puzesse  
 Plutão nas altas plantas a morada;  
 Trez vezes de diamante se guarnece  
 O peito, que do bosque ouzar a entrada,  
 Nem sentidos terá quem ouvir fia  
 Um som, que a um tempº ruge e assobia.

## 24

Presente ao que este disse, Alcasto era,  
 Que um dos muitos ouvintes foi por sorte,  
 Homem de valentia louca e fera,  
 E entre os mortaes desprezador da morte,  
 A quem temor não dava horrivel fera,  
 Nem formidavel monstro, ou homem forte,  
 Nem terremoto, nem fulgor, nem vento,  
 Nem quanto ha mais no mundo de violento.

## 25

Sorrindo se menêa, assi' dizendo:  
 Eu irei adonde este ir desconfia,  
 E eu só 'nessa floresta entrar pretendo,  
 Que tão violento horror alverga impia;  
 Não m'o resistirá phantasma horrendo,  
 Nem quanto ruge a fera e ave assobia,  
 Posto que ao claustro, em sombra tão medonha,  
 Do inferno a entrada á vista se me ponha.

## 26

Assim se inculca ao Capitão; e, havida  
 Licença, lá se envia o vão guerreiro;  
 E ouviu da selva a grande voz temida,  
 Que outra vez retumbou no valle e outeiro.  
 Mas não retira os passos, e a atrevida  
 Planta ávante moveu, como primeiro.  
 E já quasi pizava o chão defeso,  
 Quando a apparencia viu de um fogo acceso.

27

Bem como alta muralha, a chamma escura  
 Se estende em fogos turbos e fumantes,  
 E cinge aquelle bosque, e o assegura  
 De que este corre os troncos importantes;  
 As altas lavaredas têm figura  
 De soberbos castellos torregiantes;  
 E faz que furor bellico se excite  
 Nas suas rochas esta nova Dile.

28

Oh! quanto armado monstro é posto em guarda  
 Das améas, por que horridas as faça!  
 Já da medonha vista se retarda  
 O passo, e de armas variás se ameaça;  
 Foge elle em fim; mas sua fugida é tarda,  
 Qual de leão, que se retira em caça;  
 Mas, com tudo, é fugida, e lhe entra ao peito  
 Temor, 'té áquelle ponto ignoto effeito.

29

Não se adverte elle então de haver fugido;  
 Porém, já feito ao longe, em si repára,  
 E, de um raivoso affecto combatido,  
 Dente agudo seu peito penetrará;  
 Da confusa vergonha está corrido,  
 E attonito seus passos desviára,  
 Que a face de orgulhosa valentia  
 Nem vêr homens, nem luzes se attrevia.

30

Chamado de Godfredo, tarda; e escusa  
 Busca a seu modo, que o tardar componha;  
 Com tudo vai, mas lento, e tão confusa  
 Razão propoz, como quem dorme e sonha.  
 Viu a fugida o Capitão, diffusa  
 'Naquelle, 'nelle insolita, vergonha;  
 E logo disse: Acaso alguns prestigios  
 Serão, ou naturaes altos prodigios?

## 31

Porém, se ao nobre effeito ha quem se accenda  
 De penetrar da horrivel selva a via,  
 Pôde partir, e esta aventura emprenda,  
 Ou seja ao caso, ao menos, certa espia.  
 Assim elle o propoz; e a estancia horrenda  
 Trez vezes foi tentada, um e outro dia,  
 Dos mais famosos, sem que algum houvesse,  
 Que os feros ameaços não temesse.

## 32

O Principe Tancredo estava em tanto  
 Dando sepulchro á sua adorada amiga;  
 E, inda que estava envolto em triste pranto,  
 E incapaz de tomar arma ou loríga,  
 Com tudo não recusa entrar no encanto,  
 Despresando os perigos e a fadiga;  
 Porque tanto vigor ao peito infunde  
 O coração, que 'nelle faz que abunde.

## 33

Parte o guerreiro, inda a si mesmo estreito,  
 E, mudo ao risco, vai desconhecido,  
 E do bosque sustenta o fero aspeito,  
 E o terremoto e o rumor temido;  
 De nada tem receio, e só no peito  
 Se sentiu lentamente commovido.  
 Passa; mas eis no horrendo sitio logo  
 Uma cidade appareceu de fogo.

## 34

Parou-se; e, duvidoso, um tanto resta,  
 E diz: Que hão de aqui as armas ajudar-me?  
 Dos monstros ao furor ou acaso 'nesta  
 Chamma voraz, será razão entrar-me?  
 Onde occasião a vida encontra honesta,  
 Farei que venha a gloria outro usurpar-me?  
 Mas ser prodigo de alma valerosa  
 Tambem é no valor culpa forçosa.

35

Mas, que dirão de mim, se you fugindo,  
 Ou qual ha de ir á selya outra esperança?  
 Nem Godfredo, da empresa desistindo,  
 Deixará de provar, se outro se avança?  
 Porventura este fogo será vindo,  
 Tendo só de verdade a semelhança?  
 Vejamos o que pôde; e, assim fallando,  
 Se metteu dentro. Oh! seito memorando!

36

Nem sentir sobre as armas lhe parece  
 Quentura tal como de fogo intenso,  
 E a ser singido, ou não, o que apparece,  
 Dar não podia repentina assenso;  
 Mas, tanto que o tocou, desapparece,  
 E lhe succede um nevoeiro denso,  
 Que inverno e noite fez; e a noite agora,  
 E o inverno, se desfez na mesma hora.

37

Pasmado, mas intrepido, se fica  
 Tancredo; e, quando tudo viu quieto,  
 Seguro o passo para o bosque applica,  
 E espia com valor todo o secreto.  
 Nem mais outra apparencia a vista explica,  
 Nem acha quem lhe encontre o alto decreto,  
 Senão quanto a gran' selya em tal conquista  
 Na espessa rama perturbava a vista.

38

Um largo espaço em forma divisava  
 De amphitheatro; e não ha planta 'neste,  
 Mas sómente no meio se eleyava,  
 Como excelsa pyramide, um cipreste;  
 Lá se encaminha, e logo reparava  
 Que de varios signaes se imprime e veste,  
 Como aquelles, que em vez usou de escripto  
 O antigo já mysterioso Egypto.

39

De alguns, entre os ignotos, leu por sorte  
 Na lingua da Soria, que elle entende:  
 Oh! tu, que os claustros hórridos da morte  
 Violaste ousado, e entrar por ti se emprende,  
 Ah! não sejas cruel, pois és tão forte!  
 Nem de ti a soledade me defende?  
 Perdôa á alma os males excessivos,  
 Não queiram ter com os mortos guerra os vivos.

40

Assim dizia a letra; onde elle attento  
 Penetrou das palavras o sentido.  
 Bramir no emfanto ouviu contínuo vento  
 Entre as folhas das plantas dividido;  
 E um som percebe, flebil no concerto,  
 Que era a humanos suspiros parecido;  
 E um não sei que causavam seus rumores,  
 De piedade, de magoa e de temores.

41

Levou em fim da espada; e, denodado,  
 A troncar o cipreste se aparelha;  
 Mas o sangue do golpe derivado,  
 Em torno d'elle a terra fez vermelha;  
 Porém, mais valeroso, que admirado,  
 Dar-lhe segundo talho se aconselha,  
 Quando saír, como de tumba, sente  
 Um gemido indistincto, um ai doente.

42

E logo, em voz distinta, lhe dizia:  
 Quanto, ó Tancredo, me has ferido, baste;  
 Tu do corpo, que me era companhia,  
 O venturoso alvergue me tiraste;  
 Porque o mísero tronco, onde assistia  
 Por lei da sorte, agora me cortaste?  
 Depois, cruel, de dar-lhe morte dura,  
 Offendes do inimigo a sepultura?

## 43

Clorinda fui; nem só aqui esp'rito humano.  
Habito, 'nesta planta triste e escura;  
Mas qualquer outro, ou Franco já, ou pagão,  
Que ao pé do muro teve morte dura,  
Ligado aqui de encanto está inhumano,  
Não sei se diga em corpo, ou sepultura;  
Animados estão os lenhos broncos,  
E homicida se faz, quem fere os troncos.

## 44

Qual o enfermo tal hora, que sonhando,  
Finge serpe de fogo, ou vâ chimera,  
Que, posto que conhece, em desperlando,  
Que mentiroso o simulacro era,  
Comtudo inda receia, não cessando  
O medo da apparencia hórrida e fera;  
Tal ao timido amante lhe succede  
No falso engano, e inda teme e cede.

## 45

Lá dentro o coração no triste aviso  
Com diversos effeitos fica ellado,  
E, de um potente impulso, de improviso  
Lhe cão a espada, e deixa o que ha intentado.  
Fóra de si o deixaya o cruel juizo  
De haver a sua adorada maltratado,  
E olhar o sangue amado não podia,  
Nem ouvir o lamento, que fazia.

## 46

Assi' áquelle, que a morte desprezando,  
Nada fez, que deixasse o altivo intento,  
Só do amor os tormentos receando,  
Imagen falsa engana e vão lamento.  
O seu caído ferro em fim lançando  
Fóra do bosque impetuoso vento,  
Vencido se ausentou, e sobre a estrada  
Posto se viu, e recobrou a espada.

47

Nem tornou mais seu peito valeroso  
A espiar o secreto alli escondido;

E ao pio Capitão se chega ancioso,  
O esp'rito socegando combatido.

Nuncio, Senhor, lhe diz, sou temeroso  
De incriveis successos advérito;

Quanto da selva aqui se persuade,  
E da espantosa voz, tudo é verdade.

48

Maravilhoso fogo vi diante,  
Que, sem materia, vorazmente ardia;

Que, em muralhas formado, ao mesmo instante  
Defender-se de monstros parecia;

Mas nem queimava o incendio crepitante,  
Nem o ferro meus passos impedia;

No mesmo tempo inverna e anoitece,  
E logo o dia sereno alli apparece.

49

E direi mais, que ás arvores dá vida  
Esp'rito humano, que razôa e sente;

E tanto o experimentei, que a voz sentida  
Inda no peito sôa amargamente.

Nos troncos sangue faz qualquer ferida,  
Como na branda carne e humana gente;

E não pude na dôr, com que me inflamo,  
Nem cortiça arrancar, nem cortlar ramo.

50

Assim disse; e Godfredo pensativo,  
Na tormentosa idêa estava emtanto.

Cuida se irá elle mesmo ao bosque esquivo,  
Que digno do seu braço julga o encanto;

Ou se, deixando este lugar nocivo,  
Outro se busque, não difficil tanto;

Mas do profundo d'este seu cuidado,  
Do veneravel Pedro foi chamado.

51

Deixa o discurso, que alterado ondêa,  
 Lhe diz, que outrem convem que tronque as plantas;  
 Já a fatal nau na solitaria aréa  
 Encosta a prôa e colhe as bellas santas,  
 Já eslá rôta a indignissima cadêa,  
 E o esperado campeão dá á praia as plantas;  
 E não está mui longe a hora prescripta  
 De restaurar-se a gran' cidade afflictâa  
 E à morteira de cidadã de

52

Assim dizendo, a cara em fogo inflamâa,  
 E mais que homem na prática parece;  
 E o pio Godfredo a novo intento chama,  
 Que em nada seu cuidado quer que cessê.  
 Mas no cancro celeste hórrida chamma  
 Com ardor desusado o sol offrece,  
 Que a seus altos designios inimiga  
 Fazia insupportavel a fadiga.

53

Apagou-se da esfera á luz mais pura,  
 Senhoreada de crueis estrellas,  
 D'onde virtude sâe, que troca impura  
 Nas impressões malignas ás mais bellas;  
 O ardor se augmenta, e mortalmênte apura  
 Seu vigor 'nestas partes e naquellas;  
 Ao dia mau, noite peor succede,  
 E á má noite, peor dia se concede.

54

Jámais saia o sol, sem que succinto  
 Dos sanguineos vapores, que vestia,  
 Não mostrasse na fronte assaz distinto  
 Mesto presagio de infelice dia;  
 Nem se poz, sem que em rôxas manchás tinto,  
 Não dêsse horror á luz, que se seguia,  
 Sendo o damno presente o mór seguro,  
 De se esperar mais grave ó mal futuro.

55

Em quanto dava o sol impios calores, o sol dava o dia  
 Tudo o que a mortal vista em torno gira, o dia  
 São folhas seccas e marchitas florões, a noite  
 Pallida a herba e sequiosa admira, o dia  
 Abre-se a terra á força dos ardores, iba a clôrada  
 Tudo do Céu se sujeitava á ira, o dia  
 No ar as estrelas nuvens se espalhavam, o dia  
 E á maneira de chamas se mostravam

56

O Céu fornalha parecia escúra, o dia  
 E em nada em fim a vida se restaura, o dia  
 O zephyro nas grutas se assegura, o dia  
 O lisongeiro sôpro enfréa a aura, o dia  
 E só para augmentar-se a pena dura, o dia  
 Corria o vento lá da aréa matura, o dia  
 Pois tão molesto e grave em fim corria, o dia  
 Que os sentidos e faces combália.

57

Não tinha a noite as sombras mais quietas, a noite  
 Antes parecem filhas dos ardores, a noite  
 E de traves de fogo e de cometas, a noite  
 Cortava o ar as gallas superiores, a noite  
 Nem á misera terra lhe decretas, a noite  
 Ó lua, em teus orvalhos os humores, a noite  
 Antes as flores e hervas, que perecem, a noite  
 Humor vital, em balde, já apeteceim.

58

Da noite perturbada o sonno brando, o dia  
 Foge medroso, e aos miserios viventes, o dia  
 E em vão ir os sentidos enganando, o dia  
 Porque é a sede mal pessimo das gentes, o dia  
 E o que estava Júdeus governando, o dia  
 Com venenos e sumos diferentes, o dia  
 Bem como a inferna estigia de Acheronte, o dia  
 Fez turba e peçonhenta a toda a fonte.

59

E o pequeno Sylóe, que puro e mundo,  
 Dava cortez ao Franco as aguas claras,  
 Cobrindo apenas hoje o arido fundo,  
 Tepidas linsas mostra em partes raras;  
 Nem o pó, quando em Maio é mais profundo,  
 Fôra bastante a sêdes tão amaras,  
 Nem o Gange, ou Nilo, quando não se paga  
 Das sete bôcas e inda o Egypto alaga.

60

Se algum jámais em margem viu frondosa  
 Algum dia gelar liquido argento,  
 Ou agua viva despenhar furiosa  
 Da rocha, ou ir no prado em curso lento,  
 Logo ao desejo o pinta, e mais forçosa  
 A causa ministraya ao seu tormento,  
 Que a imagem de si gelida e languente  
 A sêde lhe fazia mais ardente.

61

Os membros dos guerreiros, tão robustos,  
 Que nunca da aspereza se domaram,  
 E das mais graves armas, sempre onustos,  
 À morte pelo ferro caminharam  
 Por força do calor, agora adustos  
 Jazem, e pezo inutil só ficaram,  
 E do fogo nas vêas escondido  
 Cada qual pouco a pouco é consumido.

62

Langue o cavallo (antes feroz), e a herva,  
 Que é seu caro alimento, esquivo prende,  
 Vacilla em pés errantes, e a soberba  
 Cerviz, agora humilde, ao chão se rende;  
 Memoria das victorias não conserva,  
 Nem já o amor da illustre gloria o accende,  
 E os triumphantes adornos e alta presa,  
 Qual pezo vil, parece que despresa.

63

Padece o cão fiel, e já o cuidado  
 Do caro alverge e do senhor lhe esquece,  
 Jaz estendido e em fogos abrazado,  
 Dar-se a si mesmo as auras appétece.  
 Mas, se ao vivente o respirar foi dado,  
 Para que ao coração allivio dêsse,  
 É pouco refrigerio ao mal intenso,  
 Quando, o que se respira, é grave e denso.

64

Assi' enfraquece a terra, e 'neste estado  
 Os miseros mortaes jazem dôentes,  
 E o bom povo fiel, desesperado,  
 Teme os ultimos males já presentes.  
 Ouvia-se clamar de um e outro lado  
 No lamento commun das tristes gentes:  
 Que espera mais Godfrêdo? Por ventura  
 Quer dar todo este campo á morte dura?

65

Ah! com que forças combater entende  
 De tão fero inimigo o muro forte?  
 De d'onde as torres fabricar pretende?  
 E elle só desconhece o Céu e a morte?  
 Bem claramente irado nos offende,  
 Transformado em prodigios d'esta sorte,  
 E tanto contra nós se mostra ardente,  
 Que o Indio e Ethiopio mais allivio sente.

66

Parece dá a entender que nada importe  
 Que nós morramos como turba indigna,  
 Como vís nos expõe á dura morte,  
 Por ter sceptro e corôa peregrina;  
 Tal cegueira interpõe á feliz sorte  
 De quem só ter imperio determina,  
 Que conquistal-o inventa avidamente,  
 Com damno ainda da sua própria gente.

67

Olhai este, que o nome tem de Pio,  
Providencia piedosa, animo humano,  
Da salvação dos seus se esquece impio,  
Por conseguir o sceptro soberano;  
E vendo que nos falta a fonte e o rio,  
Faz que o Jordão só a elle emende o dano,  
E á sua mesa, que a poucos se decreta,  
Aguas mistura no licor de Créta!

68

Assi' os Francos murmuram; mas o Grégo  
Capitão, que apartar-se pretendia,  
Porque esperaes a morte em tal socego?  
Á sua armada gente lhe dizia:  
Se está Godfredo na inclemencia cego,  
Cause só damno aos seus a sua porfia:  
Quem nos impede a nós, sem mais licença,  
Fugir de noite d'esta cruel presença?

69

Moveu muito este exemplo; e ao dia claro  
Foi sabido, e imital-o algum resolve.  
Os que seguem Clotario e Ademáro,  
E outros cabos, que agora a terra envolve,  
E a fé jurada com valor preclaro  
Foi já absoluta da que tudo absolve;  
Já tractam de fugir, e no ar escuro  
Á furtiva partida dão seguro.

70

Bem o adverte Godfredo; e não lhe impede  
Com áspero remedio os desvaríos;  
Mas todo á fé valente se concede  
Que as montanhas desata, e pára os rios;  
Devotamente ao Rei do mundo pede  
Que lhe dê da sua graça efeitos piós,  
As palmas juncta, e ao Céu, em zélo ardente,  
Dá os olhos e as palavras juntamente.

## 21

Pae e Senhor, se ao poyo teu choyeste  
 Orvalho doce, em meio d'um deserto;  
 Se á mortal mão tanta virtude déste,  
 Que um rio tira de um penedo aberto,  
 Renova o mesmo, exemplo agora 'neste  
 (Bem que indignos de tanto) grave aperto;  
 Meritos dê a tua graça, sublimados,  
 Aos que guerreiros teus somos chamados.

## 22

Tardos não são os rogos proseridos,  
 D'este humilde desejo derivados;  
 Mas, voando ao Céu, foram conduzidos,  
 E á excelsa Magestade presentados;  
 Em sim, do Padre Eterno recebidos,  
 Volveu os olhos aos fieis soldados,  
 E de tantos perigos e fadigas  
 Os livra, e com palavras disse amigas:

## 23

Ora, até 'qui as crueis e perigosas  
 Adversidades soffra o campo amado,  
 E contra elle com armas enganosas  
 Esteja o inferno, e esteja o mundo armado;  
 Mas já, com accções novas e glorioas,  
 Próspero a ser comece e fortunado,  
 Chova e restaure o seu guerreiro invito,  
 E venha por sua gloria a hoste do Egypto.

## 24

Assim disse; e, movendo a gran' cabeça,  
 O Céu tremeu e quanto é firme e errante;  
 Tremeu o ar, e de tremer não cessa  
 O abysmo, reverente e vacillante;  
 A dar logo relampagos começa  
 Desde a sinistra parte o ar tonante,  
 E aos troyões e relampagos luzentes  
 Acompanhava alegre a voz das gentes.

25

Eis que subitas nuvens, não da terra,  
Por virtude do solão, Géu subidas,  
Mas do poder excelso, que as descerrai,  
Abaixo velozmente são descidas;  
Eis que a noite improvisa a o dia encerra  
No véu das negras sombras estendidas;  
E tal chuva caiu, que, de repente,  
Faz que o rio desmande a sua corrente;

26

Como talvez, se na estação estiva,  
Baixa do Céu a chuva desejada,  
Da multidão das adens excessiva  
É com rouco murmureo festejada;  
Dão ao humor, friocas, azas, nem se esquivam  
Alguma de ficar na água banhada;  
E lá d'onde mais funda estar succede,  
Mergulha por matar a ardente sede.

27

Tal na cadente chuva, que baixando,  
Da poderosa dextra foi mandada,  
A profunda tristeza desterrando,  
Molhar-se todo a cada qual lhe agrada;  
Qual no vidro, qual no elmo, a vae tomando,  
Qual tem a mão ás frescas aguas dada,  
Qual banha a cara, qual o pêllo molha,  
Qual faz que o vaso a melhor uso a colha.

28

Nem só a humana gente então se alegra  
De vêr que já a secura se applicava;  
Mas a terra, que, d'antes triste e egra,  
Com fendas e roturas se afeava,  
A chuva em si recolhe, e se reintégra,  
E alento ás partes mais internas dava,  
D'onde copiosos os vitaes humores  
Ás plantas ministrava, á herva, ás flores.

Ao triste enfermo igual, que em sêde ardendo,  
Com vital succo as partes refrigera,  
E o gran' motivo do seu mal vencendo,  
O vigor já perdido recupéra;  
Assi' ella se restaura, florecendo  
Como na mais alegre primavera,  
E, já esquecida dos passados dampos,  
Veste as grinaldes e os alegres panos.

Cessando a chuva, o sol se descobria,  
E doce espalha um moderado raio;  
Cheio d'aquella luz, que ao mundo envia o báh  
Entre o sair de Abril e entrar de Maio.  
Oh! fé gentil! pois quem em ti confia,  
Temer não pôde algum mortal desmajo,  
As estações a ordem muda e estado,  
As estrelas domina, e postra o fado.

De begeiros devita de os fidalgos  
A batalha de sete assentamentos  
Miguel de todo o resto daquele que  
Orei um dia, dum em que a sao lourenco  
Quem tem a magia de fechar as portas  
Quem tem a cura de todos os males  
Quem tem a cura de todos os males  
Quem tem a cura de todos os males  
E que faz daa a vida a morte





Renaud prisonnier d'Armide.

(CHANT XIV.)

## CANTO DECIMOQUARTO

### ARGUMENTO

Por sonhos o alto Capitão entende,  
 Como Deus quer que ao campo convocado  
 O bom Reinaldo seja; e elle attende  
 A accão, com qué é dos Príncipes rogado.  
 Os mensageiros Pedro enviar pretendendo  
 Adonde possa o joven ser achado;  
 Um mágico os encaminha, que de Armida  
 Lhe referiu a historia prosseguida.

1  
 Vinha a noite do gremio fresco e brandos  
 Da sua gran' madre, agora mais escura,  
 A aura leve benigna dispensando,  
 Que entre precioso orvalho se mistura,  
 Do humido véu as fraldas desatando  
 Aljosarava as flores e a verdura,  
 E os brandos ventosinhos, que soavam  
 O somno dos mortaes lisonjeavam.

### 2

Sepultava com doce esquecimento  
 Os cuidados o sonno, então profundo,  
 Mas vigilante lá no eterno assento  
 Estava no governo o Rei do mundo;  
 No capitão dos Fráncos punha attento  
 Os olhos, favoravel, e jucundo,  
 E um sonho logo lhe mandou quieto,  
 Em que lhe revelasse o alto decreto.

## 3

Juncto á aurea porta, d'onde sáe o dia,  
 Ha outra porta de cristal, no Oriente,  
 Que por costume antigo antes se abria,  
 Que dêsse a luz primeira o sol nascente;  
 E d'esta os sonhos vêm, que Deus envia,  
 Por alta graça, á pura e casta mente.  
 E este d'aqui ao pio Bulhão descende,  
 E azas douradas por búscal-o estende.

## 4

Ninguem jámais por sonhos viu tão clara  
 Visão, formada de apparencias bellas,  
 Como esta lhe apparece, e lhe declara  
 Os secretos dos Céus e das estrellas,  
 D'onde, como em cristal, se lhe mostrára  
 Quanto lá cima tem verdade 'nellas,  
 E estar lhe parecia trasladado  
 A um sitio de aureas luzes adornado.

## 5

E em quanto admira no lugar immenso,  
 O espaço, o moto, as luzes, e a harmonia,  
 Eis de raios cingido e fogo denso,  
 Chegar-se a elle um cavalleiro via;  
 E em som, a par do qual fôra violento,  
 Quanto é suave cá, dizer-lhe ouvia:  
 Godfredo, não me abraças? Não te offereces  
 A Hugon, teu fiel amigo, e o desconheces?

## 6

Elle responde logo: O novo aspeito,  
 Que, como sol, te adorna estranhamente,  
 Tanto a antiga apparencia te ha desfeito,  
 Que a recorda a memoria tardamente.  
 Estende então com doce, amigo effeito,  
 Por trez vezes os braços ternamente,  
 E trez em vão a imagem, que cingia,  
 Qual sonho leve, ou fluido ar, fugia.

Sorriu-se aquelle, e diz: Não, como entendes,  
 Estou cingido de terrena veste,  
 Esp'rito nú, e simples fórm'a attendes,  
 Qual lhe convém a um cidadão celeste;  
 N'este templo de Deus, que mal entendes,  
 Estão os seus guerreiros; e tu 'neste,  
 Lugar terás tambem; e o mortal pede  
 Que o corpo lhe dissolva se lh'o impede.

Brevemente, responde, recolhido:  
 Serás na gloria de triumpho tanto,  
 Quando sangue e suor tenhas vertido,  
 Lá baixo militando no entretanto;  
 Primeiro dos Paganos redimido  
 Ha de ser por teu braço o templo santo,  
 E fundarás o assento magestoso,  
 Que occupará depois teu irmão famoso.

Mas, por que o teu desejo mais se avive  
 No amor de cá de cima, attento vira  
 Os olhos a essas luzes, d'onde vive  
 Chamma, que mente eterna informa e gira.  
 Ouve, sem que o sentido aqui te prive,  
 O alto concerto da celeste lyra,  
 E inclina, diz, a vista ao baixo, olhando  
 A quanto o ultimo globo está encerrando.

Quanto é vil a occasião, que nos desterra  
 Do que é divino, por seguir o humano!  
 E em que pequeno círculo se encerra  
 O fausto, que entendéis que é soberano!  
 O mar, qual ilha inclue o mundo, e o cerra;  
 E elle ora vasto é dicto, ora oceano;  
 Mas desegual aos nomes, com que sôa,  
 Sómente é tanque breve, e vil lagôa.

## 11

Assim dizendo, num e outro, sem desvios,  
Se riu, como em desprezo, ao mundo olhando,  
Ser um só ponto o mar, a terra, e os rios,  
Em mui diversas formas divisando;  
E ao sumo e sombra, em loucos desvarios;  
Vêem, que os mortaes estavam anhelando,  
Servo imperio querendo, e muda fama,  
Sem vêr que o Céu a si os convida e chama.

## 12

Logo lhe diz: Pois, Deus não é servido  
Do carcere terreno desatar-me,  
Peco-te que hoje queiras adyertido  
Pela estrada segura encaminhar-me.  
Responde Hugon: A via, que has seguido,  
É certa, e 'nisto posso segurar-me;  
E te aconselho só que o desterrado  
Reinaldo ao campo seja convocado.

## 13

Que elegendo-te o eterno Providente  
A ti por capitão da guerra sancta,  
Quiz que se destinasse juntamente  
Tão alto executor a empresa tanta;  
A ti o lugar primeiro te é decente,  
Elle com o segundo se levanta;  
Tu és cabeça, elle braço; e que se exclua  
É injusto, pois não há quem o substitua.

## 14

A elle só, penetrar-lhe é concedido  
A selva, que de encantos se defende;  
E d'elle será o campo soccorrido,  
Que já por falta de valor se rende;  
Retirar-se maquiná inadvertido,  
E tanto de Reinaldo a accão depende,  
Que os reforçados muros, e a potente  
Força, destroçará da Egypcia gente.

15

Cala-se; e o Bulhão diz: Quão festejado  
 Fóra de mim, que torné o alto guerreiro?  
 Vós, que o secreto yédes mais guardado,  
 Sabeis que é em mim este affecto verdadeiro;  
 Porém, com que proposta, e onde, apressado,  
 Se lhe pôde mandar um mensageiro?  
 Quereis que eu rogue; ou mande? Ou, qual me resta?  
 Acção ao caso licita e honesta?

16

O outro lhe responde: O Rei Eterno,  
 Que em ti tão alta graça córrobóra,  
 Quer que aquelles, de quem te dá o governo,  
 Te venerem e sigam sem demora:  
 E assim, não rogues tu, porque ao supérnomo  
 Poder, que tens, menos decente fora;  
 Mas, em sendo rogado, o approva logo,  
 E prompta encontre a concessão o rogo.

17

Guelfo te pedirá (que Deos lh' o inspira) E o p'or G.  
 Que absolvás do delicto ao moço forte, P'ra' q'nto a q'nto  
 E, dando ao erro por desculpa a ira, q'nto o obviu  
 Logre outra vez no campo a mesma sorte; D'esse a G. q'nto  
 Que, inda que ao longe vaga e que d'elira, P'ebri-t'lo q'nto ob  
 E está no ocio amoroso entregue á morte, O p'ebri q'nto ob  
 Não duvides que venha, se brevemente, G'om q'nto p'ebri  
 Seja opportuno auxilio á debil gente. T'p'lesas q'nto a q'nto

18

Que o vosso Pedro, a quem o Céu reparte, M'as, 1696 q'nto  
 Noticias do mysterio mais guardado, E' q'nto a H'p'lysiob  
 Os mensageiros guiar pôde á parte, S'c'rt. p'ebri q'nto  
 Adonde seja facilmente achado; E' in'ns q'nto os m'el'ros m'ons  
 Terá revelação do modo e arte, E' in'ns q'nto  
 De conduzir-se em sendo libertado; T'or q'nto q'nto  
 E, d'este modo em fim, a esquadra errante, A'p'li q'nto q'nto  
 Debaixo irá do pendão triunfante. T'or q'nto q'nto

19

E o meu dizer coroará uma breve  
 Conclusão, que bem sei te ha de ser cara,  
 Será o teu sangue ao seu comisto, e deve  
 Saír d'elle progenie altiva e clara.  
 Desparece então, qual fumo leve  
 Ao vento, ou nevoa ao sol árida e rara.  
 Fugiu o sonno, e lhe deixou no peito  
 De gosto e admiração confuso effeito

20

Os olhos abre o pio Bulhão ágora,  
 E nado viu e já crescido o dia;  
 E, deixando o repouso, sem demora  
 Ao lasso corpo as armas revestia:  
 Ao grande pavilhão, na mesma hora,  
 Dos Capitães gran' copia concorria;  
 E sentam-se em conselho, onde por uso  
 Tudo, o que se ha de obrar, é aqui concluso.

21

E o bom Guelfo, que o novo pensamento  
 Tinha já infuso na inspirada mente,  
 Conciliando o nobre ajunctamento,  
 Disse a Godfredo: O principe clemente,  
 Pedir-te intempestivo agora intento  
 O perdão de um delicto inda recente,  
 Com que parecerá, pela ventura,  
 Apressada a proposta e immadura.

22

Mas, vendo que a Godfredo rogo pio,  
 E que a Reynaldo este perdão procuro,  
 Ser grato intercessor não desconfio,  
 E inda os meritos meus mé dão seguro.  
 Em ti não será justo oppôr desvio  
 A ter este esquadrão tão forte muro.  
 Ah! consente que torne, e, por emenda  
 Do erro, em pró commum o sanguê expenda.

23

Quem ha de ser, se não for elle, o forte,  
Que a horrivel selya tronque e desencante?  
Quem irá contra o risco, e contra a morte,  
Com peito mais intrepido e constante?  
Abrir as portas d'esse muro forte  
O verás, e de todos ir diante;  
Hoje, por Deus, ao campo lhe concede,  
A alta esperança, que deseja e pede.

24

Dá-me um sobrinho a mim tão valeroso,  
E a ti um executor tão prompto e ousado;  
Não queiras que se embote de ocioso,  
E o seu mesmo valor lhe haverás dado.  
Siga as tuas bandeiras victorioso,  
E testemunhe o feito celebrado,  
Outra vez de si digno a obrar se adestre,  
Em ti imitando capitão e mestre.

25

Assim elle rogava, e os mais instando,  
Universal desejo alli se via,  
Com que Godfredo então, como voltando  
O pensamento, ao que ignorar fingia;  
Ser ingrato não quero, diz, negando  
A graça, que pedis com tal porfia;  
Ceda o rigor, e seja lei sómente  
O que applaude e deseja toda a gente.

26

Torne Reynaldo, e enfrêe d'aqui áyante,  
Mais cautamente o animo arrojado,  
Por não desmerecer o affecto amante,  
Com que de tanta gente é desejado.  
A ti chamal-o, ó Guelfo, te é importante,  
E creio que em voltar será apressado;  
Tu elege e encaminhá o mensageiro,  
Que nos descubra o forte cavalleiro.

27

Calou-se; e, erguendo-se o soldado Danno,  
 Eu, disse, me offereço á granj jornada,  
 Nem do triste dubio caminho temo o damno,  
 Por entregar-lhe o dom da honrosa espada;  
 Este é de peito forte e soberano,  
 Com que a offerta ao bom Guelso muito agrada,  
 Fáz que por mensageiro este se eleja,  
 E que outro o grande e forte Ubaldo seja.

28

Havia Ubaldo visto el caminhado  
 Costumes e paizes differentes,  
 Discorrendo do sitio mais gelado  
 Até vir aos Ethiopes lardentes;  
 E, como homem de engenho sublimado,  
 O uso e lingua aprendeu de varias gentes,  
 E, na idade madura, do preclaro  
 Guelso foi companheiro e amigo caro.

29

A mensageiros taes a heroica empresa  
 De conduzir o alto campeão se dava,  
 E Guelso os dirigia com prestesa  
 Às partes, que Bohemudo governava.  
 Alli lhe pareceu, que, com certesa,  
 Posto em retiro o heroico moço estava;  
 Mas o bom Eremita, alli chegando,  
 Vê que vai um e outro a via errando.

30

E, ó cavalleiros, diz, seguindo o brado  
 Da voz universal, que é mentirosa;  
 Um caminho intentaes tão desviado,  
 Que deixará sem fructo a empresa honrosa:  
 Ide a Escalona, a um sitio ao mar chegado,  
 Onde um rio lhe dá corrente undosa,  
 Alli achareis um homem nosso amigo;  
 Crêde o que vos disser, que eu vol-o digo.

## 31

Elle por si vê muito, e muito entende  
D'esta vossa prevista alta viagem,  
Tempo ha de mim; e tão benigno attende,  
Quanto em saber aos outros faz vantagem.  
Assim disse; e mais d'elle não pretende  
Carlos e o companheiro dà mensagem,  
Que por uso, o que diz, se obedecia;  
Porque Esp'rito Divino lh'o influia.

## 32

Tem licença; e o desejo os provocava  
A seguir-se sem demora o grân' caminho;  
E um e outro a Escalona o curso dava,  
D'onde ás praias se quebra o mar visinho;  
E ainda mal ouviam, qual soava  
O rouco e alto fremito marinho,  
Quando a um rio chegaram, que cresceria  
Do novo fluxo da agua, que chovera.

## 33

Tal que, na fóz antigá redundando,  
Mais ligeiro que frecha então corria,  
E em quanto elles a furia estão notando,  
Um velho venerando apparecia,  
A cabeça de faia coroando,  
De um longo e branco linho selvestia,  
Move uma vara, ao grande rio chega,  
E sobre elle a pé enxuto em fim navega.

## 34

Como no sitio ao polo mais chegado,  
Quando é o inverno, a agua gelada e dura,  
Se admira sobre o Rhéno congelado  
Rustica gente deslizar segura:  
Assi' o velho, no rio arrebatado,  
Sobre as liquidas aguas ir procura,  
E, sem que nada o passo lhe impedissee,  
Aos dous, que se admiravam, chega e disse:

35

Amigos: ardua e trabalhosa empresa  
 Seguís, e bem necessitais de guia,  
 Que ao campeão que buscais co'tal prestesa,  
 Terra incognita e infiel o occulto impia.  
 Oh! quanto inda vos resta de áspera!...  
 Quanto mar passareis e inculta via!  
 Pois convem que estenda o curso vosso  
 Inda além dos confins do mundo nosso.

36

Nem recuseis entrar nas escondidas  
 Espeluncas do meu secreto assento,  
 Que altas couzas de mim tereis ouvidas  
 Sobre o mais cônveniente ao vosso intento.  
 Disse; e ás aguas mandou que, divididas,  
 Desviem de seu passo o impedimento;  
 E ellas, d'aqui e d'alli, como elevadas  
 Montanhas, pendem curvas e apartadas.

37

Tomando-os pela mão, nas mais internas  
 Cavas, por baixo os conduziu do rio;  
 Sendo taes e tão dubias as luzernás,  
 Como as que Cintia ao bosque dá sombrio;  
 Mas vêm gravidas de agua amplas cavernas,  
 Que, em vêas penetrando o centro frio;  
 Crystal ao mundo brotam desatado,  
 Em rio, fonte, ou lago dilatado.

38

E podem ver d'onde o Pó nasce, e d'onde  
 O Hydaspe, Eufrates, Gange e Istro deriva,  
 E d'onde o Tanais sáe; nem se lhé esconde  
 Do principio do Nilo a fonte esquiva.  
 Advertem mais abaixo um rio, d'onde  
 Vivaz enxofre mana, e prata viva;  
 Que o sol depois refina, e o licor brando.  
 Vai em prata e em ouro transformando.

39

Por toda a parte o rio, de preciosas  
 Pedras as margens tinha guarnecidass,  
 E, qual de luzes varias e fermosas,  
 D'aquelle sitio as trevas são vencidas,  
 Da safira e jacinto aqui as vistosas  
 Pompas azues cintilam mais luzidas,  
 Resplandece o carbunculo flamante,  
 A esmeralda se ri, luz o diamante.

40

Atonitos estavam, e ás estranhas  
 Cousas, que vêem, dão todo o pensamento.  
 Suspenderam seus passos; e, a tamanhas  
 Accões, dá Ubaldo á lingua movimento.  
 Padre, diz, pois nos guias e acompanhas,  
 Saber quem és, e adonde estou, intento,  
 Que a admiração, que o coração me assombra,  
 Não sabe se é, o que vê, verdade ou sombra.

41

Responde: Vós estais no gremio immenso  
 Da terra, d'onde tudo é produzido,  
 Nem já pudéra penetrar-lhe o denso  
 O que por mim não fosse conduzido:  
 Ao meu palacio vamos, que de intenso  
 Resplendor vereis logo revestido.  
 Nasci pagão; depois fui baptizado,  
 E por graça de Deos regenerado.

42

Nem é obrado por mãos de Anjos Estigios  
 Quanto ao discurso faz que se remonte,  
 Nem caracteres uso, ou sufumigios,  
 Para forçar Cocito, ou Flegetonte;  
 Mas, espiando vou dos seus vestigios  
 Quaes virtudes occulte a herva e a fonte,  
 E, aos naturaes secretos sempre attento,  
 Das estrellas contemplo o moyimento.

43

Que nem sempre dos Céus é retirada  
 Em subterraneo clauístro a estância minha;  
 Mas ao Carmelo ou Libano mudada,  
 Às regiões aerias se avizinha;  
 Sem véu a alta influencia me é mostrada,  
 Que cá de Marte e Venus se adivinha,  
 E como os mais, em presto ou tardo affecto,  
 Girem o seu benigno ou irado aspecto.

44

E debaixo dos pés, raras ou densas  
 Nuvens registò, ou do Iris adornadas,  
 O orvalho e chuvas reconheço immensas;  
 E ao vento obliquo as furiás desatadas;  
 Como as chammas o raio veste intensas,  
 Como em gyro caminhe, e por que estradas,  
 E os fogos e cometas decifrando,  
 De mim mesmo me estava namorando.

45

De mim mesmo fui pago em modo tanto,  
 Que o meu saber julgava sem medida,  
 Infalivel e certo em tudo quanto  
 Pôde fazer o mesmo Autor da vida.  
 Mas, quanto o vosso Pedro ao rio santo  
 Me deixou a alma impura renascida,  
 Guiou mais alto a minha vista o ciosa,  
 E vi quanto era curta e tenebrosa.

46

Logo entendi, que áve nocturna ao dia,  
 É a nossa mente ao lume verdadeiro,  
 E de mim mesmo e dos enganos ria,  
 Que me faziam ser tão vâo e inteiro.  
 Seguindo hoje por elle a recta via  
 Na arte usada e no uso meu primeiro,  
 Homem bem diferente sou, d'aquelle  
 Que fui, pois d'elle aprendo, e vivo 'nelle.

47

N'elle socégo, elle me mandar, e empenha, *De que se é que*  
 Mestre e Senhor, a um tempo, soberano, *De que se é que*  
 Nem já por nosso meio obrar desdenha, *Depois que a*  
 Cousas, que excedem o juizo humano. *Da báse da*  
 Agora tractarei, que ao campo venha, *Amor as missas*  
 O invicto heroe, do carcere tyrano, *E n'ela se dizem*  
 Que ha muito tempo já, que espero afflito, *Ento de*  
 Que aqui chegueis, por que me foi predicto. *Que os*

48

Com elles emfim chega, assim fallando, *Se os*  
 Ao sitio, onde habitava deleitoso, *O que se*  
 Que era em forma de cova; e, n'elle entrando, *Na*  
 O vêem de grandes salas espaçoso; *Sopre todos os*  
 E quanto em ricas vêas, *Elo que se dizem*  
 De mais agrado a terra, e mais precioso, *Ento de*  
 Tudo alli resplandecê, guarnecidão, *Algo se*  
 De um adorno não feito, mas nascido. *Bastante os*

49

Nem faltaram ministros cento a cento, *Que se*  
 Que prompts a hospedagem lhe fizeram, *Co. se*  
 E na mesa magnifica e de argento, *Intervençao*  
 Por vasos de ouro e de crystál beberam; *De invig*  
 Mas em tomando o natural sustento, *Touros se*  
 E quando a sêde extincta já tiveram, *De que se*  
 Tempo é já (aos cavalleiros disse o Mago) *O que se*  
 Que o vosso alto desejo seja pago. *Logo*

50

Logo prosegue: As obras e os engâos, *E se*  
 Em parte sabeis já da infâsta Armida, *Polidoro*  
 E como ao campo, entre amorosos danos, *Gov. da*  
 Furtou muitos guerreiros fermentida. *Se a magia*  
 Sabeis que em nós tenazes e tyranos, *Il*  
 Depois os teve, alvergadora infida; *Co. se*  
 E d'ella, sendo a Gasã emfim mandados, *E galloco o*  
 Foram do gran Reynaldo libertados. *Mal*

## 51

Direi agora a historia prôseguida,  
 De que lá não podieis ter certeza;  
 Depois que a Maga foi destituida  
 Da prêsa sua, com tal arte prêsa.  
 Ambas as mãos mordendo, enfurecida,  
 Entre si disse, em ira e furia acêsa:  
 Farei que não se jacte com verdade  
 Que aos prisioneiros meus deu liberdade.

## 52

Se aos amigos livrou, sirva elle entenhado  
 O que aos mais esperava este tyrano;  
 Nem quero isto sómente, mas que venha  
 Sobre todos os seus terrivel damno.  
 Isto entre si dizendo, urdir decênhado  
 Este, que ora ouvireis inico engano:  
 Veio ao lugar d'onde Reynaldo déra  
 Batalha aos seus guerreiros, e os vencera.

## 53

'Neste sitio as suas armas advertido  
 Co' as de um pagão tinha elle já trôcado,  
 Intentando yagar desconhecido,  
 De insignias mais humildes adornado:  
 Toma as armas a Maga, e, revestido  
 D'ellas, um corpo morto deixa armado,  
 E á borda da agua o pôz, d'otnde sabia  
 Que algum Franco esquadrão chegar podia.

## 54

E isto antevêr podia facilmente,  
 Porque mandar espias costumava,  
 Com que vinha a saber continuamente,  
 Se algum d'elles saía, ou se tornava.  
 E, além d'isto, fallava juntamente  
 Co' os immundos espíritos, que invocava,  
 E collocou o corpô morto em parte  
 Muito opportuna aos seus enganos e arte.

55

Não longe um sagacissimo criado  
Repôz, de panos pastorís vestido,  
Na astucia e nas palavras ensaiado,  
Que lhe importava ao mal, que tinha urdido;  
E este fallou aos vosso, e aviyado  
Foi 'nelles o odio, em chammás tão crescido,  
Que fructificou rixas perigosas,  
E discordias civis e sediciosas.

56

Porque, como ella o desenhou, foi criado  
Que por Godfredo a morte se ordenara,  
Bem que depois o engano conhecido,  
Por mentiroso e falso se declara:  
Assi' o damno de Armida prevehido  
Principio teve, com industria rara;  
Mas agora ouvireis como, seguindo  
A Reynaldo depois, foi o mais urdido.

57

Qual cauta caçadora, espera Armida  
A Reynaldo, que sobre o Oronite estava,  
D'onde um rio, em corrente proseguida,  
Uma pequena ilhota rodeava;  
Na praia uma columna estava erguida,  
Juncto da qual uma barquinha estava;  
Logo elle os olhos ao lavor erguêra  
Da branca pedra, e em aureas letras lêra:

58

Ó tu, que acaso, ou voluntariamente,  
Aqui peregrinando és conduzido,  
Maravilha maior de Ocaso à Oriente  
Não ha, qual 'nesta ilhota está escondido:  
Passa, se queres vê-la; e incautamente  
Elle ficou na empresa persuadido;  
E, porque mal capaz conhecer a barca,  
Os criados deixando, só se embarca.

59

Em lá chegando, ancioso move as plantas,  
 E os olhos gira; mas sómente via  
 Cavernas, aguas, flores, hervas, plantas,  
 E já quasi enganado se temia;  
 Mas era o sitio tão alegre, e em tantas  
 Delicias lisongeiras o attrahia;  
 Que se desarma, e a fronte emfim restaura  
 Ao suave espirar da placida aura.

60

O rio murmurar adverte em tanto,  
 E, applicado ao rumor, que percebia,  
 Viu 'nelle remover-se uma onda tanto,  
 Que outra vez em si mesmá se involvia;  
 Aqui um aureo cabello um tanto quanto,  
 Alli um vulto de dama apparécia,  
 E talvez da sua fórrina só lhe encobre  
 Aquellas partes, que a vergonha cobre.

61

Tal no theatro de nocturna scena,  
 Ou nympha ou deusa tarda se offerece,  
 E esta, posto que foi falsa Sirena,  
 Uma na invenção magica parece,  
 D'aquellas, que habitaram já a Tyrrena  
 Região, adonde o mar insidias tece,  
 Doce no som, quanto na cara é bella,  
 E, assim cantando, attrair tudo anhella.

62

O mancebos, em quanto Abril e Maio  
 Vos dão lindo despojo em seus vèrdores,  
 Da gloria e da virtude o fallaz raio  
 Não vos cegue da mente os resplendorés;  
 Só sabe, quem se applica ao docé ensaio  
 De colher na estação o fructo ás flores:  
 Assim o grita a sabia natureza,  
 E de vós o seu brado se despreza.

## 63

Nescios! porque deixaes o dom gostoso,  
Que brevemente foge á mocidade?  
É nome sem sujeito, idolo ocioso,  
Quanto de esforço o mundo persuade,  
Da fama lisongeal o som glorioso,  
Aos mortaes, a quem tanto faz, que agrade,  
E é ecco, é sonho, é sombra, que apparece,  
Que ao vento se desfaz e desvanece.

## 64

Gose o corpo ás delicias applicado,  
Adonde a alma recrê os seus sentidos,  
Do pesar se não lembre já passado,  
Nem se afflija dos males só temidos,  
Não se estremeça dos trovões irados,  
Nem dos raios da esfera despedidos,  
Isto é saber, esta é a mais facil vida,  
Que a natureza ensina prevenida.

## 65

Assi' a impia cantando, ao moço infunde  
Somno, com voz suave, em triste sorte,  
E este a espaço os sentidos lhe confunde,  
Pouco a pouco fazendo-se mais forte:  
Neminda o estrondo, que o trovão diffunde,  
O despertará da singida morte.  
Sáe então da emboscada a Maga fera,  
E em duro assalto servingada espera.

## 66

Porém, maior reparo alli fazendo,  
Viu que placido á vista elle respira,  
E que se ri, nos olhos entendendo,  
Fechados (que seria se os abrira!),  
O passo suspendeu, chegar temendo,  
E tanto mais gelada sente a ira,  
Quanto mais chega, e sobre a bella fronte  
Pendente fica, qual Narciso á fonte.

67

E os que via brotar vivos suores,  
 Em um véu recolhia levemente,  
 E, em brando ventilar, os crueis ardores  
 Da calma lhe suavisa docemente.  
 Assi' applicados (quem o crerá?) os furos,  
 A agradavel presença de repente  
 Um coração desfez, que é de diamante,  
 E de inimiga ella se torna amante.

68

Dos jasmins, e dos lyrios, e das rósas,  
 Com que o lugar ameno florecia,  
 Com arte nova, e ancias amorosas,  
 Branda e tenaz cadêa lhe tecia.  
 Os pés, braços, e collo, de cheirosas  
 Prisões, com doces laços lhe cingia;  
 E em quanto dorme, a um carro seu o entrára;  
 D'onde veloz ao ar se arrebatára.

69

Nem de Damasco ao reino o curso dava,  
 Nem ao castello seu de ondas cercado,  
 Mas, ciosa da prenda, que levava,  
 Sitio intenta buscar, mais desviado;  
 Lá no Oceano immenso, onde aportava,  
 Raras vezes, ou nunca, desgarrado  
 Algum lenho dos nossos, elegia  
 Uma ilha deserta, que alli havia

70

Uma ilha eleceu, que se nomea;  
 Co' as outras suas vizinhas, Fortunada,  
 E sobe a uma montanha escura e fêa,  
 Tão sómente de sombras habitada:  
 De neve por encanto lhe rodêa  
 A espalda e os lados, sendo só livrada  
 A alta e verde cabeça ao frio estrago,  
 E um palacio fabrica juncto a um lago,

21

D'onde, em perpetuo Abril, vida amorosa  
 Passa, tendo comsigo o seu querido,  
 E ora d'esta distante e perigosa  
 Prisão, vereis o joven eximido;  
 E vencereis da timida e ciosa  
 As guardas, com que o monte está cingido.  
 E guia vos darei, por mais certeza,  
 Que as armas vos ministre 'nesta empreza.

22

Vereis, do rio apenas extrahidos,  
 Mulher moça de cara, antiga de annos,  
 Que em cabellos na fronte retrocidos  
 Conhecereis, e em varia côr de panos;  
 D'esta sereis nos mares conduzidos,  
 Que, arrebatada em cursos mais que humanos,  
 Ao raio e aguia excede em ser ligeirá,  
 E sempre vos será fiel companheira.

23

Ao pé do monte, d'onde a Maga habita,  
 Vereis novos Phylões assobiando,  
 Javalís, que a ericar-se a furia excita,  
 Leões e ursos os dentes preparando;  
 Mas, se qualquer de vós a vara agita,  
 Que eu vos dér, se irão logo afugentando,  
 Bem que maior (se o certo aqui se estima)  
 Vereis outro perigo sobre a sima.

24

D'ella uma fonte sáe, cuja torrente  
 Faz, aos que a vêla chegam, sequiosos,  
 Mas dentro o seu crystal secretamente  
 Sabe esconder effeitos venenosos;  
 Porque um pequeno sorvo, facilmente  
 Ebrios faz os sentidos degostosos;  
 E logo a rir obriga; e tanto o riso  
 Chega a augmentar-se, que é o morrer preciso.

75

Mui longe a bôca desdénhosâ e esquiva  
 Apartae d'estas aguás matadoras,  
 Nem vos engane o gosto, que motiva,  
 Nem as damas formosas e traidoras;  
 Terão voz agradavel e lasciva,  
 Doce aspecto e lisonjas roubadoras;  
 Mas vós, seu canto e vista despresândo,  
 Ireis as altas portas penetrando.

76

Um muro, inextricavel e indistinto,  
 Vereis, que em partes mil confuso gire,  
 Que em breve folhâ vos darei indistinto,  
 Para que nada o passos vos retire;  
 No meio está um jardim do labyrinto,  
 Que parece quel todo amor respire,  
 E aqui, no gremio da verdura bella,  
 Vereis o cavalleiro e a donzella.

77

Mas, quando ella, deixando o caro lamante,  
 Para outra parte os passos tenha dado,  
 Vós lhe appareceréis, e de diamante  
 O escudo, que vos dê, tereis alçado,  
 De modo que se espelhe, ne o seu semblante,  
 Veja, e o habito molle, que ha tomado,  
 Que, envergonhado, o moço peregrino  
 Deixará com tal vista o amor indino.

78

Não tenho mais que adverte na jornada  
 Com que seguros podereis partir-vos,  
 E, penetrando a estancia embaraçada,  
 Na mais secreta parte introduzir-vos;  
 Que não poderá magica esforçada  
 O veloz curso aos passos impedir-vos,  
 E, em fé da guia sabia e prevenida,  
 Não saberá aq vossa chegada.

Nem para vos tornar menos segura  
A saida achareis na excelsa guia;  
Mas a hora do sonho é já madura,  
E haveis de madrugar eguaes ao dia.  
Assi' os adverte, e encaminhar procura  
Ao lugar, que ao dormir lhe prevenia.  
E, em fini alegre, um e outro alli deixando,  
Foi repousar o velho venerando.

## CANTO DECIMO QUINTO

### ARGUMENTO

Do Mago os cavalleiros instruidos,  
 Vão d'onde o fatal lenho os esperava.  
 Do tyrano do Egypto os prevenidos  
 Exercitos, um e outro reparava.  
 Do vento favoravel impellidos,  
 Vão seguros, em fé da que os guiava,  
 E a uma ilha remota são portados,  
 Onde os encantos deixam superados.

### 1

Já os animaes da terra despertara  
 A luz nascente, que precede ao dia,  
 Quando o papel, o escudo e a aurea vara  
 O velho aos dous guerreiros lhe trazia.  
 Vesti-vos a seguir a empresa clara,  
 Porque já o sol desponta, lhe dizia;  
 Que eis aqui quanto hei promettido, e quanto  
 Pôde da Maga superar o encanto.

### 2

Estavam já os guerreiros levantados,  
 E das armas os corpos revestiram,  
 E, em caminhos do sol nunca illustrados,  
 Ao sabio velho intrepidos seguiram  
 Pelos mesmos caminhos já pizados,  
 D'onde primeiro as plantas imprimiram,  
 E juncto ao leito do seu rio: amigos  
 Parti, lhe disse, sem temer perigos.



Ubald et le Danois à la recherche de Renaud.

(CHANT XV.)



## 3

Fez que o profundo rio em si os recolha, *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*  
 E os levantava a onda branda e clara, *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*  
 Como pudéra alçar ligeira folha, *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*  
 Que por violencia ao baixo se levara, *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*  
 Logo á praia os expoz; e um e outro olha, *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*  
 Se apparece a que o velho segurara, *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*  
 E uma nau vêem pequena, e sobre ella *est* *é* *ela* *est*  
 A, que os ha de guiar, fatal donzella. *no* *rio* *olha* *o* *rio* *olha*

## 4

Tinha crinita a fronte e a sobrancelha, *o* *sup* *ob* *dis*  
 Mas de agradavel e cortez brandura, *tillopi* *ad*  
 E no semblante aos anjos se assemelha, *ses* *su* *vide* *o*  
 Tanto o lugar enchia de luz pura, *h* *de* *g* *de* *g*  
 É a sua roupa ora azul, ora vermelha, *ob* *g* *de* *o* *l*  
 E de tão varias cores faz mistura, *o* *l* *de* *o* *l*  
 Que tanto mais diversa se mostrava, *o* *l* *de* *o* *l*  
 Quanto mais 'nella a vista reparava. *o* *l* *de* *o* *l*

## 5

Assim tal vez a pluma da amorosa  
 Pomba, equivocamente o collo cinge,  
 E em si mesma diversa, mas vistosa,  
 A luz do sol de varia cor se tingue;  
 Ora é, como o rubim, joia preciosa,  
 Ora ser de esmeralda a luz lhe singue,  
 Ora é 'num tempo de ambas esmaltada,  
 E, em modos mil, a quem a attende, agrada.

## 6

Enrai, lhe disse, ó venturoso, 'nesta  
 Nau, em que no Oceano vou segura,  
 Que nem a agua alterada me molesta,  
 Nem dos ventos receio a força dura;  
 Para ministra e guia hoje me apresta  
 O meu Senhor, que de amparar-vos cura;  
 Assi' a mulher lhe falla; e mais visipho  
 Fez que ficasse á praia o curvo pinho.

E, tendo já um e outro recolhido, a maré o que aí  
 A leve náu o curso desenfreia, a maré a calmaria ao  
 E o velame das auras impellido, a maré a maré que é  
 O nautico governo ella mareia, a maré a maré que é  
 Era o torrente em modo tal crescido, a maré a maré que é  
 Que maiores navios não receia; a maré a maré que é  
 Mas este é tão ligeiro, que nadara a maré a maré que é  
 'Noutro qualquer, que ménos abundara. a maré a maré que é

**8**  
 Mais do que o vento sóe pôr natureza, a maré a maré que é  
 As velas impellia velozmente, a maré a maré que é  
 A agua na escuma tinha mais belleza, a maré a maré que é  
 E atrás rasgada murmurar se sente, a maré a maré que é  
 Eis que chegados são, com gran' prestezza, a maré a maré que é  
 D'onde é do rio placida a corrente, a maré a maré que é  
 E do mar nas voragens espalhada, a maré a maré que é  
 Ou todo se desfaz, ou é quasi nada. a maré a maré que é

**9**  
 Toca apenas a náu prodigiosa a maré a maré que é  
 A maritima fralda, então turbada, a maré a maré que é  
 Quando as nuvens se ausentam, e a furiosa a maré a maré que é  
 Força do grave Noto é socegada. a maré a maré que é  
 Desfaz os montes da agua a aura amórosa, a maré a maré que é  
 De que a onda cerulea é só encrespada, a maré a maré que é  
 E tão serenamente o Céu se ria, a maré a maré que é  
 Que nunca a si tão claro se veria. a maré a maré que é

**10**  
 Corre além de Escaloná, e á esquerda parte a maré a maré que é  
 A naveta voltou contra o poente, a maré a maré que é  
 E a Gaza se avisinha, áquella parte a maré a maré que é  
 Que foi porto de Gaza antigamente; a maré a maré que é  
 Mas a ruina de outras foi gran' parte a maré a maré que é  
 De ser hoje cidade assás potente. a maré a maré que é  
 E aqui estavam as praias então chéas, a maré a maré que é  
 Quasi de tantos homens como aréas. a maré a maré que é

**11**  
 Pondo os olhos na terra, os navegantes  
 Vêem numero de tendas infinito,  
 De d'onde os cavalleiros e os infantes  
 Vão e vêem da cidade a este distrito,  
 E de onustos camelos e elephantes,  
 O areoso caminho impresso e trito:  
 Logo do porto vêem nas enseadas  
 Surtas as náus, ás ancoras ligadas.

**12**  
 A umas largar as velas, a outras viam  
 Tractar remos velozes, destrâmente,  
 E d'elles e das prôas, que a feriam,  
 Escumar de sentida a agua se sente:  
 Disse então a mulhér aos que a attendiam:  
 Posto que o mar e a terra enche esta gente,  
 Não tem inda as esquadras prevenidas,  
 Todas aqui o tyrano reduzidas.

**13**  
 Dos seus confins o Egypto aqui lhe envia  
 As que admirais e as de mais longe espêra,  
 Porque contra o Oriente é o meio-dia  
 Se estende o vasto reino, d'onde impera,  
 E assim, primeiro espero que esta via  
 Tornemos a seguir, como eu quizera  
 Que elle se mova, ou quem d'este tyrano  
 Tiver da gente o cargo soberano.

**14**  
 Disse; e, qual sóe a aguia remontada  
 Entre as mais aves trespassar segura,  
 Sendo talvez tão juncto ao sol chegada,  
 Que a vista mais subtil lhe ignora a altura,  
 Assim parece a náu, que, confiada,  
 Vôa entre os lenhos, e não teme ou cura  
 Que nenhum a impedil-a se atrevesse,  
 E feita ao longe, em sim, desapparece.

## 15

E contra Rasia arriba 'num momento,  
Cidade, que na Syria está a primeira,  
A quem do Egypto vae; d'aqui o violento  
Curso a levou á esteril Rinoceira;  
Não longe uma montanha erguida ao vento  
Ao mar estende a coma lisongeira, O  
E lava os pés na instavel agua, adonde O  
Os ossos de Pompeo no gremio esconde:

## 16

Viram logo Damiata e como entréga A  
Tributo ao mar dos celestiaes humores E  
Por sete portas, a que irado chega A  
O Nilo, e outras cem fózes menores. A  
Inda além da cidade ella navega, A  
Que o Grego fez aos Grécos moradores, A  
E além de Faro, ilha que já apartada A  
Da praia foi, e á praia hoje é chegada.

## 17

Creta e Rodas lhe ficam desviadas I o anfílio suas de I  
Ao polo, e vêem que Africa ao longe avulta; I o anfílio suas de I  
Que nas terras de monstros infestadas I o anfílio suas de I  
Sómente juncto ao mar parece culta. I o anfílio suas de I  
Vêem Marmárica, e o sitio que assoladas I o anfílio suas de I  
Cinco cidades de Cirene occulta; I o anfílio suas de I  
Tolomita aqui está, e em curso brando I o anfílio suas de I  
O fabuloso Lethes vão notando.

## 18

A maior Syrte ao navegante infesta I o anfílio suas de I  
Contra as praias em alto levantada; I o anfílio suas de I  
De Judeca a cabeça á espalda resta, I o anfílio suas de I  
E a foz do Magra fica atrás deixada. I o anfílio suas de I  
Tripoli vêem na praia; e contra esta I o anfílio suas de I  
Jaz Malta, de entre as ondas occultada; I o anfílio suas de I  
Co' as mais Syrtes Alzerbe atrás deixaram, I o anfílio suas de I  
Adonde já os Lotosagos moraram.

19

Tunes na rica praia alli se via,  
 E a ambos os lados do seu golpho um monte;  
 Tunes, que, rica e honrada ser soia  
 Entre quantas famosas Lybia conte.  
 Na sua costa Sicilia se seguia,  
 D'onde o gran' Lilibeo levanta a fronte,  
 E aqui mostra a donzella, em duro estrago,  
 Aos dous, o sitio d'onde foi Carthago,

20

Jaz a grande Carthago, e apenas vemos  
 Que as ruinas a praia lhe conserva;  
 Mortas cidades, mortos reinos lemos,  
 Cobre os faustos e a pompa aréa e erva,  
 E o homem mortal faz do morrer extremos!  
 Oh! nossa mente cupida e soberba!  
 Chegam aqui a Bizerta, e se desenha  
 Para a outra parte a ilha de Sardenha.

21

Passaram logo a praia, onde os Numidas  
 Tiveram já pastoral vida errantes;  
 Viram Bugia e Argel, torpes guaridas;  
 De corsarios, e a Orão, pouco distantes;  
 De Tingitana as praias proseguidas,  
 Nutrizes de leões e de elephantes,  
 Que de Marrocos e de Fez chamada  
 É hoje a terra, e em fronte está Granada.

22

Estão já d'onde o mar na terra espraia  
 Por via, que de Alcides se fingira;  
 E acaso é certo, que continua praia  
 Foi, que de alta ruina se partira.  
 Passou á força o Oceano a raia,  
 E Abila e Calpe irado dividira,  
 Libia e Espanha partindo, em foz angusta,  
 Tanto a edade mudou longa e vetusta!

23

Quatro vezes saíra o sol do Oriente,  
 Depois que a nau as velas despregara;  
 Nem lhe foi tomar porto conveniente,  
 E já tanta distancia navegara:  
 Passou o estreito logo, e velozmente  
 Em pelago infinito se engolfara.  
 Se é tanto o mar, d'onde o terreno o encerra,  
 Qual será onde elle tem no seio a terra?

24

Já não vêem, noutrós mares engolfados,  
 Co' as duas vizinhas, Gadis peregrina,  
 E das terras os olhos apartados,  
 O Céu a onda, e a onda o Céu termina.  
 Disse-lhe Ubaldo então: Tu, que guiados  
 Nos tens a um mar, que immenso se imagina,  
 Dize, se outro aqui veio, ou mais ávante  
 Tem o mundo, onde estamos, habitante?

25

Responde: Depois que Hércules vencera  
 Da Lybia os monstros e do sitio hispano,  
 E as vossas praias vencedor correra,  
 Não ousou de tentar o alto Oceano.  
 As metas sinalou, com que fizera  
 Restricto a breve claustros o engenho humano;  
 Mas os termos, que ao mundo elle prescreve,  
 O sabio Ulysses desprezar se atreve.

26

Elle as columnas passa, e pelo aberto  
 Mar despregou os vôos arrojado;  
 Mas não lhe val nas ondas ser esperto,  
 Que de voraz Oceano foi trágado;  
 E inda jáz co' o seu corpo hoje encuberto  
 O seu gran' caso, que é entre vós callado:  
 Se outro foi lá dos ventos impellido,  
 Ou não tornou, ou lá ficou perdido.

27

Tão dubio é o grande mar, que, inda ignoradas,  
 Ilhas mil, e mil reinos em si inclue;  
 Terras esconde ferteis e habiladas  
 Como as vossas, e nada as diminue,  
 Aptas a produzir, porque baldadas  
 Da virtude não são, que o sol lhe influe.  
 Replíca Ubaldo: E d'esse mundo occulto,  
 Dize, quaes são as leis, e qual é o culto?

28

Responde-lhe ella então: Diversas gentes,  
 Diversos trajes tem, rito e loquellas;  
 Uns adoram mortiferas serpentes;  
 Outros a grande mãe, o sol e estrellas;  
 Abominaveis pastos e insolentes,  
 A alguns parecem iguarias bellas;  
 E á quem do Calpe é em fim todo o distrito  
 Barbaro de costume, impio de rito.

29

Tornou-lhe a replicar o Cavalleiro:  
 O Deus, que ás escripturas luz reparte,  
 Quiz encubrir o lume verdadeiro  
 A esta, que do mundo é tanta parte?  
 Não, lhe diz, que de Pedro o culto inteiro  
 Receberam, e toda a civil arte,  
 Nem já sempre será, que o prolongado  
 Caminho seja aos vossos occultado.

30

Tempo virá, que de Hercules se veja  
 Fabula vil a meta aos navegantes,  
 E em mar entrando, que sem nome esteja,  
 Dominem reinos ignorados de antes;  
 Será, que o lenho mais ousado freja  
 Quanto abraçam as ondas circumstantes;  
 E que, émulo do sol, que á luz dispensa,  
 Chegue a medir da terra a mole immensa.

## 31

De um Genovez o altivo arrojamento  
 Primeiro ao curso incerto expôr-se anima;  
 E nem o irado fremito do vento,  
 Nem o deserto mar, nem dubio clima,  
 Nem outro algum perigo mais violento,  
 Tão formidavel e molesto estima,  
 Que se socegue o generoso peito  
 Dentro encerrado de Abila no estreito.

## 32

Tu a um polo, Colombo inda ignorado  
 Tão longe levarás as náus ditosas;  
 Que apenas seguirão seu curso alado  
 Da Fama os olhos, e azas presuoras;  
 Tenha ella a Bacho e Hercules cantado,  
 E pouco das tuas obras valerosas,  
 Que esse pouco dará larga memoria  
 De poema dignissima e de historia.

## 33

Assi' ella disse; e pela undosa estrada  
 Corre ao poente, e dobra ao meio-dia,  
 Vê a luz do sol defronte sepultada,  
 E que renasce da sua espalda o dia;  
 Mas, quando o orvalho e os raios na alvorada  
 A aurora semeava e repartia,  
 Ao longe lhe aparece um escuro monte,  
 Que lá entre as nuvens escondia a fronte.

## 34

E o vêem depois, seguindo mais ávante,  
 Desfeito já das nuvens o rodeo,  
 As Pyramides altas similhante,  
 Nos estremos sotil, grosso no meio,  
 E tal vez se mostrava tão fumante,  
 Como o que tem encelado alto e feio,  
 Que está de dia horrores exhalando,  
 E á noite o ar com chammas illustrando.

## 35

Outras ilhas descobrem juntamente,  
E outras montanhas menos elevadas,  
E estas as ilhas são, que a antiga gente  
Com nome acreditou de Fortunadas;  
Nas quaes influe o Céu tão felizmente,  
Que espontaneas se cria, e não aradas,  
Que as terras aqui os fructos seus criavam,  
E que as vides mais ferteis abrolhavam.

## 36

Que as oliveiras sem falta produziam,  
Que dos troncos o mel se distillava;  
Que os rios das montanhas discorriam,  
D'onde a agua suavemente murmurava,  
Que o zephyro e orvalho, quando ardiam,  
Os Apollinos raios, mitigava;  
E aqui os Elysiros campos habitados  
Se crêram já dos bemaventurados.

## 37

Aqui, veio a mulher e disse: Agora  
Não longe ao fim do curso ides chegando;  
D'estas ilhas a fama voadora,  
Grande e incerta noticia vai contando;  
Ferteis e alegres são, mas cada hora  
Está a verdade o falso declarando;  
E, assim dizendo, se chegou ligeira  
Àquella, que das dez era a primeira.

## 38

Carlos lhe disse então: Se é que o consente,  
Mulher, a grande empresa, a que nos guias,  
Deixa que eu salte em terra, e brevemente  
Veja estas ignoradas alegrias;  
Permitte-me que espie o culto e gente,  
Por que os sabios me invejam as ousadias;  
Quando do modo, com que aqui se vive,  
Se o contar, dizer possa, que lá estive.

39

Ella deu em reposta: Ó Cavalleiro,  
 Digno é de ti tão generoso intento;  
 Mas não posso eu faltar, ao que primeiro  
 Foi decretado no alto firmamento;  
 Que inda não tem voltado o espaço' inteiro.  
 Que Deos fixou ao gran' descobrimento;  
 Nem podeis vós do Oceano profundo  
 Levar certa noticia ao vosso mundo.

40

A vós, por graça e sobre a arte e uso  
 De quem navega, ir por esta agua é dado  
 E passar d'onde está o campeão recluso,  
 Reduzindo-o do mundo ao outro lado.  
 Isto vos basta assás, sem que o difuso  
 Desejo a nada aspire contra o fado.  
 Callou-se; e parecia já abaixar-se  
 A ilha primeira, e a segunda alçar-se

41

Ella mostrando vai, que pelo Oriente  
 Todas com ordem longa se seguiam,  
 E que largos se vêem quasi igualmente  
 Os espaços do mar, que as dividiam.  
 Podem-se vêr da habitadora gente  
 As casas e os signaes, que appareciam.  
 Tres as desertas são, cujas montanhas  
 Dão alvergues ás feras mais estranhas.

42

'Numa d'ellas á vista se off'recia  
 Um lugar, d'onde a praia se encurvava,  
 Que em duas largas pontas, que estendia,  
 Faz amplo seio, e porto um escôlho dava;  
 A elle a fronte e á onda a espalda erguia,  
 Que 'nella do mais alto se quebrava,  
 E d'aqui e d'alli fazem torregiantes  
 Dous outeiros, signaes aos navegantes.

## 43

Mudos por baixo vão seguramente  
Do mar, que em cima é quasi opaca scena,  
E tem no meio uma espelunca ingente  
De era, de sombras, e agua döce, amena;  
Corda não liga aqui, nem tenaz dente  
De ancora ás náus o curso lhe condemna,  
E a mulher 'nesta solitaria via  
Entrava, e as largas velas recolhia.

## 44

Vedes, lhe disse, a machina elevada,  
Que d'aquelle alto monte se suslenta?  
Pois aqui em ocio torpe estar lhe agradabia  
O cavalleiro, que livrar se intenta;  
Vós na primeira luz da madrugada  
Ao alto subireis, que alli se ostenta;  
Nem vos pene o tardar, que infesta fôra,  
Tirando a matutina, qualquer hora.

## 45

Inda podeis co' a luz, que resta aô dia,  
Ao pé do grande monte ser chegados;  
E elles tendo licença da que os guia,  
Deram á praia os passos desejados;  
E tão depressa acharam certa via,  
Que os pés se não queixaram de cansados;  
Mas quando do Oceano inda distava,  
O carro d'onde Febo caminhava.

## 46

Vêem que por asperezas e ruinas  
Se sóbe áquelle cima, alta e soberâ,  
E que até lá de neves e pruinas  
Se cobre a estrada, mas com flores e herva;  
Juncto da branca barba, as verdes clinas  
Crescem, e o gêlo os lirios lhe conserva,  
E as rosas tenras; porque pôde tanto,  
Sobre o que é natural, a arte do encanto.

47

Os dous campeões, em sitio ermo e selvagem,  
 De sombra cheio, param juncto ao monte,  
 E quando o Céu los raios deu passagem  
 Do sol, que é da aurea luz eterna fonte,  
 A cima! a cima! gritam; e a viagem  
 Começam, com ousada e alegre fronte:  
 Mas sáe, não sei de d'onde, de repente  
 Uma féra, reptando horrivelmente.

48

Levanta de ouro esquálido escamosas  
 Cabeça e cristas, e cincha o cóllo de ira,  
 Nos olhos arde, e as vias espaçosas  
 Tem debaixo do ventre, e fumo espira;  
 Ora em si se restringe, ora as nodosas  
 Rodas estende, e a si depois se tira.  
 Tal se presenta, e aos dous campeões aguarda,  
 Mas nem por isso os passos lhe retarda.

49

Carlos, para investil-a, arranca a espada;  
 Mas o outro lhe reprova que elle intente  
 Que com taes armas e ousadia errada  
 Se triumphe das iras da serpente;  
 Elle a vara saccode, e meneada,  
 Tanto que a féra o ruído lhe presente,  
 Medrosa ao som, que attenta esteve ouvindo;  
 O passo deixa livre, e vai fugindo.

50

Mais acima lhes dá nova contenda,  
 Um leão, que rugia, e turbo olhava;  
 O pêllo encrespa, e a caverna horrenda  
 Da negra e voraz boca dilatava;  
 Acouta-se co' a cáuda, por que accenda  
 As iras; mas, apena lhe soava  
 A vara, quando logo horror secreto  
 O orgulho natural fez mansuetol.

## 51

Seguem seu curso os douis campeões 'velozes,  
Mas formidavel hoste vem diante,  
Guerreiros animaes, varios de vozes,  
Varios de movimento e de semblante;  
E quantos mōnstruosos e ferózes  
O Nilo cria, e os termos tem de Atlante,  
Parece que alli estão, e os que 'nas relvas  
De Ercinia habitam, e as hircanas selvas.

## 52

Porém, tão fero exercito horroroso  
Não faz que do alto intento se desista;  
Antes (novo prodigo!) temeroso  
Foge de um silvo breve, e breve vista.  
Já cada qual subia victorioso,  
E sem estôrvo o alto lugar conquista;  
Senão quanto do gēlo e da asperesa  
O passo se retarda á grande empresa.

## 53

Mas, depois que já as neves tem passado,  
E vencido o intractavel do deserto,  
Um Céu de estancia dōce e bello agrado  
Viram, e sobre o monte um plano aberto,  
D'onde a aurea fresca num perpetuo estado,  
Cheirosa espíra em modo firme e certo,  
Nem os sōpros, como 'noutras partes sōe,  
Girando o sol, lhe augmenta, nem destrōe.

## 54

Nem como 'noutras usa, gēlo e ardoreis,  
Nuve ou sereno está região alterna;  
Mas o Céu de agradaveis resplandores  
Sempre se adorna, e nem se inflamma ou inverna;  
Aos prados herva cria, á erva flôres,  
Ás flôres cheiro, ás plantas sombra eterna,  
E de um lago o palacio se rodea,  
Que montanhas e mares senhorêa.

## 55

Os cavalleiros, da aspera subida  
Já um tanto se sentiam fatigados,  
Indo pela agradavel via florida,  
Vagarosos, uns pouco, outro apressados,  
Quando uma fonte, que a banhar convida  
Os labios nos crystaes precipitados,  
Lhe apparece, e frescura tal conserva,  
Que bordava de aljosares a erva.

## 56

Mas toda depois fica entre a verdura  
Em profundo canal a agua unida,  
E por debaixo vai da sombra escura  
Gelida murmurando e denegrida;  
Mas transparente tanto alli se apura,  
Que no fundo não tem cousta escondida,  
E sobre a sua ribeira alta se extolle  
A ervinha, e faz assento fresco e molle.

## 57

Esta é a fonte do riso, e este o rio,  
Que perigos mortaes lá dentro encerra:  
Enfrear do desejo o desvario  
É o que convém 'nesta suave guerra.  
De uma e outra Syrena ao canto impio  
Só foge o que os ouvidos cauto cerra,  
E assim vão até d'onde o rio vago  
Se espraia em maior leito, e forma um lago.

## 58

De eguarias aqui preciosa e cara  
Sobre a praia ha uma mesa prevenida,  
E brincando se vão pela agua clara  
Duas damas, de que a vista eraatraída,  
Que ora tem descoberta a bella cara,  
Ora a levam nas ondas escondida,  
Talvez deixam que as costas e a cabeça,  
Depois de largo espaço, lhe appareça.

## 69

Movem em sim as nadadoras bellas  
 Dos campeões um tanto o duro peito,  
 E assi' a vél-as pararam; porém ellas  
 Seguem do doce jogo o suave efeito  
 Sáe mais sóra das ondas uma d'ellas,  
 Por que os olhos lhe roube o bello aspeito;  
 Mas, porque a honestade naufragava,  
 Um lindo véu o lago lhe emprestava.

## 60

Das ondas sáe, qual matutina estrellá,  
 Orvalho distillando e taes ardores,  
 Como da escuma, já secunda e bella;  
 Saíu do mar a Deosa dos amores.  
 Tal esta appareceu, vendo-se 'nella  
 O cabello estillar claros humores,  
 Depois os olhos gira, e logo finge  
 Que via aos dous, e toda em si se estringe.

## 61

E o cabello, que de antes lhe prendia  
 Um facil nó, com pressa desatava,  
 Que todo o bello corpo lhe cobria,  
 E ao marfim brando um aureo manto dava.  
 Oh! que bello espectaculo impedia!  
 Mas igualmente é bello o que o negava;  
 E, entre aguas e cabellos, a formosa  
 Dama a elles volta alegre e vergonhosa.

## 62

Ria-se, e a um tempo em nacar se inflammava,  
 Sendo no purpurear mais bello o riso,  
 E no riso o purpureo, que occupava  
 Inteiramente o delicado viso;  
 Logo com voz tão doce lhe fallava,  
 Que triumphar da dureza era preciso:  
 Ditosos peregrinos, cujo intento  
 Pôde chegar a este feliz assento!

## 63

Este é o porto do mundo, que desterra  
Todo o pesar, e aqui o prazer se sente,  
Que o seculo dourado já na terra  
Lograr sabia a antiga e livre gente.  
Essas armas, precisas para a guerra,  
Podeis aqui deixar seguramente,  
Ao socego off'recendo-as lisonjeiros,  
Que só do amor sereis aqui guerreiros.

## 64

E doce campo de batalha o leito  
Vos será, e a erva fresca d'estes prados;  
Levar-vos-hemos ao real conspeito  
Da que faz aos seus servos fortunados;  
No famoso estareis numero eleito  
Dos que são aos seus gostos destinados;  
Mas antes, d'estas aguas a bellésa  
Provareis, e os regalos d'esta mesa.

## 65

Assi' uma disse; e a outra, concordando,  
As acções lhe imitava deleitosas;  
Como diversas cordas, que acordando  
Fazem as mesmas vozes harmoniosas;  
Mas os campeões, as almas retirando  
Das perfidas caricias enganosas,  
Ás palavras e vista commovidos,  
Só por fóra applicaram seus sentidos.

## 66

E se de tal docura foi transfusa  
Alguma parte ao peito occultamente,  
Das escondidas armas se recusa,  
E a razão vence ao gôsto facilmente.  
Uma e outra, vencida vai e confusa;  
E um e outro se apartava diligente.  
Elles vão ao palacio; e ellas nas aguas  
Foram sentir d'este desprezo as máguas.

THE CHIEF MASTERS OF THE

CHURCH OF ENGLAND.





Renard dans les jardins d'Armide.

(CHANT XVI.)

## CANTO DECIMO SEXTO

## ARGUMENTO

Entram os dous campeões, onde assistia

Reynaldo, em prisão doce divertido.

E a generosa voz, que o persuadiâa,

Faz que logo d'alli fosse partido;

E ordena deparlara

Detér o amado, que ausentar-se vira;

A Maga intenta em pranto repetido,

E, para dar vingança aos seus pezares,

O palacio desfaz e rompe os ares.

Redondo era o palacio, e no fechado  
Gremio, que é centro ao giro, conhecera  
Um jardim bello, estranhamente ornado;  
Mais que quantos famosos floreceram  
Á roda, inobservavel e intricado  
Circuito, os demonios lhe teceram,  
E entre as vias obliquas do admiravel  
Fallaz rodão, jaz impenetravel.

Pela maior entrada, porquê cento iob o coinola, egol  
O grande alvergue tinha, elles passaram, ob oimque  
E alli, nas portas de esculpido argento,  
Os êxos de ouro lucido soaram;  
Um e outro as figuras olha attento,  
E que excede á materia a obra, admiraram.  
Falta o fallar; porém, a taes idéas  
Nem isto falta, quanto aos olhos crêas.

## 3

Entre as Meonias servas parecia  
 Alcides loucamente estar fiando;  
 Se o inferno já venceu e astros regia,  
 Torce hoje o fuso, d'elle Amor zombando.  
 Yole co' a mão fraca alli se via  
 Como por jôgo as armas governando,  
 Vestindo um couro de leão pezado,  
 E áspero assás ao corpo delicado:

## 4

Defronte um mar branqueados ostentava  
 Os seus ceruleos campos escumantes,  
 E ordem dobrada o meio lhe occupava  
 De navios e de armas relumbrantes.  
 Da côr da chamma a onda se dourava,  
 Entre os marciaes incendios circumstantes,  
 Os romanos Augusto e Antonio a gente  
 Da India, Arabia e Egypto traz do Oriente.

## 5

As Ciclades crerias desatadas  
 N'agua, e montes com montes encontrar-se,  
 Tal o impeto parece, com que airadas  
 As torregiantes náus viam juntar-se;  
 De lanças e de chamas arrojadas  
 Se via o mar de estragos semear-se,  
 E eis, no maior tezão que a guerra tinha,  
 Se vê fugir a barbara Rainha.

## 6

E foge Antonio, e deixa a alta esperança  
 Do imperio do Universo, a que elle aspira.  
 Não foge, não, nem teme o fero, ou cançao  
 Mas segue a que fugindo o atraíra.  
 De homem que freme tinha similhança,  
 De amor a um tempo, de vergonha e ira;  
 E alli o viras olhar alternamente,  
 Ora a dubia peleja, ora a fugente.

Nas cavernas depois do Nilo occulto  
 Esperar quer no seu regaco a morte,  
 E, no prazer de um lisonjeiro vulto,  
 Dar maior cruidade á dura sorte:  
 D'estas historias variamente escutou  
 Era o metal da regia entrada forte,  
 E os dous campeões, depois que ao bello objecto  
 Negam a vista, entram no dubio tecto.

**8**  
 Qual Meandro na praia obliqua e incerta  
 Brincando, em dubio curso, ou baixa, ou monta,  
 Que esta agua á fonte e aquella ao mar se verta  
 Faz, e a si mesmo, quando torna, affronta:  
 Tal e mais enredada, é a via deserta;  
 Mas guia 'num momento acharam prompta  
 No papel (dom do Mago), e d'esta sorte  
 O nó se lhe desata dubio e forte.

**9**  
 E já, deixando as vias enredadas,  
 'Num jardim deleitoso entrando, viam  
 Cristaes correntes, aguas estanhadas,  
 Plantas, que variamente floreciam,  
 Estancias descubertas e elevadas,  
 Largos e umbrosos valles descobriam;  
 E o que tem 'neste agrado' maior parte,  
 É não dever a obra nada á arte.

**10**  
 Um mixto de cultura e de rudeza  
 O ameno das estancias conservava,  
 E, como por deleite, a natureza  
 A sua imitadora aqui imitava;  
 Os sôpros da aura são da Maga empreza,  
 Da aura que ás plantas mais agrados dava,  
 E eterna a flor, eterno o fructo dura,  
 Porque, enquanto um desponta, outro madura.

## 11

No tronco mesmo e entre a propria folha,  
Sobre o figo, que nasce, morre o figo.  
Veste-se o mesmo ramo e se desfolha  
De verde e de ouro ao novo e ao pomo antigo;  
Lascivamente, por subir, abrolha  
A vide, onde o horto tem menos abrigo.  
Aqui as uvas ostentam varias cores,  
Algumas já no fructo, outras nas flores.

## 12

As aves, agradaveis na verdura,  
Vozes davam lascivas á porfia;  
E variamente a aura, que murmura,  
As folhas e aguas entoar fazia;  
Quando as aves se callam, nella se apura;  
Quando cantam, mais leve discorria;  
Seja arte, ou caso, ora acompanha, e ora abranda ora.  
Alternava a harmonia a branda ora.

## 13

Uma das aves, que entre os mais ostenta  
Várias cores, combico, nacarado,  
E a lingua meneando, representa  
Que as vozes rationaes tinha limitado,  
Com tão grande artificio, agora intenta  
Fallar, que como monstro era admirado.  
Callam-se os mais por escutal-a attentos,  
E no ar suspendem o susurro.

## 14

Olhai, elle cantou, nascer a rosa  
Do seu verde botão tenra donzella,  
Que, mal saíndo da prisão forçosa,  
Quanto menos se mostra, é então mais bella;  
Mas em nascendo, ostenta lastimosa  
Estrago tal, que não parece aquella;  
Aquella não parece, que era de antes  
Das donzellás agrado e dos amantes.

## 15

Assim se passa ao traspassar de um dia  
D'esta vida mortal o verde e as flôres,  
E nem por que Abril torné, a ella lhe envia  
Outra vez renovados os verdôres.  
Colhâmos pois da roza a louçania,  
Antes que perca o dia os resplandôres;  
Côlha-se a amor a rosa, e ame-se, quando  
Hoje é possivel ser amado.

## 16

Disse; e o côro das aves concordava,  
E approvando-lhe o canto o repetia;  
A lascivia nas pombas se augmentava,  
E quanto era vivente amar queria;  
O casto louro e a azinheira brava,  
E toda a mais frondosa companhia,  
Junctos co' a terra e agua, pareceigilhãoq  
Que á suave harmonia se enterneceo.

## 17

Entre esta melodia resonante,  
E entre lisonjas doces e atractivas,  
Iam os dous, com rígido semblante,  
Negando-se a caricias tão nocivas;  
E eis que, entre folha e folha mais avante,  
Divisam, por diversas perspectivas,  
O amante e a adorada, e se sustinha  
Elle no seu regaço, ella na ervinha.

## 18

Tem diante do peito um véu diviso,  
E dá o solto cabello ao vento estivo,  
De mimo chora, e no inflammado viso  
Se via o licor bello ser mais vivo;  
Qual n'agua o sol, lhe scintillava o riso  
Na humida vista, trémulo e lascivo;  
Sobre elle pende, e elle no gremio brando  
Punha a cabeça, cara a cara estando.

19

Do lado d'este amante (estranya espada) asas os nyses  
 Um cristal pende de lúzido aspeito, luzes das molas  
 E entre as mãos lh'ó suspende levantada, é para lhe d'as  
 Aos mysterios do amor ministro eleito; outros das  
 A ella á ridente luz, a elle á inflammada, outras das  
 Varios objeitos mostra, um só objeito; outras das  
 Ella no vidro espelho se apparelha, outras das  
 E elle nos olhos d'ellá em sim se espelha. outras das

20

Uma o imperio, e outro o captiveiro asas das  
 Logravam, com reciprocos amores. asas das  
 Ah! põe em mim, dizia, ó Cavalleiro, ó  
 Esses olhos, que têm e dão fulgores! ó  
 São, se o não vês, retracto verdadeiro ó  
 Da tua fermosura os meus ardores, ó  
 E os seus prodigios com melhor effeito ó  
 Mais que esse teu cristal mostra o meu peito. ó

21

Pois a mim me desdenhas, a vêr chega asas das  
 Quando é fermosa a tua propria cara, asas das  
 Que essa vista, que 'noutrem mal se emprega, asas das  
 Só seria feliz, se a ti tornára; asas das  
 Empreza fôra de loucura cega, asas das  
 Que um vidro um paraizo retratára; asas das  
 Digno espelho te é o Céu, e nas estrellas ó  
 Verás melhor tuas similhanças bellas. ó

22

Riu-se Armida a este dicto, não cessando riadas das  
 De affeitar-se, seguindo os seus lavores; riadas das  
 E, depois que os cabellos entrânçando, riadas das  
 Ordem fermosa déra aos seus erros, riadas das  
 Os mais pequenos em anneis formando, riadas das  
 Bem como ouro esmaltado, encheu de flores; riadas das  
 No seio bello estranhas rozas punha riadas das  
 Em lyrios naturaes, e o véu compunha. riadas das

## 23

Nunca o pavão, tão bello despregará  
 A pomposa plumagem de olhos chéa,  
 Nem Iris tão vistosa se mostrára  
 Na curva fórm'a, que de luz se arréa;  
 Mas tudo excede o cinto, em fórm'a rara,  
 Do qual até despida se rodéa:  
 Deu corpo, ao que o não tinha; e, quando o déra,  
 Misturou tempres, que outra não podéra.

## 24

Tenros desdens, repulsas entre agrados,  
 Dóces afagos, ternas alegrias,  
 Risos, amores, prantos namorados,  
 Dóces suspiros, gratas ousadias;  
 Estes os metaes foram, que, forjados  
 No lento fogo de altas galhardias,  
 Formar poderam o admiravel cinto,  
 De que o seu bello corpo era succinto.

## 25

Posto em sim termo aos seus alinhos, pede  
 Licença, e com ternura ella se parte;  
 E o dia, como sempre lhe sucede,  
 Aos exercicios dá da magica arte.  
 Elle se fica, e não sé lhe concede  
 Estar um só momento 'noutra parte;  
 E entre séras e plantas vive errante,  
 Quando ella falta, o solitario amante.

## 26

Mas, quando a sombra com silencio amigo  
 De amor excita os furtos deleitosos,  
 Tem nas horas nocturnas dôce abrigo  
 Debaixo de um só tecto carinhosos;  
 Quando ella, pois, seguindo o tracto imigo,  
 Deixou aquelles hortos deliciosos,  
 Os dous, que eram das ramas occultados,  
 Lhe appareceram bellamente armados!

**27**  
 Qual ginete feroz, que a fatigada  
 Honra das armas, vence dor deixando,  
 E lascivo marido em vil manada  
 Entre os armentos solto vai pastando,  
 Que se a trompa o desperta, ou a illustrada  
 Vista das armas, vai relinchos dando,  
 E deseja, com furia alta e guerreira,  
 Ferir, ou ser ferido na carreira:

**28**  
 Tal fica o joven, quando de repente  
 Das armas o relampago divisa,  
 E aquele tão guerreiro, altivo e ardente  
 Esp'rito seu, a este fulgor se avisa;  
 Bem que entre usos fêmeos jaz languente,  
 E entre prazeres, ébrio, se suavisa,  
 Emtanto Ubaldo sáe, e o peregrino  
 Terso escudo lhe mostra diamantino.

**29**  
 Elle ao lucido escuro os olhos gira,  
 E 'nelle adverte qual esteja, e quanto,  
 Com delicado culto e adorno, e inspira  
 Todo o cheiro, lascivia, o pêlo, e o manto,  
 E a espada (a espada posta já advertira)  
 Do muito luxo aseminada a um canto)  
 Tão curiosa, que inutil ornamento  
 Parecia, e não bellico instrumento.

**30**  
 Qual homem, que de grave somno oppresso  
 Acorda, depois de alta phantasia,  
 Tal elle em si tornou neste successo  
 E já vêr-se a si mesmo não podia.  
 A vista poz no chão com tanto excesso,  
 E tanto da vergonha se opprimia,  
 Que se encerrara no Oceano, e dentro  
 No fogo se occultara, e em baixó ao centro.

31

Ubaldo começou dizendo: Agora  
 Anda a Asia toda e toda a Europa em guerra;  
 Todo o que fama intenta, e Christo adora,  
 As armas vai provar na Syria terra.  
 E a ti, ó filho de Bertoldo, fóra  
 Do mundo, em ocio torpe, um canto encerra;  
 A ti só te não move a empreza bella,  
 Feito egregio campeão de uma donzella!

32

De que sonno ou letargo está opprimida?  
 A tua virtude, e posta em tal villeza?  
 Ora, ao campo Godfredo te convida,  
 E a fortuna á victoria d'esta empreza.  
 Vem, ó fatal guerreiro, e concluida  
 Verás a sancta guerra com presteza,  
 E a impia seita se verá postada  
 Ao golpe inevitavel da tua espada.

33

Callou-se; e o nobre moço um espaço breve  
 Se ficou, sem ter voz, nem movimento;  
 Mas o lugar do pejo a ira obteve,  
 A ira, da razão fero instrumento.  
 E, depois que a fogosa cõr esteve fidez a fogo  
 Demonstrando na cara o sentimento,  
 Rompeu as gallas vãs, e aquella indina  
 Pompa, insignia fatal da sua ruina.

34

Logo a partir se apresta, e da enredada  
 Confusão sollicita achaç saída.  
 Vê Armida em tanto a porta sublimada,  
 Morta a guarda feroz, desimpedida.  
 Foi logo na suspeita confirmada,  
 Que tracta o seu amante da fugida;  
 E o viu (ah! séra vista!) dar esquivo  
 Ao dôce alvergue as costas fugitivo.

## 35

Gritar queria: D'onde, ó cruel, intentas  
 Deixar-me só? Porém, a pena dura  
 Tanto as vozes lhe embarga, que violentas  
 Enchem de echos o peito, e de amargura.  
 Mísera, que os pezares alimentas  
 No alto poder, que contra ti se apura!  
 Ella o conhece; e em vão já pretendia  
 Detê-lo, e em 'vão das artes se valia.

## 36

Quantas já proferiu vozes profanas  
 Thesala Maga, pela bôca immunda,  
 Quantas detêm espheras soberanas,  
 E tiram sombras da prisão profunda,  
 Sabia, e contra as penas inhumanas  
 Nada alcança, que o inferno hoje lhe infunda.  
 Deixa o encanto, por vêr-se 'nesta emprêsa  
 É melhor mago o rogo da belleza.

## 37

Corre que do decôro já não cura;  
 Ah! d'onde estão os seus desdens triumphantes?  
 Esta, do amor a monarchia dura  
 Volvia, e revolvia a um cenho de antes;  
 Teve igual a soberba á formosura,  
 E amando ser amada, odiou os amantes;  
 Grata a si só, e aos outros entre abrolhos,  
 Lhes dava o efeito dos seus bellos olhos.

## 38

Agora, aborrecida e desprezada,  
 Segue o que vai fugindo, e o que a despreza,  
 Offerecendo, em lagrimas banhada,  
 O refutado dom da sua belleza;  
 Caminha, e aos tenros pés a dura estrada  
 Não lhe dá impedimento na aspereza;  
 Ternos suspiros lhe arrojou diante;  
 Porém, primeiro á praia chega o amante.

39

Ó tu, que levas, disse: ah! triste sorte!  
 Só uma parte de mim, que vai contigo,  
 Ou leva est'outra, ou essa deixa, ou morte  
 A ambas lhe dá. Detem-te, ó fero imigo,  
 Renda-se ás vozes o teu peito forte;  
 As ternuras e afagos já não digo  
 De outra serão mais digna; espera, ai! triste!  
 Pódes negar depois que me fugiste?

40

Disse-lhe Ubaldo então: Já é conveniente  
 Que esta esperes, Senhor, não lh'o recuses;  
 Se de belleza e pranto juntamente  
 Vem armada, a vencê-la não te escuses.  
 Quem, mais forte que tu, se livremente  
 A vér e ouvir Syrenas te introduzes?  
 Que assi' a razão pacifica domina  
 Debeis sentidos, e a si mesma afina.

41

Em sim se pára o Cavalleiro; e ella  
 A elle chega, anhelante e lacrimosa,  
 Sentida qual nenhuma, porém bella  
 Outro tanto, quanto era lastimosa;  
 A voz embarga, e para a vista appella,  
 Soberba, ou pensativa, ou temerosa.  
 Elle a não vê; e se a furto a vista gira,  
 Ou tarda, ou vergonhosa se retira.

42

Qual musico gentil, antes que clara  
 E altamente a sua voz desate ao canto,  
 Para a harmonia os animos prepara  
 Com mais baixos accentos no entretanto;  
 Assim, dando ella pausa á pena rara,  
 Sem que nada lhe esqueça da arte e encanto,  
 Faz que um suspiro o seu contento opprima,  
 Preparando a alma, em quem sua voz se imprima.

43

Não presumas, lhe diz, rogo suave,  
Cruel, de mim, como o amante deve,  
Taes somos já; e se acaso hoje te é grave  
Esta memoria, que o meu peito escreve,  
Ao menos, como imigo não te agrava  
Ouvir o que pretendo um espaço breve;  
Porque o que eu peço é tal, que pôde dar-se,  
E inteiros os desprézos conservar-se.

44

Se de me aborrecer agrado sentes,  
Não te quero estorvar: lo que é teu gosto,  
Justo será; porque eu também nas gentes  
Christãs e em ti tive o meu odio posto.  
Nasci pagã, e artes usei valentes,  
Por vêr o vosso imperio descomposto;  
Persegui-te, prendi-te, e aqui apartado,  
A este lugar te conduzi ignorado.

45

A isto pôdes juntar a mais sentida  
Affronta, e o que tu julgas por mais dano;  
Atraí-te enganado á amante vida,  
Impia lisonja, certo, iniquo engano;  
Deixar colher a flor apetevida,  
Fazer da sua belleza outrem tyrano;  
E esta, que a mil antigos quiz constante  
Negar-se, oferecer-se a um novo amante.

46

Seja esta a maior culpa, e tanto valha,  
O que tu por delicto tens julgado,  
Que te partas e rompas a muralha  
D'este alvergue, já um tempo desejado.  
Vai-te, navega o mar, pugna e trabalha,  
Destróe a nossa fé, foge apressado!  
Mal disse nossa, pois só minha ha sido,  
Que eu só sou fiel, ó idolo querido!

47

Só deixa que eu te siga 'nesta empreza: *tomé ritoq obZ*  
 Rogo inda aos inimigos lisongeiro; *odd qñxat a mporta*  
 Não deixa atrás o predador a preza, *poq obibeq a vltm*  
 Segue sempre ao triumphante o prisioneiro; *medunq*  
 Leve-me por despojo a tua altiveza, *o qñtq o obis*  
 E entre os louvores teus seja o primeiro, *in esqñq a*  
 Que, a que zombou de ti com tanto enredo, *o qñtq obisup*  
 Serva se mostre despresada, ao dedo. *o qñtq obisup*

48

Serva se mostre, pois, e em vāo, conserva xib odd egoi  
 O cabello de ti já despresado, *mbido o nō egoi e obisup*  
 Cortal-o intento a titulo de serva; *in lqñtq o qñtq obisup*  
 E serás d'esta escrava acompanhado; *o qñtq obisup*  
 Seguir-te quero, quando o árdor mais serva *qñtq obisup*  
 Da batalha, entre o imigo denodado; *ai mtoq obisup*  
 Que animo tenho tal, que sem ábalos *o qñtq obisup*  
 Posso levar-te as armas e os cavallos. *o qñtq obisup*

49

Qual mais queiras, serei, escudeiro ou escudo, *sup asm*  
 Para em tua defensa prevenir-mé; *qñtq e lñvado ob*  
 Darei garganta e peito ao ferro lagudo, *ph obibq mptd*  
 Por que só possa o golpe a mim opprimir-me; *ndor ob*  
 Barbaro algum não ha de haver tão rudo, *ui mto qñtq*  
 Que te queira ferir por não ferir-me, *qñtq e mto qñtq*  
 Sacrificando-lhe a vingança irada, *up mto qñtq obisup*  
 A esta, qual é, belleza depresada! *in qñtq obisup*

50

Mísera, inda presumo, inda levanto o iupa  
 Glorias de desprezada fermosura, *qñtq obisup*  
 Mas quiz dizer, mas embargou-a o pranto, *qñtq obisup*  
 Que amargamente mais e mais se apura, *in qñtq obisup*  
 Prender-lhe intenta co'a sua dextra o manto, *qñtq obisup*  
 Como quem roga, e elle fugir procura, *qñtq obisup*  
 Resiste e vence, e 'nelle acha impedita  
 O amor a entrada, as lagrimas saída. *o qñtq obisup*

## 51

Não entra amor a renascer no seio;  
Porque a razão lhe apaga a chámma antiga;  
Entra a piedade, ao menoſ, neste meio,  
Companheira, que o casto amor abriga;  
E tanto o commoveu, qué pôr-lhe freio;  
Ás lagrimas não pôde sem fatiga;  
Mas dentro o terno peito se restringe,  
E quanto pôde, se modéra e finge.

## 52

Logo lhe diz: Armida, bem sentido  
Parto; e logo eu o obrara, se puderá;  
O amor, que n'alma tens introduzido,  
Tirar-te; odio não teinhó, ou ira fera;  
Da vingança e da offensa estou esquecido;  
Nem serva, nem inimiga te quizera;  
Erraste, é certo, os modos traspassando,  
Ora odio, ora amor exercilando.

## 53

Mas que! foi culpa humana e culpa usada,  
Que escusa a propria lei, o sexo e os annos,  
Tambem parte de mim foste enganada,  
Que negar-te não quero os meus enganos;  
Sempre em minha memória eternizada  
Serás, ou nas victorias, ou nos danos;  
Teu determino ser quanto é decente,  
A guerra da Asia e a honra e a fé consente!

## 54

Aqui o nosso enganar já sé termine,  
E esta indigna vergonha desaprassa;  
A este deserto mundo só confine  
A sua memoria, e sepultada jaza;  
Á Europa e ás outras partes se destine,  
Occultar esta accão, que a honra abraza.  
Ah! não queiras, qué manche traje indino  
Tua fermosura e sangue peregrino!

55

Fica-te em paz, que seu parto, e te é indecente  
 Vir comigo, e m' o impede quem me guia.  
 Fica em paz; e se a magoa o não cõnsegue,  
 Procura ir mais feliz por outra via.  
 Ella lugar não acha inquietamente,  
 Em quanto o Cavalleiro isto dizia,  
 E, depois de um espaço, tem iras promptas,  
 Rompeu a voz em sim ?nestas asfrontas:

56

Não te pariu Sophia, nem gerado  
 És do Ascio sangue, mas da onda insana  
 Do mar nasceste, e o Caucaso gelado,  
 E o leite te criou de tigre hyrcana.  
 Que dissimulo eu mais? O homem malvado  
 Nenhum indicio dá de mente humana.  
 Se se mudou de cor? Se acaso a pena  
 A prantos, ou suspiros o condena?

57

Mas quaes cousas eu callo, ou quaes lhe digo?  
 Se por meu bem me foge e se abandoa,  
 Como bom vencedor, que do inimigo  
 As offensas esquece, e lhe perdoa,  
 Ouçam como aconselha, e qual o antigo  
 Xenocrates de amor hoje razõa.  
 Oh! Céus, como tão perfidos exemplos  
 Soffreis, e as torres fulminaes e os templos!

58

Vai-te pois, ó cruel, co'a paz, que intentalo  
 Deixar-me o teu rigor; acaba de ir-te,  
 Que a alma, que de seguir-te se contenta,  
 Inseparavelmente ha de seguir-te.  
 Em mim furia maior se te appresenta,  
 Quanto te amei, intento perseguir-te,  
 E quando sem perigo tu navegues,  
 De escolhos e ondas, e á batalha chegues,

59

Lá, entre mortes e sangue, justamente  
 Me pagarás a pena, impio guerreiro;  
 A Armida chamarás continuamente,  
 E o espero ouvir no termo derradeiro.  
 O esp'rito aqui lhe falta tristemente,  
 Nem este ultimo som profere inteiro;  
 E, de frio suor em fim banhada,  
 Cahe, os olhos fechando, desmaiada.

60

Fechaste, Armida, os olhos? Oh! que avaro  
 O Céu aos teus alivios teve invejas!  
 Torna-os a abrir, verás que pranto amaro  
 Vertem os do inimigo! e que o não vejas!  
 Oh! se ouvil-o podesses! Oh! quão caro  
 Os suspiros lográs, que desejas!  
 Quanto elle pôde, pede á tua presença,  
 Triste e saudoso, a ultima licença.

61

Mas que fará? Deve na vaga aréa  
 Deixar a dama assi' entre morta e viva?  
 Cortezia o detem, piedade o enfrêa;  
 Porém d'ella o apartou violencia esquiva.  
 Parte, e de leve zefiro está cheia  
 A gran' melena da que o guia activa;  
 E faz que ao vento a vella se desobre.  
 Elle olha á praia, e a praia se lhe encobre.

62

Depois que ella em si torna, mudo e ermo  
 Tudo o que divisou lhe parecia.  
 Já se ausentou, e barbaro no termo  
 Me deixou quasi morta! repetia.  
 Nem breve auxilio a um coração enfermo  
 No extremo caso este traidor daria?  
 E inda o amo! e na praia sem decôro,  
 Antes de me vingar, me assento e chôro!

## 63

Que faço com chorar? as armas e arte  
Não tenho ainda? Seguirei o impio:  
Nem no abysmo terá segura parte,  
Nem o Céu lhe dará de mim desvio.  
Já chego, e a ira o coração lhe parte;  
E que exemplo será aos crueis, confio:  
Mestre é inhumano; quero a este inimigo  
Na arte exceder; mas d'onde estou? Que digo!

## 64

Triste Armida, remedio então seria,  
Que era justo a um cruel encruelcer-se,  
Quando elle incauto nas prisões vivia,  
Que hoje em vão tractar a ira de exercer-se.  
Se nem belleza ou engenho tem valia,  
Bem poderá outro meio offerecer-se.  
Oh! minha fermosura desprezada!  
Vós a offendida sois, sede à vingada.

## 65

Em premio esta belleza se previa,  
Ao truncador da inexecravel testa;  
E a amantes de prenda tão benigna,  
Difficil é esta empresa, mas honesta;  
Por mim de um reino herdeira peregrina  
A uma vingança premio tal se apresta;  
E se ninguem comprar-me assim procura,  
Oh! quanto é inutil dom a fermosura!

## 66

Triste dom, não te quero, e juntamente  
Ser rainha aborreço, e odio a vida,  
Pois vivo na esperança tão sómente  
De uma dôce vingança prevenida.  
Assim, truncando a voz, iradamente  
Da solitaria praia foi partida,  
Fazendo ostentação da furia rara,  
Nos cabellos, nos olhos e na cara.

67

Chegando ao alvergue seu, tres vezes cento  
 Com lingua horrivel invocou o Averno.  
 De nuvens se enche a esphera, e'num momento  
 Pallido fica o gran' Planeta eterno.  
 Sopra e impelle ao mais sublime o vento.  
 Lá debaixo dos pés soava o inferno.  
 E o cerco do palacio parecia  
 Que freme e huiva, e ladra e assobia.

68

Sombra mais que de noite, onde fulgente  
 Raio misto não ha, todo o circumda,  
 Senão de algum relampago apparente  
 Por entre a escuridão cega e profunda;  
 Mas foge a sombra, e torna o sol luzente  
 Pallido, e nem bem a aurainda é jocunda.  
 O palacio infernal desapparece,  
 E já nem d'onde esteve, se conhece.

69

Como imagem, tal vez, de forma immensa,  
 Nas nuvens apparece, e pouco dura;  
 Que o vento e sol desfazem sem detença,  
 Ou qual sonho, que a enfermo se affigura;  
 Assim foge o palacio da presença,  
 E só horror natural a vista apura.  
 Ella, sobre o seu carro costumado  
 Sentada, sobe em voo arrebatado.

70

As nuvens piza, as auras igualando,  
 De chuveiros cingida e tempestades;  
 Quanto o Pólo regia, vai passando,  
 E as incognitas terras e cidades;  
 Passa os termos de Alcides, já notando  
 Do Esperio e Mauro sitio as variedades;  
 Mas sobre o mar o curso dirigia;  
 Até chegar ás praias de Soría.

71

Nem em Damasco quiz parar, e esquia  
 O da sua patria já tão carro aspeito,  
 E o carro na infecunda praia árriva,  
 D'onde tem um castello entre ondas feito.  
 Chega aqui; e os servos e as donzelas priva  
 Da sua presença, e lhe é o retiro aceito,  
 E variamente o pensamento gira;  
 Mas cedeu logo 'nella o pejo á ira.

72

Eu chegarei, dizia, antes que a gente  
 Lá do Oriente o rei do Egypto mova,  
 Que intentar toda a industria me é decente,  
 Com que possa mudar-me em forma nova,  
 Tractar o arco e espada, e ao mais potente  
 Servir de escrava, e excital-o á prova,  
 E até que eu veja da vingança parte,  
 Porei a honra e o respeito á parte.

73

A mim já não me accuse, a si condene  
 O meu tio e tutor, pois d'esta sorte  
 Quiz que uma alma e que um debil sexo pene,  
 Dando-lhe este exercicio duro e forte.  
 Elle fez que este excesso agora ordene,  
 Tirando-me do pejo o casto norte,  
 A elle por direito a culpa é dada,  
 Do que fiz e fizer, amante e irada.

74

Damas e Cavalleiros convocava,  
 E pagens e criados com prestesa,  
 E nas galas e arnezes, que levava,  
 Arte e fortuna ostenta, em real grandeza.  
 Logo se poz na via, e não cessava  
 De seguir noite e dia árdua empreza,  
 Até chegar d'onde o esquadrão amigo  
 Cobre de Gaza o campo sem abrigo.

## CANTO DECIMO SEPTIMO

## ARGUMENTO

Mostra manda passar da esquadra immensa  
 O Egypcio; e logo contra os fieis a envia.  
 Quer de Reynaldo a morte em recompensa  
 Armida; e chega ao campo aquelle dia.  
 Para que se consiga sem detensa,  
 Dar-se a si mesma em premio promettia.  
 Elle entretanto armas fataes vestindo,  
 Dos seus avós a historia estava ouvindo.

**1**  
 Gaza é cidade extrema de Judéa,  
 Na via que a Pelusio se encaminha,  
 E a immensas solidões de adusta areá,  
 Posta á borda das aguas, se avisinha,  
 As quaes o turbô vento volve e altéa,  
 Como austro sóe fazer na onda marinha;  
 E é quasi ao peregrino irreparável  
 A tempestade 'neste campo instavel.

## 2

É cidade do egypcio rei fronteira,  
 D'elle á gran' tempo aos Turcos conquistada;  
 E por ser a mais proxima á guerreira  
 Empresa, que já tem determinada,  
 Deixando a egypcia côrte, a gran' cadeira  
 Fez que para alli fôsse trasladada;  
 E de varias regiões ao grande intento  
 Convocára infinito ajuntamento.



Départ d'Alstamore.

(CHANT XVII.)



## 3

Musa, qual a estação e qual o estado  
 Fôsse das cousas, tu me influê á mente;  
 Quaes armas o monárcha sublimado,  
 Qual serva tenha e qual amiga gente,  
 Quando moveu do meio-dia irado  
 Á força os reinos e último Oriente,  
 Dicte as esquadras teu saber profundo,  
 E reduzido á guerra um meio mundo.

## 4

Depois que ao grego imperio rebellado  
 Se libertou o Egypto, a fé mudando;  
 Do sangue de Macon foi procreado  
 Um tyrano, a sua corte alli fundando;  
 O nome de Califa lhe foi dado,  
 D'elle ao septro o appellido derivando.  
 Assim, por ordem longa, o Nilo os seus  
 Faraóes viu, e logo os Tolomeus.

## 5

Voltando o tempo, o reino estabelecido  
 Se accrescentou, com força tão perenhe,  
 Que é em Lybia, Syria e Asia hoje estendido  
 Dos Marmaricos fins e de Cirene,  
 E passa dentro opposto ao desmedido.  
 Curso do Nilo, bem sobre Syene.  
 E d'aqui aos desertos campos chega  
 Da Sabbia, e aos que o grande Eufrates rega.

## 6

Á dextra e á sinistra em si comprehende  
 A cheirosa Marema, e o rico e usano  
 Mar, e além do Eritreo muito se estende  
 Ao sitio, que apparece, Mauritano;  
 Mais que da força o imperio se defende  
 Do rei, que hoje o governa soberano,  
 Senhor em sangue e meritos, por certo  
 Na arte real e militar esperto.

Este co' os Turcos le co' a gente Persa, e logo Guerreou, já triumphando e já cedendo, Vencido e vencedor; porém, na adversa Fortuna, foi maior do que vencendo. E já depois, na idade grave e adversa, A molestia das armas não sofrendo, Depoz a espada, mas seguindo o morteiro, Do desejo do imperio, altivo e forte.

## 8

E agora, por ministros guerreando, Tem tal vigor na práctica e na mente, Que inda da monarchia está mostrando, Que a machina sustenta facilmente. Estão de Africa os reinos venerando, Seu nome, e o Indo, o ouve reverente, Offerecendo-lhe, em glorioso fructo, Uns, gentes; e outros, ouro por tributo.

## 9

Tanto e tal rei as armas hoje aduna, Antes unidas já, lhe apressa o effeito, Contra o surgente imperio, que afortunado, Do Franco nas victorias faz suspeito. Armida ultima foi, mas opportuna, Chegou no tempo da resenha eleito. Fóra dos muros no espaçoso campo, Vai diante do rei, formado o campo.

## 10

Elle em sublimado solio, ao qual por cento e trinta Á Eburneos gráus subia, se sentava, E, posto á sombra de um dócel de argento, Estrados de ouro e purpura pizaya, E, rico de barbarico ornamento, De régia vestidura se adornava; Formando, em faxas mil e alto modelado, Diadema o branco linho ao seu cabello.

11  
 A dextra o septro, e a barba as cãs mostrando,  
 Severo e veneravel parecia, 7  
 E nos olhos da idade, 7  
 O primeiro vigor se conhecia: 7  
 Em todas as accões ia ostentando, 7  
 Dos seus annos e imperio a alta valia: 7  
 Fidias e Apellas, Jupiter Tônante, 7  
 Formaram, por ventura, em tal semblante. 7

12  
 Levava (á dextra um, outro á sinistra) 7  
 Dous sabios, os maiores; e o mais digno, 7  
 Tem nua a espada, do rigor ministra, 7  
 O outro o sello do officio peregrino, 7  
 Um, os secretos guardando ao rei, ministra, 7  
 Exercicio civil, mas nunca indigno, 7  
 E, principe do exercito, completa, 7  
 Potestade, dá o outro aos réos a pena. 7

13  
 Em baixo espesso cérco lhe faziam, 7  
 Os seus Circassos, bem fiel guarda armados, 7  
 E além das hastas, e ouras revestiam, 7  
 E larga e curva espada têm nos lados, 7  
 Ao tyrano assim posto appareciam, 7  
 De excelsa parte, os povos convocados, 7  
 E ao passar se postravam as fileiras, 7  
 Quasi adorando as armas e as bandeiras. 7

14  
 O egypcio povo, em ordem preferido, 7  
 Fez de si mostra, e a quatro obediencia, 7  
 Dous do alto paiz, dous do abatido, 7  
 A que o celeste Nilo dá valia; 7  
 Deixou do leito o mar destituído, 7  
 O fertil limo, e alimentos cria, 7  
 Crescendo o Egypcio. Oh! quanto dentro é posta, 7  
 A que foi praia ao navegante exposta! 7

## 15

No primeiro esquadrão passava a gente,  
Que habitou de Alexandria o rico plano,  
Que habita a praia opposta ao Occidente,  
Que a ser começa praia do Africano.  
Araspe é o capitão, menos potente  
De vigor, que de engenho soberano,  
De furtivos assaltos mestre digno,  
E em toda a arte mourisca peregrino.

## 16

Segundos, os que postos contra a aurora  
Lá na costa asiatica alvergaram.  
Guia-os Aronte; e nada o condecora,  
Que os titulos sómente o avantejaram;  
Elmo o não fez suar inda até'gora,  
Nem trompas matutinas o acordaram,  
E do regalo e sombra, á dura vida  
Desejo intempestivo hoje o convida.

## 17

Esquadra, a que é terceira; não parece,  
Mas hoste immensa, aos campos desatada;  
Nem creras tal, o Egypcio que pudesse  
Ter em si tanta gente sustentada;  
E é de uma só cidade, que apparece  
Emula de provincias sublimada:  
Do Cairo fallo; e d'elle as conduzia  
Capçao; e, inda que inuteis, os regia.

## 18

Guia Algazel aquelles, que segaram  
O seu vizinho campo mais fecundo,  
E da parte tambem se convocaram,  
Que precipicio ao rio lhe é segundo;  
Arco e espada sómente o Egypcio armaram,  
Que couraça, nem elmo lhe é jocundo,  
Ricos de gallas; e a alguns traz por sorte  
O amor da preza, sem temor da morte.

19

De barca a plebe nua e desarmada  
 Quasi, com Alcaron passar se via,  
 Que a famelica vida sustentada  
 Das prezas, nos desertos mal regia:  
 Gente melhor, mas pouco doutrinada  
 Na guerra, de Ramára o rei trazia;  
 O de Tripoli o segue, um e outro usando  
 Pelejar, com destreza volteando.

20

Detrás logo aparecem os cultores  
 Da Arabia, que é Petrea e da Felice,  
 Que os excessos do gêlo e dos ardores  
 Não sentem, se verdade à fama dice,  
 Adonde o incenso nasce e outros olores,  
 D'onde renova a Fenix a velhice  
 Na preciosa fogueira, em que assegura  
 A vida e morte, berço e sepultura.

21

É o seu vestido menos adornado,  
 E as armas ás do Egypcio similhantes.  
 E outros Arabes vêm, que em sinalados  
 Sitio não são estaveis habitantes;  
 Têm o ser peregrinos por estado,  
 De alvergues e cidades sempre errantes,  
 A voz têm feminil, breve a estatura,  
 Cabello grande e negro; e face escura.

22

Longas canas indianas os armavam  
 Ferradas, e, em cavallos corredores,  
 Dirias bem que os ventos os levavam:  
 Se é tão ligeiro o vento em seus furores,  
 De Sifaz os primeiros se guiavam.  
 Seguem os mais de Alcino os vãos ardores,  
 E Albiazar rege o esquadrão terceiro,  
 Homicida, ladrão, não Cavalleiro.

## 23

A turba chega, que deixado havia  
 As ilhas da onda arabica cercadas,  
 Das quaes pescando recolher sohia  
 Conchas de bellas perolas prenhadas.  
 A gente da Eritrea alli se via,  
 Que nas sinistras praias tem moradas;  
 A uns Agricalte rege, a outros Osmida,  
 Que têm, sem lei nem fé, barbara vida.

## 24

De Meroe os Ethiopios se seguiram,  
 Que d'aqui o Nilo em ilha vai fazendo,  
 E d'alli Astrabor, era staguás giram  
 Em duas oppostas leis, tres reinos vendo;  
 Canario e Azimiro os conduziram,  
 Reis um e outro a Macon obedecendo;  
 E dão tributo ao Califa; mas tinha,  
 Santa crença o terceiro, e aqui não vinha.

## 25

Logo douis Reis passaram 'neste meio,  
 Cujo esquadrão ás frechas e arco apella:  
 Um é o Soldão de Ormuz, a que o gran' seio  
 Persico cinge, terra illustre e bella;  
 O outro de Thoecão, que está no seio  
 Do grande fluxo, e é ilha tambem ella;  
 Mas, quando o mar baixando está vazante,  
 A pé enxuto passa o caminhante.

## 26

Nem a ti Altamór no casto leito  
 Pôde reter a bella esposa amada,  
 Chorou, ferindo o louro pêlo e peito,  
 Por estorvar a tua fatal jornada.  
 Cruel, dizia, mais que o meu aspeito,  
 Do mar a horrenda face hoje te agrada?  
 Mais caro pezo as armas abs teus braços  
 São, que o tenro filhinho em dôces laços?

27

Este é o altivo Rei de Sarmacante,  
E é o seu preço menor a real diadema;  
Porque das armas ao valor constante  
Adunar soube galhardia suprema;  
Recêe o povo Franco este arrogante,  
E eu lhe annuncio, com razão, que o temia;  
Usam os seus guerreiros de couraça,  
Espada ao lado, e nos arções amaca;

28

Eis que dos Indos da região da Aurora,  
O vâo e fero Adrasto era chegado,  
Que um serpentino couro veste agora,  
Verde, e a trechos de negro matizado;  
De um elephante a espalda soffredora,  
Em lugar de cavallo, opprime irado;  
De á quem do Gange a gente conduzindo,  
Que se lava no már, que corta o Indo;

29

Na esquadra, que segue, a flor se via  
Da milicia real, e convocada  
Com honras e mercês se conduzia,  
E é em guerra e paz de todos venerada;  
Em poderosos brutos discorria  
Com segurança, e com terror armada;  
E os seus purpureos mantos e esplendores  
Do aço e do ouro dão ao Céu fulgores;

30

O cruel Alarco e Ademaro vinha,  
Que é mestre das esquadras, e Hydraorte,  
E Erimedon, que, por audaz, se tinha  
Feito desprezador da mesma morte.  
Tygranes e Rapoldo se avisinha,  
Gran' corsario dò mar, e Ormundo forte,  
E Marlabusto Arabigo, a que o nome  
Arabia deu, por qué os rebeldes dome.

## 31

Eu vi Orindo, Arimon, Pigra, Brimarte  
 Expugnador de praças, e Sifante  
 Domador de cavallos, e tu da arte  
 Das fortes luctas mestre Aridamante,  
 E Tizaferno, que é fulgor de Marte,  
 A quem não pôde achar-se semelhante,  
 Quando a cavallo, ou quando a pé contrasta,  
 Ou com a espada esgrima, ou corra a hasta.

## 32

Principe Armenio os guia, que ao vão rito  
 Pagão, na idade se passou novella,  
 Deixando a certa fé, e agora dito  
 Erimen, se chamou Clemente 'nella:  
 Homem fiel, e caro ao rei do Egypto  
 Mais que quantos por elle opprimem 'sella,  
 E é Cabo e Cavalleiro sublimado,  
 Por galan, por discreto, e por soldado.

## 33

Nenhum restava mais, quando, improvisa,  
 Armida appareceu e a sua fileira,  
 E'num sublime carro se divisa,  
 Curta de saia, a frechadora arqueira;  
 E misturava a nova ira em guisa,  
 Com a natural docura a alta guerreira,  
 Que a crueldade e bellesa á vista sahe,  
 E assi' ameaça, que ameaçando, atrahe.

## 34

Ostenta o carro seu, como o do Dia,  
 Pyrópos e jacinthos engastados,  
 E o destro Auriga ao freio reduzia  
 Quatro unicornios, dous e dous atados,  
 Cem donzellas, e pagens cem trazia,  
 Que têm da aljava os hombros ocupados,  
 Em brutos, que na cõr parecem neves,  
 Nas voltas promptos, nas carreiras leves.

35

Dos seus e de Aradino era seguida  
 Co' os que Hydraorte em Sória assoldadara,  
 Bem como quando, em sendo renascida,  
 Visita os seus Ethiopios a ave rara,  
 De vária e bella pluma revestida,  
 De colar e corôa aurea e preclara,  
 E o mundo pasma, vendo atrás e aos lados,  
 Por maravilha, exercitos alados.

36

Assim esta se viu maravilhosa  
 De habito, de donaire e de semblante;  
 Nem ha tão inhumana e rigorosa  
 Alma de amor, que não ficasse amante:  
 Vista em severidade desdenhosa  
 Pôde a gente attrahir vária e distante,  
 Que fôra dando, em mais alegre viso,  
 Agrado os olhos, fermosura o riso?

37

O Rei de reis, depois que ella passára,  
 Ordena que Emireno ante elle venha,  
 Que preferil-o á esquadra illustre e clara,  
 Constituindo-o general, desenha;  
 Elle, presago da excellencia rara,  
 Fronte mostrou que o cargo desempenha,  
 Dos Circassos a guarda em duas se fende,  
 E lhe faz via ao solio, e elle ascende.

38

Alli ajoelhado se inclinou, e ao peito  
 A testa juncta; e logo o rei dizia:  
 Por mi ao septro és, Emireno, eleito;  
 Tu, em meu lugar, a gente impera e guia;  
 Tracta de soccorrer ao rei sujeito,  
 E, castigando aos Francos a ousadia,  
 Vai, vê e vence; e por ti estes vís guerreiros  
 Não sejam mortos, sejam prisioneiros.

## 39

Assim lhe disse; e o cargo soberano  
No bastão recebendo o Cavalleiro:  
Tómo o sceptro, Senhor, disse ao tyrano,  
Para ser em teu nome alto guerreiro,  
Por teu valor espero, más que humáno,  
Que serei da Asia vingador ínteiro;  
E quando a sorte infausta se me opponha,  
Morte a perda terá, mas não vergonha.

## 40

E rógo ao Céu, se acaso decretado  
Damno algum contra nós lá se ameaça,  
Que na minha cabeça executado  
O castigo fatal só em mim se faça;  
E salve o campo, e, em triumpho sublimado,  
Do capitão o empenho satisfaça.  
Disse; e seguiu-se ao popular acento  
Misto o gran' som do bárbaro instrumento.

## 41

Entre o grito rumor, rompendo a densa  
Illustré turba, o Rei dos réis se parte,  
E juncto da gran' tenda alegre mensa  
Hospéda os Cabos, tendo assento á parte,  
D'onde a uns palavras, a outros lhe dispensa  
Manjares, honras dando a toda a parte,  
E opportuna occasião lhe offerecia  
Á irada Armida o excesso d'alegria.

## 42

Mas, já alçadas as mesas, advertindo  
Que os olhos sè põem 'nella attentamente,  
E por claros indicios presumindo  
Que entrára o seu veneno em toda a mente,  
Ergueu-se, e, ao rei voltada, proseguindo  
Com acto a um tempo altivo e reverente,  
Faz quanto pôde que a sua cara e vozes  
Magnanimas pareçam e ferózes.

43

Oh! Rei supremo, disse, eu tambem venho

Pela sé e pela patria aventureada;

Dama sou, porém dama regia; e tenho

Por digna accão ser hoje aqui chegada.

Use a arte real, quem quer do mando o empenho,

Que á mesma mão se entrega o sceptro e a espada,

E sabe a minha, dando ao ferro as vidas,

Ferir 'num tempo e receber feridas.

44

Nem créas, que este seja o dia primeiro,

Que estas accções o meu valor emprenda,

Q'em em pró da lei e imperio teu guerreiro

Fui já provada na marcial contenda;

Lembre-te que é este dicto verdadeiro,

Alguma minha accão, que a fama estenda;

Bem sabes tu, que já os campeões melhores

De Christo, experimentaram meus rigores.

45

Prezos foram por mim com laço duro,

E em magnanima offerta a ti mandados,

E hoje os podéra ter carcere escuro

A ti em prisões perpetuas reservados,

Com que escusáras tu, com tal seguro,

Exercitar vencendo os teus soldados;

Mas o cruel Reynaldo os meus guerreiros

Venceu, e livres fez os prisioneiros.

46

Quem seja este Reynaldo, é bem sabido,

Que d'elle historia larga a Fama a conta,

E d'este fero, em termo desabrido,

Fui afrontada, e não vinguei a afronta;

A ira e a razão têm hoje unido

O seu vigor, e ás armas venho prompta;

Mas, qual a injuria seja, sem tardança

Dirá a execução da alta vingança.

47

E eu a procurarei, que disparadas  
 Nem sempre as frechas são inutilmente,  
 Que leva a mão de Deus encaminhadas  
 As armas de ordinario ao delinquente;  
 Porém, se alguma houver d'estas espadas,  
 Que tronque a cruel cabeça, e m'a presente,  
 Tambem essa vingança admitto agora,  
 Bem que, obrada por mim, mais nobre fôra.

48

E tal premio terá, que conseguida  
 Verá logo a mercê mais sinalada.  
 E a mim, de um grande estado enriquecida,  
 Por mulher me terá, se isso lhe agrada.  
 Desde logo a promessa estabelecida  
 Lhe jurarei com fé nunca violada:  
 Se houver algum, a que este premio abale  
 A tomar a alta empresa, o mostre e fale.

49

Emquanto Armida a queixa relatava,  
 Adrasto 'nella os olhos imprimia.  
 Não queira o Céu, lhe diz, que a tua aljava  
 As frechas gaste em tanta villania;  
 Um coração, que é vil, mal se dignava  
 Da honra, que o teu golpe lhe daria;  
 Apto ministro sou, para que off'reça,  
 Em dom á tua ira, a sua cabeça.

50

O coração lhe arrancarei, e em pasto  
 Aos buitres será o corpo seu deixado.  
 Assim dizia o indiano Adrasto;  
 Mas Tizaferno se lhe oppoz irado.  
 E quem és tu, lhe diz, que com tal fasto  
 Falas, presentes nós, tão confiado?  
 Por ventura está aqui quem, sem jactancia,  
 Superará essa barbara arrogancia.

## 51

Eu sou um, lhe responde o indiano iroso,  
 Que salencia ao que digo, nunca temo,  
 E, a estar em sitio menos respeitoso,  
 Tu disseras agora o dicto extremo.  
 Um e outro se arrojava valeroso;  
 Porém, mostrando a dextra o rei supremo,  
 Á bella Armida disse: Altiva dama,  
 Bem é o teu coração digno d'è fama;

## 52

E bem és digna tu d'estes ardores,  
 Com que um e outro pretende os teus agrados;  
 Mas, porque tu só qués os seus furores  
 Contra o vil causador dos teus cuidados,  
 Lá com efeito estarão melhores  
 Os seus guerreiros brios provocados.  
 Callou-se, isto dizendo; e offerta nova  
 Elles lhe fazem de vingal-a á prova.

## 53

Nem estes só, qual mais na guerra é claro,  
 Movendo a lingua jactanciosa e presta,  
 Por ostentar o seu valor preclaro,  
 Vingal-a jura da execravel testa.  
 Tantas contra o campeão, já um tempo caro,  
 Armas agora Armida move e apresta;  
 E elle, depois que as praias já deixára,  
 Com favoravel vento navegára.

## 54

Pela mesma derrota que fizera,  
 A não pequena retrocede e gira,  
 E a aura, que ás vellas os impulsos déra,  
 Não menos bonançosa agora espira;  
 O moço o Pólo e as Ursas considéra,  
 E tal vez as estrellas sabio admira,  
 Ora os rios adverte, e ora dos montes,  
 Que estendem sobre o mar as almas frontes.

## 55

Tal vez do campo o estado e o que costuma  
 A gente varia, investigando entende,  
 E tanto vão pela salgada escuma,  
 Que já no Oriente o quarto sol se accende;  
 E, antes que a luz do dia se consuma,  
 Terra a naveta finalmente prende.  
 Região, disse a mulher, de Palestina  
 É esta: aqui a viagem se termina.

## 56

Logo os tres Cavalleiros pôz na praia,  
 E desappareceu no mesmo instante.  
 Em tanto o sol co' as sombras se desmaia,  
 E mil semblantes cobre um só semblante;  
 Na solidão, adonde o mar se espraia,  
 Casa não vê um e outro caminhante,  
 Nem de homem, nem de bruto, apparecia  
 Signal algum, que lhe mostrasse a via.

## 57

Depois de estar suspensos algum tanto,  
 Movendo o passo, ao mar a espalda deram,  
 E eis que de longe os olhos no entretanto  
 Um não sei que radiante conhecerao,  
 Em cujos raios de ouro um tanto quanto  
 As trevas da alta noite se venceram;  
 E assim, contra estas luzes caminhando,  
 Foram a causa d'ellas divisando.

## 58

Viam 'num grosso tronco armas novellas,  
 Contra os raios da lua penduradas,  
 E scintilar, mais que nos Céus estrellas,  
 Preciosas pedras, no elmo e arnez gravadas;  
 Descobrem a esta luz imagens bellas,  
 No grande escudo em ordem figuradas,  
 E juncto (como em guarda) um velho estava,  
 Que contra elles, em vendo-os, caminhava.

## 59

Bem foi dos dous guerreiros conhecido  
 Do sabio velho o aspecto venerando;  
 Mas, depois que, com termo comedido,  
 Agrados foi um e outro exp'rimentando,  
 Ao mancebo, que, attento e emmudecido,  
 Põe 'nelle a vista, a practica voltando,  
 A vós, Senhor, lhe disse, aqui a desora  
 Estou esperando solitario agora;

## 60

Que se o ignoraes, vos quero muito, e quanto  
 Zélo as vossas accões sabereis d'estes,  
 Aos quaes fiz eu vencer o forte encanto,  
 D'onde mísera vida padecestes.  
 Ouvi o que digo, pois, contrario ao canto  
 Das Syrenas, que ouvindo já estivestes;  
 Mas guarde-o o coração, té que o distingua  
 Certamente, mais sábia e sancta lingua.

## 61

Senhor, não posto á sombra deleitosa,  
 Entre aguas, flores, nymphas e syrenas,  
 Mas por alta asperesa e trabalhosa,  
 Dispensa glorias a virtude amenas;  
 Só quem trabalha, alcança fama honrosa,  
 Que para as glorias são caminhos as penas:  
 Querereis vós, que esse valor se estime  
 Ente passaros vís, ave sublime?

## 62

A natureza para os Céus a fronte  
 Vos deu, e altos esp'ritos generosos,  
 Para que a vista ao alto se remonte,  
 E se exalte com feitos valerosos;  
 E fez que illustre esse valor se conte,  
 Não para dar assaltos amorosos,  
 Nem por que a vís desejos se concorde,  
 Sendo ministro da razão discorde;

63

Mas por que esse valor, de engenho armado,  
 Todo o adversario destruir saiba externo,  
 Para ser com mais força dominado  
 O vão desejo, impio, inimigo interno,  
 No uso generoso, a que foi dado,  
 O sabio capitão lhe dê o governo,  
 E tepidos tal vez, tal vez ardentes,  
 Retarde ou excite ardores florécentes.

64

Assim fallava; e, atonito e quieto,  
 Attendendo ao que o velho aconselhava,  
 Os dictos percebia mansueto,  
 E a vergonhosa vista á terra dava;  
 Mas, conhecendo o velho o seu secreto,  
 Levanta a fronte: Ó filho, lhe tornava,  
 Dá os olhos a este escudo, e em seus primores  
 Claras acções verás dos teus maiores;

65

Verás dos teus avós a divulgada  
 Fama, no mais deserto percebida,  
 E tu, correndo tardó á desejada  
 Meta, deixas passar em ócio a vida.  
 Seja pois por ti mesmo hoje excitada  
 A virtude, e da historia aqui esculpida.  
 Assim dizia o velho; e o joven dava  
 A vista ao escudo, emquanto elle falava.

66

Com sotil magisterio em campo angusto  
 Mil fórmas d'outro artifice imprimia  
 Do sangue de Asio, glorioso, augusto,  
 Com ordem tal, que nada a interrompia;  
 Do manancial romano já vetusto  
 Saír pura corrente alli se via,  
 E Príncipes de louro coroados  
 Mostrava o velho, illustres e afamados.

67

Mostra-lhe Cayo, quando a estranhas gentes  
 Fôra já em preza o imperio declinado,  
 Ter o freio dos povos obedientes,  
 De este primeiro Principe chamado,  
 Dos visinhos depois menos potentes  
 Ser protector invicto nomeado,  
 E quando ao passo recorreu sabido,  
 De Honorio o fero Godo commovido.

68

E quando mais se vê, que Italia ferva,  
 Ardendo, em chammas barbaras mettida,  
 E quando Roma, prisioneira e serva,  
 Temeu ser totalmente destruida,  
 A liberdade Aurelio lhe conserva,  
 A gente ao seu governo reduzida.  
 Logo depois Foresto lhe mostrava  
 Que contra o Hunno rei opposto estava.

69

No vulto o fero Atila se conhece,  
 Que estar com olhos de dragão se via;  
 E tanto ao cão no rosto se parece,  
 Que até o ladrar parece que se ouvia;  
 Depois que em singular duello o vencesse,  
 Em fim se vê, que entre os demais fugia;  
 Aquilea libertando do funesto  
 Horror, o Heytor de Italia, o bom Foresto.

70

'Noutra parte a sua morte e o seu destino,  
 E destino da patria, e eis o herdeiro  
 Do grande pai, o gran' filho Acarino,  
 O italico esplendor conserva intiero,  
 Cedia ao fado e não ao Unno Altino.  
 Repara-se depois o alto guerreiro,  
 E logo a uma cidade uniu diversas  
 Casas, que eslavam juncto ao Pó dispersas.

71

Contra o gran' rio, que em diluvio ondêa,  
 Se guarnece, e a cidade aqui erigia,  
 Que régia côrte com presaga idêa  
 Aos excelsos estenses prevenia;  
 Co' os Alanos parece que guerrêa;  
 Mas tem contra Odoardo sorte impia,  
 E por Italia morre; oh! nobre morte,  
 Que da honra paterna o fez consorte!

72

Caír co' elle Alforisio, ir desterrado  
 Azzo e o irmão, se via junctamente,  
 E tornar de valor e juizo armado,  
 Sendo o tyrano já menos potente.  
 Vê-se com o olho dextro trespassado  
 O Epaminonda estense tristemente,  
 E que morria alegre, porque o crudo  
 Totilla está vencido e salvo o escudo.

73

De Bonifacio fallo; é inda menino  
 Valeriano o exemplo ao pâi seguia,  
 Já de dextra viril, de peito digno,  
 Cem Gothicas esquadras não temia.  
 Feróz, mostrando o aspecto seu benigno,  
 Ernesto os Esclavonios opprimia;  
 Mas antes d'elle o intrepido Aldoardo  
 De Monflice exclue o rei Lombardo.

74

Via-se Henrique e Berengario, e d'onde  
 Mostra o gran' Carlos a sua insignia augusta.  
 Elle é o primeiro, que em valor responde,  
 Ministro, ou capitão da empresa justa;  
 Depois segue a Luiz, e não se esconde  
 Que elle contra o sobrinho á guerra o ajusta,  
 Eis vencido em batalha já o prendia,  
 E Oton com cinco filhós se seguia.

75

Almerico se vê Marquez já feito  
 De Ferrara, alto heróe, sempre triumphante,  
 Devotamente ao Céu levando o aspeito  
 O fundador de igrejas contemplante,  
 Defronte Azzo Segundo, que havia feito  
 Com Berengario cruel contenda errante,  
 Depois de um curso de fortuna alterno  
 Vence, e de Italia tem todo o governo.

76

Vê-se ir Alberto, o filho, entre os Germanos,  
 E lá fazer que o seu valor se note;  
 Em justa vence, e vence em guerra os Damnos,  
 E genro o compra Oton com largo dote;  
 Via-se atraz Hugon, o que aos Romanos  
 O impetuoso alento faz que esgote,  
 E que Marquez de Italia se appellida,  
 E ter toda a Toscana em sim regida.

77

Logo Tedaldo, e Bonifacio ao lado  
 Da sua Beatriz estava alli esculpido,  
 Sem ter varão herdeiro, o sublimado  
 Pai, de que ser pudesse succedido;  
 Mas segue-se Matelda, de que o estado  
 Teve o numero e sexo bem suprido,  
 Que pôde a Dama, que em valor se ensaia,  
 Sobre c'rôas e sceptros pôr a saia.

78

Respira esp'ritos varonís a cara,  
 Mostra vigor, mais que viril; a vista;  
 Lá destróe os Romanos, e apartára  
 Ao já invicto Guiscardo da conquista;  
 Cá rompe o quarto Henrique, e lhe tirára  
 O pendão, que no templo faz que assista,  
 E o Pontifice punha soberano  
 No gran' solio de Pedro em Vaticano.

79

Depois, em modo de homem, que honra e ama,  
 Ao lado de Azzo Quinto está jocunda;  
 Mas de Azzo Quarto, em mais felice rama,  
 A prole germolhava alma e fecunda;  
 Vai d'onde entende que Germania o chama,  
 Guelfo, que filho foi de Cunigunda,  
 E foi o bom Romão com dextro fado  
 Aos Bavaricos campos trasladado.

80

Lá de um gran' ramo estense enxerta este  
 O tronco dos Guelfões, por si vedado,  
 E para os Guelfos seus renova ' neste  
 Sceptros e c'rões de ouro alegre e ousado;  
 Vê-se que, com favor da luz celeste,  
 Crescendo vai, sem que lh'o impida o fado,  
 Já confina co' o Céu, e já occupava  
 Meia Germania, e toda já assombrava.

81

Mas nos Italos ramos florecia,  
 Bella não menos, a real planta á prova;  
 Bertoldo contra Guelfo aqui saía,  
 Alli Azzo Sexto os Priscos seus renova.  
 Esta é a serie dos heroes, que vivia  
 No metal, pois parece que se movea,  
 Reynaldo esp'ritos mil tem recobrado,  
 Nas paternas faíscas avivado.

82

E, de émula virtude commovido,  
 Estava de tal sorte arrebatado,  
 Que quanto tem na mente concebido,  
 È gente morta e muro derribado,  
 E como já presente e succedido,  
 Aos olhos se lh'è tem representado;  
 E se arma com tal pressa a tanta gloria,  
 Que já previne, e usurpa já a victoria.

## 83

Mas Carlos, que do principe excellente  
 De Dania lhe tem já contado a morte;  
 A destinada espada fez patente:  
 Toma-a, lhe diz, Senhor, com feliz sorte,  
 Sómente em pró commum da Christā gente;  
 A esgrime, justo e pio, áltivo e forte,  
 E ao seu Senhor primeiro dá vingança,  
 Pois te amou tanto, e cumpre a alta esp'rança.

## 84

O Céu, elle lhe diz, se satisfaça  
 De que a mão, que esta espada aqui recebe,  
 Com ella ao seu Senhor vingado faça,  
 E 'nella pague quem por ella deve.  
 Carlos, voltando a elle, alegre o abraça,  
 Graças mui longas dando em sermão breve;  
 Mas o ancião, que a partida desejava,  
 À viagem nocturna os apréssava.

## 85

Tempo é, diz, de partir; pois vos atténde  
 Godfredo, e ir opportunos vos seguro:  
 Vamos adonde o campo o assalto emprende,  
 Que guia vos serei pelo ar escuro.  
 Assim dizendo, sobre um carro ascendé,  
 E, encaminhando o curso ao alto muro,  
 As rédeas aos cavallos afrouxava,  
 E em derrota do Oriente os açoulava.

## 86

Tacitos vão nas trevas procedendo,  
 Quando o velho lhe diz, voltando a cara:  
 Visto has, Senhor, e foste percebendo  
 O tronco e ramos da tua estirpe clara;  
 E se bem ella, os tempos precedendo,  
 Foi fertil māi de heroes illustre e rara,  
 Sempre será de nobres partos franca,  
 Que nem por velha na virtude estanca.

87

E se, como tirei do escuro seio  
 Da antiga idade os pais não conhecidos,  
 Pudéra descobrir-te 'neste meio  
 Os teus heróes aos tempos prevenidos,  
 Antes que os olhos abram ao rodeio  
 Da luz, foram do mundo já advertidos,  
 E de alta descendencia te mostrára  
 Ordem não menos longa, ou menos rara.

88

Mas a arte minha em si, dentro ao futuro,  
 Não percebe as verdades escondidas,  
 Senão com rebuçados e dubio escuro,  
 Quasi como por nevoa percebidas;  
 Mas, se acaso no certo me asseguro,  
 Algumas pôdes ter de mim sabidas,  
 Que de ministro as sei, que claramente  
 O secreto do Céu me fez patente.

89

E como lh'o revela a luz divina,  
 Tudo me declarou, quanto eu te digo;  
 Não houve grega, barbara, ou latina,  
 Progenie, ou 'neste, ou lá no tempo antigo,  
 Rica de tantos heróes, quaes destina  
 Á tua descendencia o Céu amigo,  
 Que iguaes serão aos que mais sabios toma  
 Para si Esparta, ou já Carthago, ou Roma.

90

Mas entre os mais, me disse, Affonso é espelho  
 De valor, bem que em titulo segundo,  
 Que nascerá quando, corrupto e velho,  
 Pobre de homens illustres seja o mundo;  
 Não terá igual no esforço e no conselho,  
 Ou use a espada, ou o sceptro, ou já o profundo  
 Pezo do arnez sustente, ou da diadema,  
 Glória do sangue teu, joia suprema.

## 91

Menino, ha de mostrar imagens feras  
 Da guerra, em fé de seu valor sublime;  
 Terror será dos bosques e das feras,  
 Sendo o que mais nas justas se sublime;  
 Depois igual se ostentará nas véras,  
 Por que a glóriosas palmas mais se anime,  
 E seu cabello verá ornado a Fama,  
 Tal vez de louro, tal de enzinha e grama.

## 92

De idade já madura, menos digno  
 Não será seu valor, pois socegadas  
 Manterá as suas cidades de contíno  
 Entre potentes reinos situadas;  
 Artes fecundará grato e benigno,  
 Fará jogos e festas sublimadas,  
 Pezará igual os premios e os castigos,  
 E ao longe preverá quaesquer perigos.

## 93

Oh! se se vira contra os inhumanos,  
 Que tudo infestarão na terra e mares,  
 E leis de paz soberbos e tyranos  
 Aos povos lhe hão de dar mais singulares,  
 Eleito Cabo! E aos templos soberanos  
 Fosse vingar violados os altares!  
 Qual vingança faria, grave e justa,  
 No gran' tyrano e na sua seita injusta!

## 94

Contra elle embalde tropas mil armadas  
 D'aqui opporia o Turco e d'alli o Mouro,  
 Que d'elle além do Eufrates collocadas,  
 Além dos jugos do nevado Touro,  
 E inda além das regiões mais abrazadas  
 Foram a Cruz, a Aguia e os Lirios de ouro,  
 E, para dar baptismo ás negras frontes,  
 Iria descobrir do Nilo as fontes.

95

Assim fallava o velho; e o que dizia,  
 Com rosto alegre o Joven escutava,  
 E da heroica progenie, que lhe ouvia,  
 Um pensamento tacito formava.  
 Nuncia do sol, emtanto, a alva saía,  
 E o Céu no Oriente o aspecto já mudava,  
 E nas tendas podiam vêr guerreiras  
 O tremular ao longe das bandeiras.

96

De novo começou o Mago: Agora  
 Bem vêdes que já o sol vos raia as frontes,  
 E com brilhantes luzes doura e cora  
 O campo, as tendas, a cidade e os montes.  
 Seguros de perigos até'gora,  
 Vos guiei por ignolos Orizontes,  
 Já por vós mesmos ir podeis sem guia,  
 Que illicito ir comvosco me seria.

97

Assim pediu licença, e se apartava,  
 Deixando alli peões os Cavalleiros;  
 E contra o sol nascente, que apontava,  
 Seguem a estrada aos pavilhões guerreiros.  
 A Fama logo em torno divulgava  
 O esperado chegar dos ventureiros,  
 E antes ao pio Godfredo foi ligeira,  
 Que se ergue a recebel-os da cadeira.





Renaud délivrant la forêt de ses enchantements.

(CHANT XVIII.)

## CANTO DECIMO OITAVO

## ARGUMENTO

Antes suas culpas chora, e logo á empresa  
 Do bosque o bom Reynaldo é conduzido.  
 Que marcha o campo egpcio com prestesa,  
 Dos Christãos certamente foi sabido.  
 Vafrino em espira é eleito; e a guerra acesa  
 Arde em Syão. E tão favorecido  
 É o campo fiel da celestial piedade,  
 Que foi presa dos nossos a cidade.

Posto Reynaldo, adonde levantado  
 Godfredo, a recebel-o já se erguia:  
 Sendo, Senhor, lhe disse, estimulado  
 Das leis da honra, que observar devia,  
 Mattei o cavalleiro; e, se arrojado  
 Da ira fui, sem vêr que te offendia,  
 Bem o sinto; e aqui venho, por que faça  
 Quanto possa, repôr-me na tua graça.

## 2

A elle, que humildemente se inclinára,  
 Godfredo, ao colo os braços estendendo,  
 O silencio, lhe disse, a pena amara  
 D'essa triste memoria vá esquecendo;  
 E agora por emenda só tomára  
 Que o que fazer costumas, vás fazendo,  
 E, em pró commum e damno dos imigos,  
 Venças da selva os monstros e perigos.

## 3

A selva antiga, d'onde de antes era  
 Materia ás nossas fabricas cortada,  
 Seja qual fôr a causa, horrenda e fera,  
 Em temerosa estancia está tornada;  
 Não houve quem a entral-a se atrevêra,  
 Nem a cidade é bem seja expugnada  
 Sêm áptos instrumentos, e me move  
 Que, onde os mais temem, teu valor se prove.

## 4

Assim lhe disse; e já o campeão se off'rece  
 Com ímui poucas palavras á fadiga;  
 Mas na altiva apparencia se conhece  
 Que fará mais, posto que menos diga.  
 Aos outros volta; e logo reconhece  
 Co' a dextra e cara a urbanidade amiga.  
 Aqui Guelfo e Tancredo concorreram,  
 E os principaes da esquadra o receberam.

## 5

Depois que gratas mostras singulares  
 Conheceu nos guerreiros soberanos,  
 Placido, afavelmente, aos populares  
 Com modos logo recebia humanos;  
 Não seriam as vozes militares  
 Mais gratas, nem os soldados mais usfanos,  
 Se o Oriente e o Meio-dia conquistado,  
 Triunpho lhe dêsse em carro sublimado.

## 6

Assim vai á sua estancia, e lá se assenta,  
 Dos amigos fieis cercado emtanto;  
 Muito responde, e saber muito intenta  
 Da sacra empresa e do silvestre encanto;  
 Porém, depois que cadaqual se ausenta,  
 Assim lhe disse o Eremita santo:  
 Grandes cousas, Senhor, no dilatado  
 Curso, terás, vagando, reparado.

Quanto deves ao Rei, que rege o mundo?  
 Elle te resgatou do encanto forte,  
 E a ti, perdida ovelha, ao ovil jocundo  
 Tornar te concedeu, com feliz sorte,  
 E pela voz do pio Bulhão, segundo  
 Executor, te elege o sacro norte;  
 Mas não convem que dês, inda machado,  
 Ao seu gran' magisterio o braço armado;

8  
 Porque da carne estás, e estás do mundo  
 Maculado por modo tão preverso,  
 Que o Nilo, o Gange e o Oceano profundo  
 Te não podem tornar candido e terso;  
 Mas a graça de Deus, posto que immundo,  
 Bem poderá fazer-te homem diverso.  
 Reverente perdão lhe pede agora,  
 E as tuas culpas confessa, sente e chora.

9  
 Assim disse; e elle, dentro em si, primeiro  
 Chora a ira soberba e os vãos amores;  
 Logo, posto a seus pés, o alto guerreiro  
 Foi acusando os jovenis erros.  
 O ministro do Céu, depois que inteiro  
 Perdão lhe deu, lhe disse: Co' os alvôres  
 Primeiros, orarás 'naquelle monte,  
 Que ao raio matutino volta a fronte;

10  
 E d'alli ao bosque irás, adonde errantes  
 Fantasmas aparecem enganosas,  
 E vencerás os monstros e gigantes,  
 Apezar das suas forças pavorosas.  
 Nem voz, que cante, ou chore, nem de amantes  
 Risos ou vistas as accões fermosas  
 O coração te rendam com terneza;  
 Mas, cauto, os singimentos lhe despreza.

## 11

Assi' advertido, já o campeão se apresta,  
Desejoso esperando a grande empresa;  
Penoso o dia lhe é, penosa e mesta  
A noite; e, antes que ao Céu seja a alva acesa,  
As bellas armas cinge, e galla honesta,  
Nova e estranha de côr, sómente presa,  
E só, mudo, e peão, para a contendâa,  
Os companheiros deixa, e deixa a tenda.

## 12

Era a hora, em que, ainda não cedendo  
Livre todo o confim a noite ao dia,  
Purpurear o Oriente se está vendo,  
E alguma estrella inda no Céu se via,  
Quando, para o Olivete discorrendo,  
E em torno contemplando, a vista erguia,  
D'aqui as nocturnas, d'alli as matutinas  
Luzes incorruptiveis e divinas.

## 13

E em si mesmo dizia: Oh! quanto bellas  
Luzes contêm a Esfera dilatada!  
Tem aureo carro o Dia, aureas estrellas  
A Noite ostenta, e lua prateada;  
Mas não ha quem deseje esta, ou aquellas,  
E a escura luz sómente nos agrada,  
Que a um girar de olhos, e ao brilhar de um riso,  
Mostra o breve confim de um falso viso!

## 14

Assim dizendo, ás cimas elevadas  
Subiu; e aqui, ajoelhado e reverente,  
Penetrando as Esferas sublimadas  
Co' o pensamento, os olhos poz no Oriente.  
A vida, disse, e as culpas já passadas,  
Vê com piedosos olhos, ó clemente  
Padre e Senhor, e em mim tua graça chove,  
Por que o meu velho Adão purgue e renove.

15

Assi' elle orava; e saír viu defronte,  
 Feita já de ouro, a purpureante aurora,  
 Que as armas, o elmo, e em torno d'elle ao monte,  
 As verdes cimas illustrando, córa,  
 E ventilar no peito e na alta fronte  
 Sentia os sôpros da agradável Ora,  
 Que sobre a sua cabeça desatára  
 O orvalho, que a aura bella destilára.

16

Vè, que na veste o orvalho se recolha,  
 Que cinza parecia, quanto ás côres,  
 E que o bordado a pallidez lhe tolha,  
 Introduzindo lucidos candores.  
 Tal revivesce na marchita folha  
 A flôr, aos matutinos resplandôres,  
 E tal á bella mocidade torna  
 A serpe, e de ouro novo a pelle adorna.

17

O candor, que mudança tal lhe apresta,  
 Elle, em si mesmo reparando, admira;  
 E logo para antiga alta floresta  
 Com segura ouzadia os passos gira.  
 Já se chegaya, onde valor não resta,  
 Aos que temeram o terror que espira;  
 Porém não acha o bosque pavoroso,  
 Antes o admira alegremente umbroso.

18

Mais adiante ouvia um som, no émtanto,  
 Que se vai diffundindo docemente,  
 Escuta de um regato o rouco pranto,  
 E da aura os sôpros entre as ramas sente.  
 Ouve o musico cysne em flebil canto,  
 Que ao rouxinol responde tristemente,  
 Órgãos, cithras, e humana voz ouvia:  
 Tantas vozes e taes um som fazia.

19

O campeão, como aos outros succedêra,  
 Attendendo e escutando, o som violento  
 De nymphas e syrenas percebêra,  
 E de aves, auras, e aguas o concerto,  
 Maravilhado, o curso suspendêra;  
 Mas logo proseguia a passo lento,  
 E não vê que retarde novo objecto,  
 Mais que o de um rio placido e quieto.

20

Do bello rio as margens adornadas  
 Respiravam fragancias e alegria;  
 E tanto estende as pontas, que cercadas  
 As distancias do bosque comprehendia;  
 Nem só as deixa em grinaldas coroadas,  
 Mas com breve canal as dividia.  
 Banha elle o bosque, e o bosque ao rio assombra,  
 Fazendo entre elles cambio o humor e a sombra.

21

E em quanto vê por d'onde se vadêa,  
 Eis que uma rara ponte apparecia;  
 Uma tão rica ponte, que se arrêa  
 De ouro, e firme sobre arcos se estendia.  
 Piza o dourado passo, mas falsêa  
 Tanto, que da outra parte se advertia,  
 E a ponte se submerge de repente,  
 Tornado o bello rio em vil torrente.

22

Elle se volta, e dilatado o admira,  
 E inchado, qual por neves desatadas,  
 E em si mesmo voluvel, move e gira  
 Rapidissimas voltas iteradas.  
 Porém mais o desejo lhe atraíra  
 Vêr as antigas plantas encantadas,  
 E em fim, naquellas solidões se prova  
 E sempre maravilha encontra nova.

## 23

Quanto pizava a planta cuidadosa,  
Parece que brotava e florecia;  
Abria um lyrio aqui, alli uma rosa,  
Aqui uma fonte, um rio alli saia.  
Em cima e em torno d'elle, a selva annosa  
Reverdecer nas plantas parecia;  
Da cortiça a rudeza em sim se perde,  
E é mais alegre em qualquer tronco o verde.

## 24

De orvalho toda a folha era abundante,  
E dos troncos o mel se distilava,  
Ouvia-se de novo, mais ávante,  
Uma voz, que, cantando, se queixava;  
Porém de d'onde sáe, não sabe o errante,  
Humano som, que aos mais acompanhava,  
Nem pôde vêr quem fórmá o doce acento,  
Nem d'onde estava o musico instrumento.

## 25

Em quanto olhava, e fé o discurso nega  
Ao que tem por verdade o seu sentido,  
Viu um myrto a uma parte, e lá se chega,  
Mas 'numa grande praça foi mettido;  
O estranho myrto os ramos seus desprega,  
Mais que o cypreste, mais que a palma erguido,  
E tanto ás demais plantas excedia,  
Que palacio do bosque parecia.

## 26

Pára o campeão na praça dilatada,  
Quando maior prodigo a vista espera;  
E uma azinheira viu, que, em si rasgada,  
Fecundo o cavo ventre lhe expuzera.  
Abortou logo, em forma estranha ornada,  
Adulta nympha, ou viva primavera;  
E, a um tempo, outras cem plantas não distantes  
Dão nymphas cento, á outra semelhantes.

27

Quaes as mostra o theatro, ou quaes pintadas,  
 Tal vez do bosque as deusas admiramos,  
 Que braços nus e vestes apertadas,  
 Cothurnos e madexas lhe notamos:  
 Taes eram estas nymphas abortadas,  
 Filhas dos troncos e silvestres ramos;  
 Senão, que, em vez de terem arco e aljava,  
 Cithra ou viola cada qual tocava.

28

Bailes e danças logo começaram,  
 E de si mesmas uma c'rôa urdiram,  
 E, como ao ponto o circulo, deixaram  
 Cercado o Cavalleiro, que cingiram,  
 Cingem tambem a planta, e assim formaram  
 Vozes, que estes ácentos exprimiram:  
 Bem ser feliz aqui tua vinda alcança,  
 Oh! de nossa ama, amores e esperança!

29

Chega, esperado a dar saude á Egra,  
 Abrazada de amores e ferida;  
 Que esta selva, que antes era negra,  
 Conforme estancia á sua penose vida,  
 Hoje, co' o teu chegar, toda se alegra,  
 Em mais galharda fórm'a revestida.  
 Tal era o canto; e o myrto então fazia  
 Um docissimo som, e em sim se abria.

30

Já pelo abrir de um rustico Sileno  
 Prodigios pôde vér a antiga idade;  
 Porém aquelle myrto, aberto e pleno,  
 Deu de imagens mais bella variedade.  
 Mulher expos, que tem docê veneno  
 Em falso aspecto e angelica beldade.  
 Olha Reynaldo, e 'nella em sim repará  
 A bellesa de Armida e a dôce cara.

## 31

Ella 'num tempo o vê grata e ridente,  
E a uma só vista affecto vario assiste,  
Eu te vejo, lhe disse, e finalmente  
Aquella vens buscar de quem fugiste?  
Queres por ventura consolar presente  
A noite solitaria, o dia triste?  
Ou vens já, dura guerra prevenindo,  
Cobrindo o rosto, e as armas descobrindo?

## 32

Chegas imigo, ou amante? A rica ponte  
Não fiz eu prevenir para inimigo,  
Nem flores preparei, nem rio ou fonte,  
Desviando das vias o perigo.  
Desata o elmo, pois, descobre a fronte,  
E os teus olhos aos meus, se vens amigo,  
A mim mais como amante te avisinha,  
E ao menos a tua dextra off'rece á minha.

## 33

Proseguia fallando, e, em bellos giros  
Volvendo a vista, a cõr mudava á cara,  
Falseando os docissimos suspiros,  
E os prantos e soluços, que formára;  
Taes, que incauta piedade áquelles tiros  
O diamante mais duro em si mostrára.  
Mas o campeão, não cruel, acautelado  
Em fim, desembainha a espada iraido:

## 34

Ao myrto vai, e ao myrto ella se abraça,  
E assim lhe diz, ao caro tronco azida:  
Ah! não podéra ser, que se me faça  
A ultragem d'esta planta ser ferida!  
Depõe, cruel, o golpe, que a ameaça,  
Ou descarregue na infelice Armida,  
Pois, por meu peito e coração, a espada  
Só para o myrto pôde achar estrada.

## 35

Elle ergue a espada, e os rogos seus não cura,  
 E ella foi derepente transformada,  
 Bem como estranha e horrida figura,  
 Que o somno represente e persuada;  
 E assi' os membros engrossa, e torna escura  
 A face, da bellesa despojada,  
 Que um gigante parece negro e feo,  
 E em cem braços armados um Briareo.

## 36

Cincoenta espadas vibra, e com cincoenta  
 Escudos sôa, e ameaçando freme;  
 E qualquer das mais nymphas representa  
 Um ciclope feroz; e elle os não teme.  
 Logo ferir a planta, ousado intenta,  
 Que bem como animada sente e geme;  
 Ares e campos parecendo estigios,  
 Occupados de monstros e prodigios.

## 37

No alto o Céu turbado, em baixo a terra,  
 Um fulminava, e outra estremecia,  
 Tinham os ventos e as procelas guerra,  
 Que em tempestade horrenda se vertia;  
 Porém nunca o guerreiro os golpes erra,  
 Nem do grande furor se suspendia,  
 A planta fere, e logo reconhece,  
 Que a encantada visão desapparece.

## 38

O Céu sereno, e a aura socegada  
 Se torna, e a selva ao seu antigo estado,  
 Não do encanto espantoso perturbada,  
 Cheia de horror, mas não como o passado;  
 Vêr se encontrava ao vencedor, lhe agrada,  
 Quem mais impida ao bosque o ser troncado,  
 Depois se ri. E, ó vâs, em si dizia,  
 Visões e louco quem de vós se fia!

39

O passo para as tendas volta em tanto,  
 E o solitario Pedro lá gritava:  
 Vencido é já da selva o fero encanto;  
 Já triunpha o vencedor da furia brava!  
 Vêde-o. E elle de longe, em branco manto,  
 Severo e veneravel se mostrava,  
 E da sua aguia as penas prateadas  
 Resplandecem com luzes desusadas.

40

Logo do campo, alegre recebia  
 O repetido aplauso, que o festeja,  
 E excedendo-os Godfredo na alegria,  
 Lhe dá favores, que ninguem lhe inveja:  
 Ao bosque fui lhe diz, que se temia,  
 Como mandaste, por que o encanto veja:  
 Fui, vi, e venci a selva horrenda e escura,  
 E já bem pôde a gente ir lá segura.

41

Vão á embrenhada selva, onde é cortada  
 A madeira, que á torre se destina,  
 E em que rude official na já abrazada,  
 Que se off'receu fazer, poz arte indigna:  
 Esta a artifice illustre é encommendada;  
 Que as traves juncta em forma peregrina;  
 Guilhelmo, o cabo Genovez guerreiro,  
 Que corsario dos mares foi primeiro.

42

Porém, depois dos mares os empênhos,  
 Forçado a retirar-se, em fim cedia,  
 E agora ao campo conduzia os lenhos  
 E armas e marinheiros conduzia,  
 Singular entre todos os engenhos,  
 Nas fabricas igual não conhecia,  
 E tinha cem artifícies menores  
 Do que elle desenhava executores.

43

Este a formar começa não sómente  
 Todos os necessarios instrumentos,  
 Com que as torres se oppugnem facilmente,  
 E possam dar aos muros fins violentos,  
 Mas fez obra maior, machina ingenle,  
 Que tem de pinho e faia os pavimentos,  
 De couro forra as obras exteriores,  
 Para que se segure dos ardores.

44

Assim foi a alta machina composta,  
 De solis conjunturas a uma unidas,  
 E a trave no mais baixo estava posta,  
 Com que as muralhas hão de ser batidas.  
 Sáe do meio uma ponte, que é disposta  
 Para que as vias una divididas,  
 E fóra d'ella em cima se entrece  
 Torre menor, que ao alto sahe e cresce.

45

Pela esplanada via facilmente  
 Bem, sobre rodas cento, em que volvia,  
 Grávida de armas, grávida de gente,  
 Com mui leve trabalho se impellia.  
 As esquadras, da machina eminente  
 A arte e prestesa admiraçao fazia,  
 E duas torres se vêem no mesmo instante,  
 Cada qual á primeira semelhante.

46

Mas não de todo ao Sarraceno emtanto  
 Este grande apparato se escondia,  
 Que procedia acautelado tanto,  
 Que das partes vizinhas tudo espia.  
 A madeira lhe deu primeiro espanto,  
 Que conduzir do bosque ao campo via;  
 Mas, supposto que a fabrica entenderam,  
 Reconhecer a fórmā não puderam.

47

Tambem machinas fazem, e usam de arte  
 Em reformar as torres e muralha,  
 E tanto a levantaram pela parte  
 Menos capaz de sustentar batalha,  
 Que, a seu juizo, esforço algum de Marte  
 Não pôde haver, que a conquistal-a valha;  
 Mas sobre tudo Ismeno lhe prepara  
 Copia de fogos engenhosa e rara.

48

Mistura o Mago enxofres e bitume,  
 Do lago de Sodóma alli trazido,  
 E do rio do inferno se presume  
 (Que o cérca nove vezes) foi saído.  
 E assim, faz que este fogo serva e fume,  
 E que se pegue e arda ensurecido,  
 Que no incendio feroz, em fim, queria  
 Vingar a selva, que troncada via.

49

Em quanto o campo o assalto, é a cidade  
 A defensa prepara á grande empresa,  
 Uma pomba na aerea raridade  
 Ir sobre a esquadra se advertiu francesa,  
 Que a natural depondo agilidade,  
 No ar uma aza e outra leva tesa;  
 Porém já a embaixadora peregrina  
 Das nuvens á cidade o vôo inclina,

50

Quando sáe um saleão, sem vêr-se d'oncde,  
 De retrocido bico e unha rapante,  
 Que, entre os muros e o campo, lhe responde,  
 Em cruel batalha, e ella foge errante;  
 Este mais alto o vôo ergueu, de d'oncde  
 Na maior tenda a investe mais possante.  
 E já á tenra cabeça o pé lançava,  
 Quando ella ao pio Godfrédo se acoutava:

51

A Godfredo se acouta, e elle a defende;  
 Mas logo adverte, 'nella reparando,  
 Que, atada a um sio, do seu cóllo pende  
 Uma carta, que uma aza está occultando.  
 Aberta, o que continha logo entende,  
 Breves razões nas letras decifrando.  
 Ao Senhor de Judea, diz o escripto,  
 Saude envia o Capitão do Egypto:

52

Não desmaes, Senhor, resiste e dura  
 Com valor, até o quarto ou quinta dia,  
 Que eu te irei soccorrer na guerra dura,  
 Castigando do imigo a alta ousadia.  
 Este foi o secreto da escriptura,  
 Que em barbaricas notas se imprimia,  
 Dado em custodia ao portador volante,  
 Que estes 'naquelle tempo usou o Levante.

53

Deixa o Principe a pomba libertada,  
 Em premio de que o caso lhe advertisse;  
 E ella, como se fôra alli culpada,  
 Não se atreveu a ser nuncia infelice.  
 Foi por Godfredo a gente convocada;  
 E, mostrando-lhe a carta, assim lhe disse:  
 Vêde, como o secreto fez patente,  
 Por modo estranho, o Eterno Providente!

54

Não será bem, que o tempo se dilate:  
 Nova esplanada se comece e siga,  
 Sintam do austro os muros o combate,  
 Sem reparar no risco, ou na fadiga!  
 Duro parecerá que alli se tracte  
 De abrir via, em que o assalto se consiga;  
 Mas o muro, que as rochas senhorêa,  
 Menos d'aquelle parte se recêa.

55

Tu, Raymundo, farás que d'este lado  
 O muro, das tuas machinas se offenda,  
 E o apparato das minhas sublimado  
 Lá contra a porta Aquilonar se estenda,  
 Por que o contrario as veja; e, assi' enganado  
 D'aqui maior o impeto nosso entenda;  
 Logo a gran' torre, com destresa e arte,  
 A guerra levará para outra parte.

56

Tu, Camillo, a outra torre ao mesmo instante  
 Não muito longe levarás á vista.  
 Disse; e Raymundo, que ordem semelhante  
 Queria aconselhar para a conquista,  
 Nada ha que accrescentar mais importante.  
 Disse, á industria, Senhor, que tens prevista;  
 E só o meu voto é, que alguém se envie  
 Ao campo hostil, que o seu secreto espie,

57

E que o numero diga e pensamento  
 Do imigo, e tudo saiba com certeza.  
 Disse Tancredo: Um servo meu intento  
 Off'recer a essa importante empresa;  
 Homem dê prompto e destro atrevimento,  
 Audaz, mas cautamente a audacia pesa;  
 Que falla muitas linguas, e, advertido,  
 As vozes muda e traje conhecido.

58

Veio aquelle chamado; e, quando entende  
 O que Godfredo e o seu Senhor queria;  
 A cara erguendo alegre, logo emprende  
 Este cuidado; e diz: Vou pôr-me em via,  
 Presto serei lá d'onde o campo estende  
 A gente; e alli, não conhecido espio,  
 Intento penetrar de dia os vallos;  
 E contarei os homens e os cavallos,

## 59

Quanta e qual a hoste seja, e quanto trate  
 O seu maior, prometto que vos diga,  
 Einda fazer presumo què desate  
 Quantos secretos no seu peito abriga:  
 Disse Vafrino; e, sém que se dilate,  
 Largo manto vestiu, que á accção condiga,  
 E mostra faz da núa garganta, e toda  
 A cabeça entre faxas accomoda.

## 60

Logo a aljava tomou e o arco syro,  
 E barbaro parece em todo o gesto:  
 Pasman quantos lhe vèem da lingua o giro,  
 E em diversos idiomas ser tão presto,  
 Que Egypcio em Menfis, ou Fenicio em Tyro,  
 Qualquer o julgaria, é manifesto;  
 De um tão leve cavallo o ardor enfréa,  
 Que não deixa sinal na branda aréa.

## 61

Mas os Francos as vias explanaram,  
 Antes de verem o terceiro dia;  
 Os hostis instrumentos prepararam,  
 E o trabalho jámais se suspendia;  
 As fadigas do dia se junctaram  
 Às da noite, que ao somno antes servia,  
 E tão contentes a esta obra acodem,  
 Que apurar pretendiam quanto podem.

## 62

O dia, que ao do assalto então se segue,  
 Gran' parte orando o pio Bulhão gastara,  
 E impõe, que puro cada qual se chegue  
 Ao pão da Mesa mais sagrada e rara:  
 Logo em levar as machinas prosegue  
 À parte, d'onde menos cuidará;  
 E o enganado Pagão mais se conforta  
 De vél-o opposto á mais guardada portal.

## 63

Pelo escuro da noite discorria  
 A agil machina, ao sitio trasladada,  
 Que mais capaz no muro parecia,  
 Que angulosa não faz parte e curvada.  
 Do grande outeiro a terra combatia  
 Raymundo logo, co'a sua torre armada;  
 E a de Camillo ao lado faz ruina,  
 Que do Boreas ao occaso um tanto inclina.

## 64

Porém, quando já o Oriente se illustrava  
 Da matutina luz, que annuncia ao dia,  
 Viu, turbado, o tyrano, que faltava  
 A torre do lugar, que ter soia  
 D'aqui e d'alli mover-se reparava,  
 Fugindo á vista, as torres, que temia,  
 E em numero infinito alli são vistas,  
 Catapultas, arietes, balistas.

## 65

Não era a turba dos pagãos lenta  
 Em ter toda a defensa prevenida,  
 Quando o Bulhão as máchinas presenta  
 Na parte, que primeiro foi temida;  
 Porém o capitão, á espalda intenta  
 Ter a hoste do Egypto reprimida,  
 E os Robertos e Guelfo a si chamados:  
 Estai, disse, a cavallo em sella armados;

## 66

E aqui previnireis, que emquanto attendo  
 A subir d'onde o muro é menos forte,  
 Não succeda que, subitos correndo,  
 Pela espalda o inimigo o passo corte.  
 Disse; e aos trez lados o combate horrendo  
 Movem as trez esquadras de Mavorte,  
 E aos tres lados o rei a gente ha opposto,  
 Que hoje as armas tomou, que havia deposto.

67

Elle mesmo ao seu corpo vacilante,  
 Contra o pezo dos annos já profundo,  
 As desusadas armas arrogante  
 Veste, e irado se oppõe contra Raymundo,  
 Solimão a Godfredo, e o fero Argante  
 Contra Camillo estão, que de Bohemundo  
 Tem consigo o sobrinho, e ordena a sorte  
 Que este ao seu inimigo leve a morte.

68

Disparam logo os destros tiradores  
 Armas mortaes, infectas de venenos,  
 Cobrindo ao ar os tiros voadores  
 O claro resplendor dos Céus serenos.  
 Com furia desigual golpes maiores  
 Vinham das muraes machinas não menos,  
 D'onde marmoreas balas sãem graves,  
 E a um tempo lançam as ferradas traves.

69

É um raio cada pedra despedida,  
 E assi' as armas e os membros quebrantava,  
 Que tira não sómente o golpe a vida,  
 Mas inda ao corpo a forma lhe tirava;  
 Não fica posta a lança na ferida,  
 Que pela espalda muito além passava;  
 Entra por um, e sáe por outro corte,  
 Fugindo, e no fugir deixava a morte.

70

Porém, não perturbava na defesa  
 Tanto furor a Sarracena gente,  
 Que contra a expugnação tinha sospesa  
 Flexivel têa, a nada resistente:  
 O impulso, que cão nella, se represa  
 'Naquelle brando embate facilmente;  
 E adonde advertem maior turba exposta,  
 Dão co' as armas volantes cruel resposta.

De proseguir comtudo não cessava  
 O assaltador, que tripartido move,  
 E débaixo das mantas desprezava  
 Nuvem de pedras, que debalde chove;  
 Qual as torres ao muro encaminhava,  
 Que á força o defensor de si remove,  
 Lançar procura cada torre a ponte,  
 Bate o ariete co' a ferrada fronte.

Mas indigno a Reynaldo parecia  
 Do seu valor este commum perigo,  
 Honra plebêa julga a usada via  
 De assaltar como os outros o inimigo,  
 A toda a parte a vista revolvia,  
 E ir quero, onde os mais temem, diz consigo,  
 Adonde o muro mais guardado e alto  
 Em paz se mostra, hei de levar o assalto.

Áquelles se voltou, que do seguro  
 Alento de Dudon foram guiados:  
 Oh! vergonha, lhe diz, que aquelle muro  
 Paz exp'rimente agora em taes soldados!  
 No valor vosso os riscos asséguaro,  
 Que é facil toda a via aos alentados;  
 Demos-lhe guerra, e aos ferros seus agudos  
 Façamos densa nuvem dos escudos.

Unir-se logo cadaqual procura,  
 Sobre a cabeça o escudo levantando,  
 Com tal união, que férrea cobertura,  
 Contra o granizo espesso, vão formando;  
 Assi' o esquadrão ousado se aventura,  
 As imigas offensas desprezando,  
 Que o solido reparo lhe sustenta,  
 Quanta ruina vir abaixó intenta.

75

Vendo-se já Reynaldo juncto ao muro,  
 Alça a escada de gráus duas vezes cento,  
 E com braço a menêa tão seguro,  
 Que é menos agil leve cana ao vento;  
 De lança, trave, ou pedra o golpe duro  
 Fazer não pôde o passo seu mais lento,  
 Porque intrepido e altivo desprezára  
 O Ossa e Olympo, se abaixo se arrojára.

76

Uma selva de frechas e ruinas  
 Sostêm nos hombros e no escudo um monte,  
 Com uma mão governa as armas finas,  
 A outra alçada em guarda põe da fronte.  
 O exemplo d'estas obras peregrinas  
 Faz com que elle não seja só o que monte,  
 Que de muitos o muro então se escala;  
 Mas o valor e a sorte os deseguala.

77

Morre algum, outro cão, e elle sublime  
 Sobe, e áquelle conforta, este ameaça,  
 Juncto ás améas do furor se exime,  
 E já co' os braços ás aferra e abraça:  
 Immensa turba acode, e irada o opprime;  
 Mas de todos em fim se desenlaça,  
 E a um batalhão inteiro alli se via,  
 Que um só, no ar suspendido, resistia.

78

E resiste, e se avança, e se reforça,  
 E qual palma, do pezo violentada;  
 Seu valor opprimido mais se esforça,  
 Cedendo tudo aos golpes da sua espada;  
 Dos inimigos em fim, vencendo a força;  
 Que se lhe oppoz com furia desusada,  
 Escala o muro, o passo franqueando  
 A quantos á sua espalda vão chegando.

89

Junctamente ao irmão mais moço dava  
 Do pio Bulhão a mão triumphante e amiga,  
 Com que não só seguro ao muro entrava,  
 Mas do tropêço o livra, em que periga.  
 Por outra parte ao Capitão mostrava  
 Vária fortuna a bellica sadiga,  
 Que alli não só co' os homens se peleja,  
 Mas co' as machinas faz que a guerra seja.

90

Tinha o Syro no muro um tronco alçado,  
 Que antes de entena á grande nau servia,  
 Que em si, de áspero ferro chapeado,  
 Um transverso madeiro suspendia,  
 E por detrás, de canhamos tirado,  
 Com gravissima força se impellia,  
 E ora na casca se recolhe, e ora,  
 Qual tartaruga, deita o cólo fóra.

91

Move-se a trave immensa, e, em fim, tão duras  
 Repetia na torre as suas feridas,  
 Que inda as mais bem travadas conjuncturas  
 Pouco a pouco ficavam desunidas;  
 Mas a torre, em defensas mais seguras,  
 Duas souces levava prevenidas,  
 Que por arte ao gran' lenho se lançaram,  
 E as cordas, de que pende, lhe cortaram.

92

Qual penedo, talvez, que, por antigo,  
 Desata o monte ou desarraiga o vento,  
 Que quanto encontra rompe, e traz consigo  
 Plantas, casas e gados turbulentos:  
 Tal e maior, do lenho era o perigo,  
 Améas, gente e armas traz violento,  
 As juncturas da torre se abalaram,  
 Tremeu o muro, os montes retumbaram.

## 83

Passa o Bulhão victorioso ávante,  
E já occupar o muro presumia;  
Mas uma chamma fétida e fumante  
Saír-lhe a encontro de repente via;  
Nem do sulfureo seio tão flammante  
Do Mongibélo, o fogo saíria,  
Nem se viu dar, nos estivaes ardores,  
Indico Céu tão quentes os vapores.

## 84

Várias fórmas o fogo alli fazia;  
Qual chamma negra, qual sulfurea, accende,  
Enjoava o cheiro, o estrondo ensurdecia,  
O fumo cega, a lavareda prende;  
Em vão molhar-se o couro em fim se via  
Sobre a torre, que apenas se defende,  
Já sua, já se encrespa, e, se tardará  
Do Céu o auxilio, em breve se abrazára.

## 85

Diante o grande Cabo se mostrava  
De todos, sem mudar sitio ou semblante,  
E aos dos enxutos couros animava,  
Que agua deitam na chamma crepitante,  
E já mui pouco da agua lhe restava;  
Tal era o estado do esquadrão constante,  
Quando eis um vento, que improviso espira,  
Contra os auctores seus o incêndio vira

## 86

Dá em contra o vento, e o fogo atrás voltado,  
D'onde os Pagãos as têas levantaram;  
Na disposta materia em fim pegado, 16  
Em cinzas os reparos se tornaram.  
Oh! Capitão glorioso! Que és guardado  
De Deus, e as accões tuas lhe agradaram!  
Por ti guerrêa o Céu, e 'num momento  
Ao som da trompa vem chamado o vento.

87

Mas o impio Ismeno, que as sulfureas têas  
 Viu contra si do Boreas convertidas,  
 Valer-se outra vez quiz das artes fêas,  
 Para deter as auras impellidas;  
 Entre duas Magas, que das suas idêas  
 Sequazes foram sempre fementidas,  
 E turbo e negro e esqualido e barbado  
 E entre as furias a Pluto assimilhado.

88

Já o infernal murmurio se lhe ouvia,  
 De que treme Cocito e Flegetonte,  
 Já turbo o ar e turbo o sol se via,  
 Cingindo de átras nuvens a alta fronte,  
 Quando a máquina grande despedia  
 Um penedo, que parte foi de um monte,  
 E tanto entre elles deu, que uma ferida  
 A um tempo os ossos dividiu e a vida.

89

E a sanguineos pedaços tão pequenos  
 Os seus corpos ficaram reduzidos,  
 Que das ásperas pedrás inda menos  
 Se vêem os grãos de trigo ser moídos.  
 Deixam os tres ares já serenos,  
 E já os raios do sol restituídos,  
 E ás impias sombrás vão com brevidade.  
 Oh! mortaes, aprendei d'aqui piedade!

90

Mas, neste meio, já á cidade a torre,  
 Que do incendio no vento se assegura,  
 Com tanta pressa se avisinha e corre,  
 Que a sua ponte no muro poz segura;  
 Mas Solimão intrepido o soccorre,  
 E o passo estreito defender procura,  
 E os golpes redrobava em furia ingente,  
 Mas ergueu-se outra torre de repente.

## 91

Crescendo a grande mole desmedida,  
 O mais alto edificio trespassava,  
 E, vendo assi' a muralha combatida,  
 Confuso o Sarraceno se mostrava;  
 Mas o Turco feroz, bem que a temida  
 Mâquina o seu lugar sempre infestaya,  
 Inda cortar a ponte pretendia;  
 E anima a gente, que cobarde via.

## 92

Mas poz-se á vista de Godfredo agora  
 O Anjo Miguel, aos mais sendo invisivel,  
 De taes armas cingido, que lhe fôra  
 Vencer a luz do claro sol possivel.  
 Eis, lhe disse, ó Godfredo, chega a hora,  
 Em que deixe Sião o jugo horrivel,  
 Não baixes, não, os olhos temeroso,  
 Mas vê do Céu o auxilio milagroso.

## 93

Levanta os olhos e verás o immenso  
 Exercito immortal, no ar dividido,  
 Qu'eu da nuvem desterro o estôrvo denso  
 Da tua humanidade procedido,  
 Que vejas os esp'ritos nús dispenso,  
 Capacitando-te o mortal sentido,  
 E, que sustentes por um breve espaço  
 Os angelicos raios, hoje faço.

## 94

Vê dos que foram já campeões de Christo  
 As almas, na alta esphera collocadas,  
 Que guerrèam por ti, e em nunca visto  
 Auxilio, ao fim glorioso são chegadas,  
 Lá d'onde o pó e o sumo ondêa misto,  
 Repara, as altas machinas postradas,  
 Entre essa espessa nevoa Hugon combate,  
 E já das torres a grandeza abate.

95

Aquell'outro é Dudon, que a grande porta  
 Aquilonar, a ferro e fogo assalta,  
 Armas ministra, e os esquadrões exhorta,  
 Aos que sobem sustenta, e a nada falta:  
 O que em sagrada veste aos mais conforta,  
 E a c'rôa sacra na cabeça exalta;  
 É o pastor Ademaro, alma ditosa,  
 Que inda vos abençôa cuidadosa.

96

Levanta mais os olhos, e repara  
 Da grande hoste dos Céus a esquadra unida,  
 E elle admirou com vista então mais clara  
 A celestial milicia azas vestida;  
 Tres espessas esquadras divisára,  
 Cadaqual em tres ordens dividida;  
 Porém, quanto se vêem mais superiores  
 Os circulos, são os intimos menores.

97

Vencido, elle se inclina; e, logo alçando  
 Os olhos, quanto viu desapparece;  
 Mas em todas as partes reparando  
 Pelos seus a victoria reconhece:  
 Reynaldo, inda com muitos guerreando,  
 Já vencedor dos Syros apparece,  
 E o Capitão, com furia aventureira,  
 Tira do fido alferes a bandeira.

98

E entra o primeiro a ponte, que impedida  
 Tem do Soldão, no meio curso, a via,  
 E breve ponte é campo á mais crescida  
 Força, que em poucos golpes resistia;  
 Gritava o fero Solimão: A vida  
 Dou e consagro ás outras 'neste dia,  
 Cortai a ponte, amigos, 'nesta empreza,  
 A espalda de quem é não facil preza.

## 99

Mas, que chega Reynaldo em vulto horrendo,  
 Afugentando a todos, reparava;  
 Que farei, diz, se a vida aqui dispendo  
 Sem proveito? é faltar ao que intentava.  
 E em fim, novas defensas discorrendo,  
 O passo livre ao Capitão deixava,  
 Que ameaçando prosegue; e alli da santa  
 Cruz o pendão sobre a muralha planta!

## 100

A vencedora insignia altivamente  
 À roda em gyros mil apparecia,  
 E parece que 'nella reverente  
 A aura espirava e é mais claro o dia;  
 De frecha ou dardo o tiro mais vehemente,  
 Ou declinava, ou já retrocedia;  
 Parece que Sião e o opposto monte,  
 Gratos a adoram, inclinando a fronte.

## 101

As esquadras a um tempo a voz alçaram  
 Da victoria, altamente resonante;  
 Nos montes se repete, e replicaram  
 O ultimo acento, quasi ao mesmo instante.  
 Rompe Tancredo a quantos se reparam  
 Nos estôrvos, que tinha opposto Argante.  
 E elle a sua ponte, em sim, tambem lançava,  
 E a Cruz sobre a muralha levantava.

## 102

Mas, contra o Meio-dia, adonde o cano  
 Raymundo assalta ao fero Palestino,  
 Faziam os Guascões mui pouco dano  
 Co' a grande torre ao muro peregrino:  
 Porque um grôsso, assistia ao rei tyrano,  
 De gente, que o defendem de contino;  
 E, posto que era menos forte o muro,  
 Das máquinas estava mais seguro.

## 103

Além de achar a torre 'neste canto  
 O áspero curso menos explanado,  
 Nem tanto pôde obrar a arte, quanto  
 Da natureza o sitio era guardado.  
 Foi o alto grito da victoria emitanto  
 Aos defensores e aos Guascões chegado;  
 E o tyrano advertiu e o Tolosano,  
 Que é a cidade rendida pelo lhano.

## 104

Gritou Raymundo aos seus por outra parte:  
 Oh! companheiros, já a cidade é preza,  
 Vencida inda resiste; e só nós parte  
 Não havemos de ter na honrosa empreza?  
 O rei, cedendo em sim, d'alli se parte,  
 Porque desesperara da defeza;  
 E a um lugar se retira, forte e alto,  
 Adonde espera sustentar o assalto.

## 105

Entra o vencedor campo, introduzido  
 Pelas portas e muro em feliz sorte,  
 E já aberto, abrazado e destruido,  
 Tem quanto se lhe oppoz seu braço forte.  
 Depõe do ferro a ira, e denegrido  
 Luto e horror acompanhava a morte,  
 Rios de sangue vão correndo esquivos,  
 Cheios de corpos mortos e mal vivos.

## CANTO DECIMO NONO

### ARGUMENTO

Inteira palma do famoso Argante  
Tancredo obtem com singular peleja.  
Salva-se o rei na Roca; e, em fé constante,  
Conta Erminia a Vafrino o que deseja.  
Ambos se partem; e ella o caro amante  
Crê que na larga via morto esteja.  
Suspirando o curou. Godfredo entende  
Quaes traiçōes o Pagão fazer pretende.

1  
Já o conselho, ou dā morte o aspecto duro,  
Os Pagãos da defensa retirara;  
Sómente ainda do expugnado muro  
Argante pertinaz não se apartara,  
Ainda com valor alto e seguro  
Ao vencedor imigo volta a cara,  
Mais que o morrer, temia ser rendido;  
Nem quer, morrendo, parecer vencido.

2  
Mas, sobre quantos elle resistia,  
A feril-o Tancredo se chegava,  
E facilmente o fero conhecia  
No valor e nas armas, que mostrava;  
Que é o que pugnou com elle, e ao sexto dia,  
Como ficou, não veio; e lhe gritava:  
Assim, ó Tancredo, queres, que a fé se veja  
Guardada? Assi' hoje tornas á peleja?



Tancrède retrouvé par Mafrin et Germinie.

(CHANT XIX).

1. *Concordia* 2. *Concordia* 3. *Concordia* 4. *Concordia*

5. *Concordia* 6. *Concordia* 7. *Concordia* 8. *Concordia*

9. *Concordia* 10. *Concordia* 11. *Concordia* 12. *Concordia*

13. *Concordia* 14. *Concordia* 15. *Concordia* 16. *Concordia*

17. *Concordia* 18. *Concordia* 19. *Concordia* 20. *Concordia*

## 3

Mui tarde vens; mas, ainda assi', admittido  
 Ao combate serás, qual te offereces.  
 Bem que não qual guerreiro me has seguido,  
 Mas inventor de machinas pareces!  
 Faze escudo de tantos soccorrido,  
 E das estranhas armas, que conheces,  
 Que não farás das minhas mãos, ó forte,  
 Das fêmeas matador, fugir a morte.

## 4

Sorriu-se o bom Tancredo; mas com riso  
 Irado lhe responde altivamente:  
 Tardo á batalha vim, mas eu te aviso  
 Que apressado me julgues brevemente;  
 Tu desejarás logo que diviso  
 O Alpe de mim te faça, ou o mar ingente;  
 E que motivo ao meu tardar molesto  
 Não foi o vil temor, verás bem presto

## 5

Vem-te comigo, pois, tu, que homicida  
 Sómente és de gigantes sublimado;  
 O matador das fêmeas te convida;  
 E ,assim dizendo, logo aos seus voltado,  
 Retirando-os da offensa proseguida,  
 Cessai, lhe diz, 'nesse valor ouzado,  
 Que é proprio meu, mais que commum inimigo  
 Este, e a elle me obriga empenho antigo.

## 6

Ora abaixo te desce, ou só, ou seguido,  
 Como quizeres, disse o grão Circasso,  
 A lugar solitario ou proseguido,  
 Porque de qualquer modo o pacto faço;  
 Assim feito e acceptado já o partido,  
 Movem concordes á gran' lide o passo,  
 O odio os leva, e tanto em fim crescia,  
 Que um inimigo ao outro defendia.

Grande é o zélo da honra, e grande a ira  
 De Tancredo, e no sangue do arrogante  
 Mal apagada a ardente sêde vira,  
 Se outra mão o ajudara a ser triumphante.  
 Com o escudo o defende, e que o não fira,  
 Em alta voz dizia ao mais distante;  
 E o imigo em fim livrou de entre os amigos  
 De armas triumphantes e crueis perigos.

**8**  
 Saindo da cidade, a espalda deram  
 Aos pavilhões da aquartelada gente,  
 E numa estreita via se metteram,  
 Que em gyro os conduzia occultamente.  
 Um valle esquero logo conheceram  
 Entre outeiros jazer, tão aptamente,  
 Qual se fosse theatro fabricado  
 Para duellos, e em torno era fechado.

**9**  
 Ambos aqui pararam; mas suspenso  
 Olhava Argante a gran' cidade afflita;  
 Tancredo adverte qué o Págão defenso  
 Não é de escudo, e o seu largando o excita.  
 Logo lhe diz: deixa o discurso intenso,  
 Vê, que se chega a hora a ti prescripta,  
 Se isto prevendo, estás tão pensativo,  
 Inda esse teu receio é intempestivo.

**10**  
 Estou, diz elle, a gran' cidade olhando,  
 Cabeça de Judéa perégrina,  
 Que hoje vencida cahe, em vão curando  
 Defendel-a eu sómente da ruina;  
 E a pequena vingança estou notando,  
 Que o Céu na tua cabeça me destina.  
 Disse. E ambos se investiram com resguardo,  
 Que um ao outro conhece por galhardo.

## 11

Tancredo era de corpo mui ligeiro,  
 E velozmente as mãos e os pés movia,  
 Mas em altura o barbaro guerreiro,  
 E em grossura de membros, o excedia;  
 Encurvar-se o latino Cavalleiro,  
 Para avançar mais alto, pretendia,  
 Co' a sua espada encontrava a espada imiga,  
 E em desvial-a pôe toda a fadiga.

## 12

Mas, estendido e recto, o fero Argante,  
 Mostra arte igual, com acto differente;  
 Quanto mais pôde estende o braço á ante,  
 E o corpo lhe buscava destramente;  
 Aquelle artes mudava a cada instante,  
 Traz este o ferro á cara promptamente,  
 Ameaça e attende a desviar da espada  
 Subito assalto de furtiva entrada.

## 13

Assim pugna naval, quando não espira  
 Na campanha do mar o usado vento,  
 Em lenhos deseguaes, igual se admira  
 Em um a altura, em outro o movimento,  
 Este ligeiro volta, assalta e gyra;  
 De pôpa á prôa, aquelle o espera attento,  
 E quando o mais veloz a elle se inclina,  
 De alta parte lhe manda alta ruina.

## 14

Mas emquanto o Latino alçar-se intenta,  
 O ferro do contrario desviando,  
 Argante a espada aos olhos lhe presenta;  
 A que elle acode, o golpe reparando;  
 Mas aquella tão presta e tão violenta  
 Move o pagão, ao defensor entrando,  
 Que vendo-o já ferido lhe gritára,  
 Mal o mestre da esgrima se repára.

## 15

Entre a ira Tancredo e entre a vergonha,  
 Dos solitos resguardos se esquecia,  
 E porque só a vingança se anteponha  
 De vencel-o tão tarde, se affligia;  
 Faz que reposta a espada lhe proponha,  
 E a encaminha onde o elmo e vista abria.  
 Rebate Argante os golpes, e arrojado  
 Tancredo, a meia espada era chegado.

## 16

Muda o pé esquerdo com destresa é arte,  
 E co' a sinistra o dextro braço prende,  
 E a dextra, no entrétanto, a dextra parle  
 Com pontas mortalissimas lhe offende:  
 Esta resposta ao mestre, diz, de Marte  
 O esgrimidor ferido dar pretende.  
 Brama o Circasso irado e se sacode;  
 Porém o braço desasir não pôde.

## 17

Largou em fim a espada na cadêa  
 Pendente, e logo ao bom Latino aferra.  
 Faz o mesmo Tancredo; e sé guerrêa,  
 Tentando cadaqual dar co' o outro em terra;  
 Não com mais força, lá na adusta arêa  
 Suspende Alcides o gigante e o encerra,  
 Do que empregar-se viam 'nestes laços  
 Em nós tenazes os nervudos braços.

## 18

Tal foi a luta entre elles porfiada,  
 Que ao chão vieram ambos juntamente;  
 Ficou-lhe a Argante a melhor mão livrada,  
 Ou fosse casual ou destramente;  
 E a que a ferir é mais aparelhada  
 Ficou debaixo ao Franco tristemente;  
 Mas tendo o seu perigo conhecido,  
 Em pé saltou, de Argante desasido.

19

Este se ergueu mais tarde; e assim primeiro  
 Um grão fendente sobre si sentia;  
 Mas como o vento a rama a alto pinheiro  
 Dobra, e a um tempo para o alto o guia,  
 Assim se eleva o barbaro guerreiro,  
 Quando mais juncto recair se via,  
 Renovando-se aqui nova contendâ  
 Menos artifiosa e mais horrenda.

20

Sá de Tancredo em mais de um golpe o sangue;  
 Mas vertia o Pagão quasi um torrente;  
 E já na debil força o furor langue,  
 Qual fogo, que a materia exhausta sente;  
 Tancredo, que advertiu do braço exangue  
 Girar-se os golpes já mais lentamente,  
 Do grande coração depondo a ira,  
 Placido assim lhe falla, e o pé retira:

21

Cede-me, ó varão forte, ou se conheça  
 Que és do valor vencido, ou da ventura,  
 E do triumpho não temas que te peça  
 Despojo, ou condição te imponha dura.  
 Irritado o Pagão, faz que paréça  
 Que mais vigor a debil força apura.  
 Melhor, diz, te presumes, ó arrogante?  
 E de villeza ousas tentar a Argante?

22

Usa da tua sorte, que eu não temo  
 A loucura, que tens desvanecida,  
 E, qual a luz da tocha mais no extremo  
 Se aviva, e mais flammante sáe da vida;  
 Tal, cheio de ira e de valor supremo,  
 Renova a galhardia enfraquecida;  
 E illustrar quiz, mostrando-se mais forte,  
 O heroico sim da inescusavel morte.

## 23

A esquerda mão á companheirá encosta,  
 A espada logo baixa, e ambas juctando,  
 Calla um fendente, e bem que encontre opposta  
 A espada imiga, a obriga e vai passando;  
 A espalda chega, e lá de costa em costa  
 Vae mil feridas 'num só golpe dando:  
 Se não temes, Tancredo, tal fereza,  
 De medo és incapaz por natureza.

## 24

Aquelle os golpes dobra, mas ao vento  
 Forças inutilmente e iras reparte;  
 Porque Tancredo, ao seu furor attento,  
 Furtando o corpo, se lhe punha á parte.  
 Tu, do teu mesmo pezo em sim violento,  
 Cahes, Argante, e não podes ajudar-te,  
 Por ti caíste, 'nisto venturoso,  
 Que o teu caír não fez o outro glorioso.

## 25

Fez a queda as feridas mais abertas,  
 E a toda a pressa o sangue foi saindo;  
 Provas faz elle a levantar-se incertas,  
 Em fim, sobre um joelho resistindo:  
 Rende-te, diz; e faz novas offertas  
 O cortez vencedor, mal conhecidas;  
 Porque elle em tanto, com furtiva traça,  
 O fere no talão, e inda ameaça.

## 26

Então se ensureceu Tancredo, e disse:  
 Assi' abusas, traidor de accão tão pia?  
 E logo fez que a espada lhe ferisse  
 As entranas, por onde acerta a via;  
 Mas, sem que algum lamento se lhe ouvisse,  
 Morria Argante, e qual viveu, morria,  
 Pois soberbas, horriveis e ferozes,  
 Em fim, profere as suas extremas vozes.

27

Depoz Tancredo a espada; e, logo dando  
 Graças a Deos por triumpho tão famoso,  
 Vendo que a força já lhe vai saltando,  
 Recêa o movimento assaz penoso;  
 No vagaroso curso, lento e brando  
 Teme se esgote o sangue victorioso;  
 Comtudo, caminhando enfermo e lasso,  
 Na já pizada via move o passo.

28

Levar o corpo muito além não pôde,  
 E, quanto mais se esforça, mais se afana;  
 Faz que na terra a face se accommode  
 Sobre a dextra, que é qual trémula cana;  
 Tudo quanto divisa, crê que rode,  
 E de trevas o dia se lhe empana;  
 E, em fim, já desmaiado e quasi extinto,  
 Mal do vencido é o vencedor distinto.

29

Em quanto d'estes doux durára a guerra,  
 Que privada occasião fez mais ardente,  
 O vencedor irado corre e erra  
 Pela cidade sobre a iniqua gente;  
 Mas quem jámais d'esta expugnada terra  
 A dolorosa imagem plenamente  
 Retratará escrevendo? Ou quem, fallando,  
 Referirá o aspecto miserando?

30

Tudo a um fatal estrago reduzido,  
 O cadaver e o vivo misturado,  
 Sepultado do morto está o ferido,  
 E o morto do ferido é sepultado;  
 Está o filhinho aos peitos acolhido  
 Da triste mãe com lastima apertado;  
 E o vencedor, que tudo despojava,  
 Dos cabellos as virgens enlaçava.

## 31

Mas sobre a via, que ao sublime outeiro  
 Guiava ao grande templo no Occidente,  
 Todo cheio de sangue, o alto guerreiro  
 Reynaldo vai seguindo a triste gente;  
 Alçava a forte espada o Cavalleiro  
 Sobre as turbas armadas fortemente;  
 Mas, val tão pouco o escudo mais ferrado,  
 Que é defesa melhor não ir armado.

## 32

Só contra o ferro o nobre ferro obrava,  
 E os inermes despresa na conquista,  
 Ea quantos desarmados encontrava,  
 Co' a voz afugentava, ou só co'a vista.  
 Aos invenciveis golpes, que gyrava,  
 Nada pôde encontrar, que lhe resistia,  
 E, com desegual risco, afugentados  
 Eram d'elle os inermes e os armados.

## 33

Mas já, co' o vulgo imbell, reduzido  
 Estava um batalhão do mais guerreiro  
 Ao templo, que mais vezes destruido  
 O nome tem do fundador primeiro,  
 De Salomão, por elle construido,  
 De cedros, ouro e marmores intiero;  
 E hoje era menos rico, mas seguro  
 Nas chapeadas portas e alto muro.

## 34

Foi Reynaldo, onde estava recolhida  
 A turba, em parte excelsa e dilatada,  
 Mas viu fechada a porta e guarnecidá  
 A alta cima á defensa apparelhada;  
 Duas vezes da sua vista ao alto erguida  
 Foi esta parte e aquella registada,  
 Passo estreito buscando, e outra tantas  
 Em torno andára com velozes plantas.

## 35

Qual o lobo voraz, que em noite escura  
 O cercado curral astuto gira,  
 E a fome e sêde alli abastar procura,  
 De odio nativo estimulado e de ira:  
 Tal elle á roda vê, se por ventura  
 O imigo algum lugar não prevenira:  
 Parou-se em sim na grande praça, e do alto  
 Esperavam os miseros o assalto.

## 36

A uma parte jazia derribada,  
 Fosse qual fosse o uso, excelsa trave,  
 Tal, que em náu genoveza collocada,  
 Nunca entena se viu mais grossa e grave;  
 Esta do forte joven foi tomada,  
 Que era á robusta mão pezo suave,  
 E, á maneira de lança, d'ella usando,  
 Foi impetuoso as portas expugnando

## 37

Marmores e metaes não são bastantes  
 Ao duro encontro d'este impulso forte,  
 Da pedra arranca as portas resonantes,  
 Sem que o serem de ferro nada importe;  
 Nem arietes foram mais possantes,  
 Nem bombardas, que raios são da morte,  
 Pela expugnada via as gentes iam,  
 E qual diluvio ao vencedor seguiam.

## 38

Fica em misero estrago átra e funesta  
 A casa, que de Deus foi tão prezada,  
 Que quanto a sua justiça é menos presta,  
 Tanto é mais duramente exp'rimentada;  
 Dos juizos do Céu procede esta  
 Ira, de pios varões executada;  
 Lavou co' o sangue seu o impio tyrano  
 O templo, que havia feito já profano.

39

Em tanto Solimão á excelsa torre  
 Se recolheu, que é de David chamada,  
 E aqui co' o resto dos guerreiros corre,  
 E põe trincheiras 'numa e 'noutra estrada;  
 O tyrano Aladino alli o soccorre;  
 O Soldão fero em altas vozes brada,  
 Dizendo: Ó rei famoso, em tal sossobra  
 'Nesta roca fortissima te cobra.

40

Quem poderá negar que a liberdade  
 Do reino e tua, 'nella está segura?  
 Ai de mim! lhe diz elle, que a cidade  
 Arruinar este barbaro procura!  
 Vida perdi e imperio, esta é a verdade,  
 Nada em perigo tal nos assegura,  
 Dizer-se pôde, que nos chega agora  
 O ultimo dia, a inevitavel hora.

41

Adonde está a virtude e audacia antiga?  
 Lhe responde o Soldão, soberbo e iroso;  
 Destruá os reinos hoje a sorte imiga,  
 Que em nós consiste o preço mais famoso.  
 Tu lá dentro, no emtanto, da fadiga  
 Poderás restaurar o peito ancioso:  
 E, assim dizendo, fez que recolhido  
 Fosse o rei no logar mais defendido.

42

E elle a duas mãos a férrea massa prende,  
 E restitue a fiel espada ao lado,  
 E alli se põe, e intrepido defende  
 Ao povo Franco o passo mais fechado;  
 Com feridas mortaes ousado offende,  
 E é, quanto encontra, ou morto ou derribado,  
 Fugindo todos na impedida praça  
 De d'onde vêm chegar a horrivel massa.

43

Eis que, de irada gente alli seguido,  
 Vinha chegando o Tolosão Raymundo,  
 E o velho, em tal perigo introduzido,  
 Despreza os golpes, com valor profundo;  
 Fere primeiro, e, tendo em vão ferido,  
 O golpe emprega o feridor segundo;  
 Porque na fronte o fere, e ao chão lançado  
 O deixa absorto, trémulo e estirado

44

Restauram finalmente alli os vencidos  
 A virtude, do medo afugentada,  
 E os vencedores Francos, já opprimidos,  
 Ou mortos, vão caíndo pela estrada;  
 Mas o Soldão, que vira entre os caídos,  
 Do grande velho a força desmaiada,  
 Aos seus disse em voz alta: Este guerreiro  
 Recolhei dentro, e seja prisioneiro.

45

Movem-se aquelles a seguir o feito,  
 Mas acham dura e trabalhosa a empreza,  
 Que cadaqual, com generoso peito,  
 Por defendel-o a vida alli despresa;  
 D'aqui em furor, d'alli em piedoso effeito  
 Por tão illustre causa é a guerra accesa;  
 Que de homem tal a liberdade e vida  
 Uns defender, outros roubar convida.

46

Tivera em dura prova já vencido  
 O Soldão, nas vinganças obstinado,  
 Porque á sanguinea massa embalde ha sido  
 Oppôr escudo, ou elmo chapeado;  
 Porém vê, que o contrario é soccorrido  
 De alto esquadrão, que corre denodado,  
 E dos dous lados vê chegar ligeiro  
 O excelso Capitão, o alto guerreiro.

47

Qual o pastor, quando ouve o horror do vento,  
 E vê os trovões nos ares fusilando,  
 Do campo aberto o gado leva attento,  
 As denegridas nuvens receando,  
 Apresa o costumado passo lento,  
 Abrigar-se das furias procurando,  
 E já co'a voz, já co'o cajado, applica  
 Que o gado vá diante, e atrás se fica:

48

Tal o Pagão, que já chegar sentia  
 Do gran' soccorro a tempestade infesta,  
 Que com vozes tremendas o ar feria,  
 Fero occupando aquella parte e esta,  
 Diante as gentes, que defende, invia  
 Á forte torre, e elle ultimo restava,  
 Mostrado-se no risco prevenido,  
 Próvido ao mesmo tempo, que atrevido.

49

Em sim se introduziu, mas com fadiga,  
 Pelas portas, e apenas as cerrava,  
 Porque desfeita já a trincheira imiga,  
 Reynaldo aos limiares se chegava,  
 Vencer quem é sem par não só obriga,  
 Mas do solemne voto se lembrava,  
 Que de antes fez, de dar-lhe a este tyrano  
 A cruel morte, que elle derá ao Dano.

50

E bem a heroica mão nunca vencida,  
 Postrado então deixaram o forte muro,  
 D'onde de Solimão a infame vida  
 Intentava da furia achar seguro;  
 Mas já da retirada é a trompa ouvida,  
 E se mostrava o horizonte em torno escuro,  
 Alojar-se Godfredo pretendia,  
 E reservar o assalto ao novo dia.

## 51

E logo aos seus dizia alegremente:  
 Quanto os Christãos ao grande Deus devemos!  
 Já o mais está vencido, e brevemente  
 O que falta da empresa, venceremos:  
 Se 'nessa torre se confia a gente  
 Infiel, pela aurora a expugnaremos;  
 Agora, da piedade commovidos,  
 Tratai só dos enfermos e feridos.

## 52

Ide e curai aquelles, que se hão visto  
 O sangue derramar 'nesta victoria,  
 Que isto é mais proprio de campeões de Christo,  
 Que procurar thesouro, nem memoria;  
 Cessai já das rapinas, que com isto  
 Não fará menos a cubica á gloria,  
 Que cesse já a fereza e o roubo, mando,  
 E ao som da trompa se divulgue o bando.

## 53

Calla-se; e vae d'onde Raymundo estava  
 Recobrado do golpe e inda gemia,  
 E Solimão irado aos seu fallava,  
 Bem que a dôr grande o peito lhe opprimia;  
 Sêde, ó meus companheiros, 'nesta brava  
 Ira da sorte invictos, lhes dizia;  
 Porque, na alta apparencia do enganoso  
 Assombro, é o que temeis menos forçoso.

## 54

Sómente as casas tem o imigo e o muro,  
 Só o vulgo humilde e não a terra prende,  
 Que o vosso rei e o vosso peito duro  
 É o melhor, que a cidade comprehende.  
 Vejo o rei salvo, os nobres em seguro,  
 E esse valor invicto, que os defende,  
 Tropheo inutil, na expugnada terra,  
 Terão sómente os Francos 'nesta guerra.

55

E certo sei, que hão de perder a gloria,  
 Porque na sorte próspera insolentes,  
 Só buscam, abusando da victoria,  
 O roubo e injuria das rendidas gentes;  
 E perderão na empresa a alta memoria  
 Nas rapinas e estupros inclementes,  
 Se em tal calamidade nos acode  
 Do Egypto a esquadra, que tardar não pôde.

56

Emtanto nós podêmos, ocupando  
 Os altos edificios da cidade,  
 E do sepulchro as vias estorvando,  
 Reprimir esta horrenda hostilidade.  
 Assim vigor aos lassos peito dando,  
 Alta e nova esperança persuade,  
 E emquanto aqui estas couzas são passadas,  
 Nas esquadras entrou Vafrino armadas.

57

Ao contrario esquadão, eleito espia,  
 Já declinando o sol, partiu Vafrino,  
 Correndo a escura e solitaria via,  
 Nocturno e disfarçado peregrino;  
 Viu Escalona, quando inda não saía  
 Do Oriente o bello raio matutino,  
 E quando ao Meio-dia o sol chegava,  
 Do poderoso campo á vista estava.

58

Entre infinitas tendas, tremulantes  
 Estandartes notou, de varias côres;  
 Percebeu tantas linguas dissonantes,  
 De barbaros metaes tantos rumôres,  
 Taes vozes de camellos e elephantes,  
 Tanto rinchar de brutos corredôres,  
 Que entre si diz: Sem dúvida, aqui unida  
 Africa toda e Ásia é conduzida.

59

Algum tanto primeiro se reporta,  
 Por vêr o campo e o vallo, que o cercava;  
 Depois não busca estrada occulta ou torta,  
 Nem do frequente vulgo se apartava;  
 Mas por via direita á régia porta  
 Vae, e, ou já respondia ou perguntava,  
 Mostrando para tudo prevenido  
 Semblante astuto, prompto e atrevido.

60

Aqui e alli com diligencia gyra,  
 E á mais occulta praça entrar pretende,  
 Armas, cavallos e campeões admira,  
 Artes, ordens e nomes comprehende.  
 Nem d'isto satisfeito, a mais aspira,  
 Os designios espia e parte entende;  
 E, em sim, tão destro e astuto se mostrava,  
 Que até na tenda soberana entrava.

61

Aqui viu, que uma lêa descozida  
 Passo para saír ás vozes dava,  
 Que lá responde, adonde construida  
 A estancia régia mais interna estava.  
 D'esta sorte aos secretos da saída  
 A qualquer, que de fóra os escutava,  
 Vafrino espreita, e faz que alli se entenda,  
 Que era cuidado seu compôr a tenda.

62

Sem elmo viu ao capitão sanhudo,  
 O corpo armado e com pupureo manto,  
 Tem dous pagens ao longe o elmo e escudo,  
 E elle a uma hasta arrimado estava um tanto,  
 E um homem divisou alto e membrudo,  
 De fero aspecto posto no outro canto;  
 Vafrino attende, e ao nome, que esculára,  
 De Godfredo, os ouvidos applicára.

## 63

O Capitão dizia: Em sim seguro  
 De dar te mostras a Godfredo a morte?  
 Sim, disse o outro; e aqui de novo juro,  
 Se o não fizer, de não tornar á corte;  
 Os companheiros prevenir procuro;  
 E outro prémio não quero, que me importe  
 Mais, que alcançar que 'num tropheo guerreiro  
 No Cairo escrever possa este letreiro:

## 64

Estas armas ganhou em guerra Ormundo  
 Ao Capitão francez, da Asia ruina,  
 Quando o matou, e aqui as consagra ao mundo  
 Por memoria da acção mais peregrina.  
 Não ficará esse feito, sem segundo,  
 Do nosso rei, lhe diz, sem mercê digna:  
 O que pedes, terás inteiramente,  
 E com maiores honras junctamente.

## 65

Prepára agora as armas disfarçadas,  
 Pois já se chega da batalha o dia.  
 Já o estão, lhe responde. E, assi' acabadas  
 Estas razões, um e outro emmudecia.  
 Ficou elle, das cousas escutadas,  
 Suspênsio e duvidoso, e em si dizia:  
 Qual a conjuração, qual o singido  
 Traje ha de ser, não tenho comprehendido.

## 66

D'alli se aparta; e aquella noite inteira  
 Com tal cuidado os olhos não cerrára;  
 Porém, quando depois toda a bandeira  
 A aura diurna o campo despregára.  
 Elle tambem marchou posto em fileira,  
 Tambem parou adonde se alvergára,  
 E tambem espiou de tenda, em tenda,  
 Por que melhor, o que procura, entenda.

67

Assi' inquirindo, em séde viu pomposa  
 Armida, entre as suas damas e soldados,  
 Que em si está solitaria e suspirosa,  
 O pensamento dando aos seus cuidados,  
 Sobre a mão branca a face põe formosa,  
 Ao chão os bellos olhos inclinados,  
 E em que prenhes de perolas, se ingnora  
 Na dubia accão, se está suspensa ou chora.

68

Defronte d'ella o fero Adrasto estava,  
 Que quasi como immovel lhe assistia,  
 E tanto 'nella a vista se enlevava,  
 Que em seus desejos cruelmente ardia;  
 Tisaferno, que em ambos reparava,  
 Já socegava e já se ensurecia,  
 Dando signaes seu rosto, em taes rigores,  
 Umas vezes de raiva, outras de amores.

69

Logo Altamôr divisa, que, occultado  
 Entre as donzelas, posto estava á parte,  
 Que desejo mostrou mais socegado,  
 Gyrando os olhos com cautela e arte;  
 A mão tal vez, tal vez o rosto amado,  
 E tal regista a mais guardada parte,  
 E lá se interna onde mal cauto abria  
 Ao peito um bello véu secreta via.

70

Ergueu Armida os olhos, e algum tanto  
 A bella fronte se mostrou serena,  
 E logo de entre as nuvens do seu pranto  
 Scintilla o riso, desterrando a pena.  
 Senhor, lhe diz, estou lembbrada tanto  
 Do auxilio, que o teu braço dar-me ordena,  
 Que com saber, que posso ter vingança,  
 Se lisongêa a ira na esperança.

71  
Responde-lhe o Indiano: A fronte mesta  
Serena já por Deus, e a dôr reporta,  
Que bem presto verás que a infame testa  
Desse Reynaldo a minha espada corta  
Ou prisioneiro o farei ser, com esta  
Mão vingadora, se isso mais te importa:  
Assi o prometto em voto. E 'neste feito  
O outro, que ouvia immovel, róe o peito.

72  
Voltando a Tisaferno a dôce vista,  
Tu que dizes, Senhor? lhe perguntava.  
Eu, que sou tardo, diz, 'nesta conquista,  
Seguirei d'este ao longe a furia brava,  
D'este forte, a quem nada ha que resista.  
E assi' em razões fingidas o picava.  
Responde o Indiano: E é justo esse modelo;  
Siga ao longe, quem teme o parallelo.

73  
Cabeceando Tisaferno irado  
Disse: Oh! fôra eu senhor do meu talento,  
Que eu fizera que visses bem provado  
Qual de nós 'nesta empresa era o mais lento.  
Não te temo eu a ti, barbaro ousado,  
O céu, e o inimigo amor, me dão tormento,  
Disse. E a Adrasto ao duello então convida;  
Mas a estorval-o se interpoz Armida,

74  
Dizendo: Por que causa, ó Cavalleiros,  
O dom me perturbaes já concedido?  
Sómente o nome de ser meus guerreiros,  
Bastava para ter-vos reduzido.  
Contra mim vos iraes? Pois que os primeiros  
Golpes em mim se dão, tende advertido.  
E com estas palavras fez concordes,  
Com férreo jugo, as almas mais discordes.

75

Tudo Vafrino ouviu, quē era presente,  
 E, sabida a verdade, se apartava,  
 A toda a parte espia diligente;  
 Mas tudo o mais, viu que em silencio estava:  
 Assim foi discorrendo anciosamente,  
 Que o mais difficult mais o estimulava,  
 E, em sim, resolve, de, ou perder a vida,  
 Ou toda a imiga industria ter sabida.

76

Mil traças busca e modos desusados,  
 Mil enganos astuto repetia  
 Para saber dos feros conjurados  
 O modo, as armas, o designio e a via;  
 Mas a sorte, por meios não cuidados,  
 O sim lhe concedeu, que pretendia.  
 Tanto, que claramente reconhece  
 Como a traição ao pio Bulhão se tece.

77

Tornou á parte, adonde inda assistindo  
 Aos seus campeões estava a imiga Amante,  
 Investigar em tanto prevenindo,  
 Quanto, e qual fosse o exercito possante;  
 A uma dama se chega; e então, fingindo  
 Havel-a já servido em fé constante,  
 Como se muito de antes já a tratara,  
 Assim lhe falla, com alegre cara:

78

Eu tambem (diz) mas como em zombaria,  
 De alguma bella ser campeão quizera,  
 De Reynaldo ou Godfredo saberia  
 Cortar com duro golpe a testa fera.  
 De algum barbaro illustre 'neste dia  
 Facilmente a cabeça aqui trouxera.  
 Assi começa; mas discorre logo  
 Accão mais grave reduzir o jogo:

89

Porém 'nestas palavras foi mostrando,  
Rindo-se, um acto seu, nativo e usado.  
E uma das outras logo alli chegando,  
Por vél-o e ouvil-o se lhe poz ao lado.  
Eu furtar-te ás demais vou procurando,  
Lhe diz, nem ficarás mal empregado,  
Por meu campeão te elejo, e 'noutra parte  
Como a meu Cavalleiro hei de fallar-te.

90

E apartando-o, lhe diz: Reconhecido  
És Vafrino de mim, nem tu me ignoras.  
Ficou o astuto moço confundido;  
Mas, rindo-se, lhe diz, sem mais demoras:  
De haver-te já mais visto estou esquecido,  
Bem que por bella muito me enamoras,  
E que é mui diferente, a fé te empenho,  
O nome, que me déste, do que tenho.

91

Na praia, que em Bizerta mal abriga,  
De Lesbim filho, fui Almansor chamado.  
Noticia, lhe disse ella, tenho antiga  
Do nome teu e d'onde és derivado;  
E sabe, que em mim tens tão grande amiga,  
Que por ti vira o sangue derramado.  
Erminia sou, já de um rei filha e; serva  
Fui de Tancredo um tempo e tua conserva.

92

Dous lédos mezes em prisão gostosa,  
Piedoso alcaide, me tiveste em guarda,  
De ti servida fui, com fé zelosa.  
A mesma sou; a vêr-me torna; aguarda.  
Poz 'nella o moço a vista cuidadosa,  
E a bella face em conhecer não tarda.  
Vive (ella proseguiu) de mim seguro:  
Por esse sol, por esses Céus, o juro.

## 83

Antes quero rogar-te, que em tornando  
 Me reconduzas a prisão tão cara,  
 Que, triste a noite e o dia exprimentando,  
 Misera vivo, em liberdade amara;  
 E se aqui como espia andas vagando,  
 Sabe que dicta em mim tiveste rara,  
 Que eu da traição te informarei imiga,  
 Que impossível será que outrem t'a diga;

## 84

Assim lhe falla; e elle a admira attento,  
 E o exemplo lhe lembrou da falsa Armida.  
 Mulher é cousa leve mais que o vento,  
 E é nescio, diz, quem a não julga infida.  
 Assim, volvendo o dubio pensamento,  
 Eu te guiarei, lhe diz, 'nesta partida.  
 Isto seja entre nós aqui concluso,  
 Fallar no mais se guarde a melhor uso.

## 85

As ordens davam de montar na sella,  
 E de marchar o campo, agora, agora.  
 D'este lugar se foi Vafrino; e ella  
 Entre as outras um tanto fez demorá.  
 Falla como zombando a esta e áquelle  
 Do campeão novo; e logo sahe fora;  
 Para o logar prescripto vão com manha,  
 E do campo depois para a campanha.

## 86

E, estando já na parte prevenida,  
 Das Sarracinas tendas desviados,  
 Refere, diz, como insidiar a vida  
 Intentam de Godfredo os conjurados.  
 Ella a conjuração, que estava urdida  
 E os secretos lhe conta mais guardados;  
 Oito, lhe disse, são campeões de corte,  
 Dos quaes o mais famoso é Ormundo o forte.

87

Estes, seja qual for o seu motivo,  
 Se hão conjurado, e a arte sua é esta:  
 Que quando veja de Asia o reino altivo  
 Dos dous campo confusa a furia mesta,  
 Levem nas armas cruzes, com que ao vivo  
 Parecer Franco cadaqual se apresta,  
 E a guarda de Godfredo assim imitando,  
 Vestir-se de ouro e branco estão traçando.

88

Mas terá cadaqual sobre o cimeiro,  
 Signal por d'onde seja conhecido,  
 Porque em se baralhando o campo inteiro,  
 Facilmente um ao outrô seja unido;  
 O peito insidiarão alto e guerreiro,  
 Entre o exercicio de o guardar fingido,  
 E envenenam o ferro além do engano,  
 Porque dê qualquer golpe mortal dano.

89

E como entre os paganos se sabia,  
 Que eu vossas armas sei e a veste usada,  
 Me deram parte 'nesta obra impia,  
 Bem que para o fazer fui violentada.  
 Esta ha sido a occasião, que me desvia  
 De ser d'elles por hora acompanhada,  
 Que fujo e temo, cooperando ao dano,  
 Contaminar-me em acto algum de engano.

90

Esta foi a occasião; mas não sómente.  
 E aqui se calla, em purpura se tinge,  
 E os olhos dando á terra finalmente,  
 Querendo a voz deter, mui mal o finge.  
 O escudeiro, que d'ella cautamente  
 Saber queria quanto em si restringe,  
 Pouco, diz, quem eu sou, te persuade,  
 Pois ao teu fiel lhe encobres a verdade.

## 91

Ella do peito um gran' suspiro envia,  
 E com trémula voz prosegue logo:  
 Mal guardada vergonha em vão seria,  
 Que me negues mais tempo o desafogo;  
 A que pois determinas cruel e impia  
 Cobrir co' o fogo teu de amor o fogo?  
 Foste atéqui divida e importante,  
 Já agora não, pois sou donzella errante.

## 92

A noite a mim fatal (foi proseguindo),  
 E a um tempo infesta á minha patria bella,  
 Me perdi; bem que ao mal, que estou sentindo,  
 Causa não foi, mas derivou-se d'ella;  
 Pouco fez os meus reinos destruindo,  
 O maior damno foi perder-me eu 'nella,  
 Para mais não cobrar-me; pois perdido  
 Foi o meu coração e o meu sentido.

## 93

Sabes Vafrino bem, quão lacrimosa  
 Tantas prezas e estragos conhecendo;  
 Ao teu senhor e meu, vi, temerosa,  
 Armado, o meu palacio discorrendo.  
 E postrandome a elle, em voz piedosa:  
 Invicto heróe (lhe disse), não pretendo  
 Que se isente esta vida aos teus rigores,  
 Só quero intactas as virgineas flôres.

## 94

Elle a sua mão á minha então juntando  
 Sem querer que o meu rogo se dilate:  
 Virgem bella, me disse, receando  
 Injustamente estás, que eu te maltrate.  
 E logo um não sei que, suave e brando,  
 Vim a sentir, que o peito me combate,  
 Que aleado depois pela alma vaga;  
 Não sei como, se fez incendio e chaga.

## 95

Visitou-me a meúdo, e a peregrina

Pena aliviár piedosamente aspira,

Inteira liberdade me destina,

E até dos meus thesouros se retira.

Mas ai! que dom parece, e foi rapina!

Pois que, dando-me a mim, de mim me tira.

Deu-me o que era já quasi vituperio,

E usurpou-me do peito á força o imperio.

## 96

Mal o amor se disfarça; e facilmente

Do meu senhor em mim viste os ardores;

E os signaes conhecendo: ah! anciosamente,

Tu, Erminia, me disseste, ardes de amores.

Eu t'o neguei; mas um suspiro ardente,

Bem do meu coração te disse as dôres;

E, em vez da lingua, a vista te dizia

O fogo amante, em que eu penando ardia.

## 97

Desgraçado silencio, pois tiveras

Buscado algum remedio ao meu tormento;

Mais grato officio ao meu penar fizeras,

Que alivio ao menos fosse ao mal violento.

Parti-me em sim, callando as penas feras,

E cri que me matasse o sentimento;

Mas, procurando ao meu viver um meio,

Aos respeitos o amor desata o freio.

## 98

Tanto que o meu senhor, em sim buscando,

Que o mal, que em mim causou, sarar podia,

Vil gente e inclementissima encontrando,

Apressada me fez deixar a via.

Pouco faltou, que em presa alli ficando,

O ultimo mal me dësse a sorte impia,

E em solidão, fazendo alta demóra,

Fui cidadã dos bosques e pastora.

## 99

Mas já aquelle desejo reprimido  
 Foi, depois de algum tempo, renovado;  
 E tornar-me intentando, ao que hei perdido,  
 Tive o mesmo successo desgraçado.  
 Fugir não pude então, porque impedido  
 O passo vi, de um esquadrão armado,  
 E assim fui preza; e os que impios me seguiram,  
 São Egypcios; e a Gaza se partiram.

## 100

Ao capitão em dom fui presentada,  
 A quem de mim dei conta assaz sentida.  
 E tanto o rogo fez, que assegurada  
 Fui, em quanto assisti co' a bella Armida;  
 Depois tambem venci, bem que arriscada.  
 Estes os casos são da minha vida.  
 Mas a prisão primeira inda conserva  
 A tantas vezes libertada e serva.

## 101

Oh! queira o Céu, que aquelle, que altamente  
 Causa a pena immortal, que passo amante,  
 Não diga: errante escrava, nesciamente  
 Me vens buscar de terra tão distante;  
 Mas piedoso me acolha, e gratamente  
 Me dê o lugar, que mereci constante.  
 Assim a bella Erminia em fim dizia,  
 E passaram falando a noite e o dia.

## 102

O caminho real deixou Vafrino,  
 E no atalho intentou seguro porto,  
 E a um lugar chegam, a Sião visinho,  
 Quando o sol já no occaso enluta o Horto.  
 Mas, achando de sangue átro o caminho,  
 Chegam á vista de um guerreiro morto,  
 Que toda a larga via lhe embaraça,  
 E, ao Céu voltado e morto, inda ameaça.

## 103

Nas armas e estranheza do vestido  
 Mostrava ser pagão; corre o escudeiro,  
 E a mui pouca distancia, alli estendido  
 Se lhe offeréce á vista outro guerreiro.  
 Ser este dos Christãos foi conhecido,  
 Que é o negro traje indicio verdadeiro.  
 Salta da sella; e ao descobril-o, absorto,  
 Ai de mim, diz, Tancredo está aqui morto!

## 104

Vendo do outro cadaver os ferozes  
 Signaes, estava a dama sem ventura,  
 Quando ao som triste das enfermas vozes,  
 Sentiu seu coração nova amargura;  
 Ao nome de Tancredo, ella as velozes  
 Plantas do bruto estimular procura;  
 E, vendo a face descórada e bella,  
 Precipitada se arrojou da sella.

## 105

A lagrimas perennes se condemna,  
 A voz rompendo, entre suspiros mista:  
 A que misera (diz) e amarga pena  
 Queres, ó cruel fortuna, que hoje assista?  
 Depois que a vida em larga ausencia pena,  
 Tórno Tancredo a ver-te e não sou vista?  
 Vista não sou, tendo-te aqui presente?  
 E achando-te, te perco eternamente?

## 106

Ai de mim! que a meus olhos não cuidava  
 Que ser pudesses algum dia odioso!  
 E hoje estar cega bem melhor me estava,  
 Pois que te vejo objecto lastimoso.  
 Ai de mim! d'esses olhos, que adorava,  
 D'onde se occultá o resplendor fermoso?  
 D'onde a face florida? a cõr vermelha?  
 D'onde o sereno está da sobrancelha?

## 107

Mas que! esqualido e escurio inda me agradas.  
 Ó alma bella, em caso tão violento,  
 Se ouves meu pranto e vozes magoadas,  
 Perdôa ao furto o temerario intento.  
 D'estes labios as flôres desmaiadas,  
 Que mais galhardas vi, roubar-te intento,  
 Parto destruir quero d'esta sorte  
 Do seu grande poder á injusta morte.

## 108

Bôca piedosa e bella, que na vida  
 Dava a tua voz alivio ás minhas dores,  
 Lícito seja, antes de eu ser partida,  
 Gozar dos teus contactos os favores.  
 Por ventura, a ser eu mais atrevida  
 Me deras, o que furto, em taes rigores.  
 Lícito seja, que eu te chegue, e logo  
 Se exhale nos teus labios o meu fogo.

## 109

Recolhe pois esta alma, que te segue,  
 E aonde estiveres a encaminha e guia.  
 Assi' a triste, gemendo, em fim, prosegue,  
 E dos olhos um rio lhe saía.  
 Elle a este vivo humor tornar consegue,  
 E já a languida bôca um tanto abria;  
 Abria a bôca e a vista inda fechava,  
 E entre os seus um suspiro misturava.

## 110

Gemer o cavalleiro a dama sente,  
 E é força, que algum tanto se conforte:  
 Abre os olhos, Tancredo, á voz doente,  
 Lhe diz, que por ti chama d'esta sorte.  
 Vê-me; pois seguir quero junctamente  
 A longa estrada, que te guia á morte;  
 Vê-me; e não tanto o fugir teu se apresse:  
 O ultimo dom, que hei pedir-te, é esse.

## 111

Tancredo os olhos abre, e os cerra logo  
 Com que lhe motivava mais estremos.  
 Inda vive (lhe diz Vafrino), e rogo  
 Que primeiro se cure, e então choremos.  
 Elle o desarma; e ella, ardendo em fogo:  
 O remedio, lhe disse, procuremos.  
 Vê as feridas; e logo, como experta,  
 De que podem curar-se esteve certa.

## 112

Viu que o mal da fraqueza procedia,  
 Que a falta do seu sangue está causando;  
 Mas um só véu na solitaria via  
 Tinha, com que as feridas fosse atando.  
 O amor estranhas faxas prevenia,  
 E, estranhas e pias artes ensinando,  
 Co' o cabello as enxuga, e apertal-as  
 Tambem com elle intenta, por cural-as.

## 113

Porque vê que o seu véu bastar não pôde,  
 Por sutil e pequeno, a tanta chaga,  
 Não tendo croco ou dictamo, ella acode  
 Ao uso poderoso da arte maga.  
 Já o mortifero somno elle sacode,  
 Já pôde a vista alçar movel e vaga.  
 Olha ao servo, e á damá os olhos gyra,  
 E em traje perigrino bella a admira.

## 114

Vafrino (diz), como aqui és vindo e quando?  
 E tu quem és, ó medica piedosa?  
 Ella entre alegre e dubia, suspirando,  
 Poz sobre o rosto bello a côr da rosa:  
 Tudo ouvirás, responde; mas te mando  
 Que calles, como medica amorosa.  
 São te verás, prepara-me algum premio;  
 E a cabeça lhe põe no brando gremio.

## 115

Como o possa levar commodamente  
 Vafrino a povoado discorria,  
 Quando uma esquadra de guerreira gente,  
 Que é de Tancredo e o busca, alli se via:  
 Esta, quando ao Circasso altivamente  
 A singular batalha compellia,  
 Com elle estava e o não seguiu; e agora  
 Buscando-o vinha, dubio em tal demora.

## 116

Muitos da mesma sorte o vem buscando,  
 E, sucedendo achal-o em tal estado,  
 Logo dos proprios braços vão formando  
 Assento, em que pudesse ser levado.  
 Tancredo a todos ia perguntando,  
 Se aos corvos o alto Argante era deixado:  
 Ah! por Deos, não se deixe, em taes rigores,  
 Sem sepulchro seu corpo e sem louvores.

## 117

Nenhuma co' o cadaver mudo e quedo,  
 Guerra me fica; elle morreu qual forte,  
 E, como é justo, a honra lhe concedo,  
 Que é o que na terra fica só da morte;  
 Aos mais excita generoso e ledo,  
 Que vá o imigo seu da mesma sorte.  
 Vafrino não deixou de Erminia o lado,  
 Bem como usa fazer-se ao mais guardado.

## 118

Logo o Principe disse: Á gran' cidade,  
 Não ás tendas, ser quero conduzido;  
 Pois quando a minha fraca humanidade  
 Tenha o ultimo termo padecido,  
 Do lugar d'onde a humana Divindade  
 Morreu, será ventura haver partido,  
 E prémio ao pensamento meu devoto  
 Haver peregrinado ao sim do voto.

## 119.

Disse; e logo em chegando foi reposto  
 Na cama, onde deixando-o já quieto,  
 Vafrino alvergue a Erminia tem disposto,  
 Não longe, assaz fechado e bem secreto.  
 D'aqui foi logo de Godfredo ao posto.  
 E entra sem que lh'o impida algum decreto,  
 Adonde agora da futura empreza  
 Elle como em balança os votos peza.

## 120.

No leito onde a cansada egra pessoa  
 Tinha o grande Raymundo, se sentava,  
 E em torno a nobilissima coroa  
 Dos mais sabios e fortes o cercava.  
 Ora, em quanto o escudeiro alli razoa,  
 Nada se respondia, ou perguntava:  
 Senhor, diz elle, as ordens observando,  
 Fui dos infieis o campo registando.

## 121.

Mas não cuides de mim, que da sua gente  
 O innumeravel numero te conte;  
 Pois vi que cobre e alhana facilmente  
 O maior valle, o mais excenso monte.  
 Vi que adonde chegava a cópia ingente,  
 Despoja a terra, sécca o rio e fonte;  
 Porque a matar-lhe a sède a agua não chega,  
 Nem basta á fome quanto a Syria sega.

## 122.

Mas trazem de peões e cavalleiros  
 Mui grande parte inutil as fileiras,  
 Gentes, que ordem não tem, nem sons guerreiros,  
 Só no ferir de longe são ligeiras.  
 Têm alguns poucos destros ventureiros,  
 Que da Persia seguiram já as bandeiras;  
 E é, por ventura, a esquadra de mais fama,  
 A que esquadra immortal do rei se chama.

## 123

E chama-se immortal, porque de feito  
 Seu numero não tem mais que um sómente,  
 E ao lugar, que é vasio, ha sempre eleito  
 Outro, que lhe succeda novamente;  
 Governa-os Emireno, cujo peito  
 Equal achar não pôde em toda a gente;  
 E lhe ordena o seu rei, que a provocar-te  
 Venha á batalha, com destreza e arte.

## 124

Nem creio eu já que ao dia segundo tarde  
 Em chegar este exercito inimigo,  
 E ao gran' Reynaldo lhe convém que guarde  
 A sua cabeça de um fatal perigo;  
 Pois cada qual dos mais famosos arde  
 Por levar fero, preza tal comsigo.  
 E a bella Armida, que a vingança tece,  
 A quem lh'a corte, em prémio se offerece.

## 125

É um o nobre Persa valeroso,  
 Digo Altamor, o rei de Sarmacante,  
 E Adrasto, que o seu reino alto e famoso  
 Tem nos confins da aurora e é gigante,  
 Homem diverso em tudo e tão forçoso,  
 Que enfréa o mais indomito elefante,  
 E Tisaferno, a quem, por mais que clama,  
 Nunca bastantemente louva a fama.

## 126

Assi' elle disse; e o moço generoso,  
 Fogo no rosto e olhos scintillando,  
 De vêr-se entre os inimigos desejoso,  
 Não cabe em si, nenhum lugar achando.  
 Logo Vafrino ao capitão famoso:  
 Senhor, lhe diz, mui pouco vou contando;  
 A ouvir caso maior é bem que acudas:  
 Trazem para vencer-te armas de Judas.

## 127

Parte por parte então foi descobrindo  
 A alta conjuração contra elle armada;  
 Armas, veneno e insignias referindo,  
 A arrogancia, a promessa assegurada,  
 Perguntas e repostas proseguindo,  
 Fez relação inteira da jornada;  
 E o capitão, erguendo a sobrancelha,  
 Volta a Raymundo, e elle o aconselha,

## 128

E disse: Além da luz do novo dia  
 O que assentado estava se dilate,  
 Que apertar mais o assedio nos seria  
 Melhor da torre, e de a cingir se trate;  
 E em quanto a nossa gente se alivia,  
 Por ter mais forças ao maior combate;  
 Tu elege se é melhor usar da espada  
 Com força descuberta, ou simulada.

## 129

E o conselho será mais importante  
 Fazer que a tua pessoa vá segura,  
 Que por ti a esquadra se ha de vêr triumphante,  
 E mal sem ti a victoria se assegura.  
 E por que a sua traição se balde errante,  
 Mudar a insignia aos campeões teus procura,  
 Para que o iniquo engano machinado  
 Seja por elles mesmo declarado.

## 130

Responde o capitão: Como has por uso,  
 Mostras conselho amigo e sábia mente;  
 E, como advertes, fique em fim concluso,  
 Depois iremos contra a imiga gente.  
 Nem é razão que em vallo estê recluso  
 O campo domador de todo o Oriente:  
 Veja o nosso poder o infiel ao perto,  
 Na mais aberta luz, em campo aberto.

131

Nem sofrerão da alta victoria o nome,  
Nem do que é vencedor o heroico peito,  
A ferro e fogo o barbaro se dome,  
E tenha o nosso imperio altivo effeito:  
Facil cousa será que a torre tome  
Dos esquadões sómente o forte aspeito.  
E ao somno, quando elle se callava,  
O caír das estrellas convidava.

## CANTO VIGESIMO.

### **ARGUMENTO**

Chega a hoste pagã; e horrivel guerra  
Faz co' esquadrão fiel o alto Soldano.  
A assediada torre elle descerra,  
Porque deseja guerrear no lhano.  
Sáe com elle o rei; e um e outro á terra  
Postrado foi de impulso soberano.  
Reynaldo applaca a Armida; e o piedoso  
Godfredo entra no templo victorioso.

1  
Já o sol tinha os viventes acordado,  
Já dez horas contava o novo dia,  
Quando o esquadrão, na torre collocado,  
Um não sei que sombrio ao longe via,  
Quasi á nevoa nocturna assimilhado;  
E, em fim, que é o campo amigo conhecia,  
Que o Céu com polvaredas assombrando,  
Vem campanhas e montes occupando.

2

Ergueram logo a voz desde a alta cima,  
O ar ferindo, as sitiadas gentes,  
Co' o mesmo estrondo, que do Thracio clima  
Passam em turba os Grous, nos dias algentes,  
Que a entrar nas nuvens cada qual se anima,  
Fugindo os ventos frios e vehementes,  
E ora á vista o soccorro lhe faz prontas,  
Ao arco as mãos, ás linguas as affrontas.



Godefroi déposant son épée sur le Saint-Sépulcre.



## 3

Bem conhecem os Francos, d'onde agora  
 O novo alento e o ameçar procede,  
 Que mais e mais á vista, sem demora,  
 O poderoso campo se concede.  
 Generoso furor na mesma hora  
 Renasce aos Francos; e a batalha pede  
 A mocidade altiva, e a voz alçando:  
 Dá o signal, Cabo invicto! está gritando.

## 4

Mas nega o sabio dar batalha inda antes  
 Do novo alvor, e põe á audacia freio.  
 Nem com sortidas leves e vagantes  
 Quiz entreter o imigo 'neste meio.  
 Bem é razão, lhes diz, que das possantes  
 Fadigas vos restaure um dia em cheio,  
 E por ventura quiz, poupando os damnos,  
 O imigo confirmar nos seus enganos.

## 5

Cada qual preparado, a luz novella.  
 Desejoso esperava e prevenia;  
 Nunca a esphera se viu tão grata e bella  
 Como ao sair do memoravel dia:  
 Veio a alva alegre, e parecia que ella  
 Do sol todos os raios incluia;  
 Mais clara a usada luz o sol expande,  
 Para assistir sem véu a accão tão grande.

## 6

Ao despontar do raio matutino  
 Godfredo fôra o campo expoz formado;  
 Raymundo fica opposto ao Palestino,  
 Fero, e do povo dos fieis armado,  
 Que do paiz de Soria peregrino  
 Ao seu libertador fôra adunado  
 Numero grande; e estes não sómente,  
 Mas uma esquadra da Guascunha gente.

Vae-se; e tal é do grande Cäbo a vista,  
 Que já certa a victoria se presume;  
 O Céu, novo esplendor faz, que lhe assista,  
 Que o torna augusto mais do seu costume.  
 Mostrava a cara decorosa e mista  
 De um bello, juvenil, purpureo lume,  
 E em accão tal a vista e corpo off'rece,  
 Que mais que homem mortal elle parece.

**8**  
 Mas não muito apartado viu defronte  
 As tendas já do exercito pagano,  
 E occupar fez com diligencia um monte,  
 Que defende á sinistra e espalda o dano.  
 Logo com formatura, larga em fronte,  
 E angusta em lados, occupava o lhamo.  
 Põe no meio os peões, e faz alados  
 Co' as alas dos cavallos ambos lados.

**9**  
 No corno esquerdo, que ficou mais perto  
 Do outeiro já occupado, se assegura,  
 Pondo um e outro principe Roberto,  
 Deu das partes do meio ao irmão a cura,  
 Elle á dextra se aloja, onde é o aberto,  
 E mais certo perigo da lhanura,  
 E onde o contrario, a quem sobrava a gente,  
 Intentava cercal-o facilmente.

**10**  
 E aqui os seus Lotaringios conduzia,  
 E a gente mais selecta e mais armada,  
 Entre os cavallos pôz a infanteria,  
 A pelejar entre elles costumada.  
 De aventureiros um esquadrão fazia  
 De gente vária, forte expriméntada,  
 Que ao dextro lado posto á parte estava,  
 E a Reynaldo o regel-o encommendava.

## 11

Logo lhe diz: Em ti, senhor, livrada  
 Está a esperança das acções famosas,  
 Terás a tua esquádra alli occultada  
 Detrás das alas grandes e espaçosas;  
 E quando a gente imiga fôr chegada,  
 Lhe assalta e impede as traças cautelosas,  
 Pois tem disposto, se o meu crer não erra,  
 Fazer aos lados e na espalda a guerra.

## 12

D'aqui, sobre um cavallo, que voava,  
 De fileira em fileira discorria,  
 E no semblante e olhos fulminava  
 Da parte que a vizeira descobria;  
 Ao que era duvidoso, confortava;  
 Mais alentado o intrepido fazia;  
 As provas lembra ao forte; a quem maiores  
 Estipendios promette, a quem favores.

## 13

Em fim, parou lá d'onde as mais prezadas  
 E mais nobres esquadras assistiam,  
 E por ouvil-o as gentes apressadas  
 Para o lugar sublime concorriam.  
 Quaes em torrente as neves desatadas  
 Despenhar-se dos montes poderiam,  
 Taes ellas chegam promptas e velozes  
 A ouvir as altas e canoras vozes.

## 14

O campo meu, flagello dos inimigos  
 De Jesus, domador de todo o Oriente,  
 Eis o ultimo dia, que aos perigos  
 Desejastes, ha tanto, vêr presente;  
 Nem sem alto mysterio a taes castigos  
 Unir-se o seu rebelde o Céu consente,  
 Todo o vosso inimigo aqui tem prompto  
 Por findar muitas guerras 'num só ponto.

## 15

Muitas victorias 'numa só teremos,  
Nem haverá mais riscos, nem fadiga,  
Oh! não se veja agora, que tememos,  
Por ser tão numerosa a hoste imiga;  
Juncta, pórém, discorde a conhecemos,  
Nenhuma lei, nenhuma ordem a obriga,  
E d'aqui a pouco o numero rendido  
Será da mesma confusão vencido.

## 16

As que vêdes, são gentes desarmadas,  
Sem disciplina, sem vigor, sem arte,  
Que a vís empregos e ocio torpe dadas,  
À violencia as conduz a acções de Marte.  
Tremor vejo os escudos e as espadas,  
E as insignias tremer 'naquella parte,  
Conheço os movimentos seus incertos,  
Vejo a sua morte por signaes bem certos.

## 17

Aquelle Cabo, que encarnado é ouro  
Veste, e as esquadras fórmá, irado á vista,  
Venceu já por ventura Arabe ou Mouro,  
Mas não tem valor tal, que vos resistá;  
Vem buscar, bem que experto, o seu desdouro  
Em confusão tão grande, turba e mista;  
E, inda que a conhecer os seus se aposte,  
A poucos dizer pôde: eu fui, tu foste.

## 18

Mas eu governo só gente escolhida,  
A batalhas e triumphos costumada,  
Ha muitos annos já por mim régida,  
E a geração lhe sei e a patria amada.  
Que frecha me será desconhecida,  
Bem que já a tenha o impulso aos ares dada:  
Pois dizer posso, se é de França ou Irlanda  
O fôrte braço, que a despede e manda.

19

Peco-vos o que usais, e o que haveis feito,  
 Como já 'noutras partes tenho visto,  
 E que vos lembre, em tão glorioso feito,  
 A minha honra, a yossa, e a de Christo.  
 Ide, humilhai do infiel o irado aspeito,  
 Triumphai, estab'lecei o sancto acquisto.  
 Mas, porque mais vos tenho aqui impedido?  
 Já no semblante o vejo, haveris vencido.

20

No sim d'estas palavras se advertia  
 Que um resplendor baixava luminoso,  
 Que, qual de estiva noite parecia,  
 No sereno, relampago fermoso.  
 Mas este agora crer-se bem podia  
 Que era do sol effeito prodigioso,  
 E vai sobre a cabeça em sim girando,  
 A futura corôa annunciando.

21

Ou foi (se acaso os celestiaes arcanos  
 Pôde haver mortal lingua, que os desate)  
 Que baixasse dos córos soberanos  
 O Anjo Custodio, que amparal-o trate.  
 E emquanto á resistencia dos Paganos  
 Godfredo aníma as gentes ao combate,  
 O fero Capitão da Egypcia gente  
 Os seus excita e forma juntamente.

22

Tirou fóra as esquadras, quando vira  
 Chegar-se desde longe a Franca gente,  
 E fez tambem que o exercito seguira  
 A forma, que o inimigo traz na frente;  
 Para si o dextro lado prevenira,  
 E o corno esquerdo dá a Altamor valente;  
 Muleásse a infantaria traz regida,  
 E vem no meio da batalha Armida.

## 23

Com elle á dextra é o rei dos Indianos,  
E Tizaferno e a régia esquadra inteira;  
E adonde se estendia pelos lhanos  
A ala sinistra, intrepida e ligeira;  
Altamor tem os reis Persas e Africanos,  
E os dous, que a terra ardente dá e guerreira,  
E d'aqui as fundas e arcos preparados  
Deviam ser á offensa disparados.

## 24

Assi' Emireno os fórmia, e junctamente  
Todas as partes discorrer ordena,  
Por si e por outros, animando a gente  
Com louvor, vituperio, prémio e pena.  
A um, diz tal vez: quem hoje tristemente,  
Ó soldado, a tal medo te condena?  
Não pôde ser, que a cento um só resista,  
E basta a nossa sombra a tal conquista.

## 25

A outro diz: Ó forte, já com esta  
Audacia, a preza está restituída.  
A alguns a imagem altamente apresta  
Expôr em triste fórmia construida  
Da patria rogadora e gente mesta;  
Que anciosa se lamenta e destruida:  
Crê, lhe dizia, que a tua patria agora  
D'esta sorte por mim te falla e ora.

## 26

Defende a lei e os templos consagrados,  
Faze que o sangue meu não manche e lave;  
Os sepulchros e as cinzas dos passados  
Ampára e as virgens de afflictão tão grave;  
A ti, chorando os tempos seus passados,  
A branca barba mostra o velho grave;  
A ti a mulher descobre o caro peito,  
O berço, os filhos, e o consorte leito.

27

A outros diz: a Ásia, ó valerosos,  
 Seus guerreiros vos faz na alta esperança,  
 De ter por vós d'estes ladrões odiosos  
 Acerva, mas justissima, vingança.  
 Assim, como arte varia e sons irosos,  
 Dava ás gentes valor e confiança.  
 Mas, já em silencio cadaqual ficava,  
 E ás hostes breve campo separava.

28

Grande e admiravel cousa parecia  
 Ver uma e outra esquadra posta em frente,  
 Ordem rara as fileiras dividia,  
 E á batalha cruel se move a gente.  
 Em ondas as bandeiras estendia,  
 E as plumas meneava o ar corrente;  
 Galas se vêm, empresas, armas, côres,  
 E de ouro e ferro, ao sol, varios fulgores.

29

De arvores densas fórmula alta floresta  
 Um campo e outro de armas abundante,  
 Entéza um o arco, o outro a lança enresta,  
 Vibra-se o dardo e a funda resonante;  
 Todo o cavallo a guerrear se apresta,  
 Das iras do senhor participante,  
 Rapa, bate, relincha, escuma e gira,  
 Incha o nariz, e fumo e fogo espira.

30

Bello, em tão bella vista, o horror se ostenta.  
 Motivam-se os agrados dos horrores,  
 Nem menos a trombeta representa,  
 Aos ouvidos, alegres os terrores;  
 O som e aspecto a admiração aumenta  
 Das esquadras fieis, bem que menores,  
 E canta em mais guerreiro e claro verso,  
 A trompa e as armas têm lustre diverso.

## 31

A trombeta christã tocou primeiro,  
 As mais respondem, aceitando a guerra,  
 E o Franco, reverente e fiel guerreiro,  
 Se próstra ao Céu, e logo beija a terra.  
 Começa a baralhar-se o campo inteiro,  
 Um com outro inimigo a um tempo cerra;  
 Pelos lados e frente se batalha,  
 E os infantes sustentam a batalha.

## 32

Mas, qual dos fieis fez o primeiro dano,  
 Qual o sangue primeiro alli derrama?  
 Foste Gildipe, tu, que ao forte Hircano,  
 Que é rei de Ormús, tiraste vida e fama.  
 Fica o semineo sexo agora ufano,  
 E victoriosa o mesmo infiel te acclama,  
 Pois, cahindo ferido, se lhe ouvira  
 Louvar o grande impulso, que o ferira.

## 33

Com a dextra viril a dama estringe,  
 Depois que este matára, a forte espada,  
 E contra os Persas o cavallo astringe,  
 Abrindo altiva a via mais cerrada;  
 Colhe a Zapiro, adonde o corpo cinge,  
 E faz que bipartido venha á estrada,  
 E ao crúdo Alarco em sangue lhe tingia  
 Da voz e do alimento a sobre via.

## 34

A Artaxerxes de talho, a Argeo de ponta,  
 Um próstra sem sentidos, e outro mata;  
 Logo o flexivel nó, que a menos prompta  
 Mão une ao braço, a Ismael desata;  
 O bruto, sem do freio fazer conta,  
 Usar da liberdade irado trata,  
 E, já sentindo em seu arbitrio abrida,  
 Sem ordem vaga, errante na fugida.

35

A estes e outros, que o silencio encerra  
Da antiga idade, ella deixou sem vida.

Movem-se os Persas para dar-lhe guerra,  
Desejosos da empresa mais subida;  
O esposo, que os receios não desterra,  
Corre em defensa da mulher querida;  
E, unida d'esta sorte a copia amada,  
Tem na fiel união força dobrada.

36

Arte nova de esgrima, nunca ouvida,  
De um e outro amante usada alli se via,  
A cadaqual lhe esquece a propria vida,  
E guardar um ao outro só queria.  
Do amante impulso a dama prevenida,  
Ao seu amado os golpes lhe desvia,  
E elle aos que vê contra ella, em força crúa  
Dá o escudo, e a cabeça dera núa.

37

Propria da alheia mão era a defensa,  
Sendo commua de ambos a vingança,  
Elle mata a Artabáno, de ira immensa,  
Que á ilha de Boecão deu governança;  
Tem, pela mesma espada, Alvante a offensa,  
Que contra a sua esposa mais se avança;  
E ella entre as sobrancelhas a Arimonte,  
Que ao seu fiel combatia, parte a fronte.

38

Tal foi do Persa o estrago; e inda maiores  
Fez nos Francos o rei de Sarmacante,  
Que adonde a espada esgrimem seus furores,  
Mattando prostra cavalleiro e infante;  
Aquelle era feliz, em taes rigores,  
Que morto ao chão cahia ao mesmo instante,  
Que o cavallo, se algum da furia brava  
Mal vivo á terra vinha, espedaçava.

39

Ficou dos golpes de Altamor rendido  
 Brunelão corpulento, e Ardonio o grande,  
 A um da cabeça, o elmo dividido,  
 Faz que partes iguaes aos hombros mande;  
 Fere ao outro, onde o riso é procedido,  
 Com que tal vez o coração se expande:  
 E a si' novo espectaculo induzido,  
 Ria forçado, e espirava rindo.

40

Nem estes desterrára tão sómente  
 A sua espada fatal do dôce mundo,  
 Mas tiveram cruel morte juntamente  
 Gentonio, Guasco, Guido e o bom Rosmundo.  
 Quem contar pôde os que Altamor valente  
 Despoja e despêdaça furibundo!  
 Quem dirá os nomes dos que as doces vidas  
 Perdem, e a variedade das feridas!

41

Não ha quem a este fero alli se afronte,  
 Nem ao menos de longe algum se atreve;  
 Só Gildipe voltou para elle a fronte,  
 Nem da batalha desigual se absteve;  
 Amazona jámais no Tremodonte  
 Armas ferozes meneando esteve  
 Tão audaz, como aquella a espada tersa  
 Irada esgrime contra o horrivel Persa.

42

Fere-o aonde em lucente ouro se esmalta  
 Sobre o elmo a barbarica diadema,  
 E, espêdaçando-a, já a soberba e alta  
 Cabeça exp'rimentou força suprema.  
 Bem advertiu que mão valente o assalta  
 O rei pagão, e a afronta sente extrema;  
 Mas em vingar-se fez pouca tardança,  
 E é quasi a um tempo a afronta e a vingança.

## 43

Quasi 'num tempo a fronte rubricada  
 Viu de um golpe cruel a dama bella,  
 E já do sentimento despojada  
 Cahia, mas o esposo a tem na sella.  
 Da virtude, ou da sorte então livrada,  
 D'isto contente, não feriu mais 'nella,  
 E, qual leão magnanimo, a fraqueza  
 De quem vê, que se prostra, elle despreza.

## 44

Ormundo, em tanto, em cujas mãos ferozes  
 A traição prevenida se assegura,  
 Mistos, com falsa insignia e falsas vozes,  
 Os companheiros seus guiar procura;  
 Quaes intentam fingir lobos atrozes  
 De cães a similhança, em noite escura,  
 Que ao redil espiando como se entre,  
 Vão restringindo a dubia cauda ao ventre:

## 45

Taes elles vão; e não mui longe ao lado  
 De Godfredo, o pagão se introduzia;  
 Mas, tendo o branco e ouro divizado,  
 A conhecida insignia descobria.  
 Este é, disse, o traidor, que disfarçado  
 Fingir-se entre nós Franco prevenia;  
 Eis os seus conjurados são comigo.  
 Disse; e arrojou-se ao perfido inimigo.

## 46

Mortalmente o feriu; e aquelle impio,  
 Nem fere, nem repara, ou se retira;  
 Mas, tendo a morte á vista, absorto e frio,  
 Sendo audaz tanto, desmaiar se admira;  
 Toda a espada contra elle apresta o fio,  
 Sómente a elle toda a aljava tira,  
 E tão desfeito foi e os seus consortes,  
 Que não deixam cadaveres as mortes.

47

Depois que em sangue hostil se vira asperso,  
 Entra á guerra Godfredo; e lá se envolve  
 D'onde reconheceu que o cabo Perso  
 A mais fechada esquadra abre e dissolve;  
 Tanto que andava o batalhão disperso,  
 Como a africana aréa o austro revolve;  
 E, indo contra elle, aos seus grita e ameaca;  
 Pára ao que foge, e assalta ao que dá caça.

48

Fazem os dous ferozes, que se adéstrel  
 Peleja, qual não vira Ida, nem sancto;  
 'Noutra parte a contenda era pedestre  
 Entre Muleásse e Balduino em tanto.  
 Nem ferve menos a batalha equestre  
 Juncto do outeiro lá no extremo canto,  
 D'onde o capitão barbaro das gentes  
 Peleja, e tem comsigo os dois potentes.

49

Entre o que guia as turbas é um Roberto  
 Pugna cruel e igual valor se talha;  
 Mas tem do Indiano o outro o elmo aberto,  
 E em pedaços as armas lhe desmalha.  
 Tizaferno não tinha imigo certo,  
 Que equalar-se-lhe possa na batalha;  
 Mas vae donde os encontros vê mais fortes,  
 De varios golpes variando as mortes.

50

Assim se combateu; e ás esperanças  
 Dubias estavam no temor suspensas:  
 Enchesse o campo de quebradas lanças,  
 De quebrados escudos e armas densas;  
 Peitos se vêm no fero estrago e panças,  
 Passados uns, outras na terra extensas;  
 Uns corpos jázem para o céu virados,  
 Outros, mordendo o chão, ao chão voltados.

## 51

Jaz o cavallo ao seu senhor chegado,  
 E um companheiro jaz a outro asido;  
 Jaz o imigo do imigo acompanhado,  
 E o vitorioso jaz sobre o vencido.  
 Não ha silencio, ou grito declarado;  
 Mas ouvem-se, em rumor mal percebido,  
 Bramidos de furor, murmúrios e ira,  
 Gemidos do que langue e do que espira.

## 52

As armas, com que a vista se alegrava,  
 Mostra faziam, temerosa e mesta;  
 Do ferro e ouro o lustre se manchava,  
 E já nem sermosura ou cõr lhe resta:  
 Quanto de galhardia se admira  
 Nos cimeiros, a vista já molesta;  
 Afeia o pó, o que o sangue não alcança:  
 Tanto os campos mudaram similhança.

## 53

O Arabio, o Ethiopio e o Mouro agora,  
 A que o lado sinistro estava dado,  
 Sahindo pouco e pouco para fóra,  
 Iam girando do inimigo ao lado.  
 Co' as frechas e co' as fundas sem demora  
 Tinham as gentes Francas infestado,  
 Quando Reynaldo, que o esquadrão movia,  
 Trovão ou terremoto parecia.

## 54

Azimiro de Meroc, lá no adusto  
 Esquadrão da Ethiopia era o mais forte;  
 Reynaldo o colhe pelo nó robusto  
 Do negro collo, e cão rendido ao corte.  
 E, já excitado na victoria o justo  
 Desejo de verter o sangue e morte,  
 Co' o ferro irado acções obrou famosas,  
 Increíveis, horrendas, monstruosas.

## 55

Deu mais mortes, que golpes; e frequente  
 Era de sorte 'nelle a tempestade,  
 Qual trez linguas vibrar mostra a serpente,  
 Que a ligeireza de uma persuade;  
 Tal lhe parece á temerosa gente  
 Que uma espada trez eram, na verdade,  
 Do movimento a vista se enganava,  
 E o falso no temor se assegurava.

## 56

Os negros reis e os Libicos tyranos  
 Uns no sangue dos outros se tingiam,  
 E os egregios campeões aos mesmos damnos  
 No émulo exemplo as iras accendiam.  
 Cahia tristemente dos paganos  
 A turba infiel: nem já se defendiam;  
 Já batalha não é cruidade tanta,  
 Que uns dão o ferro e outros a garganta.

## 57

Depois de breve espaço já voltados  
 Eram feridos em mais nobre parte,  
 Mas, logo do valor desamparados,  
 Sem ordem cada qual se volta e parte.  
 E, seguindo-os com brios denodados,  
 Faz que de todo a turba vil se aparte  
 O vencedor, e o passo proseguia  
 Menos veloz contra o que mais fugia.

## 58

Qual vento, a que se oppõe monte elevado,  
 Redobra na contenda o sôpro e ira,  
 E, com mais brando curso e socegado,  
 Pelas campanhas livres sopra e espira;  
 Ou qual o mar na rocha escuma irado,  
 E quieto no lhano corre e gira,  
 Reynaldo o seu furor diminuia,  
 Adonde menos resistencia via.

59

E, despresando em fugitiva gente  
 O valor nobre executar o dano,  
 Lá contra a infanteria volta a frente,  
 Que aos lados tem o Arabe e Africano;  
 E agora sem defensa, tristemente,  
 Já não pôde esperar soccorro humano,  
 E ás pedrestes fileiras a furiosa  
 Gente de armas feria impetuosa.

60

Rompeu hastas e estorvos, e o violento  
 Impulso vence, entre ellas penetrando;  
 E assi' as abate, como o irado vento  
 As debeis sementeiras vai dobrando.  
 Matizava com sangue o pavimento,  
 Armas a um tempo e corpos semeando:  
 Tudo, a cavallaria, em fim pizava,  
 Sem resistencia e fera além passava.

61

Chegou Reynaldo ao carro sublimado,  
 D'onde está Armida, com marciaes semblantes:  
 Guarda illustre a cercava a um e outro lado;  
 De Barões, que a seguiram e de amantes;  
 Pelos signaes foi d'ella em fim notado,  
 Com olhos e desejos fulminantes.  
 Elle a cara demuda um pouco, e logo  
 Poz ella sobre a neve a côr do fogo.

62

Passa-se além do carro o Cavalleiro,  
 Com mostras de que d'elle nada cura,  
 E o conjurado batalhão guerreiro  
 Tirar a vida ao seu rival procura;  
 Qual na hasta, qual na espada era o primeiro,  
 Ella no arco a frecha põe segura,  
 Iرادamente assesta a pontaria;  
 Mas o amor os impulsos reprimia.

## 63

Sahe o amor contra a ira, e se pública  
 Que vive o fogo seu, bem que escondido;  
 Tres vezes ella a mão ao arco applíca,  
 E outras tantas o impulso é suspendido;  
 Porém a ira em fim triumphante fica,  
 Já o arco tem a frecha despedido;  
 Ao vento sahe, mas inda 'nelle estava,  
 Quando ella errar o tiro desejava.

## 64

Já quizera que a frecha diligente  
 Voltasse atraz, e lhe ferisse o peito;  
 Tanto se descobriu (bem que perdente  
 Que fôra victorioso) o amante effeito!  
 Mas, logo arrependido, iradamente  
 O coração discorde muda aspeito,  
 E ora teme, ora quer 'nesta conquista  
 Que acerte a frecha, e a seguiu co' a vista.

## 65

Porém não foi de todo em vão mandada,  
 Que á dura coura chega, irada e prompta,  
 E á força feminil é tão dobrada,  
 Que, em vez de traspassal-a, se desponta.  
 Elle lhe volta o lado; e desprezada  
 Crêndo-se Armida, mais a irrita a affronta;  
 Frechas, em vão, mil vezes despedia,  
 E o amor com outras tantas a feria.

## 66

Tão duro e impenetravel será aquele,  
 Entre si diz, que a força hostil não cura?  
 Revestirá por dita a forte pelle  
 Da asperesa, com que alma tem tão dura?  
 Golpe de olhos ou mão não val contra elle:  
 Tal é o rigor do tempre, que o assegura!  
 Tanto me vence inerme, como armada,  
 Pois sou amante e imiga desprezada.

67

Qual arte pois me resta, ou qual mudança  
 'Noutra forma, que possa melhorar-me?  
 Misera! pois não tenho já esperança  
 De que algum meu campeão possa ajudar-me:  
 Contra o seu grão valor e alta pujança,  
 Quem haverá, que possa a mim vingarme?  
 E bem dos seus guerreiros ella via,  
 Que prostrada a mó parte alli jazia.

68

Sózinha á sua defensa ella não basta,  
 E teme ser, ou presioneira, ou serva;  
 Nem se assegura, tendo o arco e a hasta,  
 Nas armas de Diana ou de Minerva.  
 Qual o tímido cysne, a quem contrasta  
 Com as garras crueis a aguia proterva,  
 Que da terra se val, nos fins violentos,  
 Tres são seus temerosos movimentos.

69

O Principe Altamor, que inda até'gora  
 Deter do Persa a esquadra procurava,  
 Que já sem freio hia fugindo fóra,  
 E a reduzil-a ancioso não bastava;  
 O estado vendo da que tanto adora,  
 Ligeiro lá corria; antes voava,  
 E, da honra esquecido, furibundo,  
 Esta se salve, diz e acabe o mundo.

70

Ao mal seguro carro se trasporta,  
 E lhe defende a estrada o firme amante;  
 Mas de Reynaldo e de Godfredo é morta,  
 E posta em fuga a sua esquadra errante:  
 Bem vê o misero estrago, e já o supporta,  
 Menos na guerra, que no amor, constante,  
 Poz Armida em seguro; e em fim tornando,  
 Intempestivo auxilio aos seus foi dando.

71

Já o exercito infiel d'aquelle lado  
 Irreparavelmente era vencido,  
 Mas 'noutra parte as costas hão voltado  
 Os nossos ao contrario enfurecido;  
 Apenas um Roberto se ha livrado,  
 Que em peito e cara o imigo o tem ferido,  
 Ao outro prende Adrasto; e proseguida  
 A contenda, igualmente é dividida.

72

Godfredo, já opportuno o tempo vendo,  
 As esquadras reordena e faz retorno,  
 Sem tardança, á peleja, e um contendendo,  
 Veio a chocar com o outro inteiro corno;  
 Cópia de sangue cada qual vertendo,  
 Espera conseguir triumphante adorno:  
 Honra e victoria, de uma e de outra parte,  
 Dubias estão entre Fortuna e Marte.

73

Em quanto, em forma tal, contendia fera  
 Ha no exercito fiel e no pagano,  
 A olhar da excelsa torre se puzera  
 Desde longa distancia o grão Soldano:  
 Viu, como se em theatro se puzera,  
 A tragedia fatal do estado humano,  
 O vario assalto, o fero horror da morte,  
 E os grandes jogos da inconstante sorte.

74

Quasi atonito está á primeira vista;  
 Mas logo sente a furia mais accesa,  
 E desejava achar-se na conquista,  
 Por mostrar seu valor na grande empresa;  
 E, sem que d'este intento elle desista,  
 Do elmo se armou (que tinha a mais defesa).  
 E irado grita: O campo se soccorra;  
 Convém que hoje se vença, ou que se morra.

75

Ou que decreto fosse alto e divino,  
 O que lhe inspira tão furiosa a mente,  
 E as reliquias do imperio palestino  
 Quiz acabar 'num dia inteiramente;  
 Ou que á morte o guiasse o seu destino,  
 Vai a morte buscando cegamente,  
 Impetuoso e rapido descerra  
 A porta, e leva inesperada guerra.

76

Nem áquelles espera, a quem convida  
 A que o sigam na empreza, e vai sómente;  
 E elle só desfazia a esquadra unida,  
 E só se mostra intrepido entre a gente.  
 Mas logo a accão feroz se viu seguida  
 De alguns e de Aládino juntamente,  
 Que, sendo cauto e vil, mostra pujança,  
 Obra mais do furor, que da esperança.

77

Dos que primeiro encontra o Turco irado  
 Na horrivel furia, a vida se desata,  
 E, mortes repartindo acelerado,  
 Ninguem, que mata, via, porém mata;  
 Do primeiro, ao que está mais apartado,  
 De voz em voz a nova se dilata,  
 E tal, que o Christão vulgo da Soría,  
 Tumultando já, quasi fugia.

78

Mas, entre taes rumores, foi comtudo  
 A ordem e o lugar restituido.  
 Do Guascão forte, a quem não val o escudo,  
 Pois improvisamente foi ferido:  
 Nem de silvestre, ou de animal penudo  
 Garra ou dente jámais embravecido,  
 Nas aves fez estrago, ou na manada,  
 Como 'naquelles do Soldão a espada.

79

Tão voraz e faminta parecia,  
 Que o sangue chupa e os membros devorava,  
 E Aladíno e a esquadra, que o seguia,  
 Já aos seus assaltadores assaltava.  
 Mas corre o bom Raymundo adonde via  
 Que Solimão a gente maltractava;  
 E, a dextra exprímentando horrenda e fera,  
 Ancias mortaes de um golpe recebêra.

80

Logo de novo o afronta, e em furia irada,  
 D'onde estava ferido é outra vez lezo,  
 Culpa da sua edade, tão cançada,  
 Que já dos golpes lhe sobrava o pezo;  
 De um e outro escudo e de uma e outra espada  
 Era a um tempo offendido, e era defezo;  
 Porém corre o Soldano á forte empreza,  
 Ou que já morto o creia, ou facil preza.

81

Sobre os demais, ferindo e ensanguentando,  
 Fez em pequena praça horrivel prova,  
 E como a ira o leva, vai buscando  
 A nova destruição materia nova,  
 Qual para a rica mesa vai chegando  
 Aquelle, a que o jejum faz que se mova:  
 Assim elle, apressado, a anciosa fome  
 De sangue quer que maior guerra tome.

82

Pela rota muralha se descia,  
 E furioso á batalha caminhava,  
 Valor nos companheiros imprimia,  
 E medo aos inimigos motivava;  
 Uma fileira intrepido investia,  
 Com que imperfeito o triumpho alli deixava:  
 Ella resiste; mas a tal violencia  
 Fuga parece mais, que resistencia.

## 83

O Guascão retirando-se cedia;  
 Mas ia já disperso o povo Syro.  
 E foram juncto ao alvergue, onde jazia  
 O bom Tancredo enfermo 'num retiro.  
 Lá dentro o grão rumor se introduzia,  
 E, o corpo erguendo, os olhos volve em giro,  
 E vê jazer o Conde, e que espalhados  
 Vão os demais, de todo asfugentados.

## 84

A virtude, que aos fortes nunca falta,  
 No seu languente corpo inda não langue;  
 Mas dos feridos membros supre a falta,  
 Quasi em lugar de espirito e de sangue;  
 O grave escudo na sinistra exalta,  
 E não lhe é grave o pezo ao braço exangue:  
 Esgrime a outra mão da espada o corte,  
 Que isto sómente basta ao homem forte.

## 85

E abaixo vem gritando: Onde, em tão tristes  
 Casos, o senhor vosso ides deixando?  
 Quereis que as armas, que triumphantes vistes,  
 Estêm infieis mesquitas adornando?  
 Direis ao filho, que onde vós fugistes,  
 O pae deixastes morto, em lá tornando?  
 Assim lhe fala; e o peito nú e ferido  
 Expos a armados mil offerecido.

## 86

E co' o seu grave escudo, que forrado  
 De sete duros couros é composto,  
 E por fóra coberto e chapeado  
 De impenetravel aço sobreposto;  
 Tendo espadas e settas sustentado,  
 Diante de Raymundo estava posto,  
 E co' a espada o inimigo em torno assombra,  
 Tanto, que jaz seguro e quasi á sombra.

87

Tomou por breve espaço desafogo  
 Debaixo do reparo o velho occulto;  
 E arder sentia já, com sobre fogo,  
 De furia o peito, de vergonha o vulto.  
 Ao fero busca na campanha logo,  
 Por que não fique o seu furor inulto;  
 E, não o vendo já, fazer prepara,  
 Lá nos sequazes seus, vingança amara.

88

Os Aquitanos voltam, junctamente,  
 Seguindo o Capitão, de furia armado.  
 Teme agora o esquadrão, que era valente,  
 E o que cobarde foi, se torna ousado!  
 Foge o que já investiu, segue o fugente:  
 Assi' um momento ás cousas muda o estado!  
 Bem Raymundo se vinga, pois desconta,  
 Por sua mão, com cem mortes uma affronta.

89

Mas, emquanto elle a ira vergonhosa  
 Desafogar no mais illustre intenta,  
 Vê o tyrano da terra mais gloriosa,  
 Que á batalha entre os outros se presenta;  
 Na fronte o fere, e em força vigorosa  
 A redobrar os golpes mais se alenta,  
 Com que o rei cahe, e, com soluço horrendo,  
 A terra, onde reinou, mordeu, morrendo.

90

Sendo uma esquadra morta, outra em precisa  
 Fuga, nos mais se variava o efeito;  
 Algum, de enfurecida fera em guisa,  
 Desesperado dava ao ferro o peito;  
 Outro, que pôde inda escapar, se avisa,  
 E onde primeiro estava, vae direito;  
 Porém a gente vencedora, mista  
 Co'a vencida, poz sim á gran' conquista.

## 91

Prêsa é já a Roca, e, sobre ás elevadas  
Escadas, quanto foge perecia;  
Raymundo nas muralhas sublimadas,  
Tendo o pendão na dextra, apparecia;  
Contra os dous grandes campos as sagradas  
Insignias victoriosas revivia.  
Mas ao Soldão tal vista se lhe nega,  
Que, feito ao longe, andava na refrega.

## 92

Lá na campanha tepida e vermelha,  
Que mais é mais de sangue se alagava,  
Com que ao reiño da morte se assimelha,  
Nos horrendos estragos, que ostentava,  
Vendo um bruto, que livre se apparelha,  
Pois sem ter cavalleiro alli vagava,  
Lhe toma o freio, e, logo então montando,  
Occupa a sella, o curso renovando.

## 93

Grande, mas breve ajuda elle off'rece  
Aos Sarracenos lassos e medrosos;  
Grande, mas breve raio, elle parece,  
Rapido nos estragos horrorosos;  
Mas fez que o curso momentaneo dësse  
Vestigio eterno a sexos lastimosos.  
Cento elle mata; mas de dous sómente  
Guarda o tempo a memoria eternamente.

## 94

Gildipe e Odoardo, os vossos inhumanos  
Casos e honestos feitos e destinos,  
Se tanto é dado aos versos meus toscanos,  
Consagro entre os engenhos peregrinos;  
Por que prodigios sejaes sempre aos annos,  
De valor e de amor exemplos dignos,  
E algum amante, com seu pranto, possa  
Honrar o canto meu e a morte vossa.

95

Volta o bruto a magnanima guerreira  
 Adonde o fero a gente espedaçava,  
 E em dous fendentes, que formou ligeira,  
 Ferindo o lado, o escudo lhe quebrava;  
 Elle a conhece no habito e maneira,  
 E: eis o rusião e a má mulher, gritava:  
 Mais te era a agulha e fuso hoje importante,  
 Que ter em tua defensa espada e amante.

96

Disse; e, de raiva mais que nunca cheio,  
 Lhe deu ferida tão mortal e fera,  
 Que as armas lhe rompeu e entrou no seio,  
 Que alvo aos tiros do amor sómente era:  
 Ella, deixando ao bruto livre o freio,  
 Semblante fez de quem já a morte espera;  
 Bem o advertiu o mísero Odoardo,  
 Defensor infeliz, porém não tardo.

97

Que fará 'neste caso? Ira e piedade  
 A uma e outra parte o compellia,  
 Uma ao seu bem, que cahe, o persuade;  
 Outra matar o matador queria;  
 Amor indiferente, na verdade,  
 A um tempo accões diversas lhe infundia;  
 A esposa na sinistra em fim sustenta,  
 Co' a dextra logo alta vingança intenta.

98

Mas querer, ou poder, que se divida,  
 Mal pôde contrastar pagão tão forte,  
 Nem sustenta a mulher, nem tira a vida  
 A quem foi causa á lamentavel morte;  
 Antes recebe o braço cruel ferida,  
 Que amante arrimo dava á fiel consorte,  
 E, ambos ao chão cahindo, mais sentia  
 Vêr que co' os proprios membros a opprimia.

## 99

Qual olmo, a quem a pampinosa planta  
 Desejosa se enlace, ou se maride,  
 Se o ferro o tronca, ou do austro se transplanta,  
 Leva comsigo a companheira vide,  
 E elle mesmo o seu verde, em furia tanta,  
 Lhe desfolha, e os seus cachos lhe divide:  
 Tal elle sente, mais que o proprio fado,  
 O mal daquella, que lhe morre ao lado.

## 100

Assim cahindo, aquella só sentia  
 Que o Céu lhe déra companheira eterna;  
 Nenhum formar palavras já podia;  
 E mostram suspirando a máguia interna;  
 Um para outro olhava, e qual sohia  
 Se junctava com ancia amante e terna;  
 E ambos em fim, chegando o fim dos dias,  
 Partem no mesmo instante as almas pias.

## 101

Logo as azas a fama despregava  
 Ao vô, a lingua ao grito, e o caso acerta;  
 Nem a Reynaldo só o rumor chegava,  
 Mas por um mensageiro a nova certa;  
 Ira, dever, e lastima o excitava,  
 A que todo á vingança se converta;  
 Mas atravessa-lhe o caminho vasto,  
 Aos olhos do Soldano o fero Adrasto.

## 102

Gritava o rei feroz: Por firme tenho  
 Que és aquelle tu, em fim, que vou buscando,  
 Armas e escudos inquirindo venho,  
 Sempre o teu proprio nome em vão chamando.  
 Agora o voto cumprirei e empenho,  
 A tua cabeça ao Nume meu levando,  
 E o exemplar se verá mais verdadeiro,  
 Tu de Armida inimigo, e eu guerreiro.

## 103

Assi' o incita, e já a feril-o attende,  
 Primeiro ao peito e logo na garganta;  
 Mas o elmo impenetravel o defende,  
 E só do arção no impulso se levanta;  
 Reynaldo, o lado em modo tal lhe offendre,  
 Que a arte de Apollo não seria tanta,  
 Que a cural-o bastasse; e o rei invicto  
 Cae, e esteve a um só golpe o triumpho ascripto.

## 104

O estupor, de alto assombro e de horror misto,  
 Os corações de todos congelara,  
 E Solimão, que o estranho golpe ha visto,  
 No peito se perturba, e infia a cara;  
 Já claramente o seu morrer previsto  
 Fez, que indeciso a nada se animara,  
 (Cousa a elle estranha) mas que não governa  
 Das accões cá debaixo a lei eterna.

## 105

Como, tal hora, vê sonhos turbados  
 Nos breves somnos seus o que é doente,  
 E lhe parece aos triumphos desejados,  
 Os braços estender, porém vâmente,  
 E os esforços, da idêa alimentados,  
 Aos pés e mão lhe faltam juntamente,  
 Tal vez a lingua desatar intenta,  
 Mas da voz o exercicio se lhe ausenta:

## 106

Assi' agora o Soldão, por conduzir-se  
 A si mesmo á batalha, mais se esforça;  
 Mas, vendo a usada furia desmentir-se  
 No peito, desconhece a debil força;  
 Quantas faiscas d'elle vêm sahir-se,  
 Deixava extintas o terror que o força,  
 E effeitos varios no seu peito sente,  
 Não que fugir, nem retirar-se, intente.

## 107

Ao que está dubio o já triumphante corre,  
 E mostra, em lá chegando, tal pujança,  
 Que em grandeza e valor o outro discorre  
 Que tem mais que de humano a similhança;  
 Pouco em fim lhe resiste; e, inda que morre,  
 Não se esqueceu da generosa usança,  
 Nem foge aos golpes, nem suspiro expande,  
 Nem accão faz, senão altiva e grande.

## 108

Mas, tanto que o Soldão, que em larga guerra,  
 Como Antheo novo, cahe e se levanta,  
 Mais fero cada vez, alsim na terra  
 Para sempre cahiu e a fama o canta;  
 A fortuna, que vária e instável erra,  
 Dubia não quiz fazer victoria tanta,  
 E a sua roda firmando, se junctava  
 Ao Franco, e só com elle militava.

## 109

Foge como as demais a real fileira,  
 D'onde estava do Oriente o forte nervo,  
 Chamou-se já immortal, e a derradeira  
 Afronta viu, do titulo soberno.  
 Emireno ao que tinha a gran' bandeira  
 Detem a fuga, e fala em modo acervo:  
 Tu és aquelle, lhe diz, que ao sublimado  
 Real pendão has sido destinado?

## 110

Rimedon, essa insignia esclarecida  
 Te não deu para ser atráss levada,  
 E tu, cobarde, segues a fugida,  
 O Capitão deixando na estacada!  
 Que desejas? Salvar-te? Pois a vida  
 A salvação te dá na morte estrada;  
 Saiba que tem, quem mais livrar-se estude,  
 Uma só via a honra e a saude.

## 111

Torna, aquelle á batalha e, em furia ardendo,  
 Elle aos outros mais fero estimnlava,  
 E a golpes e ameaços vae fazendo  
 Que volte contra o imigo o que ficava;  
 Assi' o desfeilo corno refazendo,  
 Salvar-se resistindo procurava:  
 E Tizaferno exemplo igual lhe dera,  
 Que passo atrás ainda não movera.

## 112

Maravilhas aqui fez Tizaferno:  
 É por elle o Normando derrotado;  
 Fez nos Flamengos, raro, impio governo.  
 Gernier, Rugier, Gerardo á morte ha dado,  
 Depois que a meta d'este triumpho eterno  
 A vida breve lhe prolonga o fado,  
 Como que o viver mais pouco lhe valha,  
 Procura o maior risco da batalha.

## 113

Viu a Reynaldo, e bem que demudadas  
 As suas côres azues, roxas trazia,  
 E o bico e garras da aguia ensanguentadas,  
 As insignias com tudo conhecia:  
 Eis aqui, diz, com vozes esforçadas,  
 O perigo maior, que eu pretendia;  
 Oh! veja Armida o desejado exemplo:  
 Macon, eu voto as armas ao teu templo.

## 114

Assi' elle orava, mas inutilmente,  
 Que surdo o seu Macon do ouvir se priva,  
 E, qual o leão se açouta iradamente  
 Por excitar a colera nativa,  
 Tal na pedra do amor, com ancia ardente,  
 Elle asfa o furor, e a chamma aviva;  
 Todas as forças une, e contrá aquelle  
 A batalha feroz o bruto impelle.

## 115

Voltou contra elle o seu, quando advertia  
 Que era assaltado, o capitão Latino,  
 E para fazer praça se desvia  
 Quanto alli estava, ao duello peregrino:  
 E tão diversamente já se via  
 Ferir o Italiano e o Sarraçino,  
 Que aos mais, por maravilha, em taes fracos;  
 Lhe esquece o proprio affecto e os proprios casos;

## 116

Mas um golpêa só sem fazer chaga,  
 Tem o outro forças, e armas mais seguras,  
 Tizaferno de sangue o campo alaga,  
 Perdendo do elmo e escudo as malhas duras;  
 Via do seu guerreiro a bella Maga  
 No fero estrago, as tristes desventuras,  
 E a todos os demais, amedrentados,  
 Um debil nó tem fortemente atados.

## 117

Já de tantos guerreiros assistida  
 Sósinha sobre o carro se admirava,  
 Temia a servidão, e odiando a vida,  
 Nem vinganças, nem triumphos esperava:  
 Meia furiosa, e toda em fim rendida,  
 Para montar 'num bruto se baixava;  
 Foge, e levar comsigo só lhe é dado  
 Ira e amor, quasi dous cães ao lado.

## 118

Tal Cleopatra no seculo vetusto  
 Da sanguínea batalha só fugia,  
 Deixando contra o fortunado Augusto  
 O amante, que dos mares se impellia,  
 Que por amor feito a si mesmo injusto  
 Ancioso a solitaria nau seguia;  
 Tal seguindo-lhe a fuga lhe succede  
 A Tizaferno, e o outro a acção lhe impede.

## 119

Vendo que se ausentava o seu conforto,  
 Julga o Pagão que o dia e o sol trasmonte,  
 E áquelle, que lhe tem tomado o porto,  
 Desesperado volta, e fere a fronte;  
 Para forjar o raio, o malho torto  
 Menos ligeiro ministrara Brônte;  
 E do grande fendente é tal o efeito,  
 Que a espalda e testa elle arqueava ao peito.

## 120

Mas já Reynaldo se indireita; e erguido  
 Vibra a espada, e, passando a coura dura,  
 Lhe abriu o peito, e o ferro introduzido  
 No coração, a morte lhe assegura:  
 E tão furiosamente foi mettido,  
 Que em uma e outra parte fez rotura,  
 E largamente a alma, que sahia,  
 Achou, para passar, dobrada a via.

## 121

Logo o triumphante um pouco duvidava,  
 D'onde o soccorro, ou d'onde o assalto intente;  
 Mas das pagãs esquadras reparava  
 As bandeiras cobrir a terra e gente:  
 Poz logo ás mortes sim, e aquella brava  
 Furia marcial já socegada sente,  
 E já placido feito se advertia  
 Da dama, que, penosa e só, fugia.

## 122

Bem a fuga advertiu, e hoje quizera  
 Usar com ella afavel cortezia,  
 E lhe lembrou que ser lhe promettéra  
 Seu campeão, quando d'ella se partia.  
 Vae-se; e para onde a guia a pena fera,  
 Do palafrem lhe mostra o rasto, a via,  
 E ella a uma cova escura era chegada,  
 À solitaria morte apparelhada.

## 123

Contente assaz, de que a esta selva umbrosa  
 A sorte em passo errante a conduzisse,  
 Desmontou do cavallo; e logo anciosa  
 Depoz todas as armas a infelice:  
 Ó armas, que com máqua vergonhosa  
 Sahís enxutas da batalha, disse,  
 Aqui intento deixar-vos sepultadas,  
 Pois vi as minhas injurias mal vingadas!

## 124

Mas ah! de tantas armas é importante  
 Que uma ao menos do sangue sinta o efeito!  
 Se todo o peito a vós foi de diamante,  
 Penetrar podereis semineo peito;  
 'Neste meu, que de vós se põe diante,  
 Alcançareis victoria 'neste feito;  
 Brando a toda a ferida se profere;  
 Sabe-o amor, pois nunca em vão o fere..

## 125

Contra mim preparae, por desempenho  
 Da vileza passada, o duro corte.  
 Misera Armida, a qual estado eu venho,  
 Se a vós minha esperança tem por norte!  
 Mas, pois outro remedio já não tenho,  
 Apellarei sómente para a morte;  
 O amor cure das armas a ruina,  
 E seja a morte ao peito a medicina.

## 126

Feliz serei morrendo, se consigo  
 Não macular co' o meu contagio o inferno;  
 Fique-se o amor, vá o furor só comigo,  
 Da minha sombra companheiro eterno:  
 Ou de lá torne d'esse reino imigo,  
 E aquelle, que em mim fez tão cruel governo,  
 Em aspecto medonho apparecendo,  
 Terá o sonno interrupto e sempre horrendo.

127

Callou-se; e estabelecido o pensamento,  
 Tomou a frecha mais pungente e forte,  
 Quando já chega o cavalleiro, e attento  
 Exposta, a admira á sua extrema sorte;  
 Já se apparelha ao triste fim violento,  
 E já na cara ostenta a côn da morte;  
 Mas elle o braço por detrás lhe prende,  
 Que co' a frecha cruel o peito offende.

128

Voltou-se Armida; e vendo-o de improviso,  
 Que o não sentiu, quando chegou primeiro,  
 A voz levanta, e do adorado viso  
 Retira os olhos do fiel guerreiro.  
 Mas, como flor cortada, do preciso  
 Susto cae e a sustenta o Cavalleiro,  
 'Num braço ao bello corpo arrimo dava,  
 Com' outro a veste ao peito lhe afrouxava.

129

A bella cara e peito em tal ruina  
 Banhou de alguma lagrima piedosa;  
 E, qual da argentea chuva matutina  
 Se vê mais bella a descorada rosa,  
 Tal ella, levantando a peregrina  
 Face, do pranto alheio lacrimosa,  
 Tres vezes ergue os olhos, tres ao peito  
 Os baixa, e vêr não quer o amado objecto.

130

Logo co' a debil mão ao forte braço,  
 Que lhe era arrimo, desviar procura.  
 Resiste por fugir d'este embaraço,  
 E elle com maior força a tem segura.  
 Em sim, colhida entre este amante laço,  
 (De que finge offender-se por ventura)  
 Fallando, fez que um rio alli brotasse,  
 Sem que já mais os olhos levantasse:

## 131

Oh! sempre quando foges igualmente,  
E quando tornas, fero á minha vida!  
Maravilha será vêr que hoje intente  
Desviar-me da morte o que é homicida.  
Tu livrar-me procuras finalmente?  
A que mais penas se reserva Armida?  
Conheço as artes, a que o infiel acóde,  
Mas nada pôde, quem morrer não pôde.

## 132

Faltava á tua gloria, que diante  
Do teu triumpho eu fosse ao carro atada?  
E por titulo julgas mais triumphante  
Ser hoje preza a que antes enganada?  
Já a vida te pedi 'num tempo, amante;  
Dar sim co' a vida ao pranto hoje me agrada,  
Mas de ti não pretendo a morte crua,  
Que odiosa me seria, sendo tua.

## 133

Por mim mesma, cruel, quero livrar-me  
De qualquer modo já da tua feresa,  
E, se porque estou preza, hão de faltar-me  
Armas, ou precipicios 'nesta empresa,  
Outros modos terei, com que tirar-me:  
Não possa a morte a tua infiel finesa;  
Deixa a caricia. Ah! que a fingir se arrêa  
Quanto a esperança enferma lisonjêa!

## 134

Assim se queixa; e ás lagrimas, adonde  
Ira e amor dos olhos se distilla,  
Elle em sentido pranto corresponde,  
Em que piedade honesta já scintilla,  
E com modos ternissimos responde:  
Armida, o ancioso coração tranquilla,  
Não ao desprezo, ao mando eu te preservo,  
Imigo não, mas teu guerreiro e servo.

## 135

Vê nos meus olhos, se não qués aos dictos  
 Crédito dar, a fé, que amante guardo,  
 De teus avós nos reinos e districtos  
 Repôr-te juro, executor não tardo.  
 Oh! queira o Céu mudar os torpes ritos  
 Pagãos ao teu espirito galhardo,  
 Que eu farei que nenhuma em todo o Oriente  
 Fazer-se igual á tua fortuna intente.

## 136

Assi' ora e falla, os rogos seus ardentes  
 De suspiros e lagrimas banhando;  
 E, como vão a neve os sôpros quentes  
 Da aura, ou do sol os raios desatando,  
 Assi' as iras, e impulsos tão vehementes  
 Cedem, e humilde ostenta o peito brando.  
 Eis a tua escrava, diz; d'esta humildade  
 Dispõe, e seja a lei a tua vontade.

## 137

Mas 'neste meio o capitão do Egypto,  
 Vendo á terra postrado o alto estandarte,  
 E que de um golpe de Godfredo invicto  
 Rimedon se rendêra ao duro Marte;  
 Vendo morto o seu povo no conflicto,  
 No horrendo e fero estrago quiz ter parte,  
 E busca, mas não acha, em triste sorte,  
 De algum famoso braço, illustre morte.

## 138

Vae contra o mó Bulhão com furia cega,  
 Que inimigo não pôde achar mais digno,  
 Mostrando adonde passa, e d'onde chega,  
 De alto valor exemplo peregrino.  
 E grita, antes de vêr-se na refréga:  
 Eis por tuas mãos á morte me destino;  
 Mas tentarei, por dar-te maior gloria,  
 Que te seja custosa esta victoria.

## 139

Assim lhe disse; e 'nesse mesmo instante  
 Um contra o outro iradamente avança,.  
 Rompe o escudo, e deu golpe penetrante  
 No braço esquerdo ao capitão de França;  
 Mas elle ao outro um talho tão possante  
 Sobre o confim da esquerda face alcança,  
 Que da sella cahiu; mas antes que entre  
 Em si outra vez, lhe trespassara o ventre.

## 140

Morto Imireno já, sómente resta  
 Numero pouco do gran' campo extincho.  
 Aos vencidos seguir Godfredo apresta;  
 Mas vê a pé Altamor de sangue tinto,  
 Com meia espada a mão, meio elmo a testa,  
 Ferido de cem lâncias e indistincto,  
 E aos seus gritou: Cessai! E tu, ó guerreiro,  
 Te dá (Godfredo sou) por prisioneiro.

## 141

E aquelle, cujo alento altivo e grande,  
 A nenhum acto de vileza attende,  
 Tanto que ouviu o nome, que se expande  
 Na voz da fama, que a sua gloria estende:  
 Farei, lhe diz, quanto por ti se mande,  
 Que o mereces. E a espada aos pés lhe rende,  
 E esta victoria tua de Altamoro  
 Rica a um tempo será de gloria e ouro.

## 142

O ouro dos meus reinos, e as preciosas  
 Joias me compraram, da fiel consorte,  
 Replicou-lhe Godfredo; mais gloriosas  
 Accções influe o céu ao peito forte.  
 Guarda o que tens das Indias deliciosas,  
 E quanto em Persia te tributa a sorte:  
 De resgatar as vidas eu não tracto,  
 Porque na Asia guerreio, e não contracto.

## 143

Disse; e em custodia ás guardas quiz deixal-o,  
 Seguindo o curso áquelles, que fugiam,  
 Elles vão aos reparos, e intervallo  
 Achar á dura morte não podiam.  
 Cheio de crueis estragos era o vallo,  
 E os rios encarnados, que corriam,  
 Manchando as prezas, fazem que se rompa  
 O ornamento dos barbaros e a pompa.

## 144

Assim venceu Godfredo; e espaço tanto  
 Lhe sobejou da luz, que fórma o dia,  
 Que á cidade, já livre, alvergue sancto  
 De Christo, victorioso discorria.  
 E, inda levando ensanguentado o manto,  
 Ao templo co'os demais se conduzia,  
 E aqui as armas suspénde, aqui devoto  
 O gran' tumulo adora, e cumpre o voto.

FIM.

